



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

**CÉRES CEMÍRAMES DE CARVALHO MACIAS**

**ENTRE SALTOS, EQUILÍBRIOS E ROTAÇÕES:  
A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE  
PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR**

UFPA  
Belém-Pará  
2017

CÉRES CEMÍRAMES DE CARVALHO MACIAS

**ENTRE SALTOS, EQUILÍBRIOS E ROTAÇÕES:  
A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE  
PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR**

Tese Doutoral apresentada à Linha de Pesquisa Educação: Currículo, Epistemologia e História do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA), como requisito à obtenção do título de Doutora em Educação, construída sob a Orientação do Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa.

UFPA  
Belém  
2017

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Central - UFPA**

---

Macias, Céres Cemíframes de Carvalho, 1968-

Entre saltos, equilíbrios e rotações : a trajetória de formação e a produção científica de professoras de ginástica do ensino superior / Céres Cemíframes de Carvalho Macias. — 2017.

Orientador: Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017.

1. Professores de ginástica - Currículos. 2. Professores de ginástica – Formação – Ensino superior. 3. Professores de educação física – Currículos. 4. Professores de educação física – Formação – Ensino superior. I. título.

CDD: 23. ed. 378.199

---

CÉRES CEMÍRAMES DE CARVALHO MACIAS

**ENTRE SALTOS, EQUILÍBRIOS E ROTAÇÕES:  
A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE  
PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR**

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa (PPGED/ICED/UFPA)  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Celi Nelza Zulke Taffarel (PPGEDU/UFBA)  
Avaliadora Externa

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ivanilde Apoluceno de Oliveira (PPGED//UEPA)  
Avaliadora Externa

---

Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão (PPGED/ICED/UFPA)  
Avaliador Interno

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flávia Cristina Silveira Lemos (PPGED/ICED/UFPA)  
Avaliadora Interna

**Dedicatória**

À minha filha Sofia, amor imenso!

## AGRADECIMENTOS

Não foi à toa que trouxe mais adiante as palavras de Cora Coralina dizendo que somos feitos de retalhos, de pedaços de cada pessoa que passa pela nossa existência. A realização deste trabalho não foi diferente, só foi possível por conta da influência de cada pessoa que passou por mim deixando palavras de força e também opiniões sobre os escritos. Foram inúmeras as contribuições, por isso tenho a certeza de que não será possível citar todos os nomes, mas deixo registrada aqui a palavra que gostaria de dizer a todos: GRATIDÃO!

Em especial quero agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, sem o qual os desenhos aqui registrados tomariam outra direção. Prof. obrigada por ter acreditado em mim, obrigada pelo apoio nos momentos difíceis, obrigada pela dedicação na leitura do texto, obrigada pelas sugestões e pela partilha de conhecimentos que me ajudou a dar ritmo a este trabalho.

À minha família querida agradeço pelas palavras de incentivo e pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para mergulhar na pesquisa e na escritura do relatório. Pelo carinho recebido, pelo colo, pela preocupação comigo... muito obrigada!

À Kádina Albuquerque pelo apoio, em qualquer hora, na construção dos gráficos e tabelas. Aos amigos da vida, sempre presentes nos momentos de aflição, de insegurança e de alegria também.

Aos amigos e professores da turma do programa de Doutorado/2013 com os quais compartilhei angústias, dúvidas e com quem aprendi muito. Em especial quero agradecer à Cleide Matos, Elza Dantas e Raimunda Lucena que sempre estiveram mais próximas.

Ao amigo Natamias pelas trocas de conhecimento e pelas palavras de incentivo.

Às amigas Macapá, Aline e Conce pelas trocas de afeto que foram imprescindíveis ao meu equilíbrio desde o início da jornada no Doutorado.

Quero agradecer também aos professores componentes da banca de Qualificação e de defesa; Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Celi Taffarel, Prof. Dr. Carlos Paixão, Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Flávia Lemos, pelas contribuições a este trabalho.

Agradeço a Deus pela existência, pela força que me move, pelo amor que me alimenta e me faz seguir adiante.

*Sonhar mais um sonho impossível  
Lutar quando é fácil ceder  
Vencer o inimigo invencível  
Negar quando a regra é vender  
Sofrer a tortura implacável  
Romper a incabível prisão  
Voar num limite provável  
Tocar o inacessível chão  
É minha lei, é minha questão  
Virar este mundo, cravar este chão  
Não me importa saber  
Se é terrível demais  
Quantas guerras terei que vencer  
Por um pouco de paz  
E amanhã se este chão que eu beijei  
For meu leito e perdão  
Vou saber que valeu  
Delirar e morrer de paixão  
E assim, seja lá como for  
Vai ter fim a infinita aflição  
E o mundo vai ver uma flor  
Brotar do impossível chão  
(Fernando Pessoa)*

## RESUMO

Constituiu objeto de estudo desta tese as trajetórias de formação e produção científica de professores de ginástica que atuam na educação superior. Orientei o processo de construção da pesquisa a partir da necessidade de compreender como se configurou a trajetória de formação e a produção científica de professores de ginástica do ensino superior e com essa perspectiva perguntei: Como a temática acerca da trajetória de formação repercute nas pesquisas em Educação e em Educação Física? Como se deu a trajetória de escolarização de professores de Ginástica do ensino superior a partir de sua Licenciatura em Educação Física? Quais os percursos profissionais trilhados pelos docentes para efetivar sua consolidação científica enquanto pesquisadores na área da Educação Física? De que maneira se constituiu a produção científica desses docentes universitários na área da Educação Física no Brasil? Quais abordagens metodológicas identificadas na produção científica desses profissionais docentes? Na busca de respostas circunscrevi como objetivo geral da pesquisa analisar a trajetória de formação e a produção científica de professores de Ginástica do ensino superior. Entre os caminhos possíveis, optei por trabalhar com a pesquisa bibliográfica e documental, cujas fontes foram coletadas em sítios eletrônicos e na Plataforma Lattes no currículo de oito professoras que produziram no campo da formação de professores em ginástica, e as informações sobre grupos a que se vinculam, contidos no Diretório de Grupos do CNPq. O tempo da investigação abrangeu o período de 1972-2013. O processo foi fundamentado nos estudos de Corrêa (2012; 2011), Almeida (2012), Gatti (2012), Sánchez Gamboa (2012), Taffarel e Morshbacher (2012), Imbernón (2011), Mészáros (2008), Bracht (2007) e Daólio (1998). Concluí que, do ponto de vista epistemológico, embora a trajetória de formação se constitua objeto de estudo priorizado nas pesquisas educacionais, no âmbito da Educação Física ainda é uma raridade ou quase inexistente. Todavia, a formação em nível de mestrado e doutorado e o ingresso na docência da pós-graduação, fomentaram a prática da pesquisa entre as professoras de Ginástica, estimulando sua participação em grupos de pesquisa, seja na condição de líder ou de pesquisador, o que implicou no impulso na produção científica mediante realização de projetos de pesquisa e textos que passaram a circular sob a forma de livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de eventos. Apesar dessa evolução, persistem dois tipos de abordagens a orientar a prática científica dos pesquisadores: a empírico-analítica e a crítico-dialética. Em meio a essa disputa paradigmática, as temáticas relacionadas à Formação, Educação e Educação Física congregaram o maior número da produção científica veiculada, superando o campo da Ginástica como interesse entre as próprias docentes implicadas com o trabalho pedagógico nesse campo de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trajetórias de Formação. Produção Científica. Ensino Superior. Professor de Educação Física.

## ABSTRACT

The aim of this thesis is to study the training journey and scientific production of gymnastics teachers who work in higher education. I oriented the process of building the research based on the need to understand how the formation journey and the scientific production of graduation gymnastics teachers were composed. In order to do it, I asked: How does the theme about the formation journey affect the research in education and in physical education? How did the schooling journey of Gymnastics teachers of higher education took place in their graduation in Physical Education? What are the professional paths taken by teachers to achieve their scientific consolidation as researchers in the Physical Education field? How was the scientific production of these university teachers in the physical education field in Brazil? What methodological approaches are identified in the scientific production of these teaching professionals? For answering these questions, I defined as a general objective of the research to analyze the training journey and the scientific production of Gymnastics teachers of higher education. Among the possible paths, I chose to work with the bibliographical and documentary research, the sources were collected in electronic sites and in the Lattes Platform in the curriculum of eight teachers who produced in the field of teacher training in gymnastics, and the information on groups to which they are linked, Contained in the CNPq Group Directory. The investigation covered the period 1972-2013. The process was based on studies by Corrêa (2012, 2011), Almeida (2012), Gatti (2012), Sánchez Gamboa (2012), Taffarel and Morshbacher (2012), Imbernón (2011), Mészáros ) and Daólio (1998). I conclude that, from the epistemological point of view, although the training journey constitutes the object of study prioritized in educational research, in the scope of Physical Education it is still a rarity or almost nonexistent. However, training at the masters and doctorate levels and joining postgraduate teaching promoted the practice of research among Gymnastics teachers, stimulating their participation in research groups, either as a leader or researcher, which motivated them for scientific production through research projects and texts, that began circulating as books, chapters of books and works in conference annals. Despite this evolution, two types of approaches persist to guide the researchers' scientific practice: empirical-analytical and critical-dialectic. In the midst of this paradigmatic dispute, the themes related to training, education and physical education brought together the greatest number of scientific production, surpassing the field of Gymnastics as an interest among the teachers themselves involved with the pedagogical work in this field of study.

**KEYWORDS:** Training Journeys. Scientific Production. Higher Education. Physical Education Teacher.

## RÉSUMÉ

L'objet de cette étude est constitué par les trajectoires de formation et production scientifique de professeurs de Gymnastique qui travaillent à l'éducation supérieure. J'ai orienté le processus de construction de la recherche en partant de la nécessité de comprendre comment la trajectoire de formation et la production scientifique de professeurs de Gymnastique de l'éducation supérieure a été configurée et ensemble avec cette perspective j'ai posé la question: Comment se repercute la thématique sur la trajectoire de formation dans les recherches en Éducation et en Éducation Physique? Comment a été la trajectoire de scolarisation de professeurs de Gymnastique du enseignement supérieur depuis leur licence en Éducation Physique? Quels étaient les parcours professionnels tracés pour les enseignants pour accomplir leur consolidation scientifique comme chercheurs dans le domaine de l'Éducation Physique? Comment est faite la production scientifique de ces enseignants dans le cours d'Éducation Physique au Brésil? Quelles sont les approches méthodologiques reconnues dans la production scientifique de ces professionnels enseignants? En cherchant des réponses je me suis fixé comme objectif général de cette recherche, analyser la trajectoire de formation et production scientifique des enseignants de Gymnastique du enseignement supérieur. Entre les chemins possibles, j'ai décidé de faire une recherche bibliographique et documentaire compilées sur les sites Internet et "Plataforma Lattes" pour analyser les curriculum vitae de huit professeurs qui ont fait des productions académiques dans le domaine de la Gymnastique avec des informations sur les groupes de recherches contenu sur "Diretório de Grupos do CNPq". La période d'investigation a été marquée pendant 1972-2013. Ce processus a été basé sur l'étude de Corrêa (2012; 2011), Almeida (2012), Gatti (2012), Sánchez Gamboa (2012), Taffarel et Morshbacher (2012), Imbernón (2011), Mészáros (2008), Bracht (2007) et Daólio (1998). On peut constater que, sur le point de vue épistémologique, bien que la trajectoire de formation est constituée comme objet d'étude priorisé dans les recherches éducationnelles, à l'Éducation Physique c'est encore une rareté ou presque absent. Cependant, la formation au niveau de la Maîtrise et Doctorat et aussi l'entrée dans la pratique d'enseignement postuniversitaire ont encouragé la pratique de recherche entre les professeurs de Gymnastique, en stimulant leur participation dans les groupes de recherche, soit dans la condition de chef ou chercheur, ce qui a résulté en l'impulsion dans la production scientifique par projets de recherche, livres, chapitres de livres et travaux écrits en actes des événements scientifiques. Malgré cette évolution positive, il y a encore deux types d'approches qui orientent la pratique scientifique: empirique-analytique et critique-dialectique. En milieu de ce différend paradigmatique, les thématiques liées à la Formation, l'Éducation et l'Éducation Physique entraînent le plus grand nombre de production scientifique existant, en surmontant le domaine de la Gymnastique comme principal intérêt entre les enseignants impliqués avec le travail pédagogique dans ce domaine d'étude.

**MOTS-CLÉS:** Trajectoires de Formation. Production Scientifique. Enseignement Supérieur. Professeur d'Éducation Physique.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>UM TANTO DE MIM, SALTITANDO NOS CAMINHOS QUE NORTEARAM A ELABORAÇÃO DA COREOGRAFIA CIENTÍFICA.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>A TRAJETÓRIA DE ESCOLARIZAÇÃO DE PROFESSORES NO PALCO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>46</b>
2.1	PERIÓDICO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES.....	47
2.2	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED.....	59
2.3	CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: CONBRACE.....	65
<b>3</b>	<b>AS COXIAS DOS PERCURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DAS PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR: DA GRADUAÇÃO À LIVRE DOCÊNCIA.....</b>	<b>72</b>
3.1	OS CAMINHOS NA GRADUAÇÃO.....	73
3.2	A FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO.....	76
3.2.1	<b>Os percursos das docentes na Especialização.....</b>	<b>78</b>
3.2.2	<b>As trilhas percorridas no Mestrado.....</b>	<b>81</b>
3.2.3	<b>As trajetórias no Doutorado.....</b>	<b>84</b>
3.3	A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL E NA LIVRE DOCÊNCIA.....	85
<b>4</b>	<b>AS MARCAS DA GINÁSTICA NO ESPAÇO CÊNICO PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, GRUPOS DE PESQUISA E PROJETOS DE PESQUISA.....</b>	<b>92</b>
4.1	Atuação profissional na graduação.....	93
4.2	A docência na pós-graduação.....	105
4.3	Liderança e participação em grupos de pesquisa.....	110
4.3.1	<b>Gênese, composição, estrutura funcional e finalidade dos grupos de pesquisa.....</b>	<b>110</b>
4.3.2	<b>Vinculação na qualidade de pesquisador em outros grupos de pesquisa.....</b>	<b>121</b>
4.4	Projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos e em execução.....	125
<b>5</b>	<b>A COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR: ENTRELACAMENTO DAS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS.....</b>	<b>159</b>
<b>6</b>	<b>AS ROTAÇÕES NOS BAILADOS DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GINÁSTICA.....</b>	<b>184</b>
6.1	A ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GINÁSTICA.....	185
6.1.1	<b>As pesquisas com interesse humano técnico e de controle.....</b>	<b>192</b>
6.1.2	<b>As pesquisas com interesse humano crítico emancipador.....</b>	<b>197</b>
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>210</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>218</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ARELB – Arquivo Referente aos Estudos do Lazer no Brasil  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte  
EEFEUSP – Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo  
EPISTED – Seminários de Epistemologia e Teorias da Educação  
EPISTEF – Epistemologia da Educação Física  
ETHNÓS – Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes  
FAAPE – Faculdade do Agreste de Pernambuco  
GEPEATE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Antropometria, Treinamento e Esporte  
GEPEFE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar  
GÍMNICA – Grupo Intervenção e Escola e Corpo, Cultura e Ludicidade  
GPEC – Grupo de Pesquisa e Estudos sobre o Corpo  
LEPEL/BA – Grupo de Estudo e Pesquisa em Ed. Física, Esporte e Lazer  
METROCAMP – Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas  
NEPICC – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Inteligência Corporal Cinestésica  
PARFOR – Plano nacional de formação de professores da educação básica  
POIETHOS – Simpósio Nacional sobre Política, Ética e Educação  
PRONERA – Programa de Alfabetização em Áreas de Reforma Agrária  
PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
RBCE – Revista Brasileira de Ciência do Esporte  
SIMPHILO – Simpósio Nacional de Ensino de Filosofia  
UCS – Universidade de Caxias do Sul  
UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
UFMS/RS – Universidade Federal de Santa Maria  
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil  
UNICAMP – Universidade de Campinas  
UNICID – Universidade Cidade de São Paulo  
UNIFRA/RS – Centro Universitário Franciscano  
UNILASALLE – Centro Universitário La Salle  
UNILESTE/MG – Centro Universitário do Leste de Minas  
UNIP – Universidade Paulista  
UNIR/RO – Universidade Federal de Rondônia  
UNIRITTER – Centro Universitário Ritter dos Reis  
UNISINOS/RS – Universidade Vale do Rio dos Sinos  
UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba  
USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul  
USJT – Universidade São Judas Tadeu  
USP – Universidade de São Paulo

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Instituições de onde as produções são oriundas.....	47
Quadro 2: Teses.....	53
Quadro 3: Dissertações.....	54
Quadro 4: Artigos Publicados na ANPED-GT 8: Formação de Professores.....	60
Quadro 5: Trajetória de Escolarização: Atuação Profissional na Graduação.....	97
Quadro 6: Atuação Profissional: Pós-Graduação.....	107
Quadro 7: Grupos de Pesquisa e a liderança das Pesquisadoras.....	111
Quadro 8: Participação como Pesquisadoras em outros Grupos de Pesquisa.....	121
Quadro 9: Projetos - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Vilma Píccolo.....	131
Quadro 10: Projetos - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Celi Taffarel.....	140
Quadro 11: Projetos - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Vera Brauner.....	143
Quadro 12: Projetos - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Roseane Almeida.....	146
Quadro 13: Projetos - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ana Rita Lorenzini.....	149
Quadro 14: Projetos - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ieda Rinaldi.....	154
Quadro 15: Projetos - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Myrian Nunomura.....	157
Quadro 16: Produções - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Elizabeth por ano.....	162
Quadro 17: Produções - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Vilma Píccolo por ano.....	165
Quadro 18: Produções - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Celi Taffarel por ano.....	168
Quadro 19: Produções - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Vera Brauner por ano.....	171
Quadro 20: Produções - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Roseane Almeida por ano.....	173
Quadro 21: Produções - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ana Rita Lorenzení por ano.....	175
Quadro 22: Produções - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ieda Rinaldi por ano.....	178
Quadro 23: Produções - Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Myirian Nunomura por ano.....	182
Quadro 24: As pesquisas sobre formação de professores em ginástica.....	187

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Trajetória de Escolarização: GRADUAÇÃO.....	73
Tabela 2: Trajetória de Escolarização: ESPECIALIZAÇÃO.....	80
Tabela 3: Trajetória de Escolarização: MESTRADO.....	83
Tabela 4: Trajetória de Escolarização: DOUTORADO.....	85
Tabela 5: Trajetória de Escolarização: ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL.....	86
Tabela 6: Trajetória de Escolarização: Panorama Geral.....	90
Tabela 7: Projetos - Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Elizabeth Souza.....	126

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: As produções e as instituições das quais são oriundas.....	47
Gráfico 2: Período e quantidade das produções.....	48
Gráfico 3: Instrumentos de Coleta de Dados.....	57
Gráfico 4: Nível de Atuação dos Sujeitos nas Pesquisas.....	58
Gráfico 5: Quantidade e Ano de Publicação dos Artigos.....	59
Gráfico 6: Instrumentos de Coleta de Dados: Artigos publicados na ANPED.....	64
Gráfico 7: Nível de Atuação dos Sujeitos: ANPED.....	65
Gráfico 8: Trabalhos publicados no CONBRACE 2005/2009/2011.....	66
Gráfico 9: Artigos CONBRACE: Quantidade e Instituições.....	66
Gráfico 10: Instrumentos de Coleta de Dados: CONBRACE.....	69
Gráfico 11: Nível de Atuação dos Sujeitos: CONBRACE.....	69
Gráfico 12: Demonstrativo das Produções da Prof. <sup>a</sup> Elizabeth Souza.....	162
Gráfico 13: Demonstrativo das Produções da Prof. <sup>a</sup> Vilma Piccolo.....	165
Gráfico 14: Demonstrativo das Produções da Prof. <sup>a</sup> Celi Taffarel.....	168
Gráfico 15: Demonstrativo das Produções da Prof. <sup>a</sup> Vera Brauner.....	170
Gráfico 16: Demonstrativo das Produções da Prof. <sup>a</sup> Roseane Almeida.....	173
Gráfico 17: Demonstrativo das Produções da Prof. <sup>a</sup> Ana Lorenzini.....	175
Gráfico 18: Demonstrativo das Produções da Prof. <sup>a</sup> Ieda Rinaldi.....	178
Gráfico 19: Demonstrativo das Produções da Prof. <sup>a</sup> Myrian Nunomura.....	182

## 1 UM TANTO DE MIM, SALTITANDO NOS CAMINHOS QUE NORTEARAM A ELABORAÇÃO DA COREOGRAFIA CIENTÍFICA

*Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou. Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa. E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... haverá sempre um retalho novo para adicionar[...]*  
(Cora Coralina)

A coreografia é aqui entendida como um entrelaçamento de gestos que são desenvolvidos em diferentes trajetórias, níveis e ritmos. Ela pode ser apenas uma sequência de movimentos, mas não se esgota nisso. Pode ter um *status* expressivo quando realizada com um sentido e um significado, ou de uma mera ação funcional, quando sua atuação se resume a um passo ginástico codificado, parafraseando Alves (2007). Assim, a composição coreográfica, segundo o autor, aproxima-se de uma linguagem. Eu, diferente dele, afirmo ser esta uma linguagem, assim como a produção científica!

A relevância pessoal em acolher uma investigação dessa natureza se revelou na possibilidade de alargar o território de minhas discussões – as quais focaram, no mestrado, principalmente, as temáticas gímnicas<sup>1</sup> e as práticas pedagógicas – ampliando os debates na direção da trajetória de formação e na produção científica de professores e seus possíveis entrecruzamentos, uma vez que por meio da produção científica vislumbrei a possibilidade de criticar as tendências da área da Educação Física em geral e, em particular, da ginástica e, dentro dela, as práticas pedagógicas. Essa mudança nas temáticas que vinha desenvolvendo durante o mestrado se configura também como um desafio na minha trajetória enquanto pesquisadora.

---

<sup>1</sup> Utilizarei o termo Gímnico como relativo à ginástica.

Tal movimento de mudança, que de certa forma me fez rodopiar e me tirou de uma zona de conforto, impulsionou-me também para ir à busca de outras indagações em espaços diferentes, estranhos, desconhecidos. Assim, a pesquisa me levou a **outrar** no exato sentido referido por Simoni e Moschen (2012, p. 181) quando dizem que este verbo “[...] implica suspender o olhar que parte do mesmo, deslocando-se para a fronteira vertiginosa do estranhamento”. Portanto, esse deslocamento trouxe a possibilidade de discutir novas temáticas e novos problemas na perspectiva do acolhimento e compreensão do outro, também permitiu ampliar e compreender o mundo na sua complexidade e múltiplas determinações.

Ademais, a utilização da Educação pelas práticas produtivas, monetárias e financeiras impostas pelo capitalismo em expansão, fazem emergir dela - na medida em que as políticas públicas do governo efetivam por meio da legislação, os ideais neoliberais<sup>2</sup> - um cenário no qual é inviabilizada qualquer possibilidade de mediação, de libertação e de emancipação do sujeito.

[...] constata-se a ocorrência de situações de degradação (no mundo técnico e produtivo do trabalho), de opressão (na esfera da vida social) e de alienação (no universo cultural). Essas condições manifestam-se, em que pesem as alegações em contrário, de variados discursos, como profundamente adversas à formação humana, o que tem levado a um crescente descrédito quanto ao papel e à relevância da educação como um processo intencional e sistemático (SEVERINO, 2011, p. 7).

A influência dos organismos internacionais, como a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Banco Mundial (BM), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), entre outros, sobre os caminhos da Educação e da Formação de Professores, reforça as intencionalidades da sociedade capitalista na qual, a qualidade como critério de qualquer relação humana, dá lugar à produtividade e a eficiência.

Nesse bojo, o sistema acaba subvertendo também a prática do conhecimento, tornando-o “[...] mero produto, e não mais processo, experiência de criatividade, de criticidade e competência” (SEVERINO, 2011, p. 8).

---

<sup>2</sup> O Neoliberalismo **se constitui** uma forma de ver o mundo social, uma corrente de pensamento que abarca duas grandes exigências gerais e complementares como sugere Moraes (2001): por um lado, privatizar empresas estatais e serviços públicos e, por outro, criar novas regulamentações, um novo quadro legal que possa diminuir a interferência dos poderes públicos sobre os privados.

As ideias propaladas nos encontros realizados por esses organismos, minam as políticas públicas e as reformas no país, principalmente, as educacionais, revelando a ênfase no crescimento econômico na medida em que almejam “[...] alinhar a escola à empresa, e os conteúdos ensinados às exigências do mercado” (MAUÉS, 2014, p. 42).

A lógica neoliberal entende a educação como mercadoria, como um bem econômico, produtivo, atrelada “[...] às leis do mercado, ou seja, à lei da oferta e da demanda” (SHIGUNOV NETO e MACIEL, 2004, p. 45). Tal pensamento também vem à tona nas reflexões de Corrêa (2002) quando revela que

O processo de ajuste estrutural da economia mundial pelo qual vem passando o sistema capitalista nos últimos vinte anos, tem produzindo mudanças significativas na forma de organização dos Estados Nacionais, redefinindo o seu papel e convertendo o aparelho estatal dos países em fase de desenvolvimento em estruturas institucionais cujo objetivo primeiro volta-se para a proteção do mercado globalizado, conseqüentemente a sua implementação e dinamismo naqueles espaços geográficos com perfis governamentais que compactuam com a lógica mercantil e a adotam como referência das ações que tentam imprimir (CORRÊA, 2002, p. 4).

Ora, se na lógica do mercado a produtividade e a eficiência são princípios norteadores, a escola e a Formação de Professores não ficam imunes a essa tendência. A Educação e a Formação de Professores, centram esforços na praticidade, na utilidade e na competência como qualidades exigidas para formar um profissional que venha atuar no mercado de trabalho de maneira a ser “conformado” no atual modelo societário.

De acordo com Shigunov Neto e Maciel (2004) a eficiência do sistema educacional, na premissa do capital, só será alcançada quando não houver mais a interferência do estado na Educação, a responsabilidade seria totalmente privada, consagrando assim, o mercado educacional tão almejado.

Nesse contexto há o privilégio à formação prática. Essa formação tem como base os estudos de Donald Schön e sua teoria sobre a prática reflexiva que consiste na capacidade de reflexão do professor sobre sua própria prática para resolver os problemas cotidianos de maneira inteligente e flexível (CONTRERAS, 2002; ALARCÃO, 2010). Contudo, vários autores tecem críticas acerca da perspectiva da prática reflexiva, e, dentre eles, apresenta algumas inquietações que vão ao encontro de minhas ideias sobre o assunto.

Nós, docentes, em um mundo não só plural, mas também desigual e injusto, nos encontramos submetidos a pressões, e vivemos contradições e contrariedades das quais nem sempre é fácil sair, ou nem sequer captar com lucidez. Como podemos compreender a diferença entre pluralidade e desigualdade? A reflexão é o suficiente para isso? O que faz pensar que a reflexão do ensino conduza por si mesma à busca de uma prática igualitária e libertadora e não ao contrário, à realização e ao aperfeiçoamento de exigências institucionais e sociais que poderiam ser injustas e alienantes? (CONTRERAS, 2002, p. 133-134).

De acordo com Contreras (2002, p. 137), por conta da significativa aceitação da prática reflexiva no mundo acadêmico e também por esta gerar “uma visão positiva dos professores, a mentalidade instrumental e técnica do ensino encontrou uma nova forma de aceitação, escondendo seu tradicional estilo frio e impositivo [...]”, tornando-se solo fértil à legitimação das políticas educacionais neoliberais.

A manipulação da educação por meio das políticas implementadas demanda dos professores muitos desafios, dentre os quais, a responsabilidade de compreender que os problemas na formação não podem ser reduzidos à reflexão sem contextualização, pois isso acaba limitando o sentido da emancipação como sugere Contreras (2002).

Corrêa (2006, p. 52), em estudo sobre as reformas na Educação Superior, assegura que parte das investigações sobre o assunto reitera o vínculo destas com os organismos internacionais, e de outra parte, aponta uma disputa de poder entre “[...] as determinações produzidas no contexto das modificações operadas no modo de produção capitalista em sua fase globalista neoliberal [...]” e os movimentos sindicais que indicam “[...] novos rumos [...] para a formação humana, em particular no que se refere à luta dos docentes em defesa da educação como bem público, cujo direito deve ser assegurado universalmente pelo Estado[...]”. Isso contraria o princípio neoliberal, o qual postula a garantia do serviço educacional ao controle do mercado.

No âmbito da Educação Superior, levando em consideração a atual conjuntura das reformas, bem como as iniciativas de resistência, os estudos mais críticos indicam que o professor precisa estar preparado para contribuir com a formação dos demais profissionais que atuarão nas diversas áreas de trabalho da vida social.

Para isso, não basta que este domine um determinado conhecimento de sua área; é necessário, pois, que desenvolva um saber pedagógico e político, a fim de tornar sua ação

educativa construtora de uma consciência crítica, “[...] numa sociedade globalizada, complexa e contraditória” (PIMENTA, ANASTASIOU e CAVALLET, 2003, p. 271).

[...] a nossa tarefa educacional, é simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. Nenhuma delas pode ser posta à frente da outra. Elas são inseparáveis. A transformação social emancipadora radical é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo [...]. E vice-versa: a educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades de transformação social emancipadora em curso. Ou ambas têm êxito e se sustentam, ou fracassam juntas (MÉSZÁROS, 2008, p. 76-77).

Contudo, as reflexões realizadas em pesquisas sobre o assunto apontam que os docentes, atuantes no nível superior, raramente recebem formação específica para tal. Aos professores que adentram as universidades ou instituições de ensino superior é exigido, de acordo com a LDB nº 9.394/1996, apenas o curso de mestrado ou doutorado, cujos objetivos se concentram especialmente na pesquisa e na produção do conhecimento, ficando outros aspectos da formação restritos às discussões da disciplina Metodologia do Ensino Superior, instituída pela CAPES para compor os currículos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* a partir de 1999 (ALMEIDA, 2012).

Assim, afirma-se que a formação de professores nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, não dá conta das demandas atuais exigidas para a atuação nas universidades, pois “[...] os modelos preservados nas representações dos docentes e a ideia de que ensinar é arte que se aprende com a prática não são suficientes para sustentar as necessidades do ensino universitário” (ALMEIDA, 2012, p. 73).

No que diz respeito à formação do professor de Educação Física - esta última, aqui entendida como um conhecimento que discute e tematiza formas de atividades corporais como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, entre outras (COLETIVO DE AUTORES, 1993) - a ideia de que para ensinar tem que saber fazer é ainda mais forte em decorrência da fragmentação da formação em licenciatura e bacharelado proposta pela Resolução nº 7 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Educação Física.

As Diretrizes diferenciam os locais de atuação dos professores delegando ao licenciado o espaço escolar e ao bacharel os espaços não escolares (clubes, academias, etc.), assim como currículos distintos para cada um deles. Dentre outros argumentos, as DCNs propõem uma formação pedagógica aos licenciados e científica aos bacharéis demonstrando a ideia de que uma não precisa da outra e vice-versa (SANTOS JÚNIOR, 2005).

[...] a atual legislação que regula a formação de professores de Educação Física medeia o processo de desqualificação dessa formação, dividindo-a, fragilizando-a pelo esvaziamento teórico, pelo rebaixamento no desenvolvimento de funções psicológicas superiores e pela negação ou unilateralidade dos conteúdos (TAFFAREL e MORSCHBACHER, 2012, p. 1).

Acredito que a intervenção docente na Educação Física se dá de igual maneira em qualquer que seja o espaço de atuação do professor; na escola, no clube, na academia etc., por isso, conforme a argumentação que apresentei anteriormente, a cisão na formação não se sustenta.

A Educação Física se caracteriza historicamente pelo trabalho pedagógico da docência no campo da cultura corporal [...]. Em qualquer campo de trabalho, seja de produção de bens materiais ou imateriais – educação, lazer, saúde, competição de alto rendimento, produção de tecnologias esportivas e outros – a atividade pedagógica e o trato com o conhecimento da cultura corporal são as bases da formação acadêmica e do trabalho do professor de Educação Física (TAFFAREL, *et. al.*, 2007, p. 40).

Defendo, portanto, a formação unificada, pois esta privilegia a formação omnilateral, ou seja, aquela que ressalta todas as [...] dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico” (FRIGOTTO, 2012, p. 267), em contraponto à formação unilateral que privilegia competências específicas.

Nesse cenário de cisão da formação, o conhecimento sobre a ginástica como componente curricular dos cursos de Educação Física se encontra fragmentado e alienado, desenvolvido na forma esportivizada e materializado em modalidades gímnicas em que se discute principalmente o ensino de técnicas (ALMEIDA, 2005). A realidade descrita pelo autor também foi experimentada por mim no processo de formação inicial entre o final da década de 1980 e início da década de 1990.

Entretanto, o que se espera de um professor universitário, de acordo com os estudos realizados, está para além de seus saberes sobre determinada área do conhecimento ou seu potencial e reconhecimento como pesquisador, exige-se dele também o conhecimento sobre o complexo contexto atual da sociedade, da realidade de cada aluno que adentra a universidade e sua capacidade de criação de maneiras para ensinar e produzir conhecimento.

Segundo Corrêa (2012) pesquisas acerca da escolarização e trabalho docente mostraram significativa ampliação no contexto educacional brasileiro. Parcela destas originárias das dissertações de mestrado e teses de doutorado, evidenciam a importância assumida pelos Programas de Pós-Graduação em Educação investidos em várias instituições educativas, quando se trata da produção do conhecimento científico.

Os estudos que abordam os percursos de formação de docentes estão concentrados principalmente, como assegura Corrêa (2012), nos níveis de escolarização da Educação Básica. Entretanto, o autor destaca também a existência de trabalhos cujos autores focam suas análises nas trajetórias de formação e atuação de pesquisadores em diversos níveis, inclusive na educação superior.

Contudo, perscrutando o sítio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará no endereço eletrônico [www.ppged.belemvirtual.com.br](http://www.ppged.belemvirtual.com.br), o qual abriga as teses e dissertações produzidas no programa, identifiquei que no período de 2011 até 2016, em nenhuma das teses desenvolvidas na Linha de Pesquisa “Educação: Currículo, Epistemologia e História”, seus autores trazem discussões sobre o tema da escolarização de professores do ensino superior.

A linha de pesquisa mencionada abriga estudos e pesquisas que tratam sobre teorias e políticas curriculares em seus nexos com os processos de escolarização e subjetivação; inspeciona questões filosóficas pertinentes ao campo da educação e do currículo nas relações com a formação e trabalho docente, problematizam-se os processos de produção do conhecimento histórico e historiográfico com ênfase nas instituições, saberes, diversidade cultural e práticas que constituíram os sujeitos da educação no Brasil e na Amazônia.

As pesquisas de doutorado no período acima mencionado trataram de assuntos como práticas inclusivas no currículo escolar, abuso sexual e ações de enfrentamento em escolas

públicas, currículo na Educação de Jovens e Adultos, representações sociais sobre a docência e orientação na formação inicial e na pós-graduação.

Em relação às dissertações, das noventa e oito (98) circunscritas na antiga Linha de Pesquisa “Currículo e Formação de Professores” e na atual “Educação: Currículo, Epistemologia e História” no período de 2005 a 2016, encontrei apenas duas (2) investigações que abordam trajetórias de docentes, ou seja, somente 2,04% dos trabalhos.

A pesquisa de Rodrigues (2011) intitulada “UM ESTUDO SOBRE INTELECTUAIS NEGROS NA ACADEMIA ENTRE 1970 E 1990: trajetória acadêmica de Florentina Silva Souza”, foi realizada a partir da descrição da trajetória acadêmica da professora Florentina da Silva Souza, e apresentou como se deu a entrada dos pesquisadores negros na universidade nos cursos de Pós-Graduação.

A investigação buscou também, a partir da trajetória da pesquisadora, compreender como os estudos desenvolvidos por intelectuais negros repercutem na luta contra a discriminação racial no Brasil, identificando algumas dificuldades enfrentadas pelos negros no espaço acadêmico, na medida em que trouxe a questão racial como objeto central de suas análises.

O outro trabalho que acercou a temática assumida nessa tese doutoral, diz respeito à dissertação de Bahia (2010), sob o título “A CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPA: o(s) produto(s) científico(s) em foco”. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar o trabalho docente do professor-pesquisador da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA, a partir do processo de consolidação da sua formação pós-graduada. Dessa forma, a autora percorreu a escolarização dos professores para compreender, dentre outras coisas, o nível da sua produção científica.

Diante do cenário apresentado, a relevância deste estudo para a Linha de Pesquisa “Educação: Currículo, Epistemologia e História”, residiu na possibilidade de investigar um tema pouco explorado nesse espaço acadêmico, uma vez que apenas duas (2) pesquisas se propuseram a tal empreitada.

Assim, o estudo que apresento aqui contribui para estender as discussões almejadas pela linha de pesquisa na qual está inserida, servindo como fonte de investigação na elaboração de outras produções no âmbito da Educação, mais especificamente no campo da Epistemologia e da História.

Na busca de mais informações sobre trabalhos que abordassem a trajetória de escolarização como objeto de estudo, vasculhei o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no sítio [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br) com o intuito de conhecer o que estava sendo produzido acerca dessa temática. Selecionei no período de 2000 a 2012 apenas as pesquisas defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, dentre elas encontrei dez (10) trabalhos: duas (2) Teses (20%) e oito (8) Dissertações (80%).

As dez (10) pesquisas nas quais os autores se debruçaram sobre trajetórias de escolarização de professores, buscaram compreender as relações desse caminho com a perspectiva de ascensão profissional ou de acomodação; como se dá o processo de subjetivação docente; como se constitui o *habitus* profissional; como se constroem os movimentos da professoralidade alfabetizadora. Os estudos intencionam também reconstruir a história educacional de instituições e de docentes.

Vários estudos sobre trajetória de formação na área da Educação Física, publicadas nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, que incluem a trajetória de escolarização, profissional ou a trajetória de vida de docentes como os de Alcântara e Morais (2011); Costa, Henrique e Freitas (2011); Lima, Gomes e Vago (2009) e de Silva e Isayama (2011), revelam a preocupação com os impactos da trajetória de vida ou da formação inicial sobre a prática pedagógica dos professores.

As investigações acima mencionadas não evidenciam a preocupação com as influências da trajetória de escolarização docente na sua produção científica e nem com as tendências metodológicas desta produção na área da Educação Física em geral e em especial na Ginástica, fenômeno esse que constituiu o foco deste trabalho. Apenas Silva e Isayama (2011), estendem essas assertivas aos impactos das trajetórias dos professores na construção do conhecimento científico acerca do lazer, entretanto, sem fazer referência às tendências metodológicas utilizadas nas pesquisas.

Gostaria de ressaltar ainda que foi mínima a incidência das investigações sobre essa temática na área da Educação Física. Entre as pesquisas encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Capes e no Programa de Pós-Graduação da UFPA, identifiquei oito (8) produções concentradas na área mencionada. Esses aspectos indicam haver carência de produções que articulem a trajetória de escolarização e a produção científica na Educação Física, assim como para a relevância de pesquisas que possam caminhar nessa direção.

Trazer à baila o caminho percorrido pelos professores em sua formação pode, segundo Corrêa (2012), sinalizar como se deu seu preparo acadêmico, sua inclusão e desempenho em grupos de pesquisa, as temáticas que compõem seus objetos de pesquisa, assim como os tipos de veículos onde circulam suas produções.

Por meio da trajetória de formação dos professores é possível entender a relação com a constituição de sua identidade profissional, bem como os vestígios que orientam sua produção científica e atuação na formação de professores em ginástica, e fundamentalmente como se constituem as abordagens metodológicas da área da Educação Física em Geral e em especial da Ginástica.

Diante desse contexto e considerando a importância de tratar de tal assunto de forma sistemática em processo de investigação, delimito para a pesquisa realizada o tema: **Trajetórias de formação e produção científica de professores de ginástica que atuam na educação superior.**

O processo de construção da pesquisa foi orientado pela necessidade de compreender como se configurou a trajetória de formação e a produção científica de professores de ginástica do ensino superior.

Com essa perspectiva, perguntei:

- ✓ Como a temática acerca da trajetória de formação repercute nas pesquisas em Educação e em Educação Física?
- ✓ Como se deu a trajetória de escolarização de professores de Ginástica do ensino superior a partir de sua Licenciatura em Educação Física?

- ✓ Quais os percursos profissionais trilhados pelos docentes para efetivar sua consolidação científica enquanto pesquisadores no campo da Educação Física?
- ✓ De que maneira se constituiu a produção científica desses docentes universitários na área da Educação Física no Brasil?
- ✓ Quais as abordagens metodológicas<sup>3</sup> identificadas na produção científica desses profissionais docentes?

Minha tese parte do suposto de que, do ponto de vista epistemológico, embora a trajetória de formação se constitua objeto de estudo priorizado nas pesquisas educacionais, no âmbito da educação física ainda é uma raridade ou quase inexistente.

A formação em nível de mestrado e doutorado e o ingresso na docência graduação e da pós-graduação, fomentaram a prática da pesquisa entre as professoras de Ginástica, estimulando sua participação em grupos de pesquisa, seja na condição de líder ou de pesquisador, o que implicou no impulso da produção científica mediante realização de projetos de pesquisa e trabalhos que passaram a circular sob a forma de livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de eventos.

Apesar dessa evolução, persistem dois tipos de abordagens a orientar a prática científica dos pesquisadores: a empírico-analítica e a crítico-dialética. Em meio a essa disputa paradigmática, as temáticas relacionadas à Formação, Educação e Educação Física congregaram o maior número da produção científica veiculada, superando o campo da

---

<sup>3</sup> As diversas metodologias utilizadas nas pesquisas são consequências de determinadas tendências epistemológicas. Na pesquisa destaco três tendências: 1) A empírico-analítica: tem como base as ciências naturais e exatas utilizando técnicas predominantemente quantitativas. O objeto de estudo, nessa perspectiva é dividido em partes para depois ser analisado separadamente do contexto. Apresenta interesse humano técnico e de controle. 2) A histórico-hermenêutica é mais utilizada nas ciências humanas e sociais entendendo a realidade como fenômeno em contexto e se preocupa em produzir símbolos para expressar significados. Por isso o processo de realiza por meio interpretativo e subjetivo. O eixo aqui, está no sujeito que interpreta o fenômeno e não no objeto. Apresenta interesse humano prático e de consenso. 3) A crítico-dialética compreende o fenômeno em sua historicidade e em suas interrelações com os demais fenômenos para entender as transformações, contradições e potencialidades de mudanças. Questiona criticamente as determinações econômicas, sociais e históricas e propõe a emancipação do ser humano. Apresenta interesse humano crítico emancipador (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012).

Ginástica como interesse entre as próprias docentes implicadas com o trabalho pedagógico nesse campo de estudo.

Enquanto objetivo geral a pesquisa visou a analisar a trajetória de formação e a produção científica de professores de Ginástica do ensino superior. As finalidades específicas se desdobraram nas seguintes pretensões:

- ✓ Identificar as pesquisas que tematizam a trajetória de formação e sua repercussão nos campos da Educação e da Educação Física.
- ✓ Descrever o panorama da trajetória de escolarização de professores de ginástica do ensino superior a partir da Licenciatura em Educação Física;
- ✓ Mapear o percurso de atuação profissional dos sujeitos na Graduação e na Pós-Graduação, identificando as disciplinas Ginásticas sobre as quais desenvolveram seu trabalho;
- ✓ Identificar as características dos grupos de pesquisa nos quais estão inseridos os sujeitos participantes da investigação;
- ✓ Verificar as temáticas emergentes dos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos professores;
- ✓ Categorizar a produção científica dos sujeitos da pesquisa;
- ✓ Destacar as influências da trajetória de formação dos docentes na sua produção científica, e
- ✓ Analisar a produção científica dos docentes sobre formação de professores de Ginástica, identificando as abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas.

Ressalto que neste relatório trato o conceito de formação enquanto “[...] processo de desenvolvimento ao longo e ao largo da vida”, como sugerido por Lima (2003, p. 187). Na esteira desse mesmo pensamento, trago também a assertiva de Veiga (2008) para reiterar meu entendimento sobre formação docente.

[...] a formação docente é uma ação contínua e progressiva, que envolve diversas instâncias e que atribui valorização significativa para a prática pedagógica e para a experiência, consideradas componentes constitutivos da

formação. Ainda há a necessidade de destacar que o exercício da docência envolve saberes específicos, os saberes pedagógicos e os saberes construídos nos espaços da experiência (VEIGA, 2008, p. 19-20).

Considerar tal conceito significa conceber a formação de professores para além do seu preparo técnico e instrumental, entendendo que ela se dá por meio da influência de múltiplas vivências nos mais diferentes aspectos da existência humana, contudo não seria exequível abarcar tantos aspectos, por conta da limitação do tempo para conclusão deste relatório.

Por isso, a formação envolveu apenas a trajetória dos professores nos níveis da graduação e da pós-graduação *lato e stricto sensu*, o estágio pós doutoral e a livre docência, as disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação, a inserção dos docentes em grupos de pesquisa, os projetos desenvolvidos e as produções científicas das professoras.

Para efeito de organização do meu pensamento percorri a formação considerando os seguintes aspectos:

**a) Trajetória de Escolarização:** Considerei a Escolarização enquanto processos e políticas relativos à organização de uma ou mais redes de instituições com a responsabilidade de desenvolver o ensino elementar ou mais aprofundado, como sugere Faria Filho (2002). Esta fase envolveu os caminhos percorridos na Graduação, na Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, no Estágio Pós-Doutoral e na Livre Docência.

**b) Trajetória Profissional:** Concebi a trajetória profissional enquanto “[...] um processo complexo, um conjunto de movimentos em que revolução e involução estão presentes, em que fases da vida e da profissão se entrecruzam [...]” (ISAIA, 2000, p. 22). Essa trajetória abrangeu a entrada dos sujeitos na docência no âmbito do Ensino Superior e da Pós-Graduação, a participação em grupos de pesquisa e em projetos de pesquisa e extensão e a sua produção científica.

A produção científica aqui referida, diz respeito à construção de conhecimentos oriundos da pesquisa científica, ou seja, um conjunto de conhecimentos que permite “[...] compreender em profundidade aquilo que, à primeira vista, o mundo das coisas e dos homens [...] revela nebulosamente ou sob uma aparência caótica” (GATTI, 2012, p. 10).

Desse modo, optei por trabalhar com dois eixos teóricos: **Formação e Produção Científica**. Para auxiliar nas reflexões sobre o primeiro deles, trouxe as contribuições de Pereira e Rios (2012), Almeida (2012), Taffarel e Morschbacher (2012), Mészáros (2008) e Corrêa (2002; 2006; 2012).

Os estudos de Isaía (2000) também foram relevantes para interpretação dos resultados. A autora no artigo intitulado “Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional” discutiu a constituição do docente universitário de licenciatura partindo do entendimento deste como ser uno, enlaçado por seu percurso pessoal e profissional; dessa forma, pressupõe que o docente em foco é constituído pelas relações estabelecidas com os outros e com sua realidade social e pessoal.

Portanto, as reflexões dos autores acima referidos auxiliaram no entendimento das relações estabelecidas entre as trajetórias dos docentes universitários e sua produção científica.

Na discussão sobre “**Produção Científica**” incorporei nesse escrito as contribuições de Gatti (2012) que tratam sobre a produção da pesquisa em Educação no Brasil e suas implicações a partir do panorama histórico do desenvolvimento e das características da produção da pesquisa, analisando as consequências de sua expansão no país.

Aliei nessa tessitura epistemológica os estudos de Sánchez Gamboa (2012) visto que este contribuiu para identificar e refletir acerca das abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas da área da Educação Física, e aqui, em especial, do campo da Formação de Professores em Ginástica.

Corrêa (2011) ao discutir a pesquisa na pós-graduação na Amazônia, os avanços e o processo de consolidação de Programas de Pós-graduação em Educação, o crescimento da produção científica e suas implicações na formação dos pesquisadores, apresentou indicadores e reflexões importantes para a investigação aqui proposta. No estudo, o autor questiona, além de outros aspectos, se o desenvolvimento pleno dos cientistas é atendido, tendo em vista a ênfase dada à produção científica nos cursos de Pós-Graduação.

Bracht (2007) também desenvolveu ampla discussão sobre o cenário da produção científica, mas em Educação Física, desde a constituição desse campo na década de 1960 do século passado destacando as características e o desenvolvimento dos trabalhos, oferecendo

subsídios ao entendimento da constituição do campo acadêmico da Educação Física no Brasil. Nesse sentido apontou os limites e contornos desse campo, os atores que dele participam genuinamente e as problemáticas acercadas nas produções; em suma, o estudo mostrou “[...] como a partir de um conjunto de práticas forja-se o próprio campo” (BRACHT, 2007, p.15).

Daólio (1998) contribuiu com seus estudos acerca dos atores e autores que teorizaram sobre a Educação Física na década de 1980, discutindo a importância dos mesmos para a consolidação da pesquisa na área.

Diante dessas reflexões, decidi relacionar a concretude da trajetória de formação e da produção científica de professores de Ginástica que atuam no Ensino Superior, com o que já foi construído sobre o fenômeno na tentativa de criar um novo conhecimento a partir das respostas encontradas para o problema que foi circunscrito. A busca por essas respostas trouxe a necessidade da escolha por caminhos que descreverei em seguida.

Minha ligação com a Ginástica se alarga desde 1979 quando tive contato com a Ginástica Rítmica (GR) na condição de atleta; a experiência me impulsionou mais tarde a escolher o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, pois entendia que, por ter praticado a GR, ensiná-la seria fácil. Contudo, a formação inicial foi apenas a base para eu começar a construir uma maneira de ministrar as aulas, como afirma Imbernón (2011).

Além do mais, no currículo, havia o privilégio do desenvolvimento de disciplinas esportivas que eram pautadas por aspectos técnicos, táticos e de normatização, reduzindo, deste modo, a formação profissional ao domínio dos elementos técnicos, haja vista não estabelecerem ligação com outras áreas do conhecimento e necessitarem, portanto, de uma compreensão de historicidade (DANTAS JUNIOR e TAFFAREL, 2007).

Diante disso, meu saber fazer não foi o suficiente para identificar as implicações do significado de ser professor. A ideia do transplante do modelo esportivo competitivo, vivido enquanto ginasta, foi gradativamente diluído da minha prática pedagógica, a partir de reflexões advindas de diálogos informais com colegas e amigos de profissão, da participação em eventos científicos e mais enfaticamente quando me envolvi com a docência no ensino superior.

Esse acontecimento me impulsionou a optar pelo programa de mestrado da UFPA, no qual desenvolvi uma pesquisa sobre o trato com o corpo nas práticas pedagógicas da Ginástica Rítmica.

Os momentos no mestrado foram de rica aprendizagem, pois pude conhecer um pouco sobre a abordagem fenomenológica no decorrer do processo de pesquisa. Inquieta com outras questões senti a necessidade de continuar meus estudos e parti para o doutoramento. Além da necessidade supramencionada, cursar o doutorado foi um sonho alimentado por mim desde tenra idade, mesmo quando ainda não sabia ao certo o significado de tal titulação.

É importante registrar isso, pois, ingressar nesse Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, não significou a busca pura e simples por um título, ou um salário melhor, mas, para além disso, o prazer de estar em contato com o conhecimento e com os labirintos de sua produção, porém, os caminhos descritos aqui não foram permeados apenas por momentos de satisfação, mas por um misto de sensações, as quais impregnaram os contorcionismos da escritura desse relatório de pesquisa.

Um dos primeiros momentos vividos no programa, foi a proposta de mudança do meu projeto de pesquisa. Inicialmente pensava em discutir “O plano nacional de formação de professores da educação básica (PARFOR) e suas incidências na formação dos professores leigos que atuam na área da educação física”, mas em conversa com o meu orientador recebi a proposta de enveredar pela temática aqui desenvolvida, proposta que, após restabelecer meu equilíbrio, aceitei.

Meu convencimento se deu porque a temática se apresentava como nova, demandando leituras diferentes das que eu havia feito durante o mestrado. Isso significava um grande desafio e uma oportunidade de ampliar meu campo de conhecimento. A partir de então, comecei a trabalhar na elaboração do novo projeto de pesquisa, que foi apresentado em uma das reuniões do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Currículo/NEPEC – Grupo do qual faço parte e é liderado pelo Professor. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, meu orientador - para apreciação dos demais colegas integrantes do Grupo; depois da apreciação analisei as sugestões, incorporando algumas delas ao novo projeto.

A participação no NEPEC oportunizou a análise dos Projetos de Pesquisa dos integrantes do Grupo em nível de Mestrado e de Doutorado. Tal exercício chamou minha atenção para as lacunas deixadas nos projetos e os cuidados que se deve ter na elaboração dos mesmos; assim, ao elaborar meu novo projeto de pesquisa procurava não incorrer nos equívocos identificados nos trabalhos apreciados. Além disso, as discussões sobre temas variados, oriundos de outras áreas, possibilitaram estabelecer uma relação entre as particularidades destas e as da Educação Física.

A expectativa pelo início das atividades no programa, no ano de 2013, gerou muita ansiedade e minha preocupação era se eu teria a destreza necessária para filtrar o que seria discutido nas disciplinas e utilizar, de alguma maneira, na escritura do relatório; foi essa ideia que permeou minha participação nas aulas durante todo o curso.

A disciplina “Teorias da Educação” foi a de caráter mais denso em virtude da quantidade de leituras sugeridas. Contudo, por meio da leitura de teóricos como Paulo Freire, Henry Giroux, Antonio Gramsci, Boaventura de Sousa Santos, dentre outros, fui instigada por muitos questionamentos. Questionava, depois de sorver a leitura dos textos, qual a noção de verdade que concebia? Que concepção de ser humano eu tinha?

Desse modo, a partir do contato com esses autores fiquei mais convencida de que não é possível atingir a verdade, mas também, de que não era por isso que não iria persegui-la, como sugere Sousa Santos (2008). A verdade é contextual, relativa a um determinado momento, a um determinado tempo histórico vivido e cada indivíduo produz suas verdades (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012).

Minha concepção de ser humano como fruto das relações com os outros, com as coisas, com o mundo e com ele mesmo, foi reiterada com a leitura de Gramsci (1978) quando afirma que:

[...] deve-se conceber o homem como uma série de relações ativas (um processo), no qual, se a individualidade tem a máxima importância, não é, todavia, o único elemento a ser considerado. A humanidade que se reflete em cada individualidade é composta de diversos elementos: 1) o indivíduo; 2) os outros homens; 3) a natureza (GRAMSCI, 1978, p. 39).

As discussões nessa disciplina, ajudaram-me a pensar em pistas de como conceber os professores, suas trajetórias e as relações delas com a produção do conhecimento; o trabalho

final exigido nesse componente curricular foi a elaboração de um texto que abordasse uma das teorias educacionais. Nesse contexto, construí um trabalho que relacionou a teoria decolonial com as práticas pedagógicas da Ginástica Rítmica.

Nas disciplinas Seminário de Tese I, foram discutidos os objetos e aportes teóricos e metodológicos de teses concluídas, bem como dos projetos de tese do grupo de doutorandos. A reflexão acerca desses componentes, reputou-se deveras importante para compreender que a escolha do referencial teórico e metodológico deve estar em estreita relação com a concepção que se tem de mundo.

Assim, deve-se eleger um referencial teórico, mas também se deve mostrar quais as suas limitações e até onde ele contribui na pesquisa. Desse modo, pude compreender que a escritura da tese, apesar de dialogar com outros autores, deve ser carregada das marcas inscritas pelo meu próprio corpo e refletidas nas minhas intervenções e análises.

Essas concepções foram expostas no meu trabalho final relativo à disciplina o qual consistia na reescritura do projeto de pesquisa incluindo as considerações feitas pelos colegas e pela docente responsável em conduzir os encontros.

A disciplina Seminário de Tese II, proporcionou a discussão do componente metodológico da pesquisa. A proposta foi refletir a metodologia dos projetos a partir de verbetes, estes apresentados na obra composta por um coletivo e organizada por Fonseca, Nascimento e Mareshin (2012).

Nesse ínterim, o meu projeto já estava em fase de finalização, mas ainda não havia definido a metodologia a ser utilizada, ainda que fosse apenas uma ideia dela. Em determinado momento da aula, discutimos o verbete **'afetar'** foi daí que entendi que precisava deixar-me afetar, entregar-me à pesquisa de modo que o caminho a percorrer fosse indicado por necessidades gritantes, por modos de fazer ritmados, porém, não no mesmo compasso, mas no (des)compasso da vida de quem pesquisa e de quem é pesquisado.

A partir do contato com as leituras proporcionadas por essa disciplina, deixei-me então experimentar afetos na busca de outras maneiras de pesquisar, a partir do momento em que enveredei pela investigação e não antes do seu início, como sugerem Lazzarotto e Carvalho (2012).

Epistemologia e Práticas Investigativas nos Campos do Currículo e da História da Educação, teve sua oferta no Segundo semestre do doutoramento. Essa disciplina plasmou como objetivo compreender o problema do conhecimento com lastro nas apropriações teóricas dos autores cujos escritos verssem sobre epistemologia e pesquisa educacional, assim como daqueles que em suas teses de doutoramento se ocuparam de investigações com temáticas relacionadas ao campo do Currículo e da História da Educação.

Os trabalhos foram analisados tomando como base um paradigma de resenha sugerido pelo professor responsável por conduzi-la; tal estratégia facilitou o entendimento e organização das reflexões realizadas sobre as investigações.

Caminhando nessa direção, pude perceber que teses defendidas nas mais variadas Universidades careciam de maiores cuidados no que diz respeito à elaboração de seu resumo, aos elementos da introdução, da justificativa, aos procedimentos metodológicos, à elaboração da tese, dos problemas e dos objetivos da escritura. Constatei, nessa empreitada, que muitos trabalhos não apresentavam a tese que defendiam, de forma clara, que os problemas de pesquisa não estavam bem elaborados e que por conseguinte os objetivos também não se faziam de acordo.

Essa constatação me causou estranheza, pois, muitas teses eram oriundas de Universidades de Conceito CAPES 7, com a participação de orientadores reconhecidos cientificamente pelas suas produções. Portanto, depois de entrar em contato com essas lacunas, a atenção se redobrou na escritura do meu próprio texto.

Por meio da vivência na disciplina Seminário de Tese III, que teve como objetivo analisar as fundamentações teóricas e abordagens metodológicas configuradoras dos objetos de estudos eleitos pelos autores das investigações sob a forma de Teses Doutorais na área de educação, foi possível realizar análise e discussão das teses identificando e refletindo sobre como os autores criaram seus objetos de estudo, que caminhos metodológicos trilharam, quais categorias teóricas elegeram e quais fundamentos teóricos embasaram essas investigações.

Além disso, a disciplina contribuiu para que eu matutasse sobre como desenhar as ideias construindo um sumário mais preciso e esclarecedor, capaz de aglutinar a lógica do meu pensamento.

Na disciplina Seminário de Teses IV, foram discutidos os aportes teórico-metodológicos de três pesquisas concluídas por meio da leitura dos trabalhos e posteriormente do diálogo com os autores dos mesmos. Essa estratégia promoveu o contato mais real do processo de construção das investigações no que diz respeito à base teórica e metodológica escolhida e os pesquisadores esclareciam acerca de suas dificuldades e também mostravam os caminhos percorridos até a conclusão da pesquisa.

A partir dessa afetação, foi possível refletir sobre o andamento da minha pesquisa e a trajetória que ainda precisava percorrer. Esse movimento proporcionou significativas reflexões, posteriormente materializadas na reelaboração de algumas partes do projeto, principalmente no que diz respeito ao aporte teórico e metodológico.

Paralelamente às aulas das disciplinas supramencionadas, realizava a coleta, sistematização e análise das informações extraídas das diversas fontes históricas, previstas no cronograma de pesquisa. Seguindo esse ritmo, fui construindo as seções, que ainda careciam de maiores cuidados no que dizia respeito à análise dos dados e o diálogo com os autores que fundamentaram o trabalho.

Meus caminhos foram construídos dessa forma, permeados por múltiplas experiências e determinados exatamente por minha forma de ver o mundo e, a exemplo do que trouxe no início desta Seção, nas palavras de Cora Coralina, fui me formando, juntando os retalhos, me transformando e tentando transformar a minha realidade e a realidade em meu entorno, sempre em constante construção. Foi a partir desse contexto que entendi a complexidade da formação de pessoas e em particular de professores.

Durante esse percurso optei por realizar inicialmente um tipo de pesquisa de caráter Bibliográfico, denominado de Estado da Arte. A escolha por esse tipo de pesquisa, revestiu-se de grande importância, na medida em que me permitiu conhecer o que estava sendo destaque sobre o tema, como sugere Pádua (2000). Ferreira (2002), por sua vez assegura que essas investigações

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações

em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Um estudo dessa natureza, em qualquer área do conhecimento, torna-se imperativo, pois mostra um balanço a respeito do quanto já foi produzido e proporciona também o conhecimento sobre os assuntos evidenciados ou silenciados em determinada área. Nas palavras de Romanowski e Ens (2006), esses tipos de pesquisa no campo da educação

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39).

A coleta para obtenção de dados sobre o que estava sendo pesquisado acerca da trajetória de formação de professores, principalmente no que diz respeito aos percursos de escolarização, foi realizada nos seguintes sítios virtuais:

- Banco de Teses e Dissertações da CAPES, (<http://www.capes.gov.br/>), no período de 2000 a 2012;
- Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, (<http://www.anped.org.br/>), nos últimos 14 (quatorze) anos;
- Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, <http://www.conbrace.org.br>, no período de 2000 a 2013;
- Revista Brasileira de Ciências do Esporte, RBCE (<http://rbceonline.org.br/>) no período de 2000 a 2013 e na
- Revista Motrivivência (<https://periodicos.ufsc.br>) no período de 2000 a 2013.

É importante informar que nas Revistas RBCE e Motrivivência não encontrei artigos referentes ao tema proposto.

Ao acessar o banco de dados da CAPES, foi possível selecionar categorias de busca por autor, assunto, instituição, nível (mestrado, doutorado) e ano da publicação. Diante de tais

possibilidades escolhi a categoria assunto e inseri a frase “trajetória de escolarização de professores” no diretório de busca; selecionei primeiramente as teses e em seguida as dissertações, organizando o ano da publicação, a universidade de onde a pesquisa era oriunda e depois segui recolhendo e sistematizando os resumos das pesquisas; após essa fase, parti para a leitura, organização, categorização e análise dos resumos.

Durante a coleta nesse sítio, assuntos de diferentes naturezas foram apresentados, apesar disso selecionei apenas aqueles que tratavam da trajetória de escolarização, trajetória de vida e trajetória de formação de professores.

No que diz respeito à coleta de dados na ANPED, recorri aos trabalhos completos publicados nas reuniões anuais dos últimos treze (13) anos. A escolha por esse lastro temporal se deu pela disponibilidade de informações no site; desse modo, recolhi os títulos dos artigos publicados no período de 2000 a 2013 nos Grupos de Trabalho dois (2) – História da Educação e três (3) – Formação de Professores; e depois de contabilizar os textos, cheguei ao somatório de quatrocentos e setenta e oito (478), mas selecionei para análise apenas os doze (12) artigos que tratavam de trajetória de escolarização de professores, o que representou 2,5% desse total.

A busca no site do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e das Revistas RBCE e Motrivivência se deu da mesma forma realizada na ANPED e no mesmo lastro temporal. Destaco que, em relação aos Anais do CONBRACE, estavam disponíveis as versões de 2005, 2007, 2009 e 2011, mas foi possível acessar apenas aquelas referentes aos anos de 2005, 2009 e 2011. Nessas versões identifiquei nove (9) artigos que abordam a temática da trajetória de escolarização de professores.

Após ter recolhido o material contido em artigos, teses e dissertações, realizei a leitura e fichamentos dos textos, registrei os trechos importantes às reflexões dessa temática, sempre observando as orientações de Pádua (2000).

Para interpretar os dados recorri à análise de conteúdo à luz das ideias de Chizzotti (2011). O autor indica três fases para orientar a análise da investigação. A primeira consiste na especificação do tipo do documento a ser analisado. No presente estudo optei por analisar os resumos das pesquisas catalogadas.

Na segunda identifiquei palavras, temas ou fragmentos significativos para a pesquisa. Esta fase se deu após a coleta de todos os resumos, na qual, por meio da leitura dos títulos, realizei a identificação de palavras e frases que eram recorrentes nos títulos. Na terceira fase foi realizada sistematização dos dados pontuando os seguintes aspectos: 1) Quantidade e nível de produções acerca da temática trajetória de escolarização; 2) Ano da produção; 3) Instituição da qual a investigação foi oriunda; 4) Os temas, objetivos e resultados obtidos e, 5) As metodologias utilizadas.

Assim, após a leitura dos resumos iniciei a quarta fase que foi a análise dos indicadores. Eleitos os aspectos a serem discutidos comecei a interpretação do material coletado à luz do referencial teórico.

Terminado o processo descrito anteriormente, me pus a pensar como seria realizada a escolha dos sujeitos da pesquisa, ou seja, quais professores de ginástica atuantes no ensino superior seriam selecionados e por quê seriam escolhidos? Partindo dessa tensão, a escolha dos sujeitos foi realizada a partir da identificação de autores de artigos que publicaram sobre formação de professores em ginástica, nas Revistas RBCE e Motrivivência nos últimos quatorze (14) anos e na Edição Especial de 2012 “Ginástica” da Revista Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. A escolha pelos periódicos se deu por sua grande veiculação na área da Educação Física.

Assim, os sujeitos escolhidos foram oito (8) professoras com graduação em Educação Física, com atuação no ensino superior e que tiveram alguma produção no campo da formação de professores em ginástica nos últimos quatorze (14) anos, a contar de 2000 a 2014.

Eleitos os sujeitos, e movida pela inquietação em saber como se configurou a trajetória de formação e a produção científica dos mesmos, optei pela busca de informações nos Currículos inscritos na Plataforma Lattes e no Banco de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Considereei o Currículo Lattes das professoras como um importante documento, uma vez que abriga parte de sua biografia, principalmente no que tange às trajetórias de escolarização, profissional e também sua trajetória na pesquisa.

Lehfeld (2007) reforça minha assertiva quando diz que por meio do Currículo Lattes “[...] há a possibilidade de se conhecer um pouco mais quem são os pesquisadores, sua produção científica ao longo de sua carreira e também a sua formação e ligação institucional” (LEHFELD, 2007, p. 75).

Já a opção pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa se deu pela possibilidade de identificar a inserção ou não dos sujeitos nesse espaço e as funções por eles exercidas. É importante destacar que utilizei também como fonte de pesquisa alguns sítios eletrônicos dos Grupos de Pesquisa para confirmar alguns dados e capturar outros que não foram encontrados no Currículo e no Diretório de Grupos de Pesquisa.

Os itens do Currículo Lattes sobre os quais incidiram minhas reflexões foram os seguintes:

- **Formação Acadêmica/Titulação.** Checar esse item do Currículo me possibilitou compreender os desenhos nos quais foram circunscritas as trajetórias das professoras desde sua experiência na Graduação até à Livre docência.

- **Atuação Profissional.** Investiguei esse item com o intuito de mapear o percurso de atuação profissional, bem como o tempo e o espaço por elas vivenciado, trazendo à baila as disciplinas ginásticas com as quais se envolveram nesse caminho.

- **Projetos de Pesquisa e Extensão.** A incursão por esses pontos me permitiu apreciar os Projetos nos quais os docentes se envolveram/envolvem, além de propiciar o conhecimento da natureza, objetivo e ano de execução/destes.

- **Produções.** A exploração e conhecimento dos componentes desse item, proporcionaram-me inicialmente realizar um levantamento das produções para, em seguida, coletar as mesmas nos espaços onde foram publicadas e efetuar a análise da constituição da produção científica dos docentes que assumem a formação de professores em ginástica como objeto de investigação.

No Diretório de Grupos de Pesquisa procurei informações que me permitiram descrever os caminhos percorridos pelos docentes em busca de sua consolidação como pesquisadores no campo da formação de professores em ginástica. Dessa forma, as informações

pertinentes à origem do grupo no qual o pesquisador está inserido, sua estrutura, finalidade e os projetos nos quais estão ou estiveram vinculados, foram de suma importância para coreografar essa trajetória.

Após coletar as informações de cada docente, as arqueei em pastas separadas para, em seguida tratá-las realizando, portanto, uma descrição detalhada da forma como se apresentaram as trajetórias das pesquisadoras. Segundo Oliveira (2010), a análise descritiva é abrangente e permite a apreciação de vários contextos que envolvem o fenômeno pesquisado.

Procurei, durante a adoção da estratégia, ir para além da descrição dos fenômenos, analisando criticamente os contextos nos quais estavam imersas as trajetórias das pesquisadoras, conforme argumenta Triviños (1987) quando discorre sobre as fragilidades desse tipo de análise.

Os resultados foram interpretados e contextualizados dentro de uma dinâmica social mais ampla, à luz do referencial teórico escolhido. A construção dessa coreografia demandou muitas idas e vindas ao material coletado e à literatura, para finalmente ser organizada, interpretada e exposta nesta produção textual.

Assim, coletei os fragmentos referentes à formação acadêmica e à atuação profissional, tanto no que diz respeito às ações na docência nos níveis de graduação e de pós-graduação, quanto às ações em grupos de pesquisas e em projetos de pesquisa e extensão.

O tempo de incidência das análises compreendeu o ano mais antigo de conclusão da graduação de uma docente, ou seja, 1972 até o mais atual, que foi 2013. Para analisar as produções das professoras identificando as abordagens metodológicas, a fim de estabelecer relações com as suas trajetórias formativas, foram necessários os seguintes procedimentos:

Primeiro, recorri ao Currículo Lattes e destaquei os artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/organizados ou edições, capítulos de livros publicados e os trabalhos completos publicados em anais de congressos. Recolhi quinhentos e setenta e quatro (574) títulos, dos quais emergiram regularidades que fui agrupando em categorias; elas me permitiram desenhar o panorama da coreografia científica das docentes, destacando as temáticas eleitas, o ano de maior produção e identificar as interfaces com as trajetórias estudadas anteriormente.

Depois, ainda precisava ler as produções mais detidamente para analisar as abordagens metodológicas empregadas pelas pesquisadoras. Sabia, no entanto, que não seria possível analisar o montante dos trabalhos. Assim, optei pelo mesmo critério utilizado na eleição dos sujeitos. Destaquei os trabalhos que tematizaram a formação de professores em ginástica, incluindo as produções acadêmicas das mesmas referentes a esse tema.

Das quinhentos e setenta e quatro (574) investigações produzidas encontrei dez (10) que se debruçaram sobre a formação de professores em ginástica e incluí mais quatro (4) trabalhos acadêmicos; três (3) teses e uma dissertação, totalizando quatorze (14). Essas pesquisas constituíram meu objeto de análise, para os quais utilizei a matriz paradigmática sugerida por Sánchez Gamboa (2012) como instrumento de estruturação e análise.

Esse tipo de estudo (a pesquisa da pesquisa), ou a análise epistemológica, se caracteriza como uma investigação de segunda ordem, pois se dá depois que o processo investigativo é finalizado, ou seja, debruça-se sobre o produto de uma pesquisa (de primeira ordem), que por sua vez, pode ser constituído de artigos, relatórios de teses, relatórios de dissertações, etc. (SÁNCHEZ GAMBOA, 2009; 2012).

A criação da matriz paradigmática como instrumento para analisar o processo de pesquisa, surgiu da necessidade de entender os métodos utilizados nas investigações científicas para além de uma perspectiva técnica de coleta de dados, seleção de amostras, construção de questionários, etc., e sim, na tentativa de relacioná-los às diversas formas de conceber a realidade e às diferentes maneiras de aproximação do objeto pesquisado. Nesse sentido, a matriz se propõe a “[...] reconstruir a lógica interna que ajuda a decifrar e explicitar os fundamentos de cada enfoque teórico-metodológico utilizado na pesquisa científica” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 70).

Na matriz o conceito de paradigma é entendido como “[...] uma lógica reconstituída ou maneira de organizar os diversos recursos utilizados no ato da produção de conhecimentos [...]” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 75) o que possibilita a compreensão da totalidade concreta a partir da recuperação da lógica entre a pergunta problema da pesquisa e a construção das respostas.

A diversidade dos elementos que compõem esse caminho pode estar explícita na pesquisa podendo ser identificada no referencial técnico, metodológico, epistemológico e teórico, ou podem estar implícitos; aqueles elementos que podem ser verificados na forma de pressupostos, como os elementos gnoseológicos (entendimento de realidade, relação sujeito/objeto, etc.) e os elementos ontológicos (concepção de homem, de sociedade, etc.).

Nesse sentido, a matriz paradigmática possibilita o entendimento das relações entre as “[...] técnicas, métodos, paradigmas científicos, pressupostos gnoseológicos e ontológicos, todos eles presentes, mais ou menos explícitos, em qualquer pesquisa científica” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 58).

Considerando-se que a Matriz Paradigmática implica em análise envolvendo os níveis técnico, teórico, metodológico, epistemológicos, pressupostos gnoseológicos e ontológicos. Com isso pude perceber os diferentes interesses expostos nas investigações. Trabalhei com a identificação das fontes, dos instrumentos de coleta e com o tratamento dos dados utilizados e expostos pelas autoras.

Destaquei os autores mais utilizados nas pesquisas; enfatizei as críticas expostas pelas autoras; ressaltai as formas de aproximação ao objeto; identifiquei a concepção de ciência implícita e as abordagens epistemológicas declaradas ou tácitas nos trabalhos; verifiquei os pressupostos que indicavam as maneiras como as autoras se relacionaram com o objeto e averigui os pressupostos que indicavam a concepção das professoras sobre o homem e sobre a formação.

Dessa forma, pude confrontar a lógica reconstituída das abordagens na produção do conhecimento no que diz respeito à formação de professores em ginástica a partir da trajetória das pesquisadoras.

Acredito que um dos momentos cruciais na produção científica é quando o pesquisador tem que eleger a maneira como vai organizar seu relatório de investigação, haja vista que este precisa ser inicialmente avaliado e validado para posteriormente ser compartilhado com a comunidade acadêmica e profissional.

Assim, minha preocupação foi de “arrumar” o texto de tal modo que os leitores pudessem entender e identificar a problematização que me moveu na formulação de explicações

aos fatos históricos relacionados ao tema de estudo, os objetivos almejados, os caminhos escolhidos para alcançá-los e por fim, a descrição sintética do conhecimento construído.

Entendo que o resultado de uma produção, quando não é realizado por mera obrigação, ou por simples formalidade acadêmica, mostra-se carregado de marcas conseguidas nas experiências.

No meu caso, o percurso de formação foi permeado pelo universo da Ginástica, mas, minhas vivências foram para além da prática técnica e mecânica dos métodos fechados. Vivi a Ginástica expressando minhas concepções por meio de movimentos criativos elaborados como resultados de vivências concretas.

Escrever um relatório de pesquisa sem deixar as marcas da Ginástica, os termos utilizados nas composições coreográficas, os saltos, os equilíbrios, as rotações, os desenhos, as figuras e os ritmos, seria negar minha autoria, por isso, acolhendo o impacto da prática gímnica no meu percurso, optei por utilizar algumas metáforas que, de algum modo, reportam-se ao universo ginástico, artístico e poético, entremeados aos significados prosaicos de estruturação de um relatório. Foi com esse pensamento que, para efeito de organização da pesquisa realizada, estruturei esses escritos da seguinte maneira:

**UM TANTO DE MIM, SALTITANDO NOS CAMINHOS QUE NORTEARAM A ELABORAÇÃO DA COREOGRAFIA CIENTÍFICA** – A proposta foi elaborar este momento introdutório para mostrar minha ligação com a temática, as marcas deixadas no meu corpo a partir do trajeto na Ginástica e no doutorado e, em consequência disso, as escolhas metodológicas que orientaram a concepção das explicações às minhas inquietações.

**A TRAJETÓRIA DE ESCOLARIZAÇÃO DE PROFESSORES NO PALCO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E EM EDUCAÇÃO FÍSICA** – Nesta seção discorri sobre as pesquisas que tematizaram o processo de formação de professores, em especial, a trajetória de escolarização, indicando, dentre outros aspectos, as repercussões da temática na área da Educação e da Educação Física.

**AS COXIAS DOS PERCURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DAS PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR: DA GRADUAÇÃO À**

**LIVRE DOCÊNCIA** – Momento em que evidencio os caminhos trilhados pelas docentes na Graduação, na Pós-Graduação, na experiência do Estágio Pós-Doutoral e na Livre Docência.

**AS MARCAS DA GINÁSTICA NO ESPAÇO CÊNICO PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, GRUPOS DE PESQUISA E PROJETOS DE PESQUISA** – Momento em que trago à baila a atuação profissional das docentes na graduação, na pós-graduação, em grupos de pesquisa e em projetos de pesquisa e extensão, evidenciando a presença da ginástica nesse percurso.

**A COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR: ENTRELACAMENTO DAS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS** – Foi a seção onde mostrei o panorama das produções das docentes e as confrontei com suas trajetórias de escolarização e profissionais.

**AS ROTAÇÕES NOS BAILADOS DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GINÁSTICA** – Esse momento se constituiu da análise epistemológica sobre as pesquisas das docentes que tematizam a formação de professores.

Depois, segui tecendo considerações sobre os resultados da pesquisa, formulei as Conclusões do estudo e indiquei suas limitações e alcances.

## 2 A TRAJETÓRIA DE ESCOLARIZAÇÃO DE PROFESSORES NO PALCO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*E é inútil procurar encurtar caminho e querer começar já sabendo que a voz diz pouco, já começando por ser despeçoal. Pois existe a trajetória, e a trajetória não é apenas um modo de ir. A trajetória somos nós mesmos. Em matéria de viver, nunca se pode chegar antes.*  
(Clarice Lispector)

A inquietação que norteou a montagem desse trecho coreográfico foi configurada na seguinte pergunta: Como a temática acerca da trajetória de formação repercute nas pesquisas em Educação e em Educação Física? A partir disso, nesta seção, meu objetivo foi analisar as pesquisas que tematizam a trajetória de escolarização e sua repercussão nos campos da Educação e da Educação Física.

Ao dar os primeiros passos em direção aos meus interesses de investigação, identifiquei a necessidade de conhecer o cenário no qual se apresentaram as pesquisas sobre o tema aqui proposto.

Comecei a aventura da escrita vasculhando os lugares onde as produções circulavam e dentre eles escolhi o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, os trabalhos publicados nas vinte e três (23) Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, bem como os artigos publicados no CONBRACE e na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE e da Revista Motrivivência. É importante reiterar que não identifiquei trabalho sobre trajetórias de escolarização de professores nas Revistas RBCE e na Motrivivência.

Para efeito de estruturação, organizei esse momento em três (3) partes, nas quais apresento o panorama das pesquisas encontradas sobre a trajetória de escolarização de professores, são elas: Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED; CONBRACE: Grupo de Trabalho 6 – Formação Profissional e Mundo do Trabalho e Grupo de Trabalho 7 – Memórias da Educação Física e Esporte.

## 2.1 PERIÓDICO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES

Ao realizar pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES no período de 2000 a 2012, refinei a busca apenas em Programas de Pós-Graduação em Educação. Nesse contexto, encontrei dez (10) trabalhos que discutem a temática da “Trajetória de Escolarização de Professores”, sendo duas (2) Teses e oito (8) Dissertações. As produções encontradas são oriundas de oito (8) instituições, como mostra o Quadro 1:

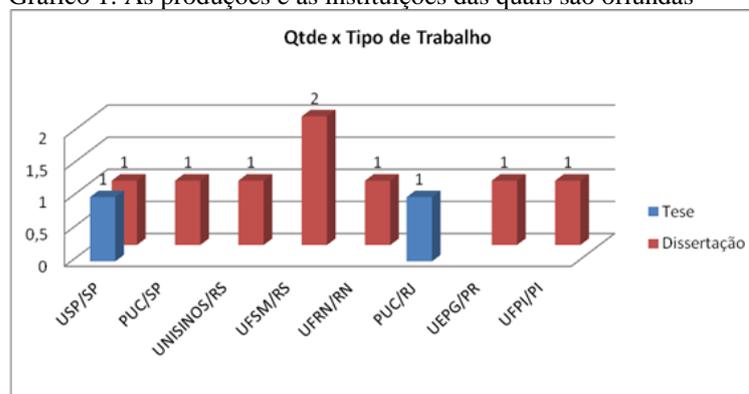
Quadro 1: Instituições de onde as produções são oriundas

Instituição	TIPO DE TRABALHO	
	Tese	Dissertação
USP/SP	1	1
PUC/SP		1
UNISINOS/RS		1
UFSM/RS		2
UFRN/RN		1
PUC/RJ	1	
UEPG/PR		1
UFPI/PI		1
<b>Sub Total de Produções</b>	2	8
<b>Total Geral de Produções</b>	<b>10</b>	

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES-2013

No Gráfico 1 esse panorama pode ser visualizado de outra forma:

Gráfico 1: As produções e as instituições das quais são oriundas



Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES-2013

É importante perceber que as produções em Nível de Teses e Dissertações são oriundas principalmente das Regiões Sul e Sudeste representadas em quatro (4) trabalhos cada uma, seguida da Região Nordeste, de onde dois (2) trabalhos emergiram. Portanto, as Regiões Norte e Centro-Oeste não estão representadas nesse cenário, o que indica a necessidade de implementação de Programas de Pós-Graduação em Educação Física nestas Regiões que possam fomentar pesquisas sobre a temática.

Em relação ao período de produção sobre a temática, verifiquei que os estudos foram concluídos com sua defesa pública nos anos de 2002, 2005, 2006, 2008, 2009, 2010, 2011 e em 2012. O início das investigações sobre esse assunto data de 2002, representado por uma (1) dissertação, no que concerne aos trabalhos produzidos no âmbito da Pós-Graduação em Educação. A quantidade da produção oscila entre este ano e 2011, mas se concentra majoritariamente no ano de 2012, durante o qual identifiquei três (3) pesquisas, sendo uma (1) em nível de Doutorado e duas (2) em nível de Mestrado. O Cenário descrito acima é apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Período e quantidade das produções



Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES-2013

As investigações foram desenvolvidas em Linhas de Pesquisas diversas como: Psicologia e Educação; Formação de Professores: Tendências e Dilemas; História da Educação e Historiografia; Práticas Pedagógicas e Currículo; Educação, História e Políticas; Ensino, Formação de Professores e Prática Pedagógica; Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional e Escola e Cultura: Perspectivas das Ciências Sociais; Ensino e Educação de Professores.

No que diz respeito às duas (2) teses, estas oriundas da USP e PUC-RJ, os temas propostos incidiram na trajetória de escolarização de professores para entender as singularidades e transformações nos processos de subjetivação docente e para conhecer como se constituem os *habitus* profissionais ao longo da carreira de professores do ensino superior, como apresento nos trechos a seguir.

A tese de Souza (2012) sob o título “**Subjetivação docente: a singularidade constituída na relação entre o professor e a escola**” teve como objetivo mapear os processos de subjetivação a partir da análise da trajetória escolar até a trajetória profissional docente. Os resultados indicaram que o processo de subjetivação docente é marcado fortemente pelo cotidiano vivenciado nas escolas, mas perpassam também pelas condições de trabalho e relações pessoais.

A subjetividade individual docente revela mudanças no sentido de ser professor no momento em que este passa do eu profissional para a atuação na profissão. As transformações são reveladas na frustração e desencanto dos sujeitos, nas resistências e desistências, diferente do que sentiam ao se formarem docentes.

Nascimento (2006) em tese doutoral intitulada “**Trajetórias de vida de professores formadores: a constituição de *habitus* profissionais**” analisou a trajetória de professores formadores a fim de compreender como se deu a construção das disposições para a docência e atuação na formação de professores. O resultado da pesquisa demonstrou a diversidade de trajetórias e de razões que levaram os docentes a optar pela profissão e pela formação de professores para as séries iniciais.

A autora confirma a tese de que as estruturas de um *habitus* anterior comandam o processo de estruturação de novos *habitus* a serem produzidos por novas agências socializadoras. Conclui que os professores, afastando-se ou recuperando histórias vividas em seus percursos constroem suas próprias práticas por meio das quais reagem às condições sociais onde estão inseridos.

Identifico, nos resultados apresentados, que todos os autores das Teses concordam que as trajetórias diferem umas das outras e que estas, dependendo do impacto que causam na vida

dos professores, influenciam em suas escolhas profissionais, no sentido de ser professor, na sua prática pedagógica e no seu trabalho docente.

As oito (8) Dissertações trazem a temática da trajetória de escolarização de docente abordando a história da figura dos mestres de primeiras letras no Século XIX, as necessidades de formação para o ensino de Geografia, a história do ensino rural, o impacto da trajetória de escolarização no saber ensinar, a constituição do professor alfabetizador, o acesso à profissão de professores deficientes, a constituição profissional e autonomia de professores e, por fim, a reconstrução da história de docentes que atuaram no campo da Educação.

Munhoz (2012), na Dissertação intitulada **“Experiência docente no século XIX. Trajetórias de professoras de primeiras letras da 5ª Comarca da Província de São Paulo e da Província do Paraná”** não explicitou no resumo o objetivo de seu trabalho, mas revela que trajetórias individuais de professores são analisadas buscando captar aspectos não visíveis e formas inventadas pelos sujeitos em suas experiências, na trama das relações.

Do mesmo modo, a autora não apresentou os resultados no resumo colhido no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, porém, assegura que o trabalho ajudou a dar cor à figura do mestre de primeiras letras no interior das práticas educativas heterogêneas que marcam o Século XIX.

Na Dissertação que teve como título **“Narrativas de formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental: concepções de necessidades formativas na Geografia Escolar”**, Cavalcante (2012) elegeu como objetivos apreender as concepções de necessidades de formação e refletir sobre as necessidades formativas para ensinar Geografia.

No estudo a autora verificou que as necessidades das professoras para ensinar Geografia foram construídas a partir dos contextos de suas práticas de ensino, presentes nas suas trajetórias escolares e profissionais.

A Dissertação de Souza (2011), intitulada **“Trajetórias de professores de classes multisseriadas: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo”** trouxe à baila a trajetória de formação e da prática pedagógica de docentes com o objetivo de recompor fragmentos da história do ensino rural em Novo Hamburgo – RS, entre 1940-2009. Como resultado da

pesquisa, foi possível constatar a existência de três (3) fases constitutivas da história do ensino rural em Novo Hamburgo.

Os primeiros tempos – quando as Escolas Isoladas são formadas; a segunda fase - quando se consolida a escola pública em Lomba Grande e a terceira quando se reestrutura a escola pública rural. Quanto às memórias de formação, o autor constatou a influência da representação docente quando os alunos estudavam com um mestre-único. Já as memórias de práticas remeteram-se às estratégias acessadas para dar continuidade a sua escolarização, construindo formas particulares de qualificar seu trabalho em classes multisseriadas.

Silva (2010) em Dissertação intitulada “**Trajetórias de formação de professores/as de Geografia: interfaces com o saber-ensinar**” entrelaçou os ritmos vividos nas trajetórias de professores com os objetivos de caracterizar as trajetórias de formação de professores de Geografia; revelar as marcas do processo de escolarização na formação pessoal/profissional de professores de Geografia; identificar experiências vivenciadas nas trajetórias de formação desses professores que favoreceram e contribuíram para a aprendizagem do saber-ensinar e analisar possíveis relações entre as trajetórias dos sujeitos e a aprendizagem/ressignificação do saber ensinar.

Os percursos formativos mantêm estreita relação como o processo de aprendizagem do seu saber-ensinar à medida que as vivências formadoras durante suas trajetórias de escolarização e prática profissional implicam diretamente nas formas de ser professor e de ensinar Geografia.

Powaczuk (2008) no trabalho de mestrado inscrito sob o título “**As trajetórias formativas e os movimentos construtivos da professoralidade alfabetizadora**” buscou compreender os processos concebidos na constituição da professoralidade alfabetizadora.

Como resultado a autora indicou que o processo de desenvolvimento da docência alfabetizadora está arrolado ao de reelaboração das experiências vivenciadas pelas docentes em suas trajetórias formativas, assumindo um papel preponderante a mobilização do sujeito, na direção de ampliar seu campo experiencial a partir do compartilhamento de ideias, saberes e fazeres da ação alfabetizadora, viabilizando a emergência da dimensão criadora da atividade de

produzir-se professor alfabetizador e, portanto, o desenvolvimento de uma atividade orientada para a professoralidade alfabetizadora.

Viana (2006) desenvolveu a pesquisa intitulada **“A trajetória de escolarização e acesso a profissão docente de professores deficientes no ensino público de São Paulo”**, na qual investigou as trajetórias escolares de professores que atuam na rede oficial de ensino de São Paulo e que são deficientes, visando examinar como se efetivou a trajetória de escolarização/formação e acesso a profissão desses professores.

No resumo do trabalho o autor revelou que sua hipótese se assenta no fato de que as características inerentes às deficiências aliadas às condições sociais de origem constituíram os fatores fundamentais para a materialização das trajetórias desses professores. As condições sociais, especialmente, contribuíram no apoio para superação das desvantagens oriundas da deficiência e que apesar disso, as relações entre essas condições e as marcas sociais e escolares foram singulares para cada um dos sujeitos.

**“Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores”** é o título da dissertação desenvolvida por Junges (2005). Os principais objetivos propostos foram: Identificar, descrever e analisar o processo de constituição e autonomia profissional de docentes da educação básica. Como resultado a autora considerou que o processo de constituição profissional do professor e de sua autonomia é histórico cultural, isto é, se dá durante todo seu percurso de vida, a partir das relações sociais que estabelece e da forma como as internaliza.

Puntel (2002) desenvolve sua dissertação sob o título **“O processo formativo na história de vida da professora Phascoa Maria Puntel dos Santos”** na qual enfocou a escolarização, a identidade profissional e o processo formativo da professora. O autor não fornece no resumo de seu trabalho o objetivo da investigação, diz apenas que o mesmo se refere à história de vida da docente em questão. Como resultado, afirma que a trajetória profissional da professora Phascoa foi marcada pelas conjunturas históricas, sociais, econômicas e culturais locais. Isso caracterizou o ser professora como um desafio constituído junto às relações estabelecidas com a comunidade, com os alunos e com suas famílias.

As teses e dissertações estão apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 2: Teses

<b>Instituição</b>	USP	PUC-RJ
<b>Autor</b>	Irene Garcia Costa de Souza	Maria das Graças de Arruda Nascimento
<b>Título</b>	Subjetivação docente: singularidade constituída na relação entre o professor e a escola	Trajetórias de vida de professores formadores: a constituição de habitus profissionais
<b>Objetivos</b>	Mapear os processos de subjetivação a partir da análise da trajetória escolar até a trajetória profissional docente	Analisar trajetória de professores formadores a fim de compreender como se deu a construção das disposições para a docência e para atuação na formação de professores
<b>Sujeitos/Instrumentos</b>	PEB / Entrevistas	PES/Entrevistas
<b>Resultados</b>	Os resultados mostram que o processo de subjetivação docente é marcado fortemente pelo cotidiano vivenciado nas escolas, mas perpassam também pelas condições de trabalho, relações pessoais. A subjetividade individual docente revela mudanças no sentido de ser professor no momento em que este passa do eu profissional para a atuação na profissão. As transformações são reveladas na frustração e desencanto dos sujeitos, nas resistências e desistências, diferente do que sentiam ao se formarem docentes	O resultado da pesquisa demonstrou a diversidade de trajetórias e de razões que levaram os docentes a optar pela profissão e pela formação de professores para as séries iniciais
<b>Ano</b>	2012	2006

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES-2013.

Quadro 3: Dissertações

<b>IES</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Sujeitos/ Instrumentos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Nº</b>
USP	Fabiana Garcia Munhoz	Experiência docente no século XIX. Trajetórias de professoras de primeiras letras da 5ª Comarca da Província de São Paulo e da Província do Paraná	Não deixa explícito no resumo o objetivo de seu trabalho, mas revela que trajetórias individuais de professores são analisadas buscando captar aspectos não visíveis e formas inventadas pelos sujeitos em suas experiências, na trama das relações	PEB/Documentos	A autora não apresenta os resultados no resumo colhido no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, porém, assegura que o trabalho ajudou a dar cor à figura do mestre de primeiras letras no interior das práticas educativas heterogêneas que marcam o Oitocentos	2012
UFRN	Iracy Gabriella Morais Cavalcante	Narrativas de formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental	Apreender as concepções de necessidades de formação e refletir sobre as necessidades formativas para ensinar Geografia	PEB/Seminários Biográficos	No estudo a autora verifica que as necessidades das professoras para ensinar Geografia foram construídas a partir dos contextos de suas práticas de ensino, presentes nas suas trajetórias escolares e profissionais	2012
UNISINOS	José Edimar de Souza	Trajetórias de professores de classes multisseriadas: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo/RS	Recompor fragmentos da história do ensino rural em Novo Hamburgo - RS, entre 1940-2009	PEB/Entrevistas e Documentos	Como resultado da pesquisa o autor diz que foi possível constatar a existência de três fases constitutivas da história do ensino rural em Novo Hamburgo. Quanto às memórias de formação, o autor constatou a influência da representação docente quando os alunos estudavam com um mestre-único. Já as memórias de práticas remeteram-se às estratégias acessadas para dar continuidade a sua escolarização, construindo formas particulares de qualificar ser trabalho em classes multisseriadas	2011

UFPI	Francisco das Chagas Rodrigues da Silva	Trajetórias de formação de professores/as de Geografia: interfaces com o saber ensinar	Caracterizar as trajetórias de formação de professores de Geografia; revelar as marcas do processo de escolarização na formação pessoal /profissional de professores de Geografia; identificar experiências vivenciadas nas trajetórias de formação desses professores que favoreceram e contribuíram para a aprendizagem do saber-ensinar e analisar possíveis relações entre as trajetórias dos sujeitos e aprendizagem/ ressignificação do saber ensinar	PEB/Questionários e Narrativas Autobiográficas	O autor afirma, em linhas gerais que, os percursos formativos mantêm estreita relação como o processo de aprendizagem do seu saber-ensinar à medida que as vivências formadoras durante suas trajetórias de escolarização e prática profissional implicam diretamente nas formas de ser professor e de ensinar Geografia	2010
UFMS	Ana Carla Hollweg Powaczuk	As trajetórias formativas e os movimentos construtivos da professoralidade alfabetizadora	Compreender os processos concebidos na constituição da professoralidade alfabetizadora	PEB/Entrevistas	Como resultado a autora indicou que o processo de desenvolvimento da docência alfabetizadora está arrolado ao de reelaboração das experiências vivenciadas pelas docentes em suas trajetórias formativas, assumindo um papel preponderante a mobilização do sujeito, na direção de ampliar seu campo experiencial a partir do compartilhamento de ideias, saberes e fazeres da ação alfabetizadora, viabilizando a emergência da dimensão criadora da atividade de produzir-se professor alfabetizador e, portanto, o desenvolvimento de uma atividade orientada para a professoralidade alfabetizadora	2008

USP	Edson Alves Viana	A trajetória de e acesso à profissão docente de professores deficientes no ensino público de SP	Examinar como se efetivou a trajetória de escolarização/formação e acesso a profissão desses professores	PEB/Entrevistas	As condições sociais, especialmente, contribuíram no apoio para superação das desvantagens oriundas da deficiência e que apesar disso, as relações entre essas condições e as marcas sociais e escolares foram singulares para cada um dos sujeitos	2006
UEPG	Kelen dos Santos Junges	Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores	Identificar, descrever e analisar o processo de constituição e autonomia profissional de docentes da educação básica	PEB/Entrevistas	Como resultado a autora considera que o processo de constituição profissional do professor e de sua autonomia é histórico cultural, isto é, se dá durante todo seu percurso de vida, a partir das relações sociais que estabelece e da forma como as internaliza	2005
UFSM	Gilberto Puntel	O processo formativo na história de vida da professora Paschoa Maria Puntel dos Santos	O autor não fornece no resumo de seu trabalho o objetivo da investigação, diz apenas que o mesmo se refere à história de vida da docente em questão	PEB/Entrevistas	Como resultado Puntel (2002), afirma que a trajetória profissional da professora Phascoa foi marcada pelas conjunturas históricas, sociais, econômicas e culturais locais. Isso caracterizou o ser professora como um desafio constituído junto às relações estabelecidas com a comunidade, com os alunos e com suas famílias	2002

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES-2013

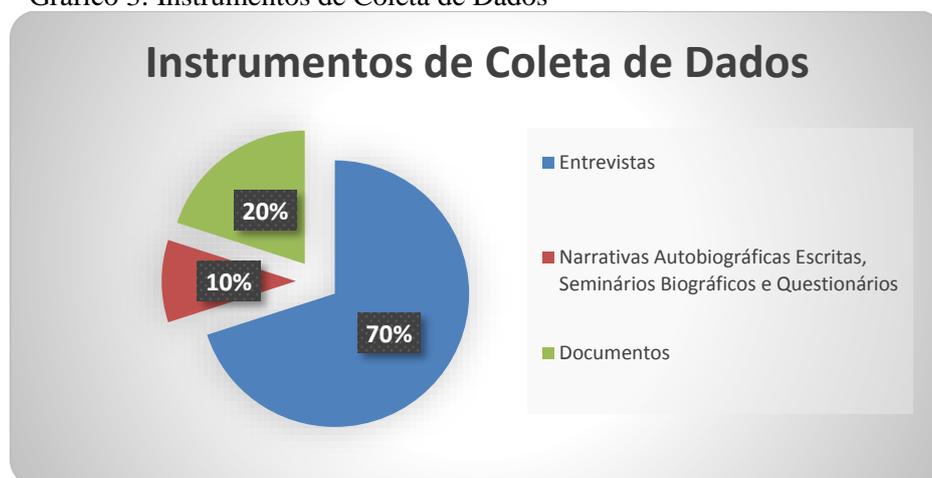
Observei que os temas desenvolvidos nas pesquisas perpassam, principalmente, pelas influências da trajetória de escolarização na constituição do ser professor e do seu fazer pedagógico ou pela reconstrução de histórias de instituições e de docentes. Não identifiquei nas produções a preocupação com as influências da trajetória de escolarização de professores na sua produção científica, especificamente, como optei por estudar nesta tese doutoral.

As pesquisas tomaram como base fontes orais, acionadas e produzidas por meio de Entrevistas e Seminários Biográficos e fontes escritas envolvendo a construção de Questionários e Narrativas Autobiográficas Escritas, além da busca por informações em Documentos já existentes relacionados à temática.

As Entrevistas receberam a predileção dos autores e foram utilizadas em sete (7) trabalhos, ou seja, em 70% das investigações. Já os Documentos foram escolhidos por apenas dois (2) autores ocupando 20% dos trabalhos.

O Questionário, o Seminário Biográfico e as Narrativas Biográficas escritas foram eleitos como instrumento de coleta, cada um, acionado em um (1) trabalho, configurando um total de 10% das pesquisas. É importante frisar que em duas (2) pesquisas os autores buscaram vestígios de seu objeto utilizando instrumentos combinados como: Questionário e Narrativas Autobiográficas Escritas, Documentos e Entrevista. O gráfico 3 também mostra esse cenário.

Gráfico 3: Instrumentos de Coleta de Dados



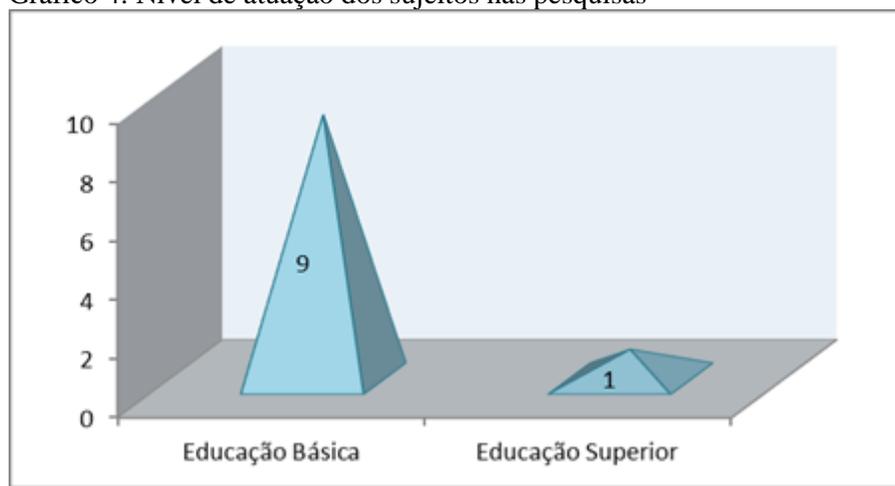
Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES-2013

Pude observar nesse cenário, que os autores pouco acionaram os documentos já existentes que abrigam seu objeto de pesquisa, buscando os vestígios por meio da produção de fontes.

Não identifiquei na busca, análise da trajetória de escolarização de professores por meio do Currículo Lattes. Refiro-me a esse aspecto por considerar essa ferramenta de fundamental importância para o conhecimento da forma como se deu a trajetória de formação dos professores, principalmente depois da conclusão da sua graduação.

No que diz respeito aos níveis de atuação dos sujeitos na Educação, 90% desenvolvem seu trabalho na Educação Básica e 10% na Educação Superior. Em outras palavras, das dez (10) investigações, nove (9) autores trabalharam com professores da Educação Básica e apenas um (1) com professor do Ensino Superior como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4: Nível de atuação dos sujeitos nas pesquisas



Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES-2013

Esse cenário é importante, pois sugere a concentração de atenção sobre a trajetória de professores que atuam no ensino superior, haja vista que das dez (10) pesquisas consultadas apenas uma se detém sobre esse nível de atuação docente. Essa lacuna foi uma das causas que me instigou a escolher como sujeitos da pesquisa professores de Educação Física, sobretudo que desenvolvessem seu trabalho na Educação Superior.

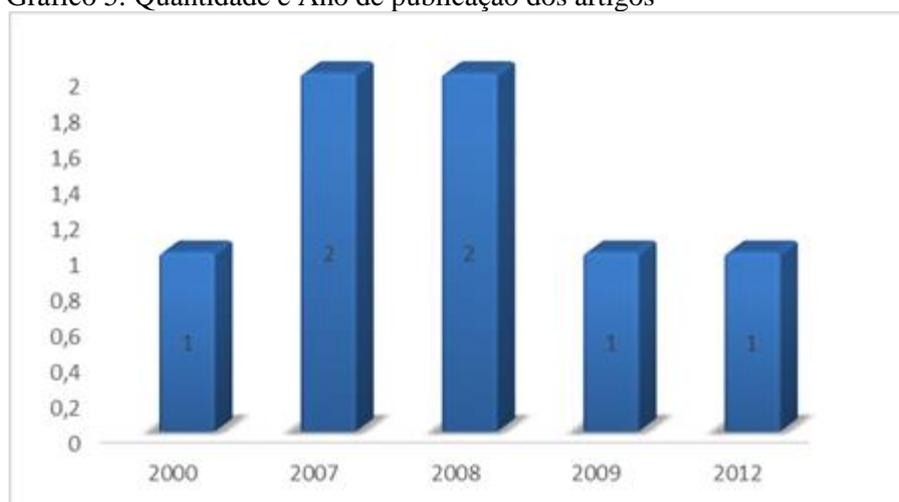
## 2.2 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED

Minha incursão no sítio da ANPED se deu no ano de 2013. Na ocasião do recolhimento do material, consultei os Grupos de Trabalho 2 – História da Educação e 8 – Formação de Professores. Optei inicialmente por ler apenas os títulos dos trabalhos publicados nas últimas treze (13) Reuniões Nacionais que compreendiam o período de 2000 a 2013.

A leitura dos títulos se deu com o propósito de identificar temas que abordassem a “Trajetória de Escolarização de Professores” e/ou “Percurso de Formação de Professores” ou ainda “História de Vida de Professores”. Na esteira desse pensamento, identifiquei 8 (oito) trabalhos que abordam a temática em cena. Não encontrei trabalhos com as descrições anteriores no GT 2 – História da Educação. Portanto, todos os artigos foram publicados no GT 8 – Formação de Professores.

Foram publicados: um (1) artigo no ano 2000 (23ª Reunião Anual), dois (2) em 2007 (30ª Reunião Anual), dois (2) trabalhos em 2008 (31ª Reunião Anual), mais dois (2) artigos em 2009 (32ª Reunião Anual) e apenas um (1) artigo no ano de 2012 (35ª Reunião Anual).

Gráfico 5: Quantidade e Ano de publicação dos artigos



Fonte: ANPED-2013

Os trabalhos são oriundos das seguintes instituições: Universidade Federal do Pará – UFPA/PA; Centro Universitário Franciscano – UNIFRA/RS; Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS; Universidade Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS; Centro Universitário do Leste de Minas – UNILESTE/MG; e Universidade Federal de Rondônia – UNIR/RO.

Das oito (8) produções, cinco (5) foram elaboradas por um único autor, sendo: quatro (4) artigos de autorias únicas representando a UFPA, a UFSM, a UNILESTE e a UNIR e outras três (3) produções escritas em coautorias a saber: dois (2) artigos representados por autoras oriundas da UFSM e UNIFRA e um (1) trabalho escrito por duas autoras da UFSM. É importante destacar que um (1) trabalho foi elaborado por apenas uma (1) autora, mas esta indicou que era oriunda de duas (2) instituições – UNIFRA e UNISINOS. O quadro abaixo mostra esse cenário.

Quadro 4: Artigos publicados na ANPED-GT 8: Formação de Professores

<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Sônia Maria da Silva Araújo	UFPA	História de vida de professoras: reflexões contextuais sobre a docência.	2012
Adriana Moreira da Rocha Maciel Sílvia Maria de Aguiar Isaia Dóris Pires Vargas Bolzan	UFSM UFSM/UNIFRA UFSM	Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional	2009
Ana Carla Hollweg Powaczuk.	UFSM	A construção da professoralidade alfabetizadora	2009
Maria Aparecida de Souza Silva	UNILESTE	Processos constitutivos da formação docente no ensino superior: um estudo de diferentes dimensões da formação do professor.	2008
Tania Suely Azevedo	UNIR	Autobiografia e formação docente em Rondônia: a busca de uma identidade profissional.	2008
Guacira de Azambuja	UNIFRA UNISINOS	Percurso de formação: no entrecruzamento do eu pessoal e do eu profissional	2007
Sílvia Maria de Aguiar Isaia Dóris Pires Vargas Bolzan Estela Maris Giordani	UFSM/UNIFRA UFSM UFSM	Movimentos construtivos da docência superior: delineando possíveis ciclos de vida profissional docente.	2007
Guacira de Azambuja Valeska Fortes de Oliveira	UFSM UFSM	Processos de formação de um professor	2000

Fonte: ANPED-2013

Constatei na leitura da tabela acima, que muitas das produções, são oriundas de professores representantes da UFSM, seguida da UNIFRA, o que pode revelar maior interesse dessas instituições em relação à temática. Em número menor são representadas a UFPA, a UNIR, a UNILESTE e a UNISINOS. Identifiquei que os artigos são oriundos majoritariamente da Região Sul representada por cinco (5) trabalhos, seguida da Região Norte com dois (2) trabalhos e Região Sudeste com uma (1) produção científica.

As produções apresentadas nas Reuniões acercam a Trajetória de Escolarização de Professores para compreender: Como se dá a constituição da identidade dos docentes, o possível delineamento de ciclos de vida profissional, as implicações da trajetória de formação na aquisição de saberes, na prática pedagógica e no desenvolvimento profissional docente.

Tais preocupações caminham na mesma direção dos trabalhos em nível de Mestrado e Doutorado apresentados anteriormente. A exemplo das pesquisas em nível de Teses e Dissertações mostradas acima, as oito (8) que destaco aqui também não relacionaram diretamente a Trajetória de Escolarização de Professores com sua produção científica como mostram os excertos a seguir.

Araújo (2012) em artigo intitulado **“História de vida de professoras: reflexões contextuais sobre a docência”** desenvolveu suas ideias com o objetivo de compreender a constituição da professora ribeirinha na Amazônia paraense para indicar o sentido das relações de gênero nesse processo. De acordo com a autora a opção das docentes ribeirinhas por “tornar-se professora” está diretamente entrelaçada às condições de subjugação a qual as mulheres da Amazônia, de um modo geral, foram assujeitadas ao longo da sua história local, e está relacionada à formação escolar deficiente nos interiores dessa região.

Maciel, Isaia e Bolzan (2009) desenvolvem o texto **“Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional”** no qual tiveram por objetivo investigar a partir das narrativas da vida profissional de professores universitários, as condições em que exerciam a docência, captando a forma idiossincrática como reelaboraram as diferentes situações consideradas significativas em sua trajetória.

Apesar de informarem no objetivo a intenção de trabalhar apenas com as trajetórias profissionais, as autoras trazem também à tona as trajetórias de formação para atingir seus objetivos. Como resultados apontam que de fato, existe uma ambiência que define as possibilidades de agir, condições objetivas, subjetivas e intersubjetivas em que se exerce a profissão, envolvendo, conseqüentemente, a qualidade da ação pedagógica, das relações interpessoais e da vida em geral.

No artigo intitulado **“A construção da professoralidade alfabetizadora”**, Powaczuk (2009) delineou como objetivos conhecer as trajetórias formativas de professoras alfabetizadoras e investigar os movimentos construtivos da docência desses personagens, a fim de aproximar os saberes/fazeres construídos pelos professores em suas trajetórias formativas, como forma de melhor compreender os elementos constituintes de sua professoralidade.

Desse modo, a autora revela não ser possível falar, em um modo generalizado, de ser professor alfabetizador, mas que é necessário compreender esse processo no contexto concreto de cada docente.

O texto com o título **“Processos constitutivos da formação docente no ensino superior: um estudo de diferentes dimensões da formação do professor”** de autoria de Silva (2008) teve como objetivo investigar os processos formativos vivenciados ao longo dos percursos pessoais, escolares e profissionais e os resultados mostraram que as experiências vividas nos diversos espaços sociais e em diferentes tempos da vida, constituíram-se em processos formativos.

Azevedo (2008) em texto sob o título **“Autobiografia e formação docente em Rondônia: a busca de uma identidade profissional”** direcionou suas ideias no intuito de apresentar o itinerário formativo e profissional de docentes a fim identificar as influências das experiências em sua carreira profissional.

Como resultado a autora assegura que as deficiências, o sentimento de insegurança e, ao mesmo tempo, a vontade de crescer e de mudar a prática pedagógica, estavam conjuntamente implicados nos processos de formação, que se tornou, em grande parte, num processo de autoconhecimento e busca de uma identidade local.

**“Percurso de formação: no entrecruzamento do eu pessoal e do eu profissional”** é o título do artigo de Azambuja (2007). A autora propõe como objetivo do trabalho conhecer e compreender os processos formativos (não profissionais) vivenciados por professores analisados em três dimensões: da(s) cultura(s), das representações e dos saberes. Sobre os resultados afirma que os processos formativos não profissionais, destacando a(s) cultura(s), as representações e os saberes docentes experienciais, pessoais, têm fortes implicações na prática pedagógica dos professores.

Isaia, Bolzan e Giordani (2007) assinam o artigo **“Movimentos construtivos da docência superior: delineando possíveis ciclos de vida profissional docente”** indicando que o objetivo do trabalho foi investigar os ciclos de vida profissional dos professores do ensino superior, buscando compreender como se constituem ao longo da carreira (trajetória docente) e qual a pedagogia que os norteia.

Nesse sentido as autoras revelam que os resultados permitem a especulação sobre a possibilidade dos ciclos de vida profissional docente serem tecidos pelos fios das concepções de docência que os professores vão paulatinamente construindo, aliados a um processo contínuo de aprendizagem docente.

O artigo de autoria de Azambuja e Oliveira (2000) intitulado **“Processos de formação de um professor”** buscou conhecer o imaginário social de um professor, como contribuição à sua formação, tendo em vista possibilitar o conhecimento e compreensão da constituição dos saberes docentes como parte colaborativa do processo formativo. Buscou ainda, conhecer e possibilitar a organização dos processos de produção de subjetividade através do relato de uma história de vida.

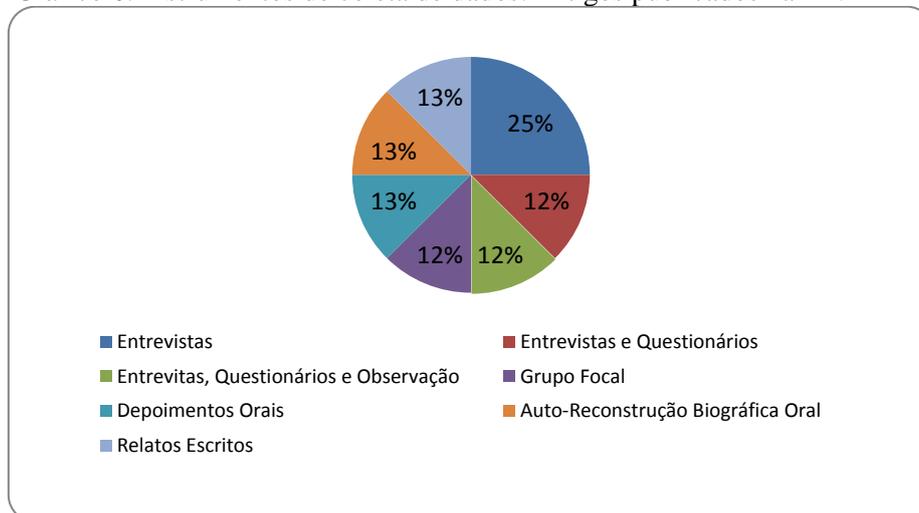
Foi possível identificar a forte influência das imagens positivas e negativas de seus professores em sua prática profissional. Percebeu-se também que o imaginário do professor muda quando este passa da formação inicial e adentra a prática profissional.

No que diz respeito às fontes, as autoras dos trabalhos privilegiaram as orais, mas também acessaram documentos escritos. A coleta de informações foi realizada por meio de diversificados instrumentos, denominados da seguinte forma: Entrevistas,

Questionários, Grupo Focal, Depoimentos Orais, Auto-Reconstrução Biográfica Oral, Observação e Relatos Escritos.

As Entrevistas aparecem como preferência das autoras em quatro (4) trabalhos. Em duas (2) produções como único instrumento de coleta, já em outras duas (2), combinadas: uma (1) com Observação e Questionário e uma (1) só combinada com Questionário. Os demais instrumentos foram identificados cada um em uma pesquisa. Não identifiquei nas oito (8) pesquisas a utilização do Currículo como fonte de pesquisa, haja vista ser o mesmo rica fonte de informações.

Gráfico 6: Instrumentos de coleta de dados: Artigos publicados na ANPED

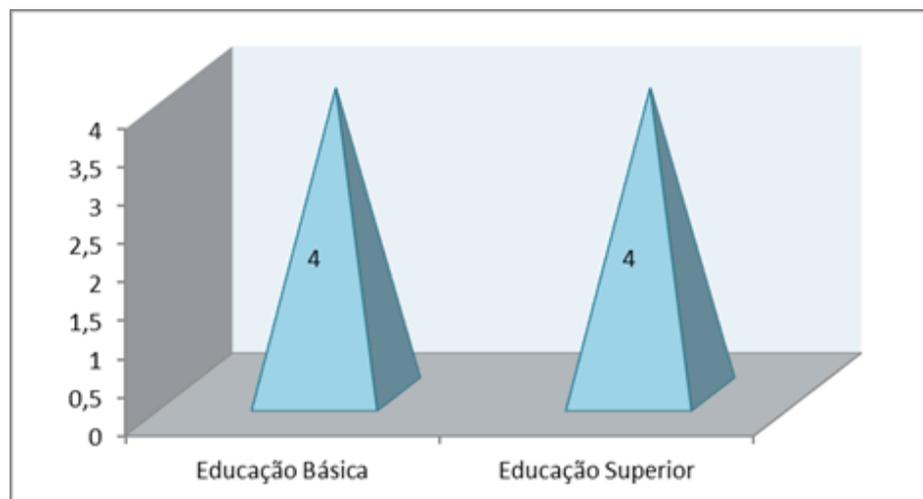


Fonte: ANPED-2013

Como a pesquisa que realizei diz respeito a sujeitos docentes que atuam no Ensino Superior, julguei importante saber com quais sujeitos os autores estão trabalhando nesse espaço de veiculação da produção.

Na esteira desse pensamento, as fontes mostram que os autores buscaram informações para composição de seus artigos de maneira equilibrada, isto é, dos oito (8) artigos, quatro (4) deles tiveram a participação de Professores atuantes na Educação Básica e outros quatro (4) contaram com a colaboração de Professores com atuação na Educação Superior.

Gráfico 7: Nível de atuação dos sujeitos: ANPED



Fonte: ANPED-2013

Esse cenário estatístico difere daquele apresentado nas Teses e Dissertações, nas quais verifiquei maior disparidade em relação ao Nível de Atuação profissional dos sujeitos participantes.

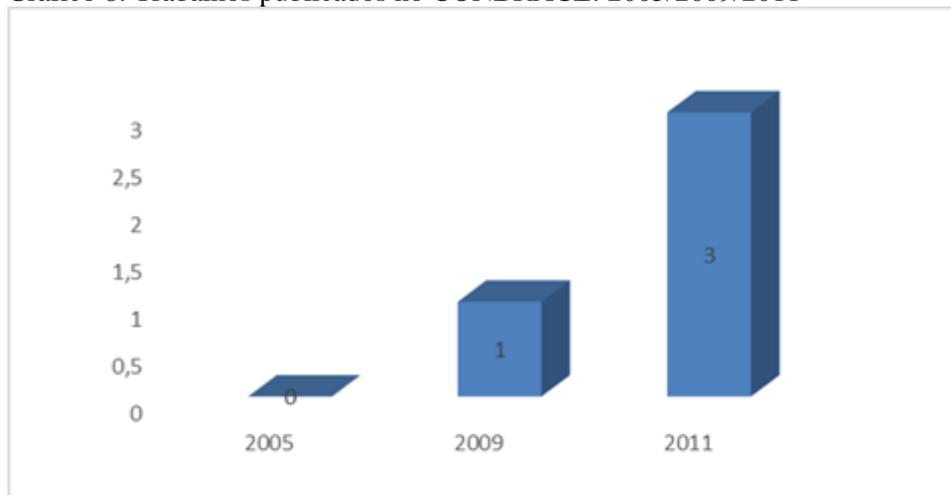
### 2.3 CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: CONBRACE

Percorri o sítio do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE no ano de 2014. Nesse espaço estavam disponíveis os Anais dos trabalhos publicados em quatro (4) versões do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, a saber: XVII CONBRACE – 2011, XVI CONBRACE – 2009, XV CONBRACE – 2007 e o XIV CONBRACE – 2005.

A busca se deu no Grupo de Trabalho 6 – Formação Profissional e Mundo do Trabalho 7 – Memórias da Educação Física e do Esporte. Vale ressaltar que só consegui acessar artigos sobre a Trajetória de Escolarização de Professores nos Congressos de, 2005, 2009 e 2011.

Os Anais do Congresso de 2007 estavam disponibilizando apenas os títulos das produções, mas não os resumos nem, tampouco, a integralidade dos trabalhos, dificultando o acesso às informações. Nesse contexto, identifiquei quatro (4) trabalhos publicados no evento como mostra o Gráfico a seguir.

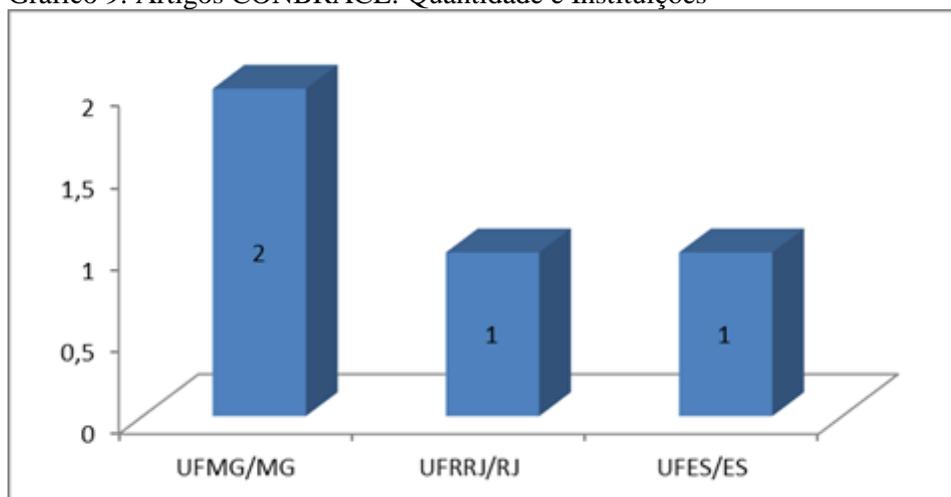
Gráfico 8: Trabalhos publicados no CONBRACE: 2005/2009/2011



Fonte: Anais do CONBRACE-2005/2009/2011

As produções são oriundas de três (3) instituições: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG dois (2) trabalhos; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ um (1) trabalho; e Universidade Federal do Espírito Santo – UFES um (1) trabalho.

Gráfico 9: Artigos CONBRACE: Quantidade e Instituições



Fonte: Anais do CONBRACE-2005/2009/2011

Observei que as produções são provenientes de universidades localizadas na Região Sudeste, representada pelos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Os autores dos trabalhos se preocupam com a Trajetória de Escolarização para compreender como esse percurso induziu na escolha da carreira docente na área da Educação Física, como os saberes vivenciados durante a formação influenciaram na prática pedagógica no campo do Lazer e da Educação Física Escolar. Do mesmo modo os autores se acercam desse tema para compreender como se deram os processos formativos de docentes destacados no campo da Educação Física.

Mesmo diante da variedade de preocupações apresentadas nas produções, notei, nesse contexto, que dos cinco (5) artigos, apenas um (1) autor mostrou a inquietação em relacionar o percurso de formação com a produção do conhecimento dos professores de Educação Física.

Alcântara e Moraes (2011) escrevem o texto intitulado **“Docência na educação superior: histórias de vida e de trabalho”** com o objetivo de entender o conhecimento pessoal e prático do professor da educação superior, a fim de compreender de que maneira esses conhecimentos significam e influenciam a sua docência.

Como resultado as autoras afirmam que a formação inicial dos professores colaboradores impactou pouco nos processos formativos da profissão e que a escola, representada pela disciplina Educação Física, ou o professor, também não influenciou na escolha dos professores. Finalizam dizendo que o elemento mais significativo para os sujeitos que buscaram a profissão é a identidade com práticas corporais.

**“Escolha profissional e história de vida: uma análise na indução na carreira docente em educação física”** é o texto assinado por Costa, Henrique e Freitas (2011). Os autores trazem à baila o tema com o objetivo de caracterizar o processo de socialização antecipatória de uma professora de Educação Física em fase de indução profissional, bem como identificar as percepções pessoais sobre a vida na escola.

Os resultados apontaram para a influência das experiências vividas na Educação Física escolar enquanto aluna do ensino básico na sua prática pedagógica. Desse modo, a

prática esportiva e a postura de um antigo professor foram fatores conscientemente indicados como relevantes para a escolha da profissão.

Silva e Isayama (2011) escreve o artigo intitulado **“Formação de professores universitários do campo do lazer: os saberes (inter)disciplinares em questão”** com o objetivo de investigar como os saberes provenientes das disciplinas da formação são significados e construídos ao longo da trajetória de professores universitários do campo do lazer.

Como resultados o autor revela que diferentes disciplinas são concebidas pelos professores como formadoras de saberes docentes. As disciplinas citadas envolvem as ofertadas no ensino médio, graduação e pós-graduação. Apesar da diversidade de conteúdos das disciplinas apresentadas, elas se referem a saberes que colaboram na compreensão do campo do Lazer e dos objetos de pesquisa dos professores, assim como na metodologia da pesquisa científica.

**“Trajetória de formação e atuação profissional de Ethel Bauzer Medeiros, sobretudo nos campos da recreação e do lazer”** é o texto de autoria de Lima, Gomes e Vago (2009) no qual os autores investigaram a trajetória de formação e atuação profissional de Ethel Bauzer Medeiros, cuja relevância no campo da recreação e do lazer é destacada por autores contemporâneos de sua época e estudiosos da atualidade.

Os resultados destacaram que as estratégias utilizadas por Ethel no Campo da Recreação e do Lazer foram, o investimento em sua capacitação de forma continuada, principalmente com busca autônoma de conhecimento por meio de estudo, pesquisa, e contato com outros profissionais; participação em associações profissionais de recreação e lazer; produção de conhecimento e sua divulgação por meio de publicações, palestras, cursos, aulas, entrevistas; e utilização da poesia, que reflete uma marca da Escola Nova em suas ações.

Os autores revelam ainda que Ethel é uma mulher, que em sua trajetória de vida envolveu-se em uma ampla rede de relações; venceu barreiras de nível hierárquico, intelectuais e geográficas; conquistou posições de destaque e liderança; tomou decisões; abraçou mais do que uma profissão; enfrentou preconceito por ser mulher, latino-

americana; conviveu com excelentes profissionais; fez circular ideias no seu exercício intelectual e obteve reconhecimento pelos seus feitos.

Os artigos se valem de fontes orais produzidas principalmente por meio de Entrevistas. A utilização desse instrumento está representada em todas as produções, ora aparece isoladamente, ora combinada às fontes escritas como a observação registrada em diário de campo e o Questionário. Também houve, em um artigo, a utilização de fonte escrita acessada via documentos existentes relacionados ao objeto.

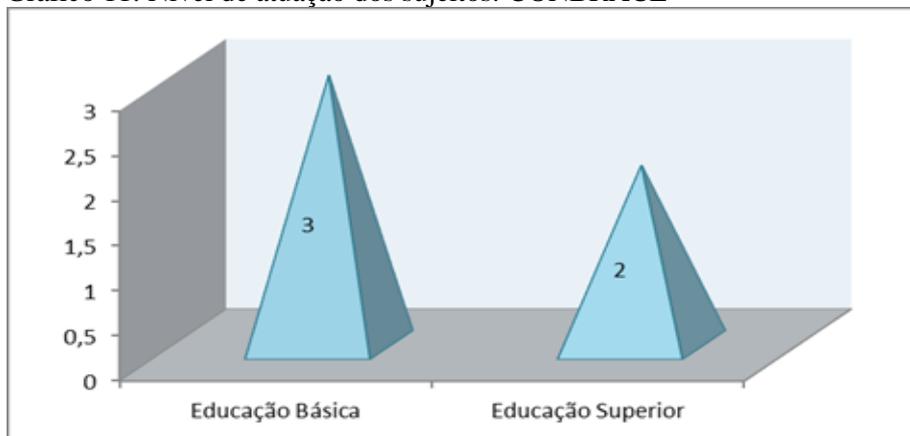
Gráfico 10: Instrumentos de coleta de dados: CONBRACE



Fonte: Anais do CONBRACE-2005/2009/2011

Em relação ao Nível de Atuação dos sujeitos participantes das pesquisas, três (3) autores privilegiaram a coleta de informações com docentes que desenvolvem seu trabalho na Educação Básica e os outros dois (2) optaram por investigar professores que labutam na Educação Superior como esboço no Gráfico 11.

Gráfico 11: Nível de atuação dos sujeitos: CONBRACE



Fonte: Anais do CONBRACE-2005/2009/2011

Após a leitura dos trabalhos foi notória a ausência de temas relacionados à área da Educação Física. Esses aspectos apontam para uma carência de produções na área e a relevância de pesquisas que possam caminhar nessa direção.

A UFSM/RS é a instituição de onde são oriundas seis (6) produções, seguida da UNIFRA/RS, USP/SP e UFMG/MG, representadas em dois (2) trabalhos cada uma. Já a UFPA/PA, PUC/SP, UNISINOS/RS, UFRN/RN, PUC/RJ, UEPG/PR, UFPI/PI, UNIR/RO, UFRRJ/RJ E UFES/ES aparecem representadas em uma (1) investigação cada.

As pesquisas sobre essa temática repercutem com mais ênfase na área da Educação e menos na Educação Física. No Banco de Teses e Dissertações da CAPES e nas Reuniões da ANPED foram computadas dezoito (18) produções, sendo que nenhuma delas discute a Educação Física em especial.

Já nos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte, nas quatro (4) versões disponíveis no sítio, identifiquei quatro (4) trabalhos dentre cento e oitenta (180) textos aproximadamente, publicados nos Grupos de Trabalho 6 e 7 em cada versão do CONBRACE.

O cenário apresentado confere com o que André (2010) revela sobre a preocupação com a temática acerca da formação de professores na área da Educação. Diz a autora que essa temática cresceu muito desde o ano 2000 e que além das mudanças quantitativas, houve também uma mudança no que diz respeito ao alvo das pesquisas, pois, até a década de 1990 eram centradas na formação inicial (Licenciaturas, Pedagogia e Escola Normal) e a partir de 2000 passaram a considerar o professor como centro das atenções.

Acrescente-se a isso, a constatação de que, nos anos mais recentes, os pesquisadores buscam vincular as experiências de formação com as práticas do professor em sala de aula, o que constitui um avanço em relação ao que era feito na década anterior, pois mostra uma concepção da formação docente como um continuum, ou um processo de desenvolvimento profissional, o que condiz com a literatura recente da área (ANDRÉ, 2010, p. 176).

Contudo, na área da Educação Física, ainda que a temática sobre formação de professores tenha sido grande foco de pesquisas entre os anos de 1987 e 2004, estas discutiam sobre os conteúdos, avaliação, proposta curricular e políticas públicas (MARTINELLI, *et. al*, 2008).

Diante disso, posso concluir que o interesse sobre as trajetórias de formação de professores ainda é diminuto na área da Educação Física, repercutindo de maneira mais contundente na área da Educação, como indicam os dados e as análises apresentadas.

Logo, é importante que pesquisas dessa natureza sejam produzidas e divulgadas não apenas para se conhecer o que pensa, sente e faz o professor em sua trajetória de formação, mas também para articular essas questões aos processos de construção da identidade docente e seus reflexos na prática pedagógica (ANDRÉ, 2010), e em sua produção científica.

### 3 AS COXIAS DOS PERCURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DAS PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR: DA GRADUAÇÃO À LIVRE DOCÊNCIA

*Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.*  
(Fernando Teixeira de Andrade)

O ponto de partida que orientou a escritura desse momento foi disparado a partir da necessidade de conhecer como se deu a trajetória de escolarização de professoras de ginástica do ensino superior a partir de sua licenciatura em Educação Física. Movida por essa questão, meu objetivo foi descrever o panorama desse percurso a partir da Licenciatura em Educação Física até os caminhos vividos na Livre Docência.

As fontes utilizadas para compor essa coreografia foram os Currículos das professoras, inscritos e disponíveis na Plataforma Lattes. Para efeito de organização, discorri nessa seção sobre a trajetória de escolarização das professoras constituída pela Graduação, Especialização, passando pelo Mestrado, Doutorado, Estágio Pós-Doutoral e Livre Docência.

O item **Formação Acadêmica/Titulação** foi destacado do Currículo Lattes e utilizado como recurso para a análise da trajetória de escolarização das docentes. Nesse indicador enfatizei a instituição, o ano, o curso e os títulos dos trabalhos acadêmicos produzidos na Graduação, na Especialização, no Mestrado, no Doutorado, no Estágio Pós-Doutoral e no concurso para a Livre-Docência.

Na esteira desse pensamento, estruturei tal seção em cinco momentos, a saber: Os caminhos na Graduação; A formação e consolidação na Pós-Graduação; A experiência no Estágio Pós-Doutoral e na Livre Docência.

### 3.1 OS CAMINHOS NA GRADUAÇÃO

As oito (8) professoras escolhidas como protagonistas deste trabalho possuem Graduação em Educação Física e concluíram seus cursos entre 1972 e 1989, sendo que quatro (4) delas na década de 1970 e as outras quatro (4) na década de 1980.

As docentes são oriundas de seis (6) Universidades localizadas na Região Sudeste, Nordeste e Sul; sendo duas (2) da PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e duas (2) da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Cada uma das demais docentes é procedente da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UCS (Universidade de Caxias do Sul), UEM (Universidade Estadual de Maringá) e USP (Universidade de São Paulo).

Tabela 1: Trajetória de Escolarização: GRADUAÇÃO

Nº	Pesquisador	Curso	Instituição	Ano de Conclusão
1	Elizabeth Paoliello Machado de Souza	EF	PUC-Campinas	1972
2	Vilma Lení Nista-Piccolo	EF	PUC-Campinas	1973
3	Celi Nelza Zulke Taffarel	EF	UFPE	1976
4	Vera Lúcia Pereira Brauner	EF	UFRGS	1978
5	Roseane Soares Almeida	EF	UFPE	1980
6	Ana Rita Lorenzini	EF	UCS	1983
7	Ieda Parra Barbosa Rinaldi	EF	UEM	1988
8	Myrian Nunomura	EF	USP	1989

Fonte: Currículo Lattes

É importante ressaltar que a história dos cursos de formação em Educação Física no Brasil, foi realizada inicialmente pelos militares com a criação da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) no Rio de Janeiro, em 1933. Seis anos depois, criou-se em ambiente civil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), mas ainda por meio da influência de militares e também do conhecimento científico dos médicos. O currículo, portanto, pautava-se em conhecimentos técnicos e biológicos seguindo os moldes da Escola Francesa de Ginástica<sup>4</sup>.

Dos cursos oferecidos pela ENEFD, o de licenciatura tinha duração de dois anos – um a menos em relação às outras licenciaturas – sendo exigido dos candidatos o nível escolar correspondente ao ensino fundamental, além de não conter em sua grade curricular, disciplinas pedagógicas (AZEVEDO e MALINA, 2004, p. 131).

<sup>4</sup> Sobre o assunto ver Soares (1994).

Destaca-se também que os professores ali atuantes nem sempre tinham titulação curso de nível superior. Os que ministravam as disciplinas práticas, principalmente, possuíam destaque no esporte. Assim, “[...] os profissionais que saíram formados pelo curso da ENEFD eram estritamente técnicos, desprovidos de fundamentação teórica consistente” (AZEVEDO e MALINA, 2004, p. 132).

A Educação Física ou Ginástica, como foi também chamada, era tratada e pensada como um conjunto sistematizado de exercícios corporais, fundamentados, principalmente na fisiologia, anatomia e na biologia, cujos objetivos se centravam na melhoria da aptidão física e da saúde do ser humano (SOARES, 1998; BRACHT, 2007).

Essa maneira de olhar a Educação Física, refletida nos currículos escolares e de formação de professores, contribuiu para a defesa dos interesses hegemônicos da sociedade capitalista, pois, por meio da educação, procurou adaptar o indivíduo à sociedade na medida em que o alienava de sua condição de sujeito capaz de transformar a realidade, adestrando-o à obediência, às normas e à hierarquia, impostas pela sociedade.

A reforma curricular de 1969, que estabeleceu um currículo mínimo, mudou um pouco a realidade exposta anteriormente, porém a mudança se deu apenas em caráter quantitativo, apesar de ter havido a inclusão das disciplinas pedagógicas que passaram a ser ministradas por docentes de Faculdades de Educação. No entanto, Azevedo e Malina (2004) continuam a ressaltar a ausência de uma base filosófica e sociológica consistentes e também a ênfase conferida à dimensão técnica na formação de professores de Educação Física.

Ao identificar o período histórico no qual seis (6) docentes concluíram seus cursos (1972, 1973, 1976, 1978, 1980 e 1983), constatei estas vivenciaram esse tipo de formação, haja vista que a outra reforma curricular só ocorreu em 1987, decorrente do confronto e da veiculação de novas ideias sobre a Educação Física.

Oliveira (1994) afirma que a reforma da década de 1980, instituída pela Resolução do Conselho Federal de Educação (CEF) nº 3, de 16 de junho de 1987, sofrida pela Educação Física avançou em relação às demais licenciaturas e bacharelados do

Brasil, na medida em que abdicou do conceito tradicional de currículo mínimo e enfatizou aspectos sociofilosóficos.

Tais aspectos foram materializados nos currículos dentro áreas do conhecimento, quais sejam: Conhecimento filosófico; Conhecimento do ser humano; e Conhecimento da sociedade.

A década de 1980, portanto, foi permeada por novas discussões teóricas sobre a Educação Física que começaram a considerá-la como prática social criada pelos seres humanos e, portanto, sujeita a modificações.

Nesse contexto histórico duas (2) docentes concluíram a graduação, uma em 1988 e outra em 1989. Em busca realizada no Currículo Lattes das docentes, não identifiquei as temáticas desenvolvidas nos trabalhos de conclusão de curso no nível da Graduação. Entretanto, Gatti (2012) revela que na década de 1970, apesar de alguns avanços, ainda predominavam os enfoques tecnicistas nas pesquisas em educação, impulsionados pelas ideias de expansão e desenvolvimento do país, propaladas pelo governo militar.

As docentes com formação nos anos de 1988 e 1989, por sua vez, vivenciaram um currículo com propostas diferentes das outras seis (6) professoras. Na década de 1970, até início de 1980, a sociedade, de maneira geral não experimentou liberdade de pensamento em consequência do vigor da censura e vivia num contexto onde a ênfase na técnica era prioridade, diferente do panorama que se observa depois da abertura política.

Gatti (2012) assegura que a pesquisa educacional nesse momento estava integrada à crítica social. No campo da Educação Física essa paisagem também foi corroborada por Bracht (2007).

Os caminhos percorridos pelas docentes na Graduação convergem no que diz respeito ao curso escolhido, mas constatei que a formação experimentada se diferenciou por conta das diversas configurações curriculares concebidas em momentos históricos nos quais a conclusão do curso foi efetivada. Essas vivências, por sua vez, podem ter determinado diferentes problemas e temáticas na produção científica das mesmas.

### 3.2 A FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

No Brasil, a escolarização em nível de Pós-Graduação teve sua implantação formal apenas em 1965, por meio do Parecer 977/65, do Conselho Federal de Educação, de autoria de Newton Sucupira.

Durante a década de 1950, o nível mais alto de escolaridade no país ainda era a graduação e as pessoas que desejavam ter maior escolaridade, normalmente, iam para o exterior em consequência de convênios firmados, principalmente, entre o Brasil e os Estados Unidos, dos quais também vinham vários professores para atuar em cursos de Pós-Graduação, como por exemplo, na Universidade Federal Rural de Minas Gerais (SANTOS, 2002).

Santos (2002) ainda revela que eram dois os objetivos para a implantação da Pós-Graduação: Um objetivo primava pela formação de técnicos altamente preparados para atender ao avanço tecnológico daquele momento e o outro privilegiava a formação de docentes para atuar nas universidades, instituições estas em plena proliferação nesse período, em consequência da expansão da escolarização primária e média (atualmente Ensino Fundamental e Médio) ocorrida nos anos de 1950 e 1960.

Na esteira desse desenvolvimento, o aumento dos cursos de Pós-Graduação no Brasil tornou-se a mola propulsora para a criação de Planos Nacionais de Pós-Graduação. “A partir desse momento, a pós-graduação passa a ser considerada um subsistema do sistema universitário e este, [...] parte integrante do sistema educacional geral [...] (KROEFF e NAHAS, 2003, p. 6).

Segundo os mesmos autores, o I Plano Nacional de Pós-Graduação, criado em 1974, tinha como prioridade a capacitação de professores das universidades e a integração das atividades da Pós-Graduação dentro da própria universidade.

No que concerne à área da Educação Física, esta não esteve contemplada nesse I Plano, ficando de fora do processo. Em consequência da reação dos professores de Educação Física frente a essa situação, o Ministério da Educação e Cultura (MEC)

convocou um grupo responsável pela elaboração de um projeto para a implantação e desenvolvimento da Pós-Graduação em Educação Física no Brasil.

Em 1978, em virtude da realização de um seminário de pós-graduação em Educação Física, as discussões focaram o incentivo, em curto prazo, da implantação de cursos *Lato Senso* para qualificar os docentes que atuavam nas instituições superiores e não tinham disponibilidade de afastamento por longo tempo para obtenção do título de mestres.

Por outro lado, os professores que já possuíam mestrado, saíam do país para doutoramento, principalmente na Alemanha e nos Estados Unidos. Os docentes com titulação nos Estados Unidos, ao voltar ao Brasil, desenvolveram suas atividades em cursos de mestrado na Universidade de São Paulo – USP –, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – e Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (KROEFF e NAHAS, 2003). Começou a ser constituído aí, um grupo de pesquisadores que cuidariam da formação de professores de Educação Física no Brasil.

Nas décadas de 1980 e de 1990 os docentes de 1º e 2º graus (Ensino Fundamental e Médio atualmente) foram estimulados, por meio da Lei 7.596 de 1987, a procurar qualificação tendo como consequência vantagens salariais se apresentassem comprovação em cursos de Aperfeiçoamento, Especialização ou Mestrado (SANTOS, 2002) fato que acaba impulsionando a expansão dos programas de Pós-Graduação brasileiros.

Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil, segundo o mesmo autor, foi o aumento da demanda de egressos nas graduações que não conseguiam colocação profissional. Esses docentes optavam pela continuação da vida acadêmica em busca de bolsas de incentivo para suprir a falta de emprego.

Do mesmo modo, a Legislação para o Ensino Superior também foi um grande impulso para o desenvolvimento da Pós-Graduação, quando diz que os professores para atuar nesse nível de ensino devem ser, prioritariamente, oriundos dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Senso*.

### 3.2.1 Os percursos das docentes na Especialização

No que diz respeito à Especialização duas (2) das oito (8) docentes não fizeram opção por esse nível de formação, passando imediatamente para o Mestrado, enquanto que duas (2) vivenciaram dois (2) Cursos de Especialização, cada uma.

Dentre as pesquisadoras que optaram por dois (2) cursos de Especialização, uma concluiu um deles no ano de 1980 e o outro em 1991. A outra docente concluiu o curso em 1983 e o outro em 1987. As quatro (4) pesquisadoras que vivenciaram apenas um (1) curso nesse nível de formação, concluíram os mesmos nos anos de 1981, 1986, 1987 e 1991.

Os cursos escolhidos apontaram para diferentes direções como as Teorias e Métodos de Pesquisa em Educação Física, as Ciências do Esporte, a Psicomotricidade, a Ginástica, a Educação Física de maneira geral, ao Lazer e a Educação Física Escolar.

A preferência pelos estudos da Psicomotricidade é revelada por duas (2) docentes. As discussões sobre esse tema ganharam força a partir dos estudos de Jean Le Boulch e sua vinda ao Brasil no ano de 1978, e foram uma das primeiras referências a se destacar no campo da Educação Física, apesar de também ser debatida na Pedagogia, Psicologia e Psicopedagogia, como afirma Daólio (1998).

As ideias se opuseram às perspectivas metodológicas que privilegiavam o rendimento motor por meio do “[...] modelo didático oficial da desportivização da educação física [...]” e contribuíram sobremaneira para desviar o foco do esporte como conteúdo exclusivo das aulas de Educação Física, sugerindo a tônica sobre a formação integral da criança através da “educação pelo movimento” (DAÓLIO, 1998, p. 46).

Apenas uma (1) docente optou por sua Especialização na Ginástica, no ano de 1980, sendo a primeira desse grupo a percorrer esse nível de escolarização. A professora Vera Lúcia Pereira Brauner centrou seu interesse na discussão sobre a importância da atividade física para adolescentes.

Os espaços institucionais onde foram desenvolvidas as atividades acadêmicas da fase de Especialização localizam-se nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul do País, quais sejam: UFPE, UNICAMP, Universidade Gama Filho, UFRGS, UCS e UEM. Somente 1 (uma) docente optou por realizar a Especialização na Espanha.

Esses detalhes estão representados a seguir, bem como os títulos das monografias que estavam disponíveis no Currículo Lattes das professoras.

Tabela 2: Trajetória de Escolarização: ESPECIALIZAÇÃO

Nº	Pesquisador	Curso	Instituição	Ano de Conclusão	Título Monografia
1	Elizabeth Paoliello Machado de Souza	Teorias e Métodos de Pesquisa em Educação Física	UNICAMP	1987	
2	Vilma Lení Nista-Piccolo	-	-	-	-
3	Celi Nelza Zulke Taffarel	Ciências do Esporte	UFPE	1981	
4	Vera Lúcia Pereira Brauner	Psicomotricidade	Universidad Pontificia Comillas (Espanha)	1991	- Psicomotricidad y educación.
		Ginástica	UFRGS	1980	- A importância da atividade física para adolescentes.
5	Roseane Soares Almeida	EF	UFPE	1987	- Planejar participativamente as aulas de educação física: uma experiência no âmbito escolar
		Lazer	Gama Filho	1983	- O lazer no bairro de Brasília Teimosa.
6	Ana Rita Lorenzini	Educação Psicomotora	UCS	1986	- Bases e fundamentos da educação psicomotora como princípios básicos para a alfabetização.
7	Ieda Parra Barbosa Rinaldi	EF Escolar	UEM	1991	
8	Myrian Nunomura	-	-	-	-

Fonte: Currículo Lattes

### 3.2.2 As trilhas percorridas no Mestrado

Em relação à experiência no Mestrado, das oito (8) protagonistas dessa pesquisa, uma (1) não vivenciou essa etapa da formação e uma (1) outra professora cursou Mestrado Profissionalizante na área da Psicologia. Portanto, apenas seis (6) docentes passaram pela experiência no Mestrado Acadêmico (75%). Essas pesquisadoras percorreram as áreas da Educação, da Educação Física e da Ciência do Movimento Humano.

Dentre as sete (7) professoras, duas (2) concluíram o Curso na década de 1980, nos anos de 1982 e 1988 e cinco (5) obtiveram o título na década de 1990, sendo que duas terminaram em 1995 e as demais nos anos de 1992 e 1997.

Embora Oliveira (1994) assegure que até o início dos anos de 1980 a Educação Física não apresentava uma oposição sistemática ao conservadorismo, pode-se perceber nas duas investigações realizadas pelas professoras nesse período, que já haviam indícios de uma discussão crítica do que estava estabelecido socialmente, haja vista as mesmas terem abordado a criatividade nas aulas de Educação Física e propostas educacionais para as atividades físicas na escola, sinalizando, desse modo, uma possível mudança no fazer pedagógico da Educação Física, até então, centrado basicamente na área da Psicomotricidade e no ensino de regras e técnicas dos esportes.

O referido autor ressalta também que nessa época despontava uma geração que começou a denunciar o que estava estabelecido, assumindo posições numa perspectiva de crítica social. Todavia, analisando aqui o conjunto de assuntos tematizados nas pesquisas em nível de dissertação, identifiquei que, mesmo na década de 1990, na qual as ideias sobre a Educação Física começam a ser questionadas, algumas docentes ainda concentraram seus estudos na esfera da Psicologia.

Observo ainda que, dentre as temáticas mobilizadas pelas professoras, duas (2) delas destacavam a ginástica como base de suas pesquisas, sendo que uma docente enfatizou a formação de professores e a outra a pedagogia da ginástica artística na escola. Preciso ressaltar que o título da pesquisa relativa à ginástica artística foi escrito em

japonês no Currículo Lattes da docente. Desse modo, identifiquei a temática por meio das palavras-chave constantes em nosso idioma.

Na década de 1980, universidades como a USP e a UFSM, seguidas por outras, começaram a desenvolver programas de Pós-Graduação em Educação Física movidas pela necessidade de promover a formação de recursos humanos específicos para a área, uma vez que esta era realizada no exterior ou nos programas de Pós-graduação em Educação (PEREIRA, ANDRADE E CESÁRIO, 2012).

Entretanto, os fatos mostram que das oito (8) docentes, apenas três (3) realizaram o Mestrado na área específica da Educação Física (37,5%), enquanto que a maioria optou pelos programas em Educação (62,5%). As instituições que abrigaram as experiências no mestrado foram oriundas das regiões Nordeste (UFPE), Sudeste (UNICAMP e Sociedade Brasileira *Ramain-Thiers*- RJ) e Sul do País (UFSM) e uma do exterior (*Yokohama National University* - Japão).

O panorama descrito anteriormente, juntamente aos títulos das dissertações disponibilizados no Currículo Lattes, pode ser visualizado nas estatísticas na Tabela 3.

Tabela 3: Trajetória de Escolarização: Mestrado

Nº	Pesquisador	Curso	Instituição	Ano de Conclusão	Título Dissertação
01	Elizabeth Paoliello Machado de Souza	EF	UNICAMP	1992	A busca do auto conhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência.
02	Vilma Lení Nista-Piccolo	Educação	UNICAMP	1988	Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau.
03	Celi Nelza Zulke Taffarel	Ciência do Movimento Humano	UFSM	1982	Criatividade nas aulas de educação física.
04	Vera Lúcia Pereira Brauner	-	-	-	-
05	Roseane Soares Almeida	Educação	UFPE	1997	A prática pedagógica da educação física na construção do projeto político pedagógico escolar: a polêmica do discurso superador.
06	Ana Rita Lorenzini	Sócio-Psicomotricidade	Sociedade Brasileira <i>Romain Thiers</i> (RJ)	1995	Sócio-Terapia de grupo com orientador terapêutico para crianças.
07	Ieda Parra Barbosa Rinaldi	EF	UNICAMP	1999	A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do Estado do Paraná.
08	Myrian Nunomura	Educação	<i>Yokohama National University</i> -Japão	1995	<i>Kikai Taiso ni okeru atarashi apurochi</i>

Fonte: Currículo Lattes

### 3.2.3 As trajetórias no Doutorado

A fase de consolidação na pesquisa foi concluída por quatro (4) docentes na década de 1990, sendo duas (2) no ano de 1993, uma (1) em 1997 e uma (1) em 1999. Outras quatro (4) professoras terminaram essa etapa de escolarização nos anos 2000; uma (1) em 2001, duas (2) em 2005 e uma (1) em 2013. Os títulos foram obtidos nas áreas da Educação, da Educação Física, da Psicologia Educacional e da Filosofia.

Ainda que Pereira, Andrade e Cesário (2012), apontem para o fato de que a partir da década de 1980 as Universidades começaram a estruturar programas de Pós-Graduação em Educação Física, ficou evidenciado em meu estudo que apenas três (3) docentes optam por realizar essa fase da escolarização em programas específicos da área. As demais concluíram o doutorado em programas de Pós-Graduação em Educação.

Pereira, Andrade e Cesário (2012), revelaram que a Ginástica, assim como a Educação Física tinha sua prática pautada nas ciências biológicas com o objetivo de cuidar da aptidão física e da saúde. Contudo, a partir do final do século passado a Ginástica reclamou para si, juntamente com a Educação Física, mudanças “[...] no que se refere ao seu conceito e a sua definição, ao campo de atuação e à intervenção metodológica” (PEREIRA, ANDRADE e CESÁRIO, 2012, p. 58).

Foi nessa fase da escolarização que pude observar a preocupação das docentes em relação à Ginástica e à Formação de Professores com mais ênfase na perspectiva apontada pelas autoras. Por esse caminho trilharam cinco (5) professoras dentre as oito (8) protagonistas dessa pesquisa.

As instituições que figuram nesse cenário localizam-se na Região Nordeste (UFBA) e Sudeste (UNICAMP) e apenas uma pesquisadora optou por trilhar esse caminho no exterior, na *Universitat de Barcelona* (Espanha).

Observemos na tabela 4 essa configuração em conjunto com os títulos das teses desenvolvidas pelas docentes.

Tabela 4: Trajetória de Escolarização: DOUTORADO

Nº	Pesquisador	Curso	Instituição	Ano de Conclusão	Título tese
01	Elizabeth Paoliello Machado de Souza	EF	UNICAMP	1997	Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física.
02	Vilma Lení Nista-Piccolo	Psicologia Educacional	UNICAMP	1993	Análise fenomenológica da percepção do ritmo da criança em movimento.
03	Celi Nelza Zulke Taffarel	Educação	UNICAMP	1993	A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física.
04	Vera Lúcia Pereira Brauner	Filosofia e Ciências da Educação	Universitat de Barcelona	1999	Formação de professores na UFRGS-Porto Alegre, Brasil: tendências teóricas.
05	Roseane Soares Almeida	Educação	UFBA	2005	A ginástica na escola e na formação dos professores.
06	Ana Rita renzini	Educação	UFBA	2013	Conteúdo e método da educação física escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico-superadora no trato com a ginástica.
07	Ieda Parra Barbosa Rinaldi	EF	UNICAMP	2005	A ginástica como área do conhecimento na formação profissional em educação física: diretrizes para uma estruturação curricular
08	Myrian Nunomura	EF	UNICAMP	2001	Técnico de ginástica artística: uma proposta para a formação profissional.

Fonte: Currículo Lattes

### 3.3 A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL E NA LIVRE DOCÊNCIA

O Pós Doutorado foi criado pela CAPES em 1996, com o propósito de incrementar “[...] o uso dos recursos humanos e financeiros envolvidos diretamente com o cenário de produção e disseminação da ciência [...]” (CASTRO e PORTO, 2016, p. 163), bem como de promover a fixação de doutores no país e ampliar a participação de

pesquisadores brasileiros no que há de mais avançado na ciência, inserindo-os na comunidade científica internacional.

A CAPES possui um Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) que financia instituições com Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, recomendados por ela, com a concessão de bolsas para estágio no Brasil.

O Programa se propõe a promover a realização de estudos de alto nível; reforçar os grupos de pesquisa nacionais, renovar os quadros dos Programas de Pós-Graduação nas instituições de ensino superior e de pesquisa; promover a inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em estágio pós-doutoral estimulando sua integração com projetos de pesquisa desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação no país (BRASIL, CAPES, 2016). Mesmo sendo o Estágio Pós Doutoral uma maneira complementar de formação, segundo Castro e Porto (2016):

A sua influência não é tão forte a ponto de ser principal diferencial e essencial para impulsionar a carreira ou a produção docente, mas, por outro lado, também se estabelece que a sua influência não é nula ou insignificante (CASTRO e PORTO, 2016, p. 182).

Esse fato pode ser observado quando apenas duas (2) docentes pesquisadas optaram por tal percurso (25%). Uma delas realizou a experiência na Universidade de *Oldenburg* (Alemanha) e a outra na Universidade de *Tsukuba* (Japão). O término do estágio realizado na Alemanha datou de 1999, já o estágio pós-doutoral desenvolvido no Japão, em 2008. No Currículo Lattes das professoras beneficiadas, não consta o título dos trabalhos, por isso não foi possível identificar os assuntos destacados em suas pesquisas.

Tabela 5: Trajetória de Escolarização: Estágio Pós-Doutoral

Nº	Pesquisador	Instituição	Ano de Conclusão
1	Elizabeth Paoliello Machado de Souza	-	-
2	Vilma Lení Nista-Piccolo	-	-
3	Celi Nelza Zulke Taffarel	Universitat Oldenburg	1999
4	Vera Lúcia Pereira Brauner	-	-
5	Roseane Soares Almeida	-	-
6	Ana Rita Lorenzini	-	-
7	Ieda Parra Barbosa Rinaldi	-	-
8	Myrian Nunomura	University of Tsukuba	2008

Fonte: Currículo Lattes

No que diz respeito à Livre Docência, Camargo e Leme (2011) afirmam que é um título concedido, no Brasil, por uma instituição de nível superior por meio de concurso público, para o qual é exigido a conclusão do doutoramento.

O processo seletivo, constituído da avaliação de uma tese apresentada pelo candidato, do seu currículo, de uma prova escrita, de uma prova didática, e, em algumas Universidades, também de prova prática, se dá com o objetivo de averiguar a qualidade do candidato na docência e na pesquisa. Os autores ressaltam que esse modo de avaliação toma como base os modelos alemão e francês.

Mas, quando os concursos para Livre Docência chegam ao país, no ano de 1911 com a reforma Rivadávia Correa, tendo início na Universidade do Brasil, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAMARGO e LEME, 2011; SUCUPIRA, 1977), o rigor para sua admissão não exigia dos candidatos, o título de Doutor, conforme afirma Sucupira (1977).

Para a habilitação à livre-docência, a Lei Rivadávia não exigia o grau de doutor. Bastava a apresentação de trabalho escrito original que seria confiado ao estudo de uma comissão de três docentes escolhidos pela Congregação. A comissão deveria elaborar minucioso relatório sobre o valor e originalidade do referido trabalho, cabendo à Congregação aprovar ou rejeitar as conclusões do relatório (SUCUPIRA, 1977, p. 18).

É importante destacar que o exercício da Livre Docência não era custeado pelo Estado. O candidato, ao ser admitido, poderia ministrar cursos livres na instituição e eventualmente substituir o professor ordinário, contudo, não era custeado pelo Estado, “[...] mas receberia na tesouraria do instituto as taxas de frequência dos alunos matriculados nos seus cursos, deduzida a respectiva percentagem para a faculdade” (SUCUPIRA, 1977, p. 18).

Atualmente, para submeter-se ao concurso de Livre Docente, o candidato, já com o título de doutor, necessita construir seus percursos de formação atuando na produção de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos reconhecidos nacional e internacionalmente, participando em eventos científicos, grupos de pesquisa, etc., e submetendo projetos em agências de fomento.

A formação de um livre-docente inicia-se logo após o doutorado, onde gradativamente ocorre seu amadurecimento científico e intelectual e este passa a publicar de um modo constante e orientar novos doutores, sendo reconhecido por pesquisadores dentro de sua linha de pesquisa comprovado por constantes convites para conferências e palestras no Brasil e no exterior (CAMARGO e LEME, 2011, p. 82).

Na Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), a livre-docência “[...] é requisito para a candidatura a professor titular e o livre-docente recebe o título de professor-associado, quando já pertence ao quadro docente da Universidade [...]” (CAMARGO e LEME, 2011, p. 82).

Das oito (8) professoras participantes da investigação, somente uma vivenciou essa etapa de formação (12,5%), sendo a mesma vinculada à USP. Sua produção científica é significativa e veiculada em muitos periódicos e eventos da área da Educação Física e da Ginástica.

A docente apresentou no concurso público, trabalho sob o título “Aspectos pedagógicos da formação esportiva em ginástica artística” na EEFUEUSP (Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo) no ano de 2009, onde tem o título de professora Associada, confirmando a assertiva de Camargo e Leme (2011). O processo seletivo aconteceu um ano após ter realizado seu estágio pós-doutoral na *University of Tsukuba* – Japão.

Nas Universidades Federais a Livre Docência tem perdido seu sentido, pois o título de Doutor já enquadra o candidato na carreira de Professor Adjunto, podendo este se submeter ao concurso para Professor Titular se houver vaga (CAMARGO e LEME, 2011).

Três (3) docentes investigadas atuam profissionalmente em Universidades Federais. Contudo, apesar de uma delas apresentar requisitos que lhe conferem larga experiência, produção científica, vínculos em grupos de pesquisa e agências de fomento, esta não optou por obter o título de Livre Docente, pois já está enquadrada na carreira de Titular pela Instituição Federal onde atua, fato que vai ao encontro dos comentários de

Camargo e Leme (2011) quando fazem referência à falta de sentido da Livre Docência nas Federais.

Os autores ressaltam que uma exceção nestes casos é a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) que, “[...] a exemplo das outras Universidades Estaduais paulistas, mantém os concursos de livre-docência” (CAMARGO e LEME, 2011, p. 82).

Tabela 6: Trajetória de Escolarização: Panorama Geral

Pesquisadora	Nível de Escolarização					
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado	Livre Docência
Elizabeth Paoliello Machado de Souza	EF/PUC- Campinas- 1972	Teorias e Métodos da Pesquisa em Educação Física /UNICAMP- 1987	EF/UNICAMP- 1992	EF/UNICAMP-1997	-	-
Vilma Lení Nista- Piccolo	EF/PUC- Campinas – 1973	-	Educação/UNIC AMP-1988	Psicologia Educativa/UNICAMP- 1993	-	-
Celi Nelza Zulke Taffarel	EF/UFPE- 1976	Ciências do Esporte/UFPE-1981	Ciência do Movimento Humano/UFMS -1982	Educação/UNICAMP- 1993	<i>Universitat de Oldenburg/ 1999</i>	-
Vera Lúcia Pereira Brauner	EF/UFRGS- 1978	Ginástica/UFRGS- 1980 <i>Psicomotricidad/Unive rsidad Pontificia Commilas- 1991</i>	-	Filosofia e Ciências da Educação/ <i>Universitat de Barcelona-1999</i>	-	-
Roseane Almeida Soares	EF/UFPE- 1980	EF/UFPE-1987 Lazer/Gama Filho- 1983	Educação/UFPE -1997	Educação/UFBA-2005	-	-
Ana Rita Lorenzini	EF/UCS- 1983	Educação Psicomotora/UCS- 1986	-	Educação/UFBA-2013	-	-
Ieda Parra Barbosa Rinaldi	EF/UEM- 1988	EF/UEM- 1991	EF/UNICAMP- 1999	EF/UNICAMP-2005	-	-
Myrian Nunomura	EF/USP-1989	-	Educação/ <i>Yokoh ama National University- Japão-1995</i>	EF/UNICAMP-2001	<i>University of Tsukuba/ 2008</i>	USP/Escola de Educação Física e Esportes/ 2009

Fonte: Currículo Lattes

Observei que o maior tempo de intervalo que as docentes apresentaram no percurso entre a Graduação e a pós-graduação foi de quinze anos. As professoras em questão foram as que concluíram primeiro seu curso de Graduação, nos anos de 1972 e 1973. Uma delas ingressou diretamente no Mestrado e outra no Curso de Especialização. O menor intervalo observado foi de dois anos entre a Graduação e Especialização. Os outros intervalos de tempo variaram entre três e sete anos.

Em suma, as professoras apresentaram em comum a iniciativa de continuação da escolarização, as oito (8) chegando ao doutorado, sendo que duas (2) seguiram para o estágio pós-doutoral e dessas, uma (1) à livre-docência, mas nem todas realizaram saltos que as impulsionaram junto ao pensamento teórico em relevo na época.

Assim, o desenho de todo o percurso de escolarização das docentes é escrito de diversas formas nas vivências individuais; seja pela escolha dos cursos de pós-graduação, das instituições, do tempo de intervalo para realizar cada nível de escolarização, ou pelos interesses de pesquisas. Sobre estes, constatei que algumas docentes não acompanharam em suas coreografias científicas, o desenvolvimento do pensamento teórico no campo da Educação Física em determinados percursos desse processo.

Na década de 1990, por exemplo, autores como Bracht (2007), Oliveira (1994) e Daólio (1998) revelam que os estudos na área da Educação Física passam a questionar o caráter neutro das práticas pedagógicas fundamentadas na “[...] psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento, uma com ênfase no desenvolvimento motor e outra no desenvolvimento cognitivo” (BRACHT, 2007, p. 44).

Mas, examinei, nesse cenário, que duas (2) docentes ainda centraram atenção aos estudos da psicomotricidade nesse período. Todavia, considerando os avanços e retrocessos, certamente, a formação em nível de mestrado e doutorado incentivou a prática da pesquisa entre as professoras, sendo que a temática sobre a Ginástica emergiu neste último nível de maneira mais enfática.

#### 4 AS MARCAS DA GINÁSTICA NO ESPAÇO CÊNICO PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, GRUPOS DE PESQUISA E PROJETOS DE PESQUISA

*Mas na profissão, além de amar tem de saber. E o saber leva tempo pra crescer  
(Rubem Alves)*

Da multiplicidade de relações que envolvem a trajetória profissional, escolhi trabalhar com a atuação docente na Graduação, na Pós-Graduação, em Grupos de Pesquisa e em Projetos de Pesquisa e Extensão, dadas as limitações de tempo para concluir a investigação e elaborar o relatório.

Desse modo, o trampolim utilizado para impulsionar meus escritos nessa seção me lançou ao seguinte questionamento: Quais os percursos profissionais trilhados pelas docentes para efetivar sua consolidação científica enquanto pesquisadoras no campo da Educação Física?

Partindo dessa inquietação os objetivos foram delineados no sentido de mapear a atuação das professoras na Graduação e na Pós-Graduação; averiguar as disciplinas Ginásticas sobre as quais desenvolveram seu trabalho; caracterizar os grupos de pesquisa onde estão inseridas, verificando sua inserção no contexto da ginástica e identificar os interesses sobre a ginástica revelados nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelas docentes.

Utilizei como fonte de pesquisa o Currículo Lattes, destacando o item **Atuação Profissional**, no qual se encontra descrito o exercício da docência nos Cursos de Graduação e nos Programas de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* e o item **Projetos de Pesquisa e de Extensão**, onde estão os registros acerca dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelas docentes.

No que diz respeito à coleta de informações sobre as características dos grupos de pesquisa, centrei minha atenção nas informações contidas no Banco de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ podendo tais dispositivos ser consultados no sítio <http://www.lattes.cnpq.br>.

Ressalto que utilizei também como fonte de pesquisa os sítios eletrônicos dos Grupos de Pesquisa onde as docentes estão inseridas, para confirmar alguns fragmentos de informações e capturar outros que não foram encontrados no Currículo e no Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES.

Para comunicar os resultados desse processo optei por apresentá-lo da seguinte maneira: Atuação profissional na graduação; a docência na pós-graduação; inserção em grupos de pesquisa e projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos.

#### 4.1 ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO

A professora **Elizabeth Paoliello Machado de Souza** ministrou aulas na PUC-Campinas de 1974 a 1991 como Professora Assistente e na UNICAMP também como Professora Assistente no período de 1987 a 2003. Nesse tempo/espço, na primeira instituição, desenvolveu seu trabalho apenas no campo da Ginástica, enquanto que na segunda, transitou por diversas disciplinas que abordavam temas no âmbito da Metodologia da Pesquisa, da Dança, da Ginástica, do Esporte e do Treinamento Desportivo.

**Vilma Lení Nista-Piccolo** atuou no nível de Graduação em 5 (cinco) Instituições, a saber: UNICAMP, UNIFMU, USCS, METROCAMP e UNICID. Na UNICAMP, entre os anos de 1985 e 1999, ministrou disciplinas relacionadas à Ginástica Artística, ao Esporte, à Educação Física e Recreação Pré-Escolar, à Motricidade Humana, à Metodologia do Trabalho Científico e também a Seminário de Monografia como Professora Assistente.

No período de 2000 a 2001 a docente trabalhou na UNIFMU como Professora Celetista nas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e Ginástica Rítmica. De 2002 até 2004 assumiu na USCS, também como Celetista, a disciplina Manifestações Culturais Rítmicas.

Mais tarde, nos anos de 2003 e 2004 desenvolveu trabalhos como Celetista (Professora Titular) na METROCAMP, ainda no âmbito da Metodologia da Pesquisa Científica, da Ginástica, dos Seminários de Monografia, e da Rítmica, mas ampliou sua experiência transitando por disciplinas como: Educação Física Desportiva e Compreensão e Análise de Texto. Na UNICID, como Celetista, sua atuação profissional se efetivou na docência e na função de pesquisadora. Durante o ano de 2005, voltou a discutir temas da Educação Física Escolar e da Ginástica na graduação.

A docente **Celi Nelza Zulke Taffarel** ministrou aulas no nível da Graduação na UFPE, UESC e na UFBA. Seu percurso docente iniciou na UFPE no período de 1977 a 1999 onde trabalhou com as disciplinas Sociologia do Esporte e Prática do Ensino I e II. De 2000 a 2013, assumiu na UFBA diversas disciplinas, as quais transitavam no campo das Práticas Pedagógicas, da Metodologia da Pesquisa, da Ginástica Escolar, da Capoeira, das Teorias em Educação Física, Esporte e Lazer, da Cultura Corporal, da Biomecânica, da Didática e ainda que discutiam Ações Interdisciplinares em Áreas de Reforma Agrária. A professora ministrou também, em 2012 na UESC, as disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Teoria do conhecimento e Teoria Pedagógica.

**Vera Lúcia Pereira Brauner** ministrou disciplinas na Graduação na ULBRA, UNISINOS e na PUCRS. Na ULBRA trabalhou com as disciplinas Recreação e Psicomotricidade, Metodologia do Ensino da Educação Física, Ginástica e Introdução à Educação Física entre os anos de 1999 e 2000.

Já na UNISINOS, no período de 2000 a 2013 a docente ministrou aulas discutindo assuntos variados. Além da Ginástica e Metodologia do Ensino da Educação Física, as disciplinas versavam sobre Metodologia da Pesquisa, Educação Física Escolar e não Escolar, Prática de Ensino, Dança e Expressão Corporal. A disciplina Dança também figurou nas experiências da professora na UNILASALLE no ano de 2002.

A vivência da docente na Graduação ainda perpassou pela PUCRS entre os anos de 2002 e 2013. Nesse período, assumiu as disciplinas Atividade Física, Saúde e Sociedade; Conhecimento e Intervenção em Educação Física; Estágio em Educação Física; Metodologia da Pesquisa; Metodologia do Ensino da Educação Física e Prática do Ensino na Educação Infantil e no Nível Fundamental.

**Roseane Soares de Almeida** ministrou disciplinas na Graduação em três (3) Universidades. Na UFPE a docente foi responsável pelas disciplinas de Estágio Supervisionado em Educação Física, Supervisão da Prática de Ensino e de Estágio, no período de 1985 a 2013. Já nos anos de 2011 a 2013, na UFBA, trabalhou com 4 (quatro) disciplinas que discutiam a Ginástica, 1 (uma) disciplina de Estágio Supervisionado e 1 (uma) disciplina no campo da Dança. Entre 2010 e 2011, assumiu na FASNE as disciplinas Metodologia da Pesquisa e Fundamentos da Pesquisa Científica I e II.

A professora **Ana Rita Lorenzini** desenvolveu trabalhos na Universidade de Pernambuco (UPE) em 1996, na qual ministrou disciplinas relacionadas à Ginástica, como: Teoria e Prática da Ginástica, e também as disciplinas Prática de Ensino e Educação Física adaptada na Escola. Na FAAPE, de 2005 a 2013 nas disciplinas Teoria e Metodologia do Jogo e das Brincadeiras Populares; Teoria e Metodologia da Ginástica; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Ginástica e Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Jogo.

**Ieda Parra Barbosa Rinaldi** ministrou na UEM, no período de 1995 a 2013, 4 (quatro) disciplinas no campo da Ginástica, quais sejam: Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica, Introdução à Ginástica e Ginástica escolar. A pesquisadora transitou também entre as discussões acerca da Didática da Educação Física.

**Myrian Nunomura** ministrou aulas em seis (6) Instituições: UNIVAP, UNICAMP, USJT, UNIP, UNICIP e USP. Na UNIVAP (1997-1998) e na UNICAMP (1998) a docente trabalhou com a disciplina Pedagogia dos Esportes: Modalidade Ginástica Artística. Do mesmo modo, na USJT (1998-2000), UNIP (1999-2000) e UNICID (2000) transitou pelos assuntos referentes à Ginástica Olímpica, acrescentando na USJT o Trabalho Interdisciplinar.

Na USP, no período de 1996 a 2013, além das disciplinas relacionadas à Ginástica, a docente ministrou outras, como: Práticas Esportivas em Educação Física, Pedagogia do Esporte, Programa de Exercício Físico na Infância I e II, Estágios Supervisionados de Observação e Acompanhamento e Educação Física na Primeira Infância I e II.

As experiências das oito (8) pesquisadoras no âmbito da graduação está representada a seguir.

Quadro 5: Trajetória de Formação: Atuação Profissional na Graduação

Pesquisadora	Graduação		
	Instituição	Disciplinas Ministradas	Ano/Período
Elizabeth Paoliello Machado de Souza	PUC-Campinas	-Ginástica Feminina I e II -Ginástica Natural Analítica -Ginástica Rítmica Desportiva	1974-1991
	UNICAMP	-Seminário de Monografia I e II -Dança Aeróbica. -Ginástica Rítmica Desportiva I e II. -Metodologia do Trabalho Científico. -Pedagogia do Esporte II – Ginástica Rítmica Desportiva. -Planejamento Desportivo – Ginástica Rítmica Desportiva I e II. -Prática Aplicada em Ginástica. -Prática do Treinamento Aplicado Desportivo Supervisionado	1987-2003
Vilma Lení Nista-Piccolo	UNICAMP	- Ginástica Artística Feminina - Educação Física e Recreação Pré-Escolar - Metodologia do Trabalho Científico - Pedagogia e Esportes II - Pedagogia e Esportes – Ginástica Artística - Seminário de Monografia I e II - Ginástica Artística - Um estudo do ritmo na motricidade humana - Prática Aplicada de Ginástica Artística - Planejamento Desportivo em Ginástica Artística - Prática de Treinamento em Ginástica Artística.	1985-1999
	UNIFMU	- Metodologia do Trabalho Científico - Ginástica Rítmica	2000-2001
	USCS	- Manifestações Culturais Rítmicas	2002-2004
	METROCAMP	- Compreensão e Análise de Texto - Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica - Seminários de Monografia - Educação Física Desportiva - Rítmica Aplicada à Educação Física I e II	2003-2004

	UNICID	- Educação Física Escolar e Ginástica Geral	2005
Celi Nelza Zulke Taffarel	UFPE	- Sociologia do Esporte - Prática do Ensino I e II	1977-1999
	UFBA	- Biomecânica Aplicada à Educação Física - Prática do Ensino I e III - Ações Interdisciplinares em Áreas de Reforma Agrária - Abordagens e Métodos de Pesquisa I - Ginástica Escolar - Seminários Integradores I e II - Teoria Geral da Educação Física, Esporte e Lazer - Pesquisa e Prática Pedagógica - Pesquisa e Prática Pedagógica I, II e III - Cultura Corporal - Atividade Curricular em Comunidade: O Ensino e a Pesquisa na Roda de Capoeira - Ginástica Escolar - Didática da Educação Física	2000-2013
	UESC	- Metodologia do Trabalho Científico - Teoria do Conhecimento - Teoria Pedagógica	2012
Vera Lúcia Pereira Brauner	ULBRA	- Recreação e Psicomotricidade - Metodologia do Ensino da Educação Física - Ginástica - Introdução à Educação Física	1999-2000
	UNISINOS	- Metodologia da Pesquisa em Educação Física - Prática de Ensino em Educação Física Infantil - Educação Física Não Escolar I - Ginástica de Academia - Prática de Ensino Nível Fundamental - Metodologia do Ensino: Educação Física - Dança - Prática de Ensino Nível Médio - Expressão Corporal	2000-2013

	UNILASALLE	- Dança	2002
	PUCRGS	- Atividade Física, Saúde e Sociedade - Conhecimento e Intervenção em Educação Física - Estágio em Educação Física: Educação Infantil - Estágio em Educação Física: Ensino Fundamental - Metodologia da Pesquisa - Metodologia do Ensino da Educação Física - Prática de Ensino em Educação Infantil - Prática de Ensino Nível Fundamental	2002-2013
Roseane Soares Almeida	UFBA	-Ginástica Escolar -Ginástica -Ginástica I -Ginástica III -Estágio Supervisionado em Educação Física	2011- 2013
	UFPE	-Supervisão da Prática de Ensino. -Supervisão de Estágio. -Estágio Supervisionado em Educação Física	1985-2013
	FASNE	- Metodologia da Pesquisa - Fundamentos da Pesquisa Científica I e II	2010-2011
Ana Rita Lorenzini	FAAPE	- Teoria e Metodologia do Jogo e das Brincadeiras Populares - Teoria e Metodologia da Ginástica - Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Ginástica - Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Jogo	2005-2013
Ieda Parra Barbosa Rinaldi	UEM	- Ginástica Rítmica Desportiva - Ginástica - Didática da Educação Física - Introdução à Ginástica - Ginástica Escolar	1995-2013
Myrian Nunomura	USP	- Programa de Esporte Individual: Ginástica Artística - Práticas Esportivas em Educação Física	2001-2013

		- Pedagogia do Esporte - Programa de Exercício Físico na Infância I e II - Estágios Supervisionados de Observação e Acompanhamento - Ginástica Olímpica I e II - Educação Física na Primeira Infância I e II	
	UNICID	- Ginástica Olímpica	2000
	UNIP	- Ginástica Olímpica I e II	1999-2000
	USJT	- Ginástica Olímpica I e II - Trabalho Interdisciplinar	1998-2000
	UNICAMP	- Pedagogia dos Esportes: Modalidade Ginástica Artística	1998
	UNIVAP	- Pedagogia dos Esportes: Modalidade Ginástica Artística	1997-1998

Fonte: Currículo Lattes

Legenda: **UNICAMP** (Universidade Estadual de Campinas), **PUC** (Pontifícia Universidade Católica), **UNICID** (Universidade Cidade de São Paulo), **METROCAMP** (Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas), **USCS** (Universidade Municipal de São Caetano do Sul), **UNIFMU** (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas), **UESC** (Universidade Estadual de Santa Cruz), **UFBA** (Universidade Federal da Bahia), **UFPE** (Universidade Federal de Pernambuco), **UNISINOS** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), **ULBRA** (Universidade Luterana do Brasil), **PUCRGS** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), **UNILASALLE** (Centro Universitário La Salle), **FASNE** (Faculdade Salesiana do Nordeste), **FAAPE** (Faculdade do Agreste de Pernambuco), **UEM** (Universidade Estadual de Maringá), **USP** (Universidade de São Paulo), **UNIP** (Universidade Paulista), **USJT** (Universidade São Judas Tadeu), **UNIVAP** (Universidade do Vale do Paraíba).

A análise da realidade da atuação profissional das professoras indica que 3 (três) começaram a ministrar aulas no Ensino Superior apenas com o curso de Graduação nos anos de 1974, 1977 e 1985. Outras três (3) iniciaram nos anos de 1985, 1995 e 1996, possuindo o título de especialista e somente duas (2) ingressaram na docência do Ensino Superior, em 1996 e 1999, com Mestrado e Doutorado. Tal constatação indica que seis (6) docentes desenvolveram sua formação acadêmica durante o exercício da profissão como apontam Gripp e Test (2012), enquanto que duas (2) já possuíam o título de mestrado e doutorado ao iniciarem a docência no ensino Superior.

[...] é possível afirmar que o início da trajetória profissional/institucional dos professores é precário, à medida que assumem os encargos docentes, respaldados em pendores naturais e ou em modelos de mestres que internalizaram em sua formação inicial, aliados a conhecimentos advindos de determinado campo científico e da prática como profissionais em uma atividade específica que não a do magistério superior (ISAIA e BOLZAN, 2004, p. 8).

Os estudos acerca da docência no Ensino Superior, permitem perceber que os professores ao adentrarem nas universidades para exercer a docência precisam estar preparados para desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, elementos estes indissociáveis e norteadores da função social dessa instituição.

Para tanto, necessitam adquirir segurança nos conhecimentos relativos à sua disciplina, formação pedagógica que lhe confira a possibilidade de desenvolver o processo ensino/aprendizagem de maneira crítica e formação científica para que seja produtor de conhecimento.

Alguns desses aspectos podem ser adquiridos em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nos quais o docente “[...] desenvolve os conhecimentos teóricos e instrumentais da atividade de pesquisa e consolida as apropriações no seu campo científico de atuação” (ALMEIDA (2012, p. 66). Contudo, os aspectos relacionados à formação pedagógica ainda são muito discutidos.

A docência universitária tem sido considerada uma caixa de segredos, na qual as políticas públicas omitiram determinações quanto ao processo do ensinar, ficando o mesmo afeto à instituição educacional, que por sua vez o pressupõe integrante da concepção de liberdade acadêmica docente (MOROSINI, 2000, p. 11).

Diante disso “[...] o que se constata é que o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensino-aprendizagem, pelos quais é responsável quando inicia sua vida acadêmica” (ALMEIDA, 2012, p. 67).

[...] encontramos, exercendo a docência universitária, professores com formação didática obtida em cursos de licenciatura; outros, que trazem sua experiência profissional para a sala de aula; e, outros ainda, sem experiência profissional ou didática, oriundos de curso de especialização e/ou *stricto sensu* (MOROSINI, 2000, p. 11).

Ainda que as docentes tenham optado, em suas trajetórias, pela Pós-Graduação, isso não assegura que tenham recebido formação pedagógica adequada para atuar no Ensino Superior, haja vista que os Programas de Pós-Graduação se concentram principalmente na pesquisa e na produção do conhecimento, como afirma Almeida (2012).

O tempo que envolveu o início das atividades das professoras de Ginástica no ensino superior compreendeu o período entre 1974 a 1999, sendo que quatro (4) começaram nas décadas de 1970 e metade da década de 1980 e as outras quatro (4) nos anos de 1990.

Nas décadas de 1970 e no início dos anos 1980, a Educação Física ainda era considerada uma prática que tinha como base as ciências biológicas e que carregava a responsabilidade de formar um homem forte, ágil, saudável, obediente e disciplinado a fim de servir à sociedade sem questioná-la.

Essa compreensão de Educação Física apenas enquanto melhoria da aptidão física, se estendeu com muita ênfase até a metade dos anos 1980 e início dos anos 1990 aproximadamente, quando proliferaram novas ideias e questionamentos (BETTI, 1991; COLETIVO DE AUTORES, 1993; OLIVEIRA, 1994; SOARES, 1998).

Foi no contexto diverso e antagônico, apontado anteriormente, que as oito (8) professoras iniciaram a docência no Ensino Superior. Oliveira (1994), define tais antagonismos como constituintes de períodos de consenso e de conflito da Educação Física brasileira respectivamente. No mesmo compasso desse pensamento posso afirmar que as quatro (4) professoras que ingressaram na docência do Ensino Superior entre 1974

e 1985 foram contemporâneas da Educação Física do consenso e que as demais, que começaram a lidar com a Educação Superior a partir da década de 1990, vivenciaram a Educação Física do conflito.

No que diz respeito à experiência com a Ginástica, seis (6) docentes (75%), ao ingressarem no Ensino Superior começam a trabalhar imediatamente ou 1 (um) ano depois com essa temática. Enquanto que duas (2) professoras (25%) assumiram disciplinas gímnicas, em média, vinte anos após terem ingressado no Ensino Superior, mas em instituições diferentes das que entraram no início da carreira.

Na década de 1970 a Ginástica sofreu um processo de esportivização por conta do engajamento do modelo esportivo com a Ditadura Militar e foi chamada para contribuir novamente com o novo padrão de homem, imposto pelo poder.

As competições, nesse período, eram extremamente valorizadas, assim, o modelo esportivo reforçava mais ainda a concepção de Educação Física enquanto caminho para melhoria da aptidão física e também dos resultados esportivos. A Educação Física, antes confundida com a Ginástica, agora aparece prioritariamente como sinônimo de Esporte (ALMEIDA, 2005; BRACHT, 2007).

As disciplinas relacionadas com as manifestações Ginásticas estão presentes nos currículos desde a primeira Escola Superior de Educação Física do Brasil. Com a chegada do método Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil nos anos de 1940, a instituição desporto ganhou cada vez mais incentivo e, por conseqüência, a Ginástica também, já que vinha passando por um processo de desportivização desde a década de 30, mais precisamente 1938 ou 1939. A manutenção desse conteúdo em forma de disciplina, nas Escolas Superiores de Educação Física, aconteceu, cada vez mais, atendendo apenas a técnica (RINALDI, 2005, p. 96-97).

Nesse cenário, alguns tipos de Ginástica tiveram suas denominações alteradas para reforçar seu caráter esportivo competitivo. A atual Ginástica Rítmica, por exemplo, antes chamada de Ginástica Moderna (1963), Ginástica Feminina Moderna e Ginástica Rítmica Moderna (1972), passou, em 1975, a ser denominada Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) até 1998, quando o termo desportivo é suprimido pela Federação Internacional de Ginástica (SANTOS, LOURENÇO e GAIO, 2010).

As disciplinas ministradas pelas docentes no lastro temporal de 1974 a 2013, período do primeiro contato com a Ginástica no Ensino Superior e o final da coleta de informações para fins desta tese doutoral, indicam a influência da instituição esportiva no currículo de formação de professores, pois determinados temas perpassavam pela pedagogia da Ginástica como modalidade esportiva, pelo planejamento desportivo e treinamento desportivo na Ginástica.

Algumas disciplinas também se propuseram discutir os fundamentos teóricos e metodológicos da Ginástica, a Ginástica no ambiente escolar e a Ginástica Geral, mas estas aparecem entremeadas às de caráter esportivo no final da década de 1990 em diante.

Barbosa e Souza (1999), afirmam que a predominância da dimensão técnica nas disciplinas ginásticas dos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná, contribuiu para a formação de professores de Educação Física no sentido da conformação e não da transformação da sociedade.

Verifiquei que, mesmo diante das novas discussões na área da Educação Física e da Ginástica a partir dos anos 1990, ainda é muito forte a influência do modelo esportivo na Formação de Professores. É importante salientar que as autoras desse artigo estão entre as docentes que pesquisei para compor as informações que adensam este relatório.

A concepção de Ginástica Esportiva continuou, desse modo, atrelada à melhoria da aptidão física, agora somada às exigências técnicas e às regras esportivas, e fortemente influenciada pela matriz positivista; dicotômica e fragmentada.

Com isto se introduzem na formação de professores [...] conhecimentos, métodos e técnicas desprovidos de significado cultural e de sentido pessoal. A lógica do consumo tem guiado o trato com o conhecimento nos currículos de formação em relação às exigências do mercado (ALMEIDA, 2005, p. 42-43).

Das oito (8) docentes pesquisadas, três (3) delas desenvolveram seu trabalho com ênfase em um tipo de Ginástica: uma (1) com a Ginástica Rítmica e as outras duas (2) com a Ginástica Artística, sendo que as demais professoras diversificaram suas experiências trabalhando outras modalidades gímnicas ou com a Ginástica de maneira mais ampla.

Diante de tal realidade, os desafios da docência no ensino superior são grandes e precisam ser problematizados buscando suas superações. Tais desafios são flagrantes tanto em nível pessoal quanto institucional. Por isso, é preciso que o professor e as instituições nas quais atuam tenham clareza da responsabilidade e da necessidade da continuidade de sua formação, pois como afirma Corrêa (2012).

[...] o processo de formação do docente universitário, ao mesmo tempo em que representa um empreendimento individual, requer sistemática participação das instituições educativas nas quais se realiza o trabalho do professor, posto exigir estrutura adequada ao desempenho da atividade laboral, tanto no que concerne ao ensino, quanto à qualificação e produtividade científica (CORRÊA, 2012, p. 133-134).

#### 4.2 A DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

A experiência da Professora **Elizabeth Paoliello Machado de Souza** na Pós-Graduação se deu por meio do trato com as disciplinas: O Universo do Conhecimento da Ginástica e Estudos Independentes em Ginástica, ministradas na UNICAMP no período de 1987 a 2003.

A docente **Vilma Lení Nista-Piccolo** também desenvolveu trabalho em nível de Pós-Graduação na UNICAMP, porém no período de 1993 a 2002, onde ministrou as disciplinas Inteligência Corporal Cinestésica, Seminários de Projetos de Dissertações e Teses, Estudo do Fenômeno Ritmo na Motricidade Humana e Estudos Independentes em Ginástica e Dança.

**Celi Nelza Zulke Taffarel** trabalhou em três (3) instituições disciplinas na Pós-Graduação. Na UFPE, no ano de 1995, assumiu as disciplinas Didática do Ensino Superior e Pesquisa e Prática Pedagógica. No ano de 2011, ministrou a disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na UFRB.

Já no período de 2002 a 2013, na UFBA, ampliou sua experiência ministrando as seguintes disciplinas: Abordagens e Técnicas de Pesquisa em Educação: Dialética Materialista Histórica, Trabalho Individual Orientado, Pedagogia Socialista e Currículo,

Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física e Lazer, Pedagogia Socialista e Tópicos Especiais em Educação: Metodologia do Ensino e da Pesquisa no Campo da Cultura Corporal.

A pesquisadora **Vera Lúcia Pereira Brauner** desenvolveu seu trabalho na Pós-Graduação na ULBRA com a disciplina Didática do Ensino Superior no ano 2000. Assumiu, nos anos de 2001 a 2002, na UNIRITTER, a disciplina Movimento e Criação. Já no período de 2003 a 2011, transitou na PUCRGS discutindo disciplinas como Metodologia da Pesquisa, Processos Investigativos em Psicomotricidade, Metodologia da Pesquisa na Dança, Projetos e Programas e Seminário de Monografia.

**Roseane Soares Almeida** trabalhou no âmbito da Pós-Graduação com a disciplina Fundamentos da Educação Física Escolar na UPE, no período de 2008 a 2011.

A docente **Ana Rita Lorenzini** teve experiência nesse nível de escolarização desenvolvendo seu trabalho na UFPE, no período de 1996 a 2013, ministrando as disciplinas: Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental, Teoria e Prática da Ginástica, Prática de Ensino e Ciclos de Escolarização.

**Ieda Parra Barbosa Rinaldi** desenvolveu seu trabalho na Pós-Graduação na UEM assumindo a disciplina Formação, Ensino e Práticas Corporais em Educação Física no período de 2007 a 2013.

A pesquisadora **Myrian Nunomura** atuou na Pós-Graduação em duas (2) instituições: UNICAMP (1999-2000) e na USP (2001-2013). Na primeira trabalhou com as disciplinas Ginástica Artística II e III e com Introdução à Ginástica Artística I. Já na USP seus trabalhos foram dirigidos às disciplinas Pedagogia do Esporte e Intervenção da Educação Física na Saúde.

Quadro 6: Atuação Profissional: Pós-Graduação

Pesquisadora	Pós-Graduação		
	Instituição	Disciplinas Ministradas	Período
Elizabeth Paoliello Machado de Souza	UNICAMP	- O universo do conhecimento da Ginástica - Estudos Independentes em Ginástica	1987-2003
Vilma Lení Nista-Piccolo	UNICAMP	- Inteligência Corporal Cinestésica - Seminário de Projetos de Dissertações e Teses - Estudo do Fenômeno Ritmo na Motricidade Humana. - Estudos Independentes em Ginástica e Dança.	1993-2002
Celi Nelza Zulke Taffarel	UFRB	- Organização do Trabalho Pedagógico	2011
	UFBA	- Abordagens e Técnicas e Pesquisa em Educação: Dialética Materialista Histórica - Trabalho Individual Orientado - Pedagogia Socialista e Currículo - Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física & Lazer - Pedagogia Socialista - Tópicos Especiais em Educação: Metodologia do Ensino e da Pesquisa no Campo da Cultura Corporal	2000-2013
	UFPE	- Didática do Ensino Superior - Pesquisa em prática pedagógica e política educacional	1995-1999
Vera Lúcia Pereira Brauner	ULBRA	- Didática do Ensino Superior	2000
	PUCRGS	- Metodologia da Pesquisa - Processos Investigativos em Psicomotricidade - Metodologia da Pesquisa - Metodologia da Pesquisa na Dança - Projetos e Programas - Seminário de Monografia	2003-2011
	UNIRITTER	- Movimento e Criação	2001-2002

Roseane Soares Almeida	UPE	- Fundamentos da Educação Física Escolar	2008-2011
Ana Rita Lorenzini	UFPE	- Educação Física na Educação Infantil - Educação Física no Ensino Fundamental - Teoria e Prática da Ginástica - Prática de Ensino - Ciclos de Escolarização	1996-2013
Ieda Parra Barbosa Rinaldi	UEM	- Formação, Ensino e Práticas Corporais na Educação Física	2007-2013
Myrian Nunomura	USP	- Pedagogia do Esporte - Intervenção da Educação Física na Saúde	2001-2013
	UNICAMP	- Ginástica Artística II e III - Introdução à Ginástica Artística I	1999-2000

Fonte: Currículo Lattes

O quadro 6 mostra que o início das atividades profissionais na Pós-Graduação data de 1987. Nessa década apenas uma professora ingressou para trabalhar nesse nível de ensino. Já a década seguinte somou quatro (4) professoras no exercício docente iniciando nos anos de 1993, 1995, 1996 e 1999. As demais começaram essa experiência profissional nos anos 2000, 2005 e 2007.

Com relação à titulação que possuíam ao iniciar suas experiências, cinco (5) docentes ingressam com Doutorado, uma com Mestrado Profissionalizante, uma com Mestrado Acadêmico e uma com Especialização.

No percurso dessa experiência profissional, todas as docentes optaram pela continuidade na sua formação, o que aponta para um movimento crescente do desenvolvimento profissional. Segundo Corrêa (2012), a formação continuada de professores depende de diversos fatores inter-relacionados, contudo Lima (2002) ressalta a importância da iniciativa individual quando revela que

[...] os professores e as professoras são potencialmente os agentes mais importantes de sua própria formação e da formação de seus alunos, o que implica investir concretamente não só na qualidade de sua formação inicial, no seu percurso de inserção profissional, mas também, na sua formação contínua, na qual vai se consubstanciando seu próprio repertório profissional, cujo avanço e progresso configuram seu processo de desenvolvimento profissional docente (LIMA, 2002, s/p).

As docentes trabalharam com disciplinas diversas na Pós-Graduação, mas só metade delas assumiu disciplinas relacionadas especificamente à Ginástica, tais como: O Universo do Conhecimento da Ginástica, Estudos Independentes em Ginástica, Teoria e Prática da Ginástica, Introdução à Ginástica Artística I e Ginástica Artística II e III.

### 4.3 LIDERANÇAS E PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISAS

A mola propulsora dos escritos aqui expostos, foi acionada no sentido de caracterizar os grupos de pesquisa aos quais as docentes estão inseridas.

Para efetivar a análise da participação docente em grupos de pesquisa, utilizei como fontes o Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES e o Currículo dos professores inscrito na Plataforma Lattes. A criação do Diretório em 1992, resultou de uma das ações governamentais que fortaleceram a pesquisa no país (MARINHO e RINALDI, 2010) e onde pude encontrar informações pertinentes à origem do grupo no qual o pesquisador está vinculado, as funções exercidas por ele, a estrutura do grupo e a finalidade de sua criação. A segunda fonte me permitiu identificar os projetos nos quais os docentes estão ou estiveram vinculados.

Ao entrar no portal da Plataforma Lattes, acessei o Diretório de Grupos de Pesquisas e nele o “Censo”. Nesse local optei pela “Busca Textual” e em seguida na busca por “Pesquisadores” onde inseri, de um a um, os nomes das professoras envolvidas na pesquisa. O resultado da busca identificou todos os Grupos de Pesquisa nos quais as docentes estão vinculadas, possibilitando acessar cada Grupo e suas especificidades; esse processo me possibilitou desenhar a trajetória dos docentes rumo à sua consolidação científica.

Para efeito de organização da seção, agrupei as informações mostrando inicialmente a Gênese, composição, estrutura funcional e finalidade dos Grupos de Pesquisa nos quais as docentes ocupam a função de líderes, em seguida apresento a vinculação na qualidade de pesquisadoras em outros Grupos de Pesquisa, e, por fim, os projetos de pesquisa desenvolvidos e em execução.

#### 4.3.1 **Gênese, composição, estrutura funcional e finalidade dos grupos de pesquisa**

Os sujeitos participantes da investigação exercem a função de líder em doze (12) Grupos de Pesquisa que tratam de temas variados.

Quadro 7: Grupos de Pesquisa e a liderança das Pesquisadoras

GRUPO DE PESQUISA	LÍDER
- Grupo de Pesquisa em Ginástica – UNICAMP	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar	Vilma Lení Nista-Piccolo
- Ginástica	
- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Inteligência Corporal	
- Equipe Universitária de Estudos da Ginástica	
- Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana	
- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – LEPEL/BA	Celi Nelza Zulke Taffarel
- Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Corpo	Vera Lúcia Pereira Brauner
- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – LEPEL/PE	Roseane Soares Almeida
- ETHNÓS – Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes	Ana Rita Lorenzini
- Ginástica – Formação, Intervenção e Escola	Ieda Parra Barbosa Rinaldi
- Corpo, Cultura e Ludicidade	
- Equipe Universitária de Estudos de Ginástica	Myrian Nunomura

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES

No panorama acima, observei que, dos doze (12) Grupos em que as docentes atuam como líderes, quatro (4) se debruçam sobre assuntos relativos à Ginástica em particular, sendo que os demais tratam de temáticas que abrangem estudos e pesquisas acerca da Educação Física de maneira geral, da Educação Física Escolar, do Esporte, do Lazer, do Corpo e da Inteligência Humana.

No entanto, não se pode afirmar que as docentes não pesquisem sobre Ginástica, pois esta pode abranger um amplo espaço de atuação como sugere Souza (1997). Uma das docentes lidera cinco (5) Grupos de Pesquisa, dentre os quais dois (2) apresentam a ginástica como temática principal.

De acordo com o Diretório de Grupos, o **Grupo de Pesquisa em Ginástica - UNICAMP** funciona na UNICAMP e foi formado em 1993 tendo como Líderes a Prof.<sup>a</sup> **Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Paoliello Machado de Souza** e o Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto. É composto por oito (8) pesquisadores, incluindo os líderes e mais dois (2) estudantes.

A repercussão dos trabalhos desse coletivo incide na produção científica (Teses, Dissertações, Projetos de Iniciação Científica, Monografias, Trabalhos de Conclusão de Curso, Publicação de Livros e Artigos), na organização de eventos (Seminários Internacionais de

Ginástica Artística e Rítmica e Fóruns Internacionais de Ginástica Geral), e na formação de profissionais na área.

Esse Grupo ainda conta com a colaboração do Grupo Ginástico UNICAMP que realiza apresentações de ginástica em eventos locais, nacionais e internacionais, tornando-se um banco de ideias para profissionais que atuam na área; além dessas repercussões, os trabalhos desenvolvidos são refletidos em Projetos de Extensão, Cursos e Palestras oferecidos à comunidade, bem como em intercâmbios com diversas instituições de outros países.

Estudos da Ginástica, História da Ginástica e Pedagogia da Ginástica são as linhas de pesquisa que concentram os trabalhos desse coletivo e todas contam com a participação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Paoliello Machado de Souza.

A inserção da docente como líder de Grupo de pesquisa se deu um ano após a conclusão de seu curso de Mestrado. A integração no Grupo pode ter influenciado e reforçado o desenvolvimento da pesquisa sobre Ginástica, realizada no Doutorado, já em 1997.

A Prof<sup>a</sup> **Vilma Lení Nista-Piccolo** lidera cinco (5) Grupos de Pesquisa como observado na Tabela nº14. Três deles integram estudos sobre a Ginástica e os demais tratam de temáticas que se acercam de discussões sobre a Educação Física em geral, a Educação Física Escolar e a Inteligência Humana, o que não descarta a discussão da Ginástica nesses contextos.

O **Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE)** é liderado por mais uma pesquisadora além da docente **Vilma Nista-Piccolo**, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva. Esse Grupo, segundo dados do Diretório de Grupos da CAPES funciona na Universidade São Judas Tadeu – USJT em São Paulo, foi formado em 2005 e é composto por vinte e sete (27) pessoas, sendo dezoito (18) pesquisadores – incluindo os líderes – e mais nove (9) estudantes.

O GEPEFE, originou-se do interesse de professores e alunos, graduandos em Educação Física de diferentes instituições, com o objetivo de agregar maiores informações a respeito da situação real das aulas de Educação Física no âmbito escolar.

Desse modo, o GEPEFE tem como finalidade conhecer a realidade das escolas identificando até que ponto a produção científica que tem sido desenvolvida nas Universidades

têm atingido suas metas de chegar às quadras escolares; verificar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na escola para estimularem a inteligência corporal cinestésica de seus alunos; comparar infraestrutura das escolas em relação ao espaço destinado a essa prática e aos materiais destinados a ela; elencar conteúdos desenvolvidos nessas escolas, identificar métodos de trabalho, bem como modelos de avaliação da disciplina escolar.

Atualmente é um grupo de pesquisa e de estudos que publica e participa de eventos. Em 2005, apresentou duas conferências em dois grandes eventos da área. Em 2006, envolveu-se em duas grandes pesquisas, em nível nacional. Em 2007, trabalhou visando a produção de publicações mais expressivas que começam a aparecer em 2008. Nesse mesmo, ano o grupo se preparou para desenvolver um grande projeto de investigação sobre a formação do futuro professor de Educação Física.

As Linhas de Pesquisa que se vinculam a esse coletivo são duas (2), a saber: Formação de Professores de Educação Física e Intervenções Pedagógicas em Educação Física Escolar. As duas Linhas contam com a colaboração da Prof.<sup>a</sup> Nista-Piccolo.

O Grupo **Gímnica** é outro coletivo no qual a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Vilma Nista-Piccolo** exerce liderança juntamente com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana de Toledo Ishibashi. Foi criado no ano de 2005 na Universidade São Judas Tadeu – USJT (SP) com o objetivo de realizar estudos e pesquisas relacionados à ginástica no Brasil, tanto na área acadêmica como nos seus diferentes contextos de aplicação.

Esse Grupo se estrutura com a participação de sete (7) pesquisadores, a partir de quatro (4) Linhas de Pesquisa que abordam a Ginástica Escolar, a Ginástica e Promoção da Saúde, Ginásticas Competitivas e História da Ginástica. Nesse Grupo, a docente participa apenas das atividades relativas à Linha de Pesquisa Ginástica Escolar.

O terceiro Grupo de Pesquisa no qual a Prof.<sup>a</sup> Vilma Leni Nista-Piccolo está vinculada como líder em parceria com a Prof.<sup>a</sup> Elaine Prodócimo é o **Núcleo de Estudos e Pesquisa em Inteligência Corporal Cinestésica**. O grupo teve sua formação no ano de 1998 na UNICAMP e foi criado com o objetivo de compreender de que maneira a Inteligência Corporal pode se dar e como pode ser estimulada.

Os pesquisadores que integram o Núcleo, no total de seis (6), dedicam seus estudos no sentido de desenvolver metodologias que possam estimular a Inteligência Corporal Cinestésica nas aulas de Educação Física. Inteligência Corporal Cinestésica e Educação Física Escolar são as duas (2) Linhas de Pesquisa nas quais os pesquisadores desenvolvem seus estudos. Essas linhas contam com a colaboração da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vilma Leni Nista-Piccolo.

Na **Equipe Universitária de Estudos da Ginástica**, a pesquisadora compartilha a função de Líder com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Myrian Nunomura. O referido Grupo foi criado por professores de Ginástica e Dança no ano de 1993, funciona na UNICAMP e tem como finalidade oferecer cursos, workshops, oficinas, elaborar projetos de aplicação prática, divulgando seus trabalhos em eventos científicos da área e publicações específicas. Já participou de diversos projetos conveniados, aperfeiçoou seus estudos em disciplinas da pós-graduação e atualmente desenvolve um curso em nível de especialização na área.

O Grupo é constituído por onze (11) pesquisadores e de uma Linha de Pesquisa denominada “Estudos da Ginástica”. Vale ressaltar que foram criados dois (2) Grupos que tratam da Ginástica na mesma instituição e no mesmo ano, com objetivos parecidos. Como sugerem Marinho e Rinaldi (2010), seria necessário investigar mais profundamente o que justifica a criação de dois (2) grupos distintos dentro de um mesmo curso, nesse caso, o de Educação Física.

O **Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana** é mais um dos Grupos no qual a **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vilma Leni Nista-Piccolo** desenvolve função de liderança em parceria com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmem Elisa Henn Brandl. Esse Grupo foi formado em 2002 e funciona na USJT e é constituído por doze (12) pesquisadores e três (3) Linhas de Pesquisa: 1). Ensinar para a compreensão; 2) Estudos da Inteligência Humana e 3) Inteligência Corporal Cinestésica. O nome da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vilma Leni Nista-Piccolo integra as linhas mencionadas.

O objetivo do Grupo é buscar maior compreensão das manifestações expressadas pelo ser humano em diversas situações problema. O aprofundamento dos estudos relativos às diferentes inteligências humanas se dá a partir da teoria das inteligências múltiplas, tomando como base as pesquisas desenvolvidas na Universidade de Harvard. O resultado das pesquisas e dos estudos é apresentado em eventos internacionais da área de conhecimento e publicado em revistas indexadas.

A participação da docente como líder de Grupos de Pesquisa data do ano de 1993 (ano da conclusão do seu curso de Doutorado em Psicologia) quando da criação do Grupo **Equipe Universitária de Estudos da Ginástica**, que conta com onze (11) pesquisadores. Mais tarde, em 1998, Vilma Piccolo passou a liderar também o **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Inteligência Corporal Cinestésica**, na USJT, este com menos docentes (um total de seis).

O interesse da pesquisadora por Inteligência Humana é revelado ainda na sua integração como líder de um Grupo de doze (12) pesquisadores denominado **Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana**, sediado na UNICAMP e criado em 2002.

Doze anos após conclusão do doutoramento da Professora esta começa a liderar o **GEPEFE**, Grupo que apresenta expressivo número de pesquisadores, num total de dezoito (18). No mesmo ano a docente também assumiu o **Gímnica** e a liderança de sete (7) pesquisadores. Verifico que os assuntos discutidos nos Grupos de liderança se distanciam da área da Psicologia, na qual a docente realizou seu doutoramento e se aproximam mais da área da Educação Física, em particular, da Ginástica.

A **Profª Drª Celi Nelza Zulke Taffarel** - juntamente com o Prof. Dr. Claudio de Lira Santos Júnior - lidera o **Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – LEPEL/BA**. Foi formado em 2000 na UFBA. As atividades desenvolvidas pelo Grupo repercutem no trabalho pedagógico, na formação inicial e continuada, na produção do conhecimento, nas políticas públicas em educação, na educação física, no esporte e no lazer, na cidade e no campo por meio de dez (10) ações:

**1. Pesquisa Matricial** - trata das problemáticas do trabalho pedagógico, formação de professores, produção do conhecimento, política pública da Educação Física, Esporte e Lazer na cidade e no campo;

**2. Orientações acadêmicas na Graduação e Pós-Graduação - especialização, mestrado e doutorado, atualização de professores de Educação Física** - educação infantil, ensino básico, fundamental, médio, ensino superior, por meio de cursos, eventos, materiais educacionais e treinamentos específicos;

**3. Veiculação de conhecimentos técnico-científicos** - por meios convencionais e não convencionais, com tecnologias comunicacionais e informacionais, realização e participação em eventos técnicos científicos;

**4. Ações pedagógicas** - atividades curriculares em comunidades -, em equipes multidisciplinares;

**5. Elaboração de diretrizes** - políticas públicas, formação de professores, educação básica, política nacional de esporte e lazer, na cidade e no campo;

**6. Formação de militância cultural** - desenvolvimento de projetos e programas para o esporte e lazer;

**7. Desenvolvimento de proposições superadoras teórico-metodológicas para a organização do trabalho pedagógico** - trato com o conhecimento, objetivos-avaliação, tempos-espacos, equipamentos-materiais;

**8. Ampliação do acesso a proposições teóricas do exterior e outras regiões** -através da realização de eventos e intercâmbios científicos e tecnológicos;

**9. Socialização do conhecimento científico** - publicação de livros e periódicos com a produção coletiva de pesquisadores;

**10. Promoção de intercâmbio institucional:** Local (Rede Omega); Estadual ( Rede Beta); Regional (Rede Delta); Nacional (Rede Gama); Internacional (Rede Alfa)

O **LEPEL/BA** é constituído por vinte e quatro (24) pesquisadores, vinte e seis (26) estudantes e três (3) técnicos que desenvolvem atividades em duas (2) Linhas de Pesquisa: 1) Educação do Campo e 2) Educação Física, Esporte e Lazer nas quais há participação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Celi Nelza Zulk Taffarel.

Após análise dos dados descritos anteriormente, observei que a Professora Celi Taffarel lidera o Grupo que mais concentra pesquisadores, totalizando vinte e quatro (24), o **LEPEL/BA**. O referido Grupo foi formado um ano depois do término do Pós-Doutoramento realizado pela docente no exterior; as temáticas discutidas nessa comunidade científica

dialogam, dentro área da Educação Física, com assuntos diversos vivenciados pela docente em sua escolarização.

A **Profª Drª Vera Lúcia Pereira Brauner** exerce a função de liderança no **Grupo de Pesquisa e Estudos sobre o Corpo (GPEC)**. Formado em 2006, funciona na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e é constituído por quatro (4) pesquisadores e quatro (4) estudantes. A intenção do GPEC é desenvolver estudos sobre o corpo numa perspectiva cultural, promovendo discussões, questionamentos e reflexões acerca das representações deste corpo significado pelos diferentes arranjos sociais.

Os trabalhos do GPEC têm como foco principal a produção de estudos e investigações com proposição formativa, de produção de conhecimentos tendo vocação educacional voltada para a busca de excelência acadêmica, especialmente por meio da iniciação científica. Ele é constituído por três (3) Linhas de Pesquisa: 1) Corpo e Cultura, 2) Corpo e Gênero e 3) Corpo e Sexualidade. Todas as Linhas de Pesquisa contam com a participação da **Profª Drª Vera Lúcia Pereira Brauner**.

A inserção da docente como líder nesse Grupo de pesquisa se deu sete anos após a conclusão do seu doutoramento, no qual tematizou a formação de professores de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Aqui não é possível constatar que a Ginástica seja foco de estudo da pesquisadora, mas essa possibilidade não deve ser descartada por ser esta uma prática corporal discutida e tematizada na área da Educação Física.

O **Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - LEPEL/UFPE**, criado em 2006, funciona na UFPE e está sob a liderança das Profªs Drªs. **Roseane Soares Almeida** e Rita Cláudia Batista Ferreira Rodrigues.

O **LEPEL/UFPE** tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das bases científicas e pedagógicas da área da educação, no campo da Educação Física, Esporte e Lazer, a partir de estudos, pesquisas e experiências de caráter extensionistas, acerca das problemáticas significativas da formação inicial e continuada do professor; da organização do trabalho pedagógico; do trato com o conhecimento - seleção, organização e sistematização - dos temas e conteúdos de que trata a Educação Física no âmbito da formação do professor e da escola básica; da análise crítica e propositiva das políticas públicas inerentes à Educação Física,

Esporte e Lazer, desenvolvidas no âmbito da educação básica e da formação inicial e continuada do professor.

Esse Grupo é constituído de oito (8) pesquisadores e dois (2) estudantes que desenvolvem atividades em uma Linha de Pesquisa denominada “Metodologia da Educação Física, Esporte e Lazer”.

A inserção da pesquisadora nesse Grupo se deu um ano depois da conclusão do seu curso de doutorado, momento no qual discute a Ginástica na escola e na Formação de Professores. A participação no Grupo alcança interesses revelados anteriormente na sua trajetória que perpassam pela formação de professores e pela Ginástica.

A **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Rita Lorenzini** lidera o **Grupo ETHNÓS - Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes**, em parceria com o Prof. Dr. Marcílio Souza Júnior. O Grupo **ETHNÓS** foi gerado em 2000 e está abrigado na UFPE com o objetivo de pesquisar a prática pedagógica da Educação Física (seus conteúdos, manifestações, interfaces e institucionalizações), seja no âmbito escolar ou em outros tempos e espaços sociais.

Nas ações institucionais a pretensão do Grupo é conseguir repercussões em diferentes níveis, tais como: Convênios com instituições de pesquisa diversas; Assessoria a gestões públicas, iniciativas privadas e organizações não-governamentais; Pesquisas com apoio de órgãos de fomento; Disciplinas na graduação na ESEF-UPE; Cursos de atualização e pós-graduação; Atividades de extensão universitária; Participação em eventos científicos e artísticos.

Constituído de doze (12) pesquisadores e vinte e dois (22) estudantes, o Grupo desenvolve suas atividades em cinco (5) Linhas de Pesquisa: 1) Educação Física Escolar, 2) Educação Física, Identidade e Diversidade Sociocultural, 3) Formação de Professores em Educação Física, 4) Ludicidade e Educação Física e 5) Política Pública e Educação Física. Das Linhas de Pesquisa mencionadas a pesquisadora participa da primeira, da terceira e da quarta.

Ana Rita Lorenzini passou a liderar doze (12) pesquisadores no Grupo **ETHNÓS** em 2000, quatorze anos após a conclusão de sua Especialização em Educação Psicomotora e um ano após a conclusão do Mestrado. É possível notar que o interesse pela Psicomotricidade vai dando lugar às inquietações sobre a Educação Física Escolar, à Formação de Professores e à

Ludicidade, pois são assuntos discutidos nas linhas de pesquisa das quais a pesquisadora faz parte no Grupo.

Assuntos sobre Ginástica também podem estar inseridos nessas discussões, por conta desta se constituir como um conhecimento da área da Educação Física, como já foi assinalado anteriormente.

**Gímnica – Formação, Intervenção e Escola e Corpo, Cultura e Ludicidade** são os Grupos de Pesquisa liderados pela Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> **Ieda Parra Barbosa Rinaldi**.

No Grupo **Gímnica – Formação, Intervenção e Escola** a pesquisadora conta com a parceria da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Roseli Terezinha Selicani Teixeira. Esse Grupo foi formado no ano de 2008, tem sua sede na UEM e é constituído por três (3) pesquisadores, sete (7) estudantes e um (1) técnico.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo são refletidos em pesquisas (projetos de iniciação científica, monografias de conclusão de curso e de especialização), na organização de eventos científicos, na apresentação de trabalhos, publicações em periódicos e na elaboração de material didático.

Nesse sentido, o Grupo aborda temas relacionados à Ginástica em cinco (5) Linhas de Pesquisa: 1) Ginástica e Escola, 2) Ginástica e Fenômeno Esportivo, 3) Ginástica e Formação Profissional, 4) Ginástica e Promoção da Saúde e 5) Ginástica, História e Cultura. Todas as Linhas de Pesquisa mencionadas contam com a colaboração da **Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ieda Parra Barbosa Rinaldi**.

Já no Grupo **Corpo, Cultura e Ludicidade** da UEM a docente compartilha a liderança com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larissa Michele Lara; foi criado no ano de 2004 e surgiu a partir das produções coletivas realizadas por pesquisadores, que envolvem temáticas como: universo lúdico da cultura do corpo, história da infância, dimensões socioculturais do lazer, formação de professores, políticas públicas de esporte/lazer, manifestações dançantes da cultura popular brasileira, manifestações gímnicas e relações com a Educação Física.

O grupo é formado por cinco (5) pesquisadores, nove (9) estudantes e por um (1) técnico. Os membros estão envolvidos com estudo e reflexão de obras consideradas relevantes

para as investigações coletivas, com publicações em periódicos da área, com coleta de dados em campo, com organização de coletâneas, com publicações em periódicos e elaboração de material didático. Apresenta envolvimento direto em projetos artístico-educacionais com manifestações da cultura de movimento, como o Grupo de Ginástica Geral.

As atividades do Grupo são desenvolvidas em quatro (4) Linhas de Pesquisa: 1) Corpo e Cultura, 2) Culturas Infantis, 3) Estudos do Lazer e 4) Manifestações da Cultura do Movimento Humano. A **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ieda Parra Barbosa Rinaldi** contribui com a primeira e com a quarta Linha de Pesquisa.

A inserção da docente como líder de Grupos de pesquisa teve início 1 (um) ano antes da conclusão de seu doutoramento, no qual ela discutiu acerca da Ginástica e da Formação de Professores. O Grupo em questão é o denominado **Corpo, Cultura e Ludicidade** e abriga produções sobre diversos temas da Educação Física, dentre eles, os temas sobre as manifestações gímnicas, que podem ter sido mola propulsora para o desenvolvimento das problemáticas desenvolvidas pela pesquisadora no doutorado.

No Grupo Gímnica - Formação, Intervenção e Escola, a docente se insere em 2008 e nele discute prioritariamente assuntos que envolvem a Ginástica sob diversos enfoques. A integração nos Grupos reforça o interesse pela Ginástica, revelado desde a trajetória da professora no Mestrado.

A **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Myrian Nunomura** participa, como líder, do Grupo de Pesquisa denominado **Equipe Universitária de Estudos da Ginástica**. A função de liderança é compartilhada com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vilma Leni Nista-Piccolo. Essas informações, bem como outras referentes à gênese, constituição e finalidade desse Grupo já foram apontadas anteriormente. Myrian Nunomura é líder de Grupo de pesquisa desde 1993 quando da criação da **Equipe Universitária de Ginástica**. A docente teve sua inserção no Grupo, portanto, 2 (dois) anos antes da conclusão de seu curso de Mestrado.

A maior parte da trajetória da pesquisadora é permeada de assuntos que se preocupam com a Ginástica e com a Formação de Professores, em especial da Ginástica Artística.

#### 4.3.2 Vinculação na qualidade de pesquisador em outros grupos de pesquisa

Além da participação em Grupos de Pesquisa como líderes, três (3) das oito (8) docentes envolvidas nessa investigação também integram outros Grupos apenas na qualidade de pesquisadoras. Os trabalhos desses Grupos acercam temáticas do campo da Filosofia da Educação, História e Economia Mundial, Formação de Professores em Educação Física, Educação Física Esporte e Lazer e ainda Antropometria, Treinamento e Esporte.

Quadro 8: Participação na qualidade de Pesquisadoras em outros Grupos de Pesquisa

GRUPO DE PESQUISA	PESQUISADORA
-	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
-	Vilma Lení Nista-Piccolo
- <b>Paidéia - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação</b>	Celi Nelza Zulke Taffarel
- <b>História e Economia Mundial Contemporâneas</b>	
-	Vera Lúcia Pereira Brauner
- <b>Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Formação de Professores e Educação Física.</b>	Roseane Soares Almeida
- <b>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - LEPEL/UFBA</b>	
-	Ana Rita Lorenzini
-	Ieda Parra Barbosa Rinaldi
- <b>Grupo de Estudo e Pesquisa em Antropometria, Treinamento e Esporte – GEPEATE</b>	Myrian Nunomura

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES

O Grupo Paidéia – **Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação**, do qual a **Profª Celi Nelza Zulke Taffarel** participa como pesquisadora foi formado na UNICAMP em 1999, tendo como líderes os Profs. Drs. Sílvio Ancisar Sanchez Gamboa e Cesar Aparecido Nunes.

Contando com uma estrutura que abriga treze (13) pesquisadores, trinta e seis (36) estudantes e onze (11), Técnicos o Grupo Paidéia abrange estudos e pesquisas em Filosofia da Educação com a priorização da produção de conhecimentos sobre a problemática teórico-metodológica da educação ou do pensamento educacional, principalmente brasileiro, sobre as questões que tenham por objeto a compreensão da relação entre Ética, Política e Educação, e sobre o Ensino da Filosofia.

Essas abordagens são realizadas em três (3) Linhas de Pesquisa: 1) Ética, Política e Educação, 2) Epistemologia e 3) Teorias da Educação e Ensino da Filosofia. A Profª Celi Nelza

Zulke Taffarel participa das atividades da Linha de Pesquisa Epistemologia e Teorias da Educação.

A produção do Grupo é veiculada por intermédio de uma série de eventos correspondentes às linhas de pesquisa. A Linha Epistemologia e Teorias da Educação realiza os Seminários de Epistemologia e Teorias da Educação, o EPISTED. A linha Ensino de Filosofia promoveu seu primeiro evento I Simpósio Nacional de Ensino de Filosofia - I SIMPHILO em 2007. A linha de Ética, Política e Educação, organizou o I Simpósio Nacional sobre Política, Ética e Educação - I POIETHOS em 2008.

Por ocasião da comemoração dos 10 anos do Grupo, foram lançadas as seguintes publicações periódicas (*on-line*): Cadernos Informativos Paideia; Boletim Bibliográfico Paideia (<http://fae.unicamp.br/bbp>) e a revista: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: Revista Digital Paidéia (<http://fae.unicamp.br/rdp>).

Outro coletivo no qual a Prof<sup>ª</sup>. Celi Taffarel está vinculada como pesquisadora é o **Grupo História e Economia Mundial Contemporâneas**. Esse Grupo foi formado em 2002 na USP e é liderado pelos Profs. Drs. Ana Lúcia Gomes Muniz e Osvaldo Luiz Angel Coggiola.

O objetivo do grupo de pesquisa é a centralização e a divulgação de trabalhos acadêmico-científicos voltados ao tema da dinâmica histórica e econômica contemporâneas.

Consiste em situar a pesquisa histórica contemporânea que ora se desenvolve, no quadro da dinâmica mundial da contemporaneidade, e dar ao trabalho dos economistas uma perspectiva histórica. Às atividades e à produção científica do grupo se associam a revista ENTRE PASSADO E FUTURO - REVISTA DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA; o GT ESTUDOS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA da ANPUH-SP e o grupo de pesquisa HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA LATINO-AMERICANA. Com a criação de sua *home page*, a produção científica nela tem garantido seu espaço de divulgação.

A partir de 2009, o grupo passou a aplicar critérios sistemáticos de avaliação de sua própria produção, entre as quais previu-se realização de seminários com base em suas linhas de pesquisa ativas; são expressivas as participações em eventos e a publicação de livros e artigos pelos componentes do grupo. Organiza um dossiê intitulado "Guerras na contemporaneidade: séculos XX e XXI", cuja publicação estava prevista para abril de 2011.

Participam do Grupo vinte e nove (29) pesquisadores e cinco (5) estudantes que desenvolvem atividades em seis (6) Linhas de Pesquisa: 1) Economia, História e Ideologia no Mundo Contemporâneo, 2) Estado, Sociedade e Produção na Contemporaneidade, 3) Estrutura e Dinâmica da Economia Mundial Contemporânea, 4) História Contemporânea: Problemas de Método, 5) História e Economia: Convergências e Especificidades e 6) Problemas de História Contemporânea da América Latina e do Brasil. A Linha de Pesquisa na qual a docente está vinculada é a Estado, Sociedade e Produção na Contemporaneidade.

Além de liderar o LEPEL/PE a **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Roseane Soares Almeida** participa como pesquisadora do **Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Formação de Professores e Educação Física** e do **LEPEL/BA**.

O primeiro, liderado pelos Profs. Drs. José Arlen Beltrão de Matos e Davi Romão Teixeira, formado em 2010 na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, conta com a participação de cinco (5) pesquisadores e sete (7) estudantes que desenvolvem suas atividades em três (3) Linhas de Pesquisa: 1) Educação e Educação Física Escolar, 2) Educação, Gênero e Sexualidade e 3) LEPEL- Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte & Lazer. A pesquisadora colabora com as Linhas Educação e Educação Física Escolar e LEPEL- Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte & Lazer.

As atividades desse Grupo repercutem no trabalho pedagógico, na formação inicial e continuada, nas políticas públicas em educação, educação física & esporte e lazer, na cidade e no campo, identificadas em oito ações:

1. **Orientações acadêmicas na Graduação e Pós-Graduação** - especialização, atualização de professores de Educação Física: educação infantil, ensino básico, fundamental, médio, ensino superior, através de cursos, eventos, materiais educacionais e treinamentos específicos;

2. **Veiculação de conhecimentos técnico-científicos** - por meios convencionais e não convencionais, com tecnologias comunicacionais e informacionais, realização e participação em eventos técnicos científicos;

3. **Ações pedagógicas** - atividades curriculares em comunidades -, em equipes multidisciplinares;

4. **Elaboração de diretrizes** para políticas públicas, formação de professores, educação básica, política nacional de esporte e lazer, na cidade e no campo;

5. **Formação de militância cultural** para o desenvolvimento de projetos e programas para o esporte e lazer;

6. **Desenvolvimento de proposições superadoras**, teórico-metodológicas para a organização do trabalho pedagógico - trato com o conhecimento, objetivos-avaliação, tempos-espacos, equipamentos-materiais;

7. **Ampliação do acesso a proposições teóricas do exterior e outras regiões** por meio da realização de eventos e intercâmbios científicos e tecnológicos;

8. **Socialização do conhecimento científico** com publicação de livros e periódicos com a produção coletiva de pesquisadores.

Em relação ao segundo Grupo, suas características já foram expostas anteriormente. Contudo, é importante frisar que a docente **Roseane Soares Almeida** participa apenas da Linha de Pesquisa denominada Educação Física Esporte e Lazer.

A **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Myrian Nunomura**, líder do Grupo Equipe Universitária de Estudos de Ginástica, integra também o **GEPEATE - Grupo de Estudo e Pesquisa em Antropometria, Treinamento e Esporte** na qualidade de pesquisadora. O GEPEATE foi formado em 2010 na USP, liderado pelos Profs. Drs. Enrico Fuini Puggina e Dalmo Roberto Lopes.

O objetivo principal do GEPEATE é divulgar suas atividades de pesquisas nos principais eventos científicos no Brasil e no exterior, bem como sob a forma de livros e artigos em revistas indexadas e recomendadas pela CAPES. Além disso, o Grupo passou a desenvolver parcerias com outras instituições na produção bibliográfica, disseminação de conhecimentos e projetos de inserção social relacionadas à Educação Física e ao Esporte.

O GEPEATE agrega quatro (4) pesquisadores e quinze (15) estudantes que desenvolvem suas atividades em duas (2) Linhas de Pesquisa: 1) Testes e Medidas e 2) Treinamento Físico e Esporte, esta última com a participação da docente.

Os anos que marcam a inserção das docentes em Grupos de Pesquisa abrangem o período de escolarização a partir do nível de Mestrado e Doutorado, o que aponta o interesse das mesmas pela pesquisa. Os Grupos nos quais as pesquisadoras atuam como líderes tratam principalmente de problemas relacionados à área da Educação Física, sendo que quatro (4) se propõem a discutir os problemas específicos da Ginástica.

Já nos outros Grupos, em que três (3) das professoras estão vinculadas, mas não têm função de liderança, além do debate sobre a Educação Física e Formação de Professores, também têm relevância os problemas da Antropometria, Treinamento e Esporte, assim como são priorizadas temáticas acerca da Filosofia da Educação, História e Economia mundial contemporâneas.

A inserção das professoras em Grupos de Pesquisa demonstra a preocupação das mesmas com a discussão e veiculação de problemas referentes à Educação Física em geral e à Ginástica em particular, qualificando o processo formativo e fomentando, a partir das linhas de pesquisa, as produções nessas áreas.

Examinei também que as quatro (4) professoras envolvidas nos Grupos de Pesquisa que tematizam a Ginástica em particular, tiveram ligação com a mesma, antes da escolha pela Licenciatura em Educação Física; esse fato também foi identificado em relação às disciplinas ministradas na Graduação e na Pós-Graduação.

#### 4.4 PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DESENVOLVIDOS E EM EXECUÇÃO

Durante sua atuação profissional as professoras desenvolveram projetos de pesquisa e extensão vinculados às instituições nas quais exercem ou exerceram atividade profissional docente.

Minha intenção nesta seção foi identificar os interesses revelados nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelas professoras, evidenciando a função que as mesmas exercem ou exerceram no desenvolvimento dos projetos, os objetivos e a descrição deles, de acordo com o

que dispunha na fonte, que, nesse contexto, foi o Currículo das oito (8) docentes, inscrito na Plataforma Lattes e que está acessível publicamente.

### **PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> ELIZABETH PAOLIELLO MACHADO DE SOUZA**

No Currículo da docente estão registrados três (3) Projetos de Pesquisa finalizados, nos quais a mesma participou na função de Coordenadora. Os problemas e objetivos dos projetos não estavam descritos no Currículo Lattes, apenas o título. Os projetos são os seguintes:

- 1) **A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para estruturação curricular. (Coordenadora) - (2003-2005).**
- 2) **Desenvolvimento e Construção de Roda Ginástica (Coordenadora) - (2003-2004).**
- 3) **A História da Ginástica Rítmica em Campinas (Coordenadora) - (2000-2002).**

Tabela 7: Projetos - Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Elizabeth Souza

<b>Título do Projeto</b>	<b>Natureza</b>	<b>Função Exercida</b>	<b>Situação</b>	<b>Ano/Período</b>
<b>A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para estruturação curricular.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2003/2005
<b>Desenvolvimento e Construção de Roda Ginástica.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2003/2004
<b>A História da Ginástica Rítmica em Campinas.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2000/2002

Fonte: Currículo Lattes

Os projetos desenvolvidos pela pesquisadora dialogam diretamente com assuntos sobre Formação de Professores e Ginástica e refletem seu envolvimento com a orientação de pesquisas na Graduação, na Pós-Graduação e ainda no Grupo de Pesquisa em Ginástica da UNICAMP.

## **PROF.<sup>a</sup>. DR.<sup>a</sup> VILMA LENÍ NISTA-PICCOLO**

A Professora participou de três (3) Projetos de Pesquisa já concluídos, sendo que em um (1) exerceu a função de Coordenadora e nos outros participou como integrante. Atualmente a docente participa de nove (9) Projetos de Pesquisa que estão em execução, na qualidade de Coordenadora. Além do envolvimento nos doze (12) Projetos de Pesquisa a Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Vilma Leni Nista-Piccolo também se dedicou, na função de Coordenadora, ao desenvolvimento de cinco (5) Projetos de Extensão já concluídos.

Projetos de Pesquisa:

**1) Pesquisa Ação e Pesquisa Participante na Educação Física Escolar (Integrante - Concluída):** O objetivo do projeto foi investigar a pertinência da utilização das estratégias de pesquisa-ação e pesquisa participante na Educação Física Escolar, com vistas ao desenvolvimento de estudos cujos objetivos transcendam a investigação científica transformando-se em produtos culturais da comunidade investigada (2005-2009).

**2) “As Manifestações da Inteligência Corporal na Educação Física Escolar” (Coordenadora-Concluída):** Esse estudo realizado pelo NEPICC (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Inteligência Corporal Cinestésica) interpretou as manifestações desta inteligência em crianças de 8-9 anos, numa situação de jogo coletivo com bola, em três (3) diferentes turmas nas aulas de Educação Física Escolar.

Os dados foram obtidos por meio de descrição das filmagens das aulas, pelos componentes do grupo, com posterior análise a partir de um levantamento das unidades de significado, de uma redução e interpretação das categorias surgidas nessas unidades. Os resultados apontam para o jogo como forte instrumento pedagógico na oportunização de situações-problema, desencadeando respostas variadas pelas crianças, de acordo com seu desenvolvimento pessoal; também apontam para o papel do professor como mediador no processo de busca de situações estimuladoras da inteligência corporal de seu aluno (2002-2003).

**3) “A Formação e a Atuação do Professor de Educação Física em Minas Gerais” (Coordenadora-Em andamento):** Projeto guarda-chuva que integra várias pesquisas

relacionadas à formação do professor, por meio das análises das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física (2013).

**4) “Inteligências Múltiplas na Escola (Coordenadora-Em andamento)”**: Esse grande projeto visa colaborar com o avanço das possibilidades de intervenção nas práticas docentes. A investigação da presença de procedimentos didáticos que possam estimular as inteligências humanas nas práticas pedagógicas em escolas pode nos auxiliar a identificar fatores importantes de mudanças nas posturas dos professores, nos instrumentos de ações pedagógicas, nos processos avaliativos, podendo gerar maior motivação e participação dos alunos no ambiente escolar face à obtenção de sucessos em suas tarefas (2011).

**5) “Intervenções Pedagógicas na Educação Física e no Esporte” (Coordenadora-Em andamento)**: Projeto guarda-chuva que busca analisar possibilidades de estimulação motrícia, pautando-se em teorias educacionais. O objetivo é estudar os processos pedagógicos em Programas de Educação Física e Esporte, analisando os objetivos educacionais, métodos de ensino, conteúdos curriculares e avaliações da aprendizagem, desde os aspectos que envolvem a formação de professores e técnicos esportivos até os fatores pedagógicos das relações interpessoais (2011).

**6) “Educação Física Escolar” (Coordenadora-Em andamento)**: Amplo projeto que tem como objetivos: a) Investigar as propostas de atividades ministradas como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar; b) Analisar os métodos de ensino utilizados nas propostas escolares; c) Identificar as Ginásticas aplicadas em práticas escolares e d) Analisar os processos de avaliação da aprendizagem em aulas de Educação Física escolar (2010).

**7) “A Formação e Atuação do Professor de Educação Física: um estudo no estado de São Paulo” (Coordenadora-Em andamento)**: É um projeto formado por diversos sub-projetos, associando duas vertentes: a formação e a atuação do professor de Educação Física na escola. O objetivo do projeto é identificar o perfil do professor que é licenciado nessa área em todo o Estado de São Paulo, e analisar a sua atuação nas escolas da rede pública, pertencentes à Diretoria de Ensino do Centro-sul da cidade de São Paulo (2009).

**8) “Pedagogia dos Esportes” (Integrante-Concluído)**: Projeto que tem como objetivo investigar questões relacionadas às práticas pedagógicas vivenciadas em modalidades

esportivas, aspectos da realidade metodológica do ensino esportivo seja em ambiente não-escolar, seja no contexto da formação profissional, identificando o conhecimento que provisionados ou profissionais da área possuem sobre métodos de ensino dos esportes e, ao mesmo tempo, sondando e discutindo como ocorre sua aplicação (2005-2008).

**9) “Inteligências Múltiplas” (Coordenadora-Em andamento):** É um grande projeto que abarca diferentes estudos pertinentes ao tema, congregando profissionais de vários países. O Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana buscou agregar profissionais interessados neste tema para alavancar pesquisas na área, pautando-se nas ideias expressas por Howard Gardner, autor da teoria das Inteligências Múltiplas (2004).

**10) “Formação Profissional em Educação Física e Esporte” (Coordenadora-Em andamento):** Estudos que têm como foco de análise questões presentes na formação do profissional em Educação Física e Esporte no Brasil (aspectos legais, elaboração curricular, competências de docentes em nível superior, competências profissionais na área da Educação Física e Esporte, estágios supervisionados) (2004).

**11) “Inteligência Corporal Cinestésica” (Coordenadora-Em andamento):** Projeto que estuda as manifestações de um comportamento inteligente, expressado em diferentes situações-problema, nas quais a resolução se dá corporalmente (2000).

**12) “Educação Física Escolar” (Coordenadora-Em andamento):** Projeto de pesquisa desenvolvido pelo GEPEFE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar que contempla vários estudos que buscam compreender os diferentes temas desta área que ocorrem no ambiente escolar.

Uma equipe de integrantes investiga até que ponto os professores de Educação Física que atuam nas escolas têm se atualizado por meio das últimas publicações específicas, participado de cursos que são oferecidos, dos eventos científicos da área, analisando se acontece uma aproximação da realidade escolar com as atividades acadêmicas desenvolvidas pelas Universidades.

Outros estudos abarcam conteúdos e métodos desenvolvidos na Educação Física escolar e ainda há aqueles que pesquisam questões motivacionais que envolvem a prática da atividade física na escola (1997).

Projetos de Extensão:

- 1) **“Projeto Crescendo com a Ginástica”**: Esse projeto foi desenvolvido por dez anos, dedicado às crianças da comunidade, visando ampliar sua bagagem motora e oportunizar aos alunos de graduação do Curso de Educação Física da Universidade de vivenciar a prática aplicada dos conhecimentos gímnicos desenvolvidos em sala de aula (1990 - 2000).
- 2) **“Método de Ensino em Educação Física: os três momentos”** - (1990 - 2000).
- 3) **“A Dança como Ensino e Possibilidades na Escola”** - (1995 - 1999).
- 4) **“Ginástica Geral: uma integração da dança com as Ginásticas Artística e Rítmica”** (1989-2000).
- 5) **“A Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica como Propostas na Escola”** (1988-2000).

É importante destacar que sobre os projetos de nº 2, 3, 4 e 5 não consta descrição no currículo da docente.

Quadro 9: Projetos - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vilma Leni Nista-Piccolo

<b>Título do Projeto</b>	<b>Natureza</b>	<b>Função Exercida</b>	<b>Situação</b>	<b>Ano/ Período</b>
<b>Pesquisa ação e pesquisa participante na Educação Física escolar.</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2005/2009
<b>As manifestações da inteligência corporal na Educação Física escolar.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2002/2003
<b>Pedagogia dos esportes</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2005-2008
<b>A formação e a atuação do professor de Educação Física em Minas Gerais.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2013
<b>Inteligências múltiplas na escola.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2011
<b>Intervenções pedagógicas na educação física e no esporte.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2011
<b>Educação Física escolar.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2010
<b>A formação e atuação do professor de Educação Física: um estudo não Estado de São Paulo.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2009
<b>Inteligências Múltiplas</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2004
<b>Formação profissional em Educação Física e Esporte.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2004
<b>Inteligência corporal cinestésica.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2000
<b>Educação Física escolar.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	1997
<b>Crescendo com a ginástica.</b>	Extensão	Coord.	Concluído	1990/2000

<b>Método de ensino em Educação Física: os três momentos.</b>	Extensão	Coord.	Concluído	1990/2000
<b>A dança como ensino e possibilidades na escola.</b>	Extensão	Coord.	Concluído	1995/1999
<b>Ginástica Geral: uma integração da dança com as Ginásticas Artística e Rítmica”.</b>	Extensão	Coord.	Concluído	1989/2000
<b>A Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica como Propostas na Escola”.</b>	Extensão	Coord.	Concluído	1988/2000

Fonte: Currículo Lattes

A professora atuou como coordenadora em dezesseis (16) projetos e como integrante, em um (1) deles. Os projetos nos quais a docente está ou esteve envolvida se relacionam com a trajetória percorrida na sua escolarização no que diz respeito ao Mestrado em Educação e ao Doutorado em Psicologia Educacional.

Contudo, as discussões direcionam-se mais à área da Educação Física em geral, abrangendo temas como a Inteligência Corporal Cinestésica, a formação e atuação docente e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física e seus conteúdos. A Ginástica foi destacada em um (1) projeto de pesquisa e em três (3) projetos de extensão, revelando o interesse da professora pela temática.

### **PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. CELI NELZA ZULKE TAFFAREL**

A Professora participou de quinze (15) Projetos de Pesquisa já concluídos, sendo que exerceu a função de Coordenadora em onze (11) e como integrante em quatro (4). Atualmente a docente participa de nove (9) Projetos de Pesquisa que estão em execução, sendo que sete (7) na qualidade de Coordenadora e dois (2) na condição de integrante.

Além do envolvimento nos vinte e três (23) Projetos de Pesquisa a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Celi Nelza Zulke Taffarel também se dedicou, na função de Coordenadora, ao desenvolvimento de dois (2) Projetos de Extensão; um (1) concluído e um (1) em andamento.

Projetos de Pesquisa:

1) **“Rede Cedes: formação continuada de militantes culturais de esporte e lazer no campo e na cidade - desenvolvimento do esporte e lazer” (Coordenadora-**

**Concluído):** Projeto desenvolvido com o Ministério do Esporte que visou a formação continuada de militantes culturais de esporte e lazer no campo e na cidade e da pesquisa esporte e lazer no campo e na cidade: Os mutirões e círculos populares de esporte e lazer. As investigações possibilitaram proposições superadoras para tratar com conteúdos específicos, auto-organização dos praticantes, estudantes, participantes, proposições no âmbito das políticas públicas a partir da crítica a situação concreta, dos objetivos da universalização do acesso ao patrimônio cultural esportivo (2008-2010).

2) **Levantamento, Catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil - séculos XX e XXI (Integrante-Concluído):** Projeto desenvolvido em intercâmbio com a Universidade Estadual de Londrina que objetivou o levantamento, análise e catalogação da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil e sua disseminação em banco de dados eletrônico a ser disponibilizado pela internet. O processo de levantamento foi realizado tomando-se os bancos de dados eletrônicos oriundos (1) de pesquisas desenvolvidas em instituições de ensino superior, (2) das bibliotecas das universidades públicas federais e estaduais, (3) da plataforma lattes (2007-2010).

3) **“Jogos Escolares - estudo piloto na rede pública da Bahia” (Coordenadora-Concluído):** O Projeto objetivou descrever a trajetória histórica dos Jogos Escolares, seus problemas atuais e suas perspectivas. O problema de investigação foi delimitado em torno das contradições da atual forma como os jogos se realizam. Entre as contradições está o rebaixamento da cultura esportiva pelas práticas antidemocráticas, reducionistas e altamente alienantes dos jogos escolares. As fontes de dados foram os praticantes e envolvidos no processo - do estudante aos dirigentes -, e os documentos. Os dados foram sistematizados em tabelas e analisados a partir de uma matriz lógico-histórica. As conclusões permitiram apontar proposições superadoras para realização de jogos escolares a partir da inserção qualitativa da Educação Física na matriz curricular da escola, de forma sistemática, consistente com condições objetivas para tal (2007-2008).

4) **Educação do Campo (Coordenadora-Concluído):** Investigação que abordou as problemáticas significativas da formação dos professores e do trabalho pedagógico nos currículos escolares, nas áreas de reforma agrária, seus elementos internos e determinações históricas. A pesquisa permitiu elaborar uma proposição superadora de currículo para formação

de professores para as escolas do campo cuja matriz científica é a teoria do conhecimento materialista histórica dialética e se traduz na organização do currículo por sistema de complexos e a organização do conhecimento por áreas (2006-2008).

**5) Problemáticas significativas do trabalho pedagógico, da produção do conhecimento na formação e intervenção do profissional de educação física & esporte abordadas através de pesquisa matricial - pesquisa-ação na LEPEL/FACED/UFBA (Coordenadora-Concluído):** Projeto de Pesquisa Matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA. O objetivo do projeto foi desenvolver pesquisas tratando de problemáticas significativas: 1) trabalho pedagógico, 2) formação de professores, 3) produção do conhecimento, 4) política pública da Educação Física, Esporte e Lazer na cidade e no campo. O projeto se desenvolveu por etapas. Nessa etapa de 2006 a 2008 o foco incidiu sobre a reestruturação do currículo de formação de professores para a escola do campo, para a formação unificada em Educação Física e também sobre a elaboração de um projeto temático que investigasse a produção do conhecimento nos 13 estados nordestinos. Recaiu ainda sobre a investigação da política pública de esporte no Governo de Luiz Inácio da Silva destacando-se as descobertas sobre elementos centrais de uma política de transição, visando a democratização e universalização do esporte como direito de todos (2006-2008).

**6) Reestruturação curricular na formação de professores e na escola pública: projeto entre a UFBA e a Universidade de Braunschweig (Coordenadora-Concluído):** A problemática central do projeto é a reestruturação dos currículos da formação de professores e a definição de referenciais curriculares básicos para a Educação Física Escolar. O projeto entre a UFBA e a Universidade de Braunschweig culminou na orientação da reestruturação curricular na formação de professores e na escola pública após intensivas abordagens descritivas do contexto, da crítica às proposições teóricas e investigações sobre escola e formação de professores (2005-2008).

**7) CEDES - Polo UFBA - mutirões e círculos de esporte e lazer na cidade e no campo (Coordenadora-Concluído):** Projeto desenvolvido em parceria com o Ministério do Esporte que visou o desenvolvimento científico tecnológico da área de Educação Física, Esporte e Lazer na cidade e no campo. A investigação possibilitou delimitar a organização do trabalho pedagógico em escolas e comunidades, a partir de mutirões e círculos. A abordagem

pedagógica foi a pedagogia histórico crítica e a metodologia de ensino crítico-superadora. Também foi possível identificar que o trabalho pedagógico centrado na auto-organização dos sujeitos e na implementação de políticas públicas de esporte não se desenvolvem sem uma forte incidência da militância provida de uma consistente base teórica e formação política (2005-2007).

8) **PRONERA - Programa de Alfabetização em Áreas de Reforma Agrária (Coordenadora-Concluído):** O PRONERA atua no Estado da Bahia, junto ao MST, alfabetizando e elevando a escolarização de 950 trabalhadores do campo. A capacitação foi feita por uma equipe multidisciplinar, ligada à educação do campo e comprometida com a luta pela educação pública, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada, tanto na cidade quanto no campo. A matriz pedagógica da atuação da equipe foi a pedagogia histórico crítica, a metodologia de ensino a abordagem crítico-superadora. As investigações sobre o trato com o conhecimento, avaliação e organização do trabalho pedagógico neste tipo de trabalho indicou que o conhecimento deve ser tratado por sistemas de complexos e que o tempo pedagógico deve ser organizado em alternância - tempo presente na escola e tempo presente na comunidade (2004-2006).

9) **Problemáticas significativas da prática pedagógica, da produção do conhecimento e das políticas públicas para a formação de professores de Educação Física no Nordeste do Brasil (Coordenadora-Concluído):** Projeto de pesquisa desenvolvido a partir de uma linha de pesquisa - LEPPEL- inserida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA. A pesquisa matricial dá suporte a sete (7) teses de doutorado em desenvolvimento e duas (2) dissertações de mestrado, há ainda quatro (4) projetos de pesquisa de Iniciação Científica em desenvolvimento na FAGED/UFBA, apoio para eventos e visita científica de professores visitantes, aprofunda teoricamente as investigações sobre trabalho pedagógico; produção do conhecimento científico; formação de professores e política pública de esporte (2003-2006).

10) **Epistemologia da Educação Física: A produção de pesquisas no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) (Integrante-Concluído):** Pesquisa realizada com o objetivo de analisar a produção da área de Educação Física do nordeste do Brasil. Culminou em tese de pós-doutoramento da professora Márcia Chaves

Gamboa. A tese sistematizou períodos de desenvolvimento do conhecimento científico no nordeste do Brasil e identificou tendências, destacando-se a tendência de produção do conhecimento a partir do materialismo histórico dialético (2003-2005).

11) **Organização do trabalho pedagógico no trato com o conhecimento da ginástica (Coordenadora-Concluído):** Pesquisa que visou responder às problemáticas significativas da Ginástica sobre: produção do conhecimento, formação de professores, trabalho pedagógico e política pública na cidade e no campo. Foi desenvolvida com estudantes de graduação e pós-graduação que investigaram os pares dialéticos conteúdo-método; objetivos-avaliação; tempos e espaços e relações professores-estudantes-comunidade e Estado. A pesquisa propiciou a apresentação de proposições para tratar o conteúdo científico da ginástica na rede de ensino e na formação de professores a partir da concepção sobre o objeto do currículo que é elevar o pensamento teórico do estudante sobre este conteúdo da cultura corporal (2002-2010).

12) **Problemáticas significativas da prática e da produção do conhecimento da formação intervenção do profissional de Educação Física e Esporte abordadas através de pesquisa matricial e da pesquisa - ação na FACED/UFBA (Coordenadora-Concluído):** Projeto de pesquisa desenvolvido na FACED/UFBA com estudantes da graduação e pós-graduação, aprofundando investigações sobre as variáveis delimitadas - trabalho pedagógico; produção do conhecimento; formação de professores e; política pública de Educação Física e Esporte. O estudo possibilitou identificar, em relação ao trabalho pedagógico, que as transformações são fortemente moduladas pela relação conteúdo-método; delimitar estudos sobre produção do conhecimento destacando-se a análise das matrizes teóricas que embasam a produção do conhecimento na Educação Física no nordeste do Brasil, bem como estudos sobre política de esportes desenvolvidas no âmbito da administração pública e as relações com a formação dos professores de Educação Física - militantes culturais (2001-2003).

13) **Didática do ensino superior: A teoria pedagógica como ponto de encontro para a crítica à organização do processo de trabalho pedagógico, um estudo de caso (Integrante-Concluído):** Pesquisa desenvolvida ao longo de dois semestres na disciplina didática da educação física que foi constituída por estudantes da graduação e pós-graduação e abordou o problema do trabalho pedagógico ao longo da história, abarcando a revisão da

literatura sobre os clássicos da didática, até os estudos contemporâneos de crítica a didática e a organização do trabalho pedagógico. O estudo identificou como mediadores das transformações os pares dialéticos objetivos-avaliação; conteúdos-métodos; tempo-espacos; relações professor-estudante-comunidade-Estado (2000-2001).

**14) A Prática pedagógica e política educacional da educação física e esporte: Problemáticas significativas do processo de trabalho pedagógico (Coordenadora-Concluído):** Pesquisa desenvolvida com o objetivo de elaborar explicações teóricas sobre o trabalho pedagógico, da produção do conhecimento, da formação de professores e da política pública (1994-1999).

**15) “Biomecânica Aplicada a Educação Física” (Coordenadora-Em andamento):** O objetivo principal deste trabalho é implantar um laboratório de análise biomecânica do movimento humano funcional que permita aprofundar os conhecimentos biomecânicos abordados na disciplina Biomecânica, para os cursos de Graduação - licenciatura plena em Educação Física da Universidade Federal da Bahia, de caráter ampliado e, possibilitar aos estudantes a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito institucional, investigando as diversas metodologias de avaliação e as análises atualmente empregadas para descrever o movimento humano, bem como, para estruturar o conhecimento na pós-graduação (2012).

**16) Licenciatura Internacional em Educação Física/Ciências do Desporto UFBA/Universidade de Coimbra (Coordenadora-Em andamento):** O objetivo do Projeto é aprofundar o intercâmbio acadêmico entre a Universidade Federal da Bahia e a Universidade de Coimbra, com o apoio de organismos oficiais brasileiros, na área de Educação Física/ciência do desporto, mediante um Programa Piloto de Licenciaturas em Educação Física/Ciência do Desporto, propiciando formação docente de qualidade, com integração curricular e dupla-titulação, com início previsto em 2012 e término em 2014, com base no desenvolvimento do conhecimento científico. O projeto ainda intenciona implementar a proposta do PLI/UFBA-Coimbra, na área da Educação Física/Ciências do Desporto, em termos de regime de títulos, arquitetura curricular, formas de processo seletivo, com compatibilidade entre sistemas acadêmicos, conforme normas institucionalizadas na UFBA e na UC, com gestão e estratégias inovadoras e com supervisão e tutoria conforme detalhadas no presente projeto (2012).

17) **“PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: impacto do sistema de pós-graduação das regiões sul e sudeste do Brasil na formação e produção de mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior da região nordeste” (Coordenadora-Em andamento):** O projeto retoma estudos anteriores sobre a produção dos mestres e doutores, vinculados a Instituições de Ensino Superior que atuam na região nordeste, estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe na área da Educação Física (1982-2004).

O projeto se orienta pela seguinte questão: qual a configuração da pesquisa em Educação Física no nordeste em termo de autores, orientadores, vinculações geográficas e institucionais, frentes de pesquisa, redes de colaboração científica entre pesquisadores e instituições, influência de autores e de quadro teóricos de outras áreas de conhecimento e o impacto da produção científica nacional e internacional nas pesquisas produzidas pelos pesquisadores que atuam no nordeste? Espera-se que os resultados gerem um banco de dados, com base na amostra regional; identifiquem redes de colaboração entre instituições e pesquisadores do nordeste na interação com outras regiões, particularmente do sudeste, caracterizem influências de autores e quadro teóricos e apresentem subsídios para a discussão da constituição do campo científico da educação física no Brasil (2012).

18) **Intensificação do Trabalho nas Instituições Federais e a Nova Gestão do Fundo Público o caso UFBA (Coordenadora-Em andamento):** O objeto de estudo do Projeto é a prática universitária ou o trabalho dos professores da Universidade Federal da Bahia - UFBA e a produção do conhecimento como resultado de seu trabalho. O objetivo da investigação é verificar a relação entre as práticas docentes e os traços e marcas do modelo de universidade que emerge da reforma universitária em curso nos últimos anos no Brasil (2011).

19) **Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física (Integrante-Em andamento):** Este estudo problematiza o predomínio da formação em Educação Física assentada nas concepções positivista e fenomenológica, destacando a necessidade de apropriação da Concepção Materialista e Dialética da História o marxismo enquanto um referencial que viabiliza o reconhecimento da totalidade das relações

nas quais se inscreve a formação/atuação em Educação Física. O projeto se propõe estudar os pressupostos da Concepção Materialista e Dialética da História com vistas a (1) identificar as condições históricas que a viabilizam; (2) identificar os pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos que a norteiam, (3) pontuar os saltos que esta concepção permite em relação ao positivismo e à fenomenologia no que toca à abordagem da totalidade dos fatos que interferem na formação e atuação profissional; (4) apresentar a síntese das contribuições desta perspectiva teórica para a compreensão da problemática da formação (2011).

**20) Os ciclos dos estudos do lazer e o contexto de expansão do capitalismo monopolista no Brasil (1891 - 2008) (Integrante-Em andamento):** O objetivo do Projeto é realizar um amplo levantamento, catalogação, compilação, análise e sistematização da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil. Este processo tem viabilizado a produção de um arquivo eletrônico em processo de preparação para disponibilização on line, denominado ARELB (Arquivo Referente aos Estudos do Lazer no Brasil), contendo até aqui dois mil, seiscentos e quarenta e um (2641) trabalhos catalogados entre 1891-2006.

Este amplo levantamento e sua organização em Banco de Dados eletrônico, a partir dos modernos recursos da informática, têm permitido reconhecer as características gerais dos estudos do lazer no Brasil entre os anos de 1891 e 2008, quanto: (1) ao fluxo da produção do conhecimento; (2) à polissemia e paráfrase das expressões utilizadas para identificá-la; (3) aos principais autores, temáticas e problemáticas privilegiadas, com a clara (4) identificação dos períodos históricos nos quais esta produção está se desenvolvendo, configurando-se (5) ciclos históricos internos à produção. O banco permite ainda a identificação dos (6) principais referenciais teóricos adotados, configurando-se em uma ferramenta valorosa para estudos da orientação ontológica, gnosiológica e teleológica desta produção.

Nesse estudo, pretende-se reconhecer qual a realidade concreta e histórica que explica, no Brasil, a preocupação com a ocupação do tempo livre com consequente produção do conhecimento que visa responder ao que é reconhecido como necessidade de proposição de práticas e de formação profissional. Trata-se de precisar, no seio dos conflitos para a implementação do projeto de desenvolvimento do Brasil, os interesses que vão determinar a

configuração de uma política de ocupação do tempo livre, configurando-se a produção do conhecimento referente aos estudos do lazer (2010-2011).

**21) Produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil: os impactos do sistema de pós-graduação - região sudeste - na produção de docentes, mestres e doutores e na implementação da pesquisa nas instituições formadoras da região nordeste (Coordenadora-Em andamento):** O projeto originou-se da pesquisa desenvolvida anteriormente, intitulada Epistemologia da Educação Física EPISTEF: a produção científica na Educação Física nos Estados do Nordeste e se situa dentro da pesquisa matricial do grupo LEPEL/FACED/UFBA que integra estudos sobre as problemáticas significativas da produção do conhecimento na Educação Física.

O objetivo inicial do projeto foi a realização de um balanço crítico da produção de mestres e doutores que atuam nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, visando identificar tendências, perspectivas e desafios para a consolidação da produção científica na Educação Física no nordeste. Tal balanço foi orientado pela seguinte questão geral: Quais as características das dissertações e teses dos pesquisadores que atuam na área da Educação Física nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe no período de 1982-2004? Desse modo, procurou-se identificar as problemáticas abordadas, as formas de tratamento teórico-metodológicas, as tendências epistemológicas, as propostas pedagógicas, sociais e políticas desenvolvidas, os compromissos com a problemática regional, e as principais contribuições na compreensão da problemática da Educação Física nesses Estados (2010).

**22) Diagnóstico nacional do esporte (Coordenadora-Em andamento):** O Projeto foi encomendado pelo Ministério do Esporte e financiado pelo FINEP. E tem como objetivo geral realizar pesquisa de campo em perspectiva nacional, visando avaliar o grau de desenvolvimento do esporte no Brasil a partir das variáveis: financiamento, legislação, infraestrutura, pessoa, gestão/administração, programas e projetos (2009).

**23) Problemáticas do trabalho pedagógico, da produção do conhecimento, da formação de professores e da política pública investigadas através da pesquisa matricial em rede do LEPEL FACED UFBA (Coordenadora-Em andamento):** A pesquisa problematiza o trabalho pedagógico, a produção do conhecimento, a formação de professores e as políticas públicas de esporte e lazer a partir de uma matriz logico-histórica de problemas

científicos que são respondidos em conjunto por uma equipe em rede, atuando com unidade teórico-metodológica. A ênfase do trabalho pedagógico está recaindo na investigação da base técnica do trabalho pedagógico e seus nexos históricos no sistema de subordinação do trabalho ao capital. A ênfase na produção do conhecimento é no balanço desta produção no nordeste do Brasil. A ênfase na formação de professores são os estudos sobre proposições curriculares a partir da crítica aos pares dialéticos objetivos-avaliação, conteúdo-método, tempo-espacos; relações professores-estudantes-comunidades-Estado. A ênfase nas políticas públicas do esporte recai sobre a universalização e democratização das práticas esportivas e a análise do contexto considerando as variáveis legislação, financiamento, gestão e administração e praticantes (2009).

#### Projetos de Extensão:

1) **ECO-FAMILIA Projeto interdisciplinar de economia familiar ecologicamente sustentável (Coordenadora - Concluído):** Projeto desenvolvido em conjunto com a escola de agronomia da UFBA e da faculdade de biologia da UFBA (2005-2006).

2) **ATIVIDADE CURRICULAR EM COMUNIDADE - ACC (Coordenadora -Em andamento):** Projeto que integra ensino pesquisa e extensão e é desenvolvido em comunidades, escolas, movimentos de luta social, na cidade e no campo e objetiva o acesso às políticas públicas de educação esporte e lazer nas áreas de reforma agrária (2001).

Quadro 10: Projetos - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Celi Nelza Zulke Taffarel

Título do Projeto	Natureza	Função Exercida	Situação	Ano/ Período
<b>Os ciclos dos estudos do lazer e o contexto de expansão do capitalismo monopolista no Brasil (1891 - 2008)</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2010/2011
<b>Rede CEDES: formação continuada de militantes culturais de esporte e lazer.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2008/2010
<b>Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil - séculos XX e XXI.</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2007/2010
<b>Jogos escolares - estudo piloto na rede pública da Bahia.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2007/2008
<b>Educação do campo</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2006/2008
<b>Problemáticas significativas do trabalho pedagógico, da produção do conhecimento na formação e intervenção profissional de</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2006-2008

<b>Educação Física &amp; Esporte abordadas através de pesquisa matricial-pesquisa-ação na LEPEL/FACED/UFBA</b>				
<b>Reestruturação curricular na formação de professores e na escola pública: projeto entre a UFBA e a Universidade de Braunschweig.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2005/2008
<b>CEDES - Polo UFBA - mutirões e círculos de esporte e lazer na cidade e no campo.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2005/2007
<b>PRONERA- Programa de Alfabetização em áreas de Reforma Agrária.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2004/2006
<b>Problemáticas significativas da prática pedagógica, da produção do conhecimento e das políticas públicas para a formação de professores de Educação Física no Nordeste do Brasil.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2003/2006
<b>Epistemologia da Educação Física: A produção de pesquisas no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe).</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2003/2005
<b>Organização do trabalho pedagógico no trato com o conhecimento da ginástica</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2002/2010
<b>Problemáticas significativas da prática e da produção do conhecimento da formação intervenção do profissional de Educação Física e Esporte abordadas através de pesquisa matricial e da pesquisa - ação na FACED/UFBA</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2001/2003
<b>Didática do ensino superior: A teoria pedagógica como ponto de encontro para a crítica à organização do processo de trabalho pedagógico, um estudo de caso (Integrante</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2000/2001
<b>A Prática pedagógica e política educacional da educação física e esporte: Problemáticas significativas do processo de trabalho pedagógico.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	1994-1999
<b>Biomecânica aplicada à Educação Física</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2012
<b>Licenciatura Internacional em Educação Física/Ciências do Desporto UFBA/Universidade de Coimbra</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2012
<b>PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: impacto do sistema de pós-graduação das regiões sul e sudeste do Brasil na</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2012

<b>formação e produção de mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior da região nordeste.</b>				
<b>Intensificação do Trabalho nas Instituições Federais e a Nova Gestão do Fundo Público o caso UFBA.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2011
<b>Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física.</b>	Pesquisa	Integrante	Em andamento	2011
<b>Produção científica em Educação Física no Nordeste do Brasil: os impactos do sistema de pós-graduação - região sudeste- na produção de docentes, mestres e doutores e na implementação da pesquisa nas instituições formadoras da região nordeste.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2010
<b>Diagnóstico nacional do esporte</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2009
<b>Problemáticas do trabalho pedagógico, da produção do conhecimento, da formação de professores e da política pública investigadas através da pesquisa matricial em rede do LEPEL FAGED UFBA.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2009
<b>Eco-Família Projeto interdisciplinar de economia familiar ecologicamente sustentável.</b>	Extensão	Coord.	Concluído	2005/2006
<b>Atividade curricular em comunidade - ACC.</b>	Extensão	Coord.	Em andamento	2001

Fonte: Currículo Lattes

As temáticas envolvidas nos projetos de pesquisa e extensão são diversificadas, certamente, por conta da participação das docentes em diferentes Grupos de Pesquisa. Estes assuntos passeiam pelos estudos da Filosofia, da Educação em geral, da Educação do Campo, da Reforma Agrária, Epistemologia, Formação de Professores, Política Educacional e etc., relacionando-se, na sua maior parte, à área da Educação Física.

Observei a preocupação da pesquisadora com a Formação docente e com o trabalho pedagógico, vieses presentes em grande parte dos projetos, inclusive no projeto que se refere à Ginástica.

## PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. VERA LÚCIA PEREIRA BRAUNER

A docente se envolveu como Coordenadora em dois (2) Projetos de Pesquisa, sendo que um (1) deles já foi concluído e o outro está em andamento. A pesquisadora também coordenou o “**Projeto Rondon**” de Extensão, concluído em 2010.

Projetos de Pesquisa:

1) **Reconstrutores de corpos: a representação de belo para o profissional de saúde e beleza (Coordenadora-Concluído):** Esse estudo teve como objetivo compreender as representações de belo dos profissionais de saúde e beleza e especificamente, analisar as representações de belo na relação com a categoria profissional e com as questões de gênero. A pesquisa que realizamos teve natureza qualitativa e envolveu profissionais atuantes na cidade de Porto Alegre, das áreas de Educação Física (professores de ginástica), esteticistas e médicos estetas e cirurgiões plásticos. Foram exploradas as narrativas obtidas em entrevistas semi-estruturadas realizadas com os quatro grupos de profissionais. As representações de Estética, Beleza e Belo, a filosofia, a sociologia e os estudos culturais servirão de suporte teórico para as análises (2007).

2) **Observatório Olímpico de esporte e inclusão social: definindo elementos para uma tecnologia social esportiva (Coordenadora-Em andamento):** O objetivo do trabalho é estudar o esporte como meio de integração social de jovens em vulnerabilidade social em países latino-americanos e sua possível relação com os valores olímpicos para o desenvolvimento de uma Tecnologia Social Esportiva (2013).

Quadro 11: Projetos - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Brauner

Título do Projeto	Natureza	Função Exercida	Situação	Ano/Período
Reconstrutores de corpos: a representação de belo para o profissional de saúde e beleza.	Pesquisa	Coord.	Concluído	2007/2007
Observatório Olímpico de esporte e inclusão social: definindo elementos para uma tecnologia social esportiva.	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2013
Projeto Rondon	Extensão	Coord.	Concluído	2010

Fonte: Currículo Lattes

Os projetos desenvolvidos pela pesquisadora discutem questões que acercam o Corpo - interesse revelado na sua inserção como Líder no GPEC - e o esporte. A temática específica

sobre Formação de Professores e Ginástica ainda não vem à tona como destaque nos Projetos de pesquisa e extensão, ainda que em um deles a docente discuta a concepção de corpo belo para Professores de Ginástica.

### **PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ROSEANE SOARES ALMEIDA**

A professora participou de quatro (4) Projetos de Pesquisa, sendo que em três (3) deles na condição de Coordenadora e em um (1) como integrante. Em relação aos Projetos de Extensão a docente se envolveu na qualidade de Coordenadora em quatro (4), sendo que um (1) já foi concluído, dois (2) estão em andamento e um (1) foi desativado.

#### Projetos de Pesquisa:

1) **Projeto de Estudo e Pesquisa Organização do trabalho pedagógico da educação física escolar (Coordenadora - Concluído):** O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar GEPEFE/LEPEL/UFPE desenvolve estudo e pesquisa na área da Educação Física, junto às escolas da rede pública de ensino do entorno do Colégio de Aplicação da UFPE. Esse projeto teve por meta investigar as problemáticas significativas da Educação Física escolar tendo como eixo central de estudo o trabalho, especificamente a organização do trabalho pedagógico, enquanto categoria ontológica e prática social, na escola básica, na formação de professores, na produção do conhecimento e nas políticas públicas da Educação Física & Esporte e Lazer, relacionados à formação humana omnilateral e ao trato da cultura corporal (2010).

2) **Projeto Matricial de investigação científica: temática ginástica escolar (Integrante-Concluído):** Projeto de pesquisa desenvolvido desde 2001, a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão acerca das problemáticas do trato do conhecimento da ginástica na formação de professores, na escola e nas políticas públicas, constituindo a base teórica e metodológica de diversas atividades de pesquisa desenvolvida no Grupo LEPEL/UFBA (2001-2003).

3) **Reestruturação curricular e programas docentes: uma investigação sobre as bases e referências bibliográficas no curso de Licenciatura em Educação Física da FACED/UFBA (Coordenadora-Em andamento):** Os objetivos do projeto são: a) levantar e avaliar as referências dos programas e planos das disciplinas das áreas Fundamentos e Práxis

Pedagógica, do curso de educação física da FACED/UFBA; b) classificar as especificidades da bibliografia utilizada nos programas e planos das disciplinas das áreas Fundamentos e Práxis Pedagógica, do curso de Educação Física da FACED/UFBA; c) pesquisar e identificar a produção bibliográfica em geral, das áreas Fundamentos e Práxis Pedagógica, na biblioteca da FACED, da UFBA e de IFES em geral, na Internet, e nas bases de dados das instituições de fomento a pesquisa; d) organizar e sistematizar o levantamento das referências em acordo com as ementas e programas das disciplinas das áreas Fundamentos e Práxis Pedagógica e ao Projeto Político Pedagógico do curso e e) apresentar relatório final dos trabalhos realizados (2012).

4) **O conhecimento da ginástica no currículo de formação do professor de Educação Física da UFBA 2011 a 2014 (Coordenadora-Em andamento):** O Projeto de Pesquisa localiza-se no Grupo LEPEL - Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer, inserido no Curso de formação de professores de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED/UFBA.

Propõe-se constituir parte da Pesquisa Matricial do Grupo LEPEL, tendo por especificidade problematizar o conhecimento da Ginástica no currículo de formação de professores de Educação Física, e se integrar ao Projeto de Ginástica: Alegria na escola, que vem sendo desenvolvido na disciplina EDC 237, Ginástica Escolar, do Curso de Licenciatura em Educação Física, que envolve estudantes da Graduação e da Pós-Graduação, para tratar do conhecimento da ginástica, seus sentidos e significados na construção da Teoria Pedagógica, considerando as problemáticas referentes à produção do conhecimento, às políticas públicas, à formação de professores, à prática pedagógica e às proposições superadoras para organizar os ciclos de ensino na rede pública, e toma por objetivo comum elaborar a teoria a partir de categorias da prática na produção do conhecimento, na formação de professores, na intervenção nas aulas e projetos, tendo como meta desenvolver proposições superadoras para organização do conhecimento em currículos de formação e escolarização (2011).

Projetos de Extensão:

1) **O CAP vai à escola (Coordenadora-Concluído):** Projeto de intercâmbio acadêmico da disciplina Educação Física junto às escolas da rede pública de ensino, teve como objetivo inicial realizar a coleta de dados acerca das escolas públicas do entorno da UFPE e, a

partir dos dados, o reconhecimento das demandas identificadas e início do processo de troca de experiências pedagógicas entre o CAP e outras escolas da rede pública de ensino (2006-2009).

2) **Festival de cultura corporal: Ginástica alegria na escola (Coordenadora-Em andamento):** O Projeto vem sendo realizado anualmente numa rede de intercâmbio entre Universidade e Escola Básica da cidade de Salvador, com o objetivo de promover experiências culturais no campo da Ginástica junto a alunos e professores da rede pública de ensino e na formação inicial de professor de educação física (2011).

3) **O Conhecimento da Ginástica no Currículo de Formação do Professor de Educação Física da UFBA 2011 a 2014 (Coordenadora-Em andamento):** O Projeto localiza-se no Grupo LEPEL - Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer, inserido no Curso de formação de professores de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFBA. Constitui parte da Pesquisa Matricial do Grupo LEPEL, tendo por especificidade problematizar o conhecimento da Ginástica no currículo de formação de professores de Educação Física, e se integra ao Projeto de Ginástica: Alegria na escola, do Curso de Licenciatura em Educação Física, que envolve estudantes da Graduação e da Pós-Graduação, para tratar do conhecimento da ginástica, seus sentidos e significados na construção da Teoria Pedagógica, considerando as problemáticas referentes à produção do conhecimento, às políticas públicas, à formação de professores, à prática pedagógica e às proposições superadoras (2011).

4) **Intercâmbio da proposta pedagógica da disciplina Educação Física Coordenadora-Desativado)** Projeto que teve como objetivo o intercâmbio da proposta pedagógica da disciplina Educação Física com escolas da rede pública do Estado de Pernambuco.(1991-1999).

Quadro 12: Projetos - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Roseane Soares Almeida

Título do Projeto	Natureza	Função Exercida	Situação	Ano/ Período
<b>Projeto de Estudo e Pesquisa Organização do trabalho pedagógico da educação física escolar.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2010/2010
<b>Projeto Matricial de investigação científica: temática ginástica escolar.</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2001/2003
<b>Reestruturação curricular e programas docentes: uma</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2012

investigação sobre as bases e referências bibliográficas no curso de Licenciatura em Educação Física da FACED/UFBA.				
O conhecimento da ginástica no currículo de formação do professor de Educação Física da UFBA 2011 a 2014.	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2011
O CAP vai à escola.	Extensão	Coord.	Concluído	2006/2009
Festival de cultura corporal: Ginástica alegria na escola.	Extensão	Coord.	Em andamento	2011
O Conhecimento da Ginástica no Currículo de Formação do Professor de Educação Física da UFBA 2011 a 2014	Extensão	Coord.	Em andamento	2011
Intercâmbio da proposta pedagógica da disciplina Educação Física	Extensão	Coord.	Desativado	1991/1999

Fonte: Currículo Lattes

Os projetos desenvolvidos e em execução pela pesquisadora trazem a Ginástica e a Formação de Professores como temas de grande interesse. Isso pode ser observado desde o programa de doutoramento, no qual a professora privilegiou o assunto. As demais temáticas estão ligadas à Educação Física em geral e podem ter sido suscitadas a partir do seu engajamento no LEPEL da Bahia e de Pernambuco.

### **PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ANA RITA LORENZINI**

A Professora participou de dois (2) Projetos de Pesquisa já concluídos, um na função de coordenadora e outro como integrante. Outros quatro (4) Projetos de Pesquisa ainda estão em andamento, sendo que em três (3) a professora atua como coordenadora e em um (1) como integrante. No que concerne aos Projetos de Extensão, coordenou dois (2) projetos já concluídos. Ressalto que a docente não inseriu, no currículo, a descrição de alguns projetos (de Pesquisa e de Extensão). Em virtude disso, apresentei apenas os descritores que constavam na fonte.

Projetos de Pesquisa:

1) **Programa de Formação Continuada: A prática pedagógica da Educação Física em diferentes segmentos escolares ESEF-UPE (Integrante-Concluído):** O objetivo

geral do Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Física Ethnós-Esef/UPE e Seduc-PE é contribuir com a ampliação da qualificação de professores da área que atuam nas escolas de educação básica da Rede Pública do Estado de Pernambuco, por um processo de investigação, reflexão e sistematização da ação docente (2008-2014).

2) **A sistematização da ginástica no Ensino Médio GRE Norte (Coordenadora-Em andamento):** (2014).

3) **Sentidos e significados do esporte: uma revisão sistemática (Coordenadora-Em andamento):** (2014).

4) **Programa mais Educação: Impactos da educação integral e integrada - macrocampo Esporte e Lazer (Coordenadora-Em andamento):** (2013).

5) **A Cultura Corporal em questão (Coordenadora-Concluído):** (2002-2010).

6) **ETHNÓS - Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte (Integrante-Em andamento):** Desde dezembro de 2000, encontra-se em funcionamento o grupo de estudo e pesquisa Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes ETHNÓS. Este grupo teve origem na confluência de interesses de duas situações. A primeira a partir de proposta dos participantes do curso Pesquisa em Educação Física e Esportes: estudos etnográficos realizado no VIII Encontro de Pesquisa em Educação Física e Esportes acontecido na ESEF-UPE, em novembro de 2000. A segunda foi o interesse de um grupo de alunos da graduação em realizar uma pesquisa de campo acerca da Educação Física na escola de educação básica. O grupo atualmente congrega pessoas interessadas em estudar e pesquisar, sob o prisma de estudos etnográficos, a prática pedagógica da Educação Física (seus conteúdos, manifestações, interfaces e institucionalizações), seja no âmbito escolar ou ainda em outros tempos e espaços sociais (2000).

Projetos de Extensão:

1) **Programa segundo tempo no agreste de Pernambuco (Coordenadora-Concluído):** O objetivo do programa foi democratizar o acesso ao conhecimento das atividades esportivas, promovendo o exercício da cidadania às crianças, aos adolescentes e aos deficientes

da Região Agreste de Pernambuco, contribuindo para o desenvolvimento humano dos alunos (2005-2011).

2) **A prática pedagógica da Educação Física em diferentes segmentos (Coordenadora-Concluído):** (2008-2012).

Quadro 13: Projetos - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Rita Lorenzini

<b>Título do Projeto</b>	<b>Natureza</b>	<b>Função Exercida</b>	<b>Situação</b>	<b>Ano/ Período</b>
<b>Programa de Formação Continuada: A prática pedagógica da Educação Física em diferentes segmentos escolares ESEF-UPE.</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2008/2014
<b>A cultura corporal em questão.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2002-2010
<b>A sistematização da ginástica no Ensino Médio GRE Norte .</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2014
<b>Sentidos e significados do esporte: uma revisão sistemática</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2014
<b>Programa mais Educação: Impactos da educação integral e integrada - macrocampo Esporte e Lazer.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2013
<b>ETHNÓS - Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte.</b>	Pesquisa	Integrante	Em andamento	2000
<b>Programa segundo tempo no agreste de Pernambuco.</b>	Extensão	Coord.	Concluído	2005/2011
<b>A prática pedagógica da Educação Física em diferentes segmentos.</b>	Extensão	Coord.	Concluído	2008/2012

Fonte: Currículo Lattes

A docente não aborda com ênfase assuntos sobre a Formação de Professores nem sobre a ginástica, demonstrando interesse por eles apenas em um projeto. Sua preocupação está centrada mais diretamente à Educação Física e ao esporte.

### **PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. IEDA PARRA BARBOSA RINALDI**

A pesquisadora participou de seis (6) Projetos de Pesquisa já concluídos, sendo que exerceu a função de Coordenadora em dois (2) e participou como integrante em quatro (4). Atualmente participa de quatro (4) Projetos de Pesquisa que estão em execução, sendo que dois (2) na qualidade de Coordenadora e dois (2) na condição de integrante. A docente coordena ainda dois (2) Projetos de Extensão que estão em andamento.

Projetos de Pesquisa:

1) **Panorama da formação inicial em Educação Física no Estado do Paraná (Coordenadora-Concluído)**: Esta pesquisa objetivou mapear o panorama da formação inicial dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física nas instituições de ensino superior do Estado do Paraná depois da reformulação curricular motivada pela Resolução CNE/CES n. 07/2004 (2009-2012).

2) **Políticas públicas de esporte e lazer em comunidades quilombolas no Paraná. Projeto aprovado pela Fundação Araucária (Integrante-Concluído)**: Esta pesquisa parte de um estudo realizado com as comunidades quilombolas no Paraná, financiado pelo Ministério do Esporte/Secretaria Nacional de Esporte e Lazer, e volta-se para o estudo das políticas públicas relacionadas a esporte/lazer em comunidades quilombolas do Paraná, bem como para o reconhecimento das práticas corporais recorrentes entre as comunidades quilombolas, incluindo a memória dessa cultura corporal entre as gerações retentoras das tradições desses grupos e que precisam ser reconhecidas e valorizadas por essas políticas.

Mediante o mapeamento já realizado junto a 30 comunidades quilombolas no Paraná, que identificou sua localização geográfica, caracterização, organização, religiosidade e algumas práticas corporais, torna-se necessário a realização de pesquisa em algumas comunidades a partir da inserção por um tempo prolongado em seu cotidiano. Daí que a realização dessa pesquisa, inserida na modalidade B do Edital n.º 14/2008, prevê a seleção de quatro comunidades pesquisadas, de modo que os pesquisadores possam coletar dados que tragam contribuições ao entendimento de como essas comunidades vivem, que políticas de esporte e lazer seriam necessárias para a melhoria de sua vida a partir das práticas corporais já existentes e daquelas que gostariam de implementar (2009-2011).

3) **Pedagogia das brincadeiras populares: elementos para intervenção em Educação Física (Integrante-Concluído)**: Essa pesquisa teve por objetivo analisar como as brincadeiras populares podem se constituir em conhecimento pedagógico na Educação Física escolar, apontando caminhos metodológicos de trato com esse conhecimento e intervenção na área. Para tanto, foi necessário entender as brincadeiras populares a partir de suas categorias: brincadeiras cantadas, parlendas, adivinhas, brincadeiras com brinquedos e outras brincadeiras populares; discutir as brincadeiras cantadas como conhecimento a ser trabalhado na Educação

Física; e apontar elementos pedagógicos de trato com as brincadeiras populares na Educação Física escolar (2007-2008).

4) **Estruturação e Implementação da sistematização da Educação Física Escolar (Integrante-Concluído)**: O objetivo central da investigação foi estruturar e implementar a Educação Física sistematizada na Educação Básica do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. Como estratégias metodológicas foram utilizadas entrevistas, participações em reuniões da escola (de conselhos, de alunos e pais), grupos de estudos com os docentes e observações de aulas. Os resultados obtidos indicam a superação da resistência inicial dos alunos às novas propostas de desenvolvimento da Educação Física Escolar, com o atendimento de boa parte dos conteúdos planejados para a Educação Básica de forma geral e o incremento de metodologias participantes (2005-2006).

5) **Análise da política pública relacionada ao esporte educacional: o caso do Programa Segundo Tempo proposta pedagógica e formação dos recursos humanos (Integrante-Em andamento)** (2013).

6) **Dimensões da formação, intervenção e escola na Educação Física (Coordenadora-Em andamento)**: O projeto de pesquisa tem por objetivo produzir conhecimentos que foquem o tema trabalho e formação em Educação Física, em seus aspectos políticos e teóricos da intervenção profissional, a fim de elaborar material científico e didático-pedagógico de aporte teórico para estudos junto à graduação e pós-graduação em Educação Física.

A partir de investigações sobre formação, intervenção e escola em seus aspectos políticos e teóricos, será efetivada a produção teórica coletiva. Farão parte da população diferentes grupos sociais, como docentes do ensino superior e da educação básica, graduandos, escolares e outros.

Os pesquisadores utilizarão como amostra conjuntos de obras (livros, dissertações, teses, depoimentos, documentos, artigos e outros), utilizando distintas abordagens metodológicas conforme as investigações de pesquisa a serem delineadas e que envolvem incursões teóricas ou apreensões em pesquisa de campo. Como resultado dos trabalhos, teremos material científico e didático-pedagógico de aporte teórico para estudos junto à graduação e

pós-graduação em Educação Física, a ser concretizada na forma de resenhas, artigos, livros/capítulos, cadernos didáticos e composições artístico-culturais (2012).

**7) Avaliação do processo de formação do programa segundo tempo (PST) (Integrante-Em andamento):** O objetivo da pesquisa é acompanhar e avaliar a ação do PST. É importante ressaltar que a avaliação de uma ação ou de uma política pública não deve ser encarada como mero processo de controle em si mesmo, ou até mesmo como legitimador de decisões já tomadas. Nesse sentido, a avaliação dos impactos do processo de formação do PST junto aos coordenadores do programa auxiliará no aprimoramento do processo formativo, garantindo maior qualidade na execução do programa, otimizando a aplicação de recursos públicos e melhorando o atendimento aos beneficiários. Portanto, o problema do estudo consiste em responder: Qual é a efetividade do processo de capacitação como contribuição concreta nas ações pedagógicas dos núcleos do PST? Qual é a importância do processo de acompanhamento pedagógico realizado pelas ECs para a concretização dos objetivos do PST? Quais são os entraves enfrentados pelos Coordenadores de Núcleo, seus anseios e soluções apontadas pelos mesmos para o aprimoramento do processo de formação do PST e consequentes benefícios às crianças e jovens atendidos pelo Programa? (2012).

**8) Abordagens Socioculturais em Educação Física (Coordenadora-Em andamento):** O objetivo da investigação é produzir conhecimento voltado para a temática das abordagens socioculturais em Educação Física com vistas à elaboração de produção acadêmico-científica e didático-pedagógica para estudos junto à graduação e pós-graduação em Educação Física (2012).

**9) Análise/desenvolvimento do esporte/lazer em comunidades quilombolas no Estado do Paraná (Integrante-Concluído).** O interesse pela análise e desenvolvimento do esporte/lazer em comunidades quilombolas no Paraná surge a partir de estudos anteriores desenvolvidos por pesquisadores do Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade da Universidade Estadual de Maringá-UEM, em especial, sob a ótica da história do negro, da capoeira, das festas de candomblé, do corpo dançante e do maracatu. No sentido de contribuir com a construção de uma nova história, o projeto volta-se para o estudo das políticas públicas relacionadas a esporte/lazer nas comunidades quilombolas do Paraná, identificando como ocorrem e qual sua efetividade. Busca, ainda, reconhecer quais as práticas corporais recorrentes

entre as comunidades quilombolas, incluindo a memória dessa cultura corporal entre as gerações retentoras das tradições desses grupos e que precisam ser reconhecidas e valorizadas por essas políticas (2007-2009).

**10) Corpo, cultura e ludicidade: dimensões socioculturais na educação física (Coordenadora-Concluído):** Este projeto de pesquisa teve por objetivo produzir conhecimento voltado para a temática corpo, cultura e ludicidade com vistas à elaboração de material científico e didático-pedagógico para estudos junto à graduação e pós-graduação em Educação Física. Por meio de investigações sobre o corpo em seus aspectos antropológico-filosóficos, em suas várias manifestações (jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, capoeira e esportes), seja nas culturas infantis, na deficiência, na ludicidade, no tempo livre, ou nas distintas formas de arte (música, cinema, pintura, escultura, literatura, teatro, dentre outras), foram preparadas as condições para efetivar a produção teórica coletiva.

Os pesquisadores utilizaram como amostra conjuntos de obras (quadros, livros, músicas, depoimentos, ilustrações, composições coreográficas, filmes, objetos, e outros), utilizando distintas abordagens metodológicas conforme as investigações de pesquisa delineadas e que envolveram incursões teóricas ou apreensões em pesquisa de campo. As produções coletivas resultaram em material científico e didático-pedagógico que poderão contribuir com a formação discente e docente, aguçando, sobretudo, o interesse pela pesquisa em Educação Física. Como principais produções, temos uma resenha publicada na Revista Movimento e a produção de dois livros (2005-2009).

Projetos de Extensão:

**1) Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM (Coordenadora-Em andamento):** O objetivo geral do Projeto é desenvolver uma proposta de trabalho de experimentação gímnica, com o intuito de investigar o conhecimento historicamente construído e, as novas possibilidades de construção e re-construção do conhecimento a partir de uma prática crítica e reflexiva (2005).

**2) Projeto Escola de Ginástica (Coordenadora-Em andamento):** As experiências vivenciadas no Projeto Escola de Ginástica têm o intuito de apresentar possibilidades de trabalho que não sejam excludentes e que permitam aos alunos dar sentido

próprio às suas exercitações ginásticas. A organização e definição das aulas aplicadas para os alunos do projeto acontecem em reuniões periódicas com participantes - acadêmicos e professoras - e coordenadora do projeto, na qual se discute proposta de trabalho e metodologia aplicada, por meio de coleta de sugestões e referenciais bibliográficos lidos e discutidos pelo grupo. Também são produzidas propostas de movimentos que estejam de acordo com a realidade cultural e habilidades dos participantes combinadas com aparelhos oficiais e alternativos que são produzidos pelos próprios alunos.

Até o momento foi possível verificar mudanças de comportamento dos alunos no que diz respeito à participação e motivação nos trabalhos executados, além de desenvolver a socialização e comunicação entre os mesmos. Também foi possível constatar que os acadêmicos (autores deste trabalho) enriqueceram seus conhecimentos relacionados à Ginástica, bem como com as possibilidades metodológicas para o desenvolvimento dos conteúdos gímnicos. As trocas de experiências e conhecimentos entre professores e alunos possibilitaram aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade dos futuros profissionais (2000).

Quadro 14: Projetos - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ieda Parra Barbosa Rinaldi

<b>Título do Projeto</b>	<b>Natureza</b>	<b>Função Exercida</b>	<b>Situação</b>	<b>Ano/ Período</b>
<b>Panorama da formação inicial em Educação Física no Estado do Paraná</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2009/2012
<b>Políticas públicas de esporte e lazer em comunidades quilombolas no Paraná. Projeto aprovado pela Fundação Araucária</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2009/2011
<b>Pedagogia das brincadeiras populares: elementos para intervenção em Educação Física</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2007/2008
<b>Análise/desenvolvimento do esporte/lazer em comunidades quilombolas no Estado do Paraná</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2007/2009
<b>Estruturação e Implementação da sistematização da Educação Física Escolar</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2005/2006
<b>Corpo, cultura e ludicidade: dimensões socioculturais na educação física.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2005/2009
<b>Análise da política pública relacionada ao esporte educacional: o caso do Programa Segundo Tempo proposta pedagógica e formação dos recursos humanos</b>	Pesquisa	Integrante	Em andamento	2013

<b>Dimensões da formação, intervenção e escola na Educação Física.</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2012
<b>Avaliação do processo de formação do programa segundo tempo (PST)</b>	Pesquisa	Integrante	Em andamento	2012
<b>Abordagens Socioculturais em Educação Física</b>	Pesquisa	Coord.	Em andamento	2012
<b>Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM</b>	Extensão	Coord.	Em andamento	2005
<b>Projeto Escola de Ginástica</b>	Extensão	Coord.	Em andamento	2000

Fonte: Currículo Lattes

Nesse cenário a docente demonstrou interesse por temáticas que discutem o lazer, a ludicidade, a formação de professores e a ginástica. Os assuntos que dizem respeito ao lazer, ao lúdico e à ginástica convergem com os acessados nos grupos de pesquisa onde a pesquisadora é Líder (Gímnica e Corpo, Cultura e Ludicidade).

Ainda que a Ginástica e a Formação de Professores apareçam com ênfase na sua trajetória, estes temas ainda são pouco discutidos nos projetos, estando estes voltados mais à área da Educação Física, Esporte e Lazer.

### **PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. MYRIAN NUNOMURA**

A docente se envolveu em quatro (4) Projetos de Pesquisa já concluídos, sendo que coordenou três (3) deles e participou como integrante de um (3). Atualmente desenvolve pesquisa como integrante em mais um projeto que está em andamento.

1) **Understanding the Developmental Process of Sport Coaches`Knowledge Construction (Coordenadora-Concluído):** O objetivo da pesquisa foi identificar, analisar e discutir o processo de construção do conhecimento do profissional do esporte de alto rendimento na perspectiva da Grounded Theory (2006-2008).

2) **Diagnóstico do Processo de Formação Esportiva na Ginástica Olímpica (Coordenadora-Concluído):** O objetivo dessa investigação foi levantar dados sobre o

Processo de Formação Esportiva da Ginástica Olímpica entre as principais praças esportivas do Brasil, a partir dos protagonistas deste processo: profissionais e praticantes (2004-2006).

3) **A chegada da idade: rumo às melhores práticas de mulheres na Ginástica Artística** (Integrante-Em andamento): Uma vez que as performances de ginastas famosos como Olga Korbut e Nadia Comaneci nos anos 1970, a ginástica artística feminina (GAF) tem sido caracterizada como uma criança problemática. Numerosos estudos identificaram problemas médicos e psicológicos associados com a competição em alto nível em uma idade jovem, tais como a atrofia do crescimento, deformidade óssea e distorção da imagem corporal (ver, por exemplo, Caine *et. al.*, 2001; Cassas & Cassettari-Wayhs, 2006; Daly, baixo & Finch, 2001; Dresler *et. al.*, 1997; Lindholm, Hagenfeldt & Hagmann, 1995; Martinsen *et. al.*, 2010 ; Mellercowicz, *et. al.*, 2000; ... Tofler *et. al.*, 1996). No entanto, recentemente tem havido vários ginastas que aparecem no mais alto nível internacional, de idade bem avançada, sendo o mais famoso Oksana Chusovitina (37 anos) que competiu em seis (6) Jogos Olímpicos, incluindo os Jogos Olímpicos de Londres. Até hoje, não houve nenhuma pesquisa examinando ginastas mais velhos e os efeitos dos corpos 'mais velhos' na competição de ginástica. Esta pesquisa propõe sanar esta deficiência através de um estudo das experiências de ginastas mais velhas e os fatores que levaram ao prolongamento de suas carreiras, bem como uma análise de como a existência de ginastas mais velhas afeta a percepção do esporte (2013)<sup>5</sup>.

4) **A Ginástica Olímpica na Educação Física e no Esporte: um olhar pedagógico (Coordenadora-Concluído):** Diálogo com diversas áreas do conhecimento a fim

---

<sup>5</sup> Texto original do Projeto 3): Coming of age : Towards Best Practice in Womens Artistic Gymnastics (Integrante-Em andamento): Since the performances of famous gymnasts such as Olga Korbut and Nadia Comaneci in the 1970s, women's artistic gymnastics (WAG) has been characterised as a problematic child sport. Numerous studies have identified medical and psychological issues associated with competing at a high level at a young age, such as stunted growth, bone deformity and distorted body image (see for example, Caine *et. al.*, 2001; Cassas & Cassettari-Wayhs, 2006; Daly, Bass & Finch, 2001; Dresler *et. al.*, 1997; Lindholm, Hagenfeldt & Hagmann, 1995; Martinsen *et. al.*, 2010; Mellercowicz, *et. al.*, 2000; Tofler *et. al.*, 1996). However, recently there have been several gymnasts appearing at the highest international level of considerably older age, the most famous being Oksana Chusovitina who has competed at a remarkable six Olympic Games including the London Olympics at age 37. To date, while there has been extensive research on the problems experienced by younger gymnasts, there has been no research examining older gymnasts and the effects of seeing 'older' bodies on the gymnastics competition floor. This research proposes to remedy this deficiency through a study of the experiences of older gymnasts and the factors that have led to the prolonging of their careers, together with an examination of how the existence of older gymnasts affects the perception of the sport (2013).

de elucidar tópicos importantes para a compreensão e o aprimoramento do aprendizado na Ginástica Olímpica (2003-2004).

5) **Estresse pré-competitivo na Ginástica Olímpica (Coordenadora-Concluído):** O objetivo da pesquisa é comparar o nível de estresse pré-competitivo entre ginastas brasileiras e ginastas portuguesas (2003-2004).

Quadro 15: Projetos - Profª. Drª. Myrian Nunomura

<b>Título do Projeto</b>	<b>Natureza</b>	<b>Função Exercida</b>	<b>Situação</b>	<b>Ano/ Período</b>
<b>Understanding the Developmental Process of Sport Coaches` Knowledge Construction.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2006/2008
<b>Diagnóstico do Processo de Formação Esportiva na Ginástica Olímpica.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2004/2006
<b>A Ginástica Olímpica na Educação Física e no Esporte: um olhar pedagógico.</b>	Pesquisa	Coord.	Concluído	2003/2004
<b>Estresse pré-competitivo na ginástica olímpica.</b>	Pesquisa	Integrante	Concluído	2003/2004
<b>Coming of age : Towards Best Practice in Women s Artistic Gymnastics</b>	Pesquisa	Integrante	Em andamento	2013

Fonte: Currículo Lattes

Identifico em toda a trajetória da pesquisadora, a preocupação com a Formação de Professores em Ginástica, principalmente a Ginástica Artística. Tal afirmação pode ser observada desde o Mestrado, sendo estendido esse interesse até a livre docência.

As preocupações com a Ginástica também podem ser notadas nos projetos desenvolvidos, e quando a professora se propõe a liderar a Equipe Universitária de Estudos de Ginástica.

Ao mapear a atuação das docentes na Graduação e na Pós-Graduação; averiguar as disciplinas Ginásticas sobre as quais desenvolveram seu trabalho; caracterizar os grupos de pesquisa onde as docentes estão inseridas, verificando sua inserção em Grupos específicos de Ginástica e identificar os interesses sobre a ginástica revelados nos projetos de pesquisa desenvolvidos, firmei a convicção de que a maioria, isto é, seis (6) delas começaram a trabalhar com esse assunto aproximadamente um ano após sua inserção como docentes no Ensino Superior (75%), com diversos tipos de Ginástica, desde a Ginástica Feminina e Ginástica

Análítica dos anos 1970, a Ginástica de Demonstração (Ginástica Geral), as Ginásticas de Competição (a Rítmica e a Artística), passando também pela Ginástica de Condicionamento Físico, como as Ginásticas de Academia.

Já no exercício da profissão com o nível de Pós-Graduação, apenas quatro (4) professoras assumem disciplinas onde discutem especificamente a Ginástica (50%).

No que diz respeito ao engajamento das docentes em Grupos de Pesquisa, somente metade delas participou de Grupos relacionados diretamente à Ginástica. Dentre os oitenta e dois (82) projetos nos quais as pesquisadoras se engajaram foi possível identificar dezenove (19) que trataram da ginástica especificamente (23,17%). Tal quantitativo indica que os estudos sobre a Ginástica aparecem entremeados aos demais assuntos referentes à Educação Física, não sendo estes, o foco da maioria das docentes pesquisadas (79,82%).

A trajetória profissional das docentes, aqui representada pela atuação na graduação, na pós-graduação, em grupos de pesquisa e em projetos de pesquisa, mostrou que o trabalho nos níveis da graduação e da pós-graduação demandou a busca pela qualificação acadêmica e pelo aprofundamento em temáticas ligadas às disciplinas ministradas nesses níveis de escolarização.

Desse modo, as professoras investiram na criação de Grupos de Pesquisa onde discutiram, veicularam e produziram cientificamente sobre assuntos relativos ao universo escolar, pedagógico, da produção do conhecimento e da formação de professores na área da Educação Física em geral e da Ginástica em particular. Tal panorama reforça o que Gripp e Test (2012), constataram sobre a formação acadêmica de docentes do Ensino Superior brasileiro, afirmando que esta acontece, na maior parte, durante a prática profissional, e não antes dela.

Ressalto que as preocupações com as temáticas mencionadas caminharam na direção de uma posição crítica e de superação dos problemas encontrados durante a formação profissional, tais preocupações emergem nas produções da maioria das professoras. Essa afirmação discutirei detalhadamente na seção seguinte, onde mostrarei o panorama das produções científicas das docentes e seus entrelaçamentos com o processo formativo.

## 5 A COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PROFESSORAS DE GINÁSTICA DO ENSINO SUPERIOR: ENTRELACAMENTO DAS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS

*Meus escritos  
São pedaços vividos  
Formando com isso, imensos vitrais...[...]  
Ademais,  
Eu apenas me debruço no papel,  
E minhas marcas ficam ali...  
(Rose Felliciano)*

A produção científica é consequência da necessidade que tem o pesquisador de solucionar problemas de natureza variada advindos de vivências profissionais em qualquer campo do conhecimento. A busca por essas respostas obriga o pesquisador a seguir caminhos diversos que, de maneira explícita ou não, são refletidos em suas produções (Gatti, 2012).

Do mesmo modo, a curiosidade epistemológica me levou a perguntar de que maneira se constituiu a produção científica das professoras de Ginástica do ensino superior, na área da Educação Física no Brasil? A partir dessa indagação, esta seção teve por objetivo categorizar a produção científica das docentes integrantes da pesquisa na área da Educação Física em geral e averiguar a influência da trajetória de formação para a construção das investigações.

A fim de mostrar o panorama geral das publicações científicas, utilizei como fonte para coleta das informações o Currículo Lattes, ressaltando os seguintes elementos: Artigos completos publicados em periódicos; Livros publicados/organizados ou edições; Capítulos de livros publicados e Trabalhos completos publicados em anais de congressos.

Após acesso, leitura e análise dos documentos, agrupei cada item em categorias onde destaquei também o ano das produções. Desse modo, pude perceber em quais assuntos recaíram os interesses das docentes e os anos de maior produção sobre determinado tema.

## ELIZABETH PAOLIELLO MACHADO DE SOUZA

Antes de apresentar o desenho das produções científicas da docente é preciso esclarecer que no momento da coleta realizada no dia 6/12/2013 constava como data da última atualização do currículo, o dia 3/12/2010, portanto foram catalogadas apenas as produções constantes até essa data.

Depois de analisar os quatro (4) itens do Currículo da docente no período de 1988 a 2010 destaquei as seguintes categorias:

- **Formação:** Nessa categoria agrupei os trabalhos que trataram sobre formação de professores em ginástica, formação humana e formação universitária na área da Educação Física.

- **Tipos de Ginástica (TG):** Categoria constituída por títulos que eram específicos de cada tipo de Ginástica; assim utilizei a sigla TG antes da identificação do tipo específico de ginástica a partir da qual o trabalho foi desenvolvido (Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Ginástica Acrobática, etc.). Tal categoria foi utilizada também às demais docentes com o mesmo descritor.

- **Ginástica:** Categoria composta por assuntos sobre a história da Ginástica e seus elementos constitutivos.

- **Educação Física:** Relativa aos assuntos que trataram dessa área de maneira mais ampla e que não estavam diretamente ligados à ginástica nem às outras categorias mencionadas.

O desenho coreográfico das produções da docente, mostra que o interesse da mesma se concentrou significativamente sobre assuntos referentes à Ginástica, totalizando trinta e seis (36) títulos, dentre eles tiveram destaques os problemas atrelados à Ginástica Geral<sup>6</sup>, somando trinta e três (33) (66%) das cinquenta (50) produções da docente.

---

<sup>6</sup> Utilizarei nesse relatório o termo Ginástica Geral, mas atualmente esta modalidade de Ginástica é denominada “Ginástica para Todos”, termo usado oficialmente pela Federação Internacional de Ginástica desde 2007. Ver mais detalhes em Miranda, Ehrenberg e Bratfische (2016).

O interesse pela Ginástica na vida da professora se deu ainda na adolescência quando a mesma experimentou a Ginástica Artística. As palavras, em sua tese de doutoramento, explicam melhor a ligação com essa atividade corporal.

Toda esta experiência vivida, direcionou minha opção pela Ginástica dentro da área da Educação Física logo no início do curso de graduação, onde tive a oportunidade de atuar como monitora e instrutora das disciplinas de Ginástica Feminina e, posteriormente, ser contratada para ministrar as disciplinas Ginástica I, II e III na Faculdade de Educação Física da Puccamp, onde permaneci durante 16 anos (SOUZA, 1997, p. 13).

O termo Ginástica Feminina era utilizado para designar hoje a Ginástica Rítmica (SANTOS, LOURENÇO e GAIO, 2010), modalidade com a qual a professora desenvolveu a monitoria durante a graduação e posteriormente se envolveu na qualidade de Técnica. Essa experiência com a Ginástica Rítmica se deu no âmbito competitivo e foi responsável pela decepção da docente em relação às manifestações ginásticas nesse âmbito.

Levada pela concepção de que o ensino da Ginástica deveria atingir a todos e não a uma minoria, a professora investiu na Ginástica Geral (SOUZA, 1997), por ser uma manifestação ginástica sem teor competitivo e, portanto, acessível a todos, sem discriminação de idade, habilidades, estereótipos e outras exigências típicas do mundo competitivo (SOUZA, 1997; AYOUB, 2007).

Souza (1997) não se refere a uma data precisa sobre a origem de seu gosto pela Ginástica Geral, mas indica que a atenção a ela é privilegiada desde a entrada na Faculdade de Educação Física da UNICAMP em 1987.

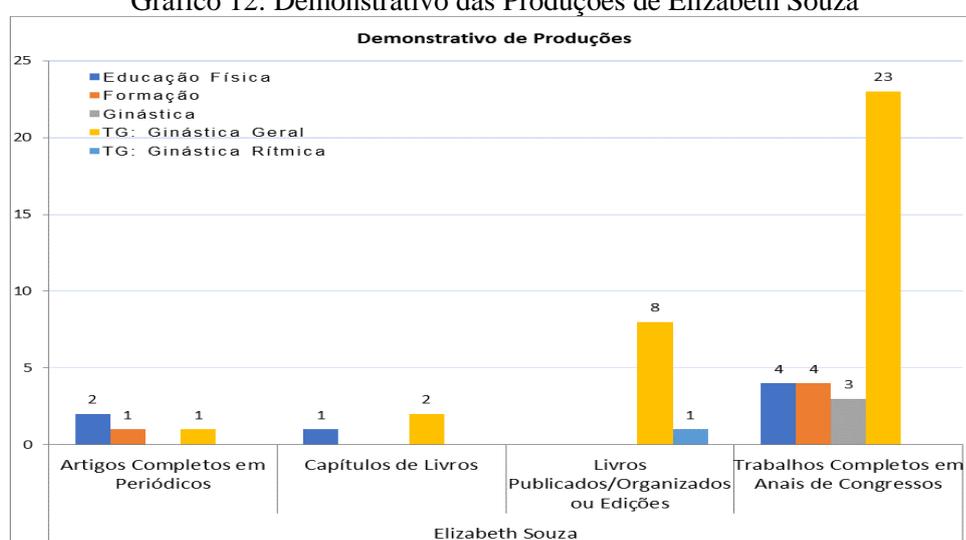
Durante a análise do currículo pude observar que o olhar voltado às problemáticas da Ginástica Geral é revelado nas produções científicas, dentro dos itens selecionados para a análise, desde 1996. Em 1997 a opção pela temática é marcada também na tese de doutoramento onde a professora concebe a Ginástica Geral

[...] enquanto uma modalidade que estimula a participação de todos, que facilita a socialização e proporciona o prazer do movimento, sem ser portanto, competitiva, discriminatória, eliminatória daqueles que não se destacam em frustrantes seletivas de talentos (SOUZA, 1997, p.16).

Os demais interesses foram direcionados à área da Educação Física de maneira geral e à formação de professores. Ressalto que os títulos sobre formação de professores estavam todos relacionados à Ginástica de maneira ampla e à Ginástica Geral de forma específica. O ano de maior produção foi o de 2003, no qual identifiquei dezoito (18) trabalhos, dentre eles, dezesseis (16) sobre Ginástica Geral.

O desenho das produções da docente pode ser melhor visualizado no gráfico 12 e no quadro 16 a seguir:

Gráfico 12: Demonstrativo das Produções de Elizabeth Souza



Fonte: Currículo Lattes

Quadro 16: Produções de Elizabeth Souza por ano

Item	Categoria	Ano												Total Geral			
		1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999				
Artigos Completos em Periódicos	Educação Física			1						1							2
Artigos Completos em Periódicos	Formação										1						1
Artigos Completos em Periódicos	TG: Ginástica Geral											1					1
Capítulos de Livros	Educação Física	1															1
Capítulos de Livros	TG: Ginástica Geral				2												2
Livros Publicados/Organizados ou Edições	TG: Ginástica Geral				1		1	1		2		2	1				8
Livros Publicados/Organizados ou Edições	TG: Ginástica Rítmica															1	1
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Educação Física		1								1		2				4
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Formação					1		3									4
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica					2	1										3
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	TG: Ginástica Geral			1		1	3	1	2	1	14						23
<b>Totais por Ano &gt;&gt;</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>50</b>

Fonte: Currículo Lattes

## VILMA LENI NISTA-PICCOLO

Dos itens analisados no currículo no período de 1980 a 2013, vieram à baila as seguintes categorias:

- **Educação Física:** Abrangeu assuntos relacionados à Educação Física nos níveis médio e fundamental, pós-graduação, produção do conhecimento, esporte, motivação, corpo, ludicidade, dança, educação motora e ritmo.

- **Inteligência Corporal (Cinestésica, Múltipla e Humana):** Categoria que contemplou temáticas referentes às três inteligências; múltipla, cinestésica e humana.

- **Formação:** Aqui concentrei assuntos atinentes à formação de professores na área da Educação Física em geral e na ginástica, em particular.

- **Escalada:** Nesta categoria destaquei as temáticas específicas sobre escalada.

- **Tipos de Ginástica (TG):** Categoria constituída por títulos que eram específicos de cada tipo de Ginástica. Assim, utilizei a sigla TG antes da identificação do tipo específico de ginástica a partir da qual o trabalho foi desenvolvido (Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Ginástica Acrobática, etc.).

A composição coreográfica referente aos quatro (4) itens da produção científica da docente foi, aproximadamente, a metade constituída por movimentos ligados à área da Educação Física em geral. Contudo, a outra metade da coreografia mostrou-se impregnada de interesses sobre a Ginástica, em especial sobre a Ginástica Artística, juntamente com a preocupação concernente à formação de professores de Educação Física e à inteligência corporal cinestésica, múltipla e humana.

O problema sobre a Ginástica Artística emergiu na produção científica da docente em 1980, nos quatro itens pesquisados do Currículo Lattes, mas também apareceu no mestrado quando na sua dissertação propõe “[...] a estruturação de um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança, fundamentado nos elementos básicos [...]” da

Ginástica Artística, bem como nos elementos da Ginástica Rítmica (NISTA-PICCOLO, 1988, p. 8).

O estudo da pesquisadora, atrelado aos fundamentos da educação motora e da psicomotricidade, naquele momento histórico, foi um salto qualitativo na área da Educação Física, pois tratou de contribuir à superação das práticas desportivizadas que tomaram conta do cenário escolar na década de 1970 e início da década de 1980 (BETTI, 1991; COLETIVO DE AUTORES, 1993; DAÓLIO, 1998, BRACHT, 2007).

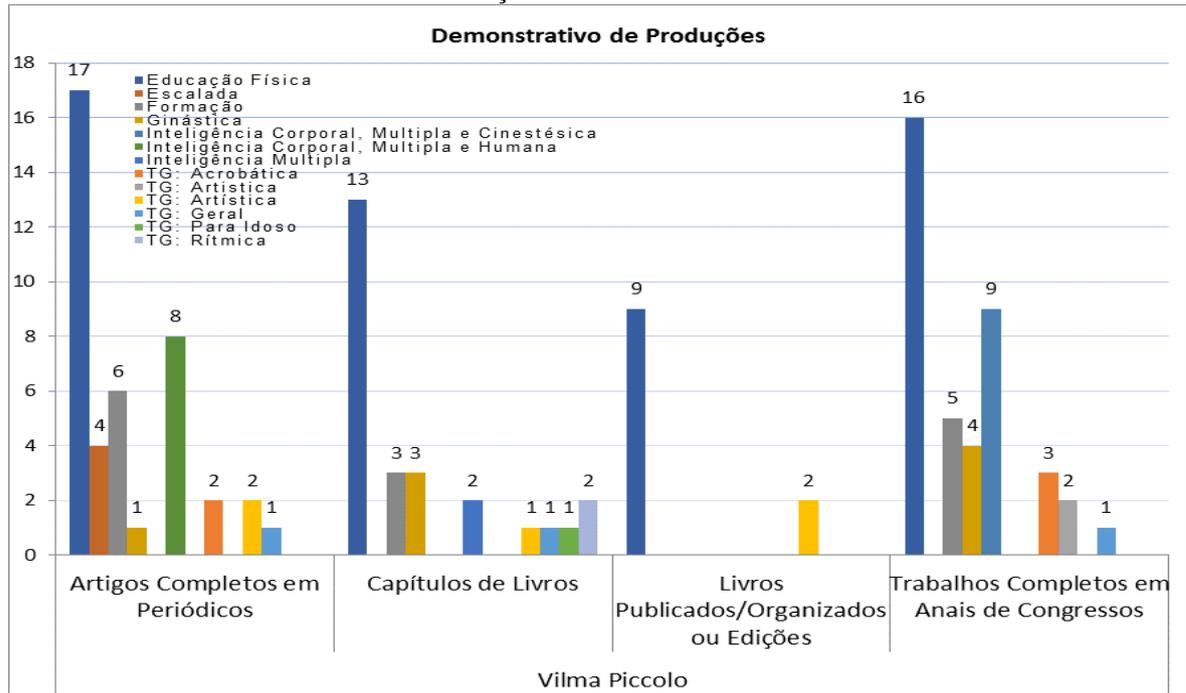
Contudo, ainda residiu nessa concepção a crítica ao reducionismo das práticas corporais ligadas apenas ao desenvolvimento motor em detrimento de outros contextos que, da mesma forma, as determinam.

A preocupação com a Ginástica Artística, também salta das experiências como docente da disciplina Ginástica Artística Feminina no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UNICAMP, desde 1985.

As temáticas que se reportavam sobre as inteligências corporais (múltiplas e cinestésicas) tiveram influência com a inserção da pesquisadora no NEPICC - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Inteligência Corporal Cinestésica em 1998, e mais tarde, em 2002 no Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana, mas também são impulsionadas pelo trabalho desenvolvido na disciplina Inteligência Corporal Cinestésica ministrada na Pós-Graduação da UNICAMP.

O ano de maior produção foi 2012, no qual identifiquei quatorze (14) trabalhos, sendo metade delas voltada à Educação Física na perspectiva do desenvolvimento da criança, da educação motora, do ritmo, etc. Diante disso, posso afirmar que o compasso do seu desenho coreográfico foi delineado em meio aos interesses acerca da Educação Física, da Ginástica, da Formação de Professores e das três (3) inteligências mencionadas.

Gráfico 13: Demonstrativo de Produções de Vilma Piccolo



Fonte: Currículo Lattes

Quadro 17: Produções de Vilma Piccolo por ano

Item	Categoria	Ano												Total Geral											
		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		2010										
1 - ACP	Educação Física			1	1	1								3	1	2	1	3	1	3	17				
1 - ACP	Escalada																2		1	1	4				
1 - ACP	Formação						1						1			1			1	1	6				
1 - ACP	Ginástica												1								1				
1 - ACP	Inteligência Corporal, Multipla e Humana								2	1	1					1			2		8				
1 - ACP	TG: Acrobática															2					2				
1 - ACP	TG: Artística							1						1							2				
1 - ACP	TG: Geral					1															1				
2 - CL	Educação Física		1		1	2	1								2		1	5	1		13				
2 - CL	Formação																		1	1	3				
2 - CL	Ginástica							1											1		3				
2 - CL	Inteligência Multipla																		1	1	2				
2 - CL	TG: Artística												1								1				
2 - CL	TG: Geral					1															1				
2 - CL	TG: Para Idoso												1								1				
2 - CL	TG: Rítmica													1					1		2				
3 - LP,O,E	Educação Física			1	1		1	1									1				4				
3 - LP,O,E	TG: Artística	1												1							2				
4 - TCAC	Educação Física				1	2	1	1	2	2	2	1	1	2	1	1					16				
4 - TCAC	Formação												1			4					5				
4 - TCAC	Ginástica				1		2													1	4				
4 - TCAC	Inteligência Corporal, Multipla e Cinestésica					2	1	1	1	3	1										9				
4 - TCAC	TG: Acrobática														3						3				
4 - TCAC	TG: Artística						1	1													2				
4 - TCAC	TG: Geral													1							1				
Totais por Ano >>		1	1	1	2	5	4	1	7	3	3	3	5	2	10	7	6	8	6	13	12	2	14	2	118

Fonte: Currículo Lattes

LEGENDA DE ITENS	
Item	Descrição
1 - ACP	Artigos Completos em Periódicos
2 - CL	Capítulos de Livros
3 - LP,O,E	Livros Publicados/Organizados ou Edições
4 - TCAC	Trabalhos Completos em Anais de Congressos

## CELI NELZA ZULKE TAFFAREL

Durante a organização e sistematização dos dados do currículo da professora identifiquei no item Artigos Completos Publicados em Periódicos sessenta e oito (68) trabalhos, porém identifiquei que seis (6) títulos estavam repetidos. Portanto apenas os sessenta e dois (62) artigos desse item foram utilizados na pesquisa. As categorias que surgiram durante a análise foram as seguintes:

- **Educação Física:** Categoria composta por temas relativos à Educação Física em geral, ao Esporte, ao Lazer, à Capoeira, à Psicomotricidade, à Dança, aos Jogos escolares e à Cultura Corporal.

- **Formação:** Agrupei nesta categoria os assuntos atinentes à formação de professores de Educação Física, de Ginástica, para o Campo e à Distância.

- **Educação/Educação Superior:** São constituintes desta categoria as temáticas sobre Educação de maneira ampla e sobre a Educação Superior de maneira particular.

- **Educação do Campo:** Categoria construída pelo agrupamento de assuntos relativos à Educação do Campo, exceto os que trataram de Formação.

- **Ginástica:** Estão contemplados nesta categoria os estudos sobre a Ginástica de maneira ampla exceto os assuntos que tratam sobre a Formação na Ginástica, estes últimos foram circunscritos em outra categoria.

- **Outros:** Selecionei para compor esta categoria os assuntos sobre socialismo, privatização e temáticas que apresentavam metáforas nos títulos.

Os componentes da produção científica da docente são bastante diversificados, mas refletem principalmente seus interesses na área da Educação Física em geral, somando 81 (oitenta e um) trabalhos.

A Formação de Professores também é um forte componente no desenho da produção da docente, juntando-se a ele os escritos sobre Educação de maneira geral e sobre Educação Superior em especial.

A ginástica não aparece em destaque nos espaços onde verifiquei a produção da pesquisadora, totalizando apenas quatro (4) artigos que revelaram interesse específico acerca do tema (2,32%). Essas características podem ser evidenciadas durante toda trajetória de sua escolarização a partir da Graduação e se estende à diversidade dos Grupos de Pesquisa nos quais a docente atua como líder ou não. Da mesma maneira observei esses caracteres no desenvolvimento dos seus projetos de pesquisa e nas disciplinas ministradas na Graduação e Pós-Graduação.

A tônica dos assuntos levantados pela docente, caminha sempre no sentido de contra hegemonia aos pensamentos que concebem o ser humano e a sociedade de maneira acrítica e ahistórica, tanto da área da Educação em Geral, da Educação do Campo, da Educação Superior quanto da Educação Física.

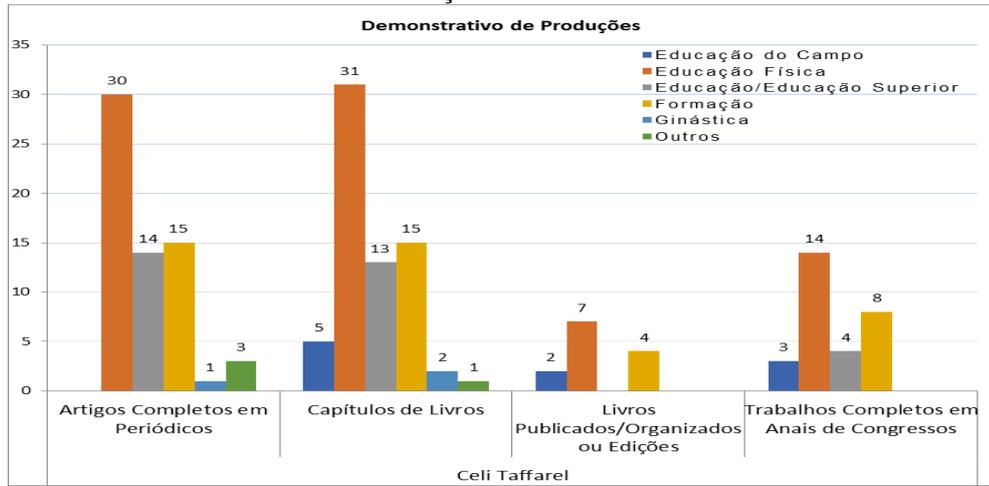
Já em 1982, por meio de sua dissertação de mestrado, a docente discutiu a criatividade nas aulas de Educação Física. Na obra com o mesmo título, publicada em 1985, a pesquisadora expõe sua concepção em favor de uma Educação Física escolar que vai para além dos modelos esportivos de rendimento; desse modo, propõe uma prática pedagógica que busca a autonomia e a emancipação do homem.

Quem esperar encontrar aqui formas mágicas de fazer campeões, não as encontrará. Mas quem buscar elementos para refletir comigo sobre a educação física como meio de desenvolvimento integral de pessoas, talvez os encontre. Não é só a minha experiência que confirmará o projeto aqui apresentado, mas a experiência de todos que pretendemos remir a educação física do descrédito com que é tratada no contexto das escolas (TAFFAREL, 1985, p.1).

Autores como Oliveira (1994), Daólio (1998), Bracht (2007), assinalam acontecer nas décadas de 1980 e de 1990 o surgimento do viés crítico-social na Educação Física, instalando um conflito frente aos posicionamentos conservadores aos quais Oliveira (1994) denomina como posicionamentos de consenso na Educação Física brasileira. Nesse cenário, a docente teve grande contribuição quando, juntamente com um coletivo de autores, elaborou uma obra que se consolida como marco que revoluciona a história da Educação Física brasileira, reforçando o teor dos estudos aos quais se dedica.

O ano de maior produção da docente foi 2009, onde constatei vinte e três (23) trabalhos, dos quais onze (11) dedicados à Educação Física (47,82%) e sete (7) à formação de professores (30,43%).

Gráfico 14: Demonstrativo de Produções de Celi Taffarel



Fonte: Currículo Lattes

Quadro 18: Produções de Celi Taffarel por ano

Item	Categoria	Ano																				Total Geral					
		1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012						
1 - ACP	Educação Física	1	2	1				1	2	1	2	2			1	2			3	3	1	1		2	3	30	
1 - ACP	Educação/Educação Superior		1	1											1	1		1	1	1				3	1	2	14
1 - ACP	Formação																	1	1	2		1	1	3	2	1	3
1 - ACP	Ginástica																					1					1
1 - ACP	Outros																2	1									3
2 - CL	Educação do Campo																										5
2 - CL	Educação Física					1		1		1	1			1	1	1			2		1		6	1	8	1	3
2 - CL	Educação/Educação Superior										1	1							1			3	1	1	1	2	2
2 - CL	Formação																		1	1	2		1	1	3	2	1
2 - CL	Ginástica																					1		1			2
2 - CL	Outros																								1		1
3 - LP,O,E	Educação do Campo																							1		1	2
3 - LP,O,E	Educação Física			1		1		1	1										1					2			7
3 - LP,O,E	Formação																	1					1		1		4
4 - TCAC	Educação do Campo																			1				2			3
4 - TCAC	Educação Física														2	1	2				2	3	2	1		1	14
4 - TCAC	Educação/Educação Superior																					1	1	2			4
4 - TCAC	Formação															1					1	1	2			1	8
Totais por Ano >>		1	4	2	1	1	1	3	2	2	3	3	4	1	4	3	4	5	8	5	13	6	22	9	23	10	10
																											172

Fonte: Currículo Lattes

LEGENDA DE ITENS	
Item	Descrição
1 - ACP	Artigos Completos em Periódicos
2 - CL	Capítulos de Livros
3 - LP,O,E	Livros Publicados/Organizados ou Edições
4 - TCAC	Trabalhos Completos em Anais de Congressos

## VERA LÚCIA PEREIRA BRAUNER

Durante a coleta e organização dos escritos científicos da pesquisadora, averigui que a mesma, até a data da coleta, não havia apresentado nenhum trabalho no item Livros Publicados/organizados ou edições. Assim, a análise se deu apenas em três (3) dos quatro (4) itens selecionados. Nesses termos, surgiram dos vinte e oito (28) trabalhos, no período de 1995 a 2012, as categorias abaixo descritas:

- **Educação/Educação Física:** Categoria que reúne artigos relacionados à Educação de maneira geral e à Educação Física, especialmente no que se refere à educação de jovens e adultos, à motivação, ao esporte e à dança.

- **Formação:** Nessa categoria agrupei os trabalhos sobre formação em Educação Física e em Ginástica.

- **Corpo:** Compus essa categoria com temáticas atinentes ao corpo, às discussões acerca de gênero e de corporeidade.

- **Ginástica:** Categoria composta por assuntos referentes à Ginástica que não estão atrelados à formação de professores.

A composição científica da docente foi constituída em equilíbrio dentro de temáticas referentes a três aspectos: Formação, Educação Física e Corpo. Já o interesse pela ginástica, revela-se timidamente em uma produção específica e em outra relacionada à formação de professores; as duas (2) investigações referentes à Ginástica estão ligadas à Ginástica de Academia.

Essas produções indicam ser decorrentes da experiência da docente com a disciplina Ginástica de Academia, ministrada na UNISINOS na década de 2000. As discussões sobre o assunto colocam em questão os modelos fechados dos Sistemas internacionais vendidos no mercado das academias.

O conhecimento é reproduzido, adotando técnicas e tecnologias importadas de outros contextos sócio-culturais, a exemplo dos *fitness* de origem americana, e o conteúdo da ginástica vai sofrendo mutações à medida que vai se adequando cada vez mais aos padrões estéticos e culturais universalizados

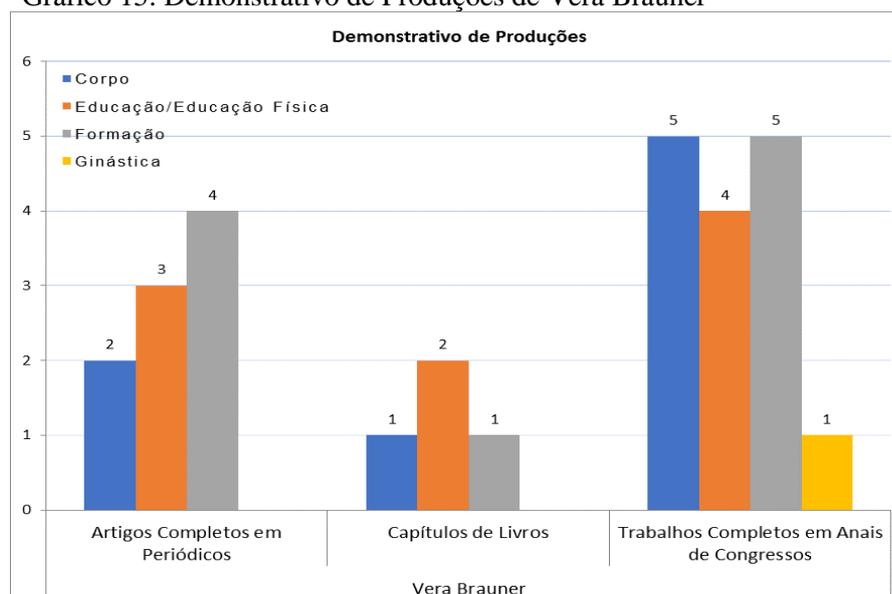
e as mutações deformadoras determinadas pela lógica e pelo valor de troca, embutidos nas atividades físicas (ALMEIDA, 2005, p. 43).

Quando discute a Ginástica de Academia, em especial o *Body System*<sup>7</sup>, a docente revela que a homogeneização das aulas e das técnicas propostas pelo sistema desconsidera as diferenças dos espaços culturais e cerceia a criatividade e a autonomia dos professores (BRAUNER, 2007).

Já o interesse pelo assunto referente ao Corpo apareceu inicialmente na produção científica em 1995. Essa temática vai ser retomada apenas em 2006, ano que coincide com a criação do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre o Corpo (GEPEC) na PUCRS.

O ano de maior produção foi 2007, no qual identifiquei sete (7) trabalhos, dentre eles, quatro (4) sobre Educação/Educação Física.

Gráfico 15: Demonstrativo de Produções de Vera Brauner



Fonte: Currículo Lattes

<sup>7</sup> É uma franquia de programas de atividades físicas que surgiu na Nova Zelândia em 1980 e chegou no Brasil em 1997 (BRAUNER, 2007).

Quadro 19: Produções de Vera Brauner por ano

Item	Categoria	Ano												Total Geral
		1995	1997	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2006	2007	2008	2011	
Artigos Completos em Periódicos	Corpo	1							1					2
Artigos Completos em Periódicos	Educação/Educação Física				1							1	1	3
Artigos Completos em Periódicos	Formação	1		1	1					1				4
Capítulos de Livros	Corpo								1					1
Capítulos de Livros	Educação/Educação Física								2					2
Capítulos de Livros	Formação	1												1
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Corpo							2	2	1				5
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Educação/Educação Física			1			1	1	1					4
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Formação	1	1		1		1			1				5
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica						1							1
<b>Totais por Ano &gt;&gt;</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>28</b>

Fonte: Currículo Lattes

## ROSEANE SOARES ALMEIDA

A análise dos vinte e quatro (24) trabalhos publicados pela docente, possibilitou-me destacar as seguintes categorias:

- **Educação/Educação Física:** Categoria que reúne artigos relacionados à Educação de maneira geral e à Educação Física, especialmente no que se refere à escola, ao currículo, à produção científica, à história, ao esporte, ao lazer e à avaliação.

- **Formação:** Nessa categoria agrupei os trabalhos sobre formação em Educação Física e em Ginástica.

- **Ginástica:** Categoria composta por assuntos referentes à Ginástica que não estão atrelados à formação de professores.

As produções científicas da pesquisadora, publicadas no período de 1989 a 2012, mostram, em destaque, a Educação em geral e a Educação Física em particular, somando dezessete (17) o que equivale a 70,83% dos vinte e quatro (24) trabalhos identificados. A formação de professores também compõe sua produtividade científica, mas com ritmo lento, apresentando seis (6) títulos (25%) que refletem a preocupação da docente com esse aspecto.

A ginástica entra nessa composição como se fosse um *adágio*<sup>8</sup>, pois vem à baila apenas num artigo que trata desse tema na escola e em mais três (3) que se relacionam à formação de professores. Em 2005 a docente desenvolveu sua tese a partir dos problemas da Ginástica na escola e na formação de professores, mas somente em 2011 que essas produções ampliaram seu quantitativo; o ano em questão coincide com sua entrada na docência do ensino superior ministrando disciplinas relacionadas à Ginástica na UFBA.

As preocupações da professora em relação às temáticas de sua produção científica contestam a perspectiva da Educação Física voltada ao desenvolvimento da aptidão física, e defendem a cultura corporal enquanto perspectiva para se trabalhar (por meio dos esportes, lutas, jogos, danças, ginásticas, etc.) a amplitude dos aspectos que permeiam e determinam estas práticas corporais. Nesse sentido, o teor das discussões da docente caminham no sentido de

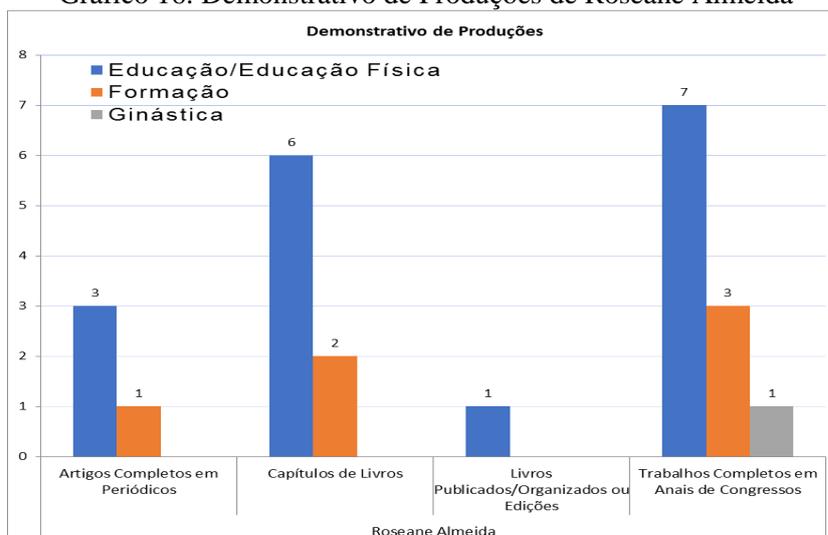
[...] possibilitar uma visão de historicidade ao aluno e à aluna capaz de fazê-los compreender a dinâmica das relações sociais nas quais estão inseridos. E, na condição de sujeito histórico, esse aluno ou aluna será capaz de intervir na sociedade de maneira local e global por meio da reflexão sobre a cultura corporal (NEIRA e UVINHA, 2009, p. 38).

O ano de maior produção da pesquisadora foi 2008, no qual identifiquei cinco (5) investigações, todas referentes à Educação Física, conforme se observa nos indicadores abaixo:

---

<sup>8</sup> Adágio é um tipo de andamento musical que se caracteriza por ser moderadamente lento. **Ver mais em** <http://www.marcelomelloweb.cjb.net/>, p. 53.

Gráfico 16: Demonstrativo de Produções de Roseane Almeida



Fonte: Currículo Lattes

Quadro 20: Produções de Roseane Almeida por ano

Item	Categoria	Ano												Total Geral		
		1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008			
Artigos Completos em Periódicos	Educação/Educação Física								2	1						3
Artigos Completos em Periódicos	Formação														1	1
Capítulos de Livros	Educação/Educação Física			1			1		2	2						6
Capítulos de Livros	Formação									1					1	2
Livros Publicados/Organizados ou Edições	Educação/Educação Física									1						1
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Educação/Educação Física	1	2		1			2	1							7
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Formação					1		1						1		3
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica												1			1
<b>Totais por Ano &gt;&gt;</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>24</b>	

Fonte: Currículo Lattes

## ANA RITA LORENZINI

Os títulos analisados, publicados pela professora entre os anos de 2001 e 2012, trouxeram à tona as categorias abaixo relacionadas:

- **Educação Física:** Categoria que reúne artigos relacionados à Educação Física, especialmente no que se refere à cultura corporal, aos programas de governo, à escola, à dança e à produção científica.

- **Formação:** Nessa categoria agrupei os trabalhos sobre formação em Educação Física e em Ginástica.

- **Ginástica:** Categoria composta por assuntos referentes à Ginástica e que não estão atrelados à formação de professores.

Entre os elementos componentes da produção científica da pesquisadora, há predominância de assuntos ligados à Educação Física. Observei que a pesquisadora começou a publicar somente a partir de 2001, considerando os quatro (4) itens analisados da produção. O início delas pode estar ligado à inserção da docente, em 2000, no Grupo ETHNÓS – Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes na UFPE.

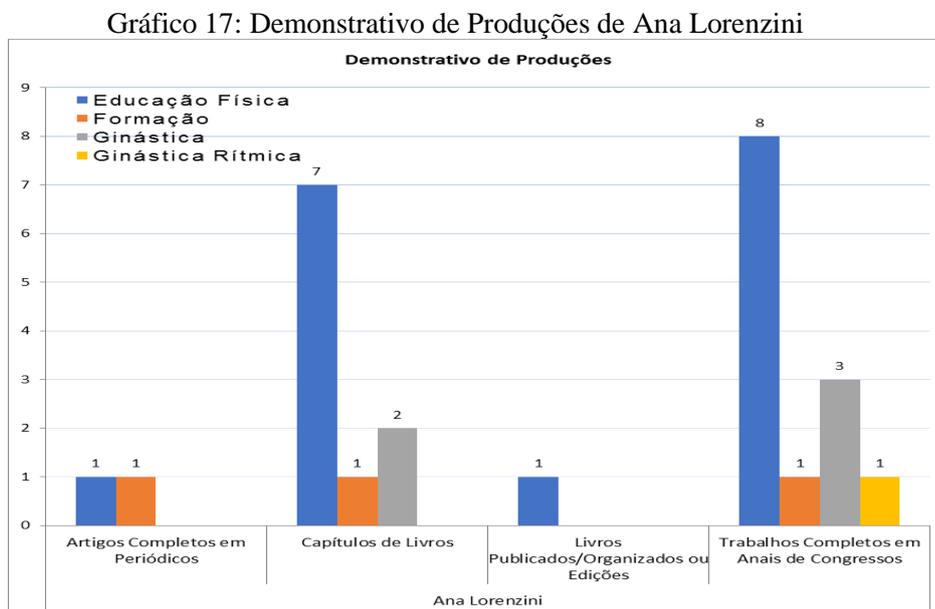
A Ginástica também se configura nesse desenho com cinco (5) artigos que a relacionam às aulas de Educação Física escolar e ao circo, e mais dois (2) voltados à formação de professores.

Ainda no contexto ginástico, a professora também mostrou interesse pela Ginástica Rítmica especificamente. Entre 1996 e 1999, o Currículo Lattes da pesquisadora aponta para sua entrada na docência do ensino superior, envolvendo disciplinas referentes à Ginástica e outros temas relacionados à Educação Física na Graduação e na Pós-Graduação, mas tal fato não indica ter impulsionado as produções acerca dessa temática, que aparece apenas a partir do ano de 2001, no entanto, suas produções demonstram um viés crítico e transformador como mostro na seguinte passagem de sua tese de doutoramento:

A escola capitalista é antagônica a um projeto socialista que investe na emancipação humana, na função social que luta para garantir o conhecimento sistematizado, acumulado historicamente pela humanidade que é necessário às novas gerações fazendo-as avançar na elaboração do conhecimento escolar, priorizando valores como a solidariedade, a cooperação, a liberdade. Os valores estimulados para o sistema capitalista são: competição, individualismo, punição, seleção que são incorporados pela escola assumindo a função de preparar os indivíduos para os diversos campos de trabalho presentes na sociedade (LORENZINI, 2013, p. 16).

A crítica à escola como reprodutora de ideais de uma minoria privilegiada, levou a autora a questionar a Educação Física concebida apenas na perspectiva da aptidão física e essa é a tônica principal de suas produções.

O maior número de publicações se concentrou nos anos de 2010 e 2011, nos quais identifiquei cinco (5) produções em cada, dentre elas quatro (4) sobre Educação Física, nos dois anos.



Fonte: Currículo Lattes

Quadro 21: Produções de Ana Lorenzini por ano

Item	Categoria	Ano										Total Geral	
		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		2011
Artigos Completos em Periódicos	Educação Física											1	1
Artigos Completos em Periódicos	Formação											1	1
Capítulos de Livros	Educação Física					2				3	2		7
Capítulos de Livros	Formação									1			1
Capítulos de Livros	Ginástica				1						1		2
Livros Publicados/Organizados ou Edições	Educação Física									1			1
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Educação Física				2	2		1	2		1		8
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Formação											1	1
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica	1	1		1								3
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica Rítmica		1										1
<b>Totais por Ano &gt;&gt;</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>26</b>	

Fonte: Currículo Lattes

## **IEDA PARRA BARBOSA RINALDI**

As categorias que emergiram dos oitenta e quatro (84) trabalhos publicados no período de 1998 a 2013 foram as seguintes:

- **Educação/Educação Física:** Categoria que reuniu artigos relacionados à Educação em geral e à Educação Física em particular, especialmente no que se refere ao esporte, ensino médio, produção científica, sociologia, saúde, motivação, comunidade quilombola e dança.

- **Formação:** Nessa categoria agrupei os trabalhos sobre formação em Educação Física e em Ginástica.

- **Ginástica:** Categoria composta por assuntos referentes à Ginástica e que não estão atrelados à formação de professores.

- **Tipos de Ginástica (TG):** Categoria constituída por títulos que eram específicos de cada tipo de Ginástica. Assim, utilizei a sigla TG antes da identificação do tipo específico de ginástica a partir do qual o trabalho foi desenvolvido (Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Ginástica Acrobática, etc.)

- **Corpo:** Compus esta categoria com temáticas atinentes ao corpo relacionadas com a ludicidade, mercantilização e estética.

- **Outros:** Selecionei para compor essa categoria os assuntos que não tinham afinidade com a área da Educação Física.

O tempo no qual foi desenhada a quantidade de produção científica da docente, correspondeu ao período compreendido entre os anos de 1998 a 2013. Nesse espaço identifiquei oitenta e quatro (84) trabalhos, em que mais da metade, ou seja, sessenta e um (61) foram escritos tendo como base os interesses sobre a Ginástica de maneira ampla (72,61%), a Ginástica Geral, a Ginástica Rítmica, à Ginástica Acrobática e a Formação de Professores em Ginástica.

A docente relata, em sua dissertação concluída no ano de 1999, que a ligação com a Ginástica aconteceu desde sua infância quando assistia às apresentações de Ginástica Olímpica (atualmente denominada Ginástica Artística). Discorreu também sobre a experiência castradora da criatividade e da liberdade nas aulas de Educação Física, assim como de sua insatisfação com a Ginástica Rítmica na perspectiva competitiva e o encontro com a Ginástica Geral (BARBOSA, 1999).

As preocupações com os diversos aspectos referentes à Ginástica, foram vivenciados pela professora durante seu percurso profissional, mas se intensificaram com a entrada na Universidade para o exercício da docência.

Durante os três anos de atuação como docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, desde 1995, passei me preocupar cada vez mais com o conteúdo Ginástica na formação profissional de Licenciatura em Educação Física. Às inquietações anteriores foram acrescentados questionamentos à minha disciplina e às demais relacionadas com as manifestações gímnicas, as quais deveriam criar condições para que o aluno pudesse desenvolver o conteúdo Ginástica, principalmente na Educação Física escolar (BARBOSA, 1999, p. 20).

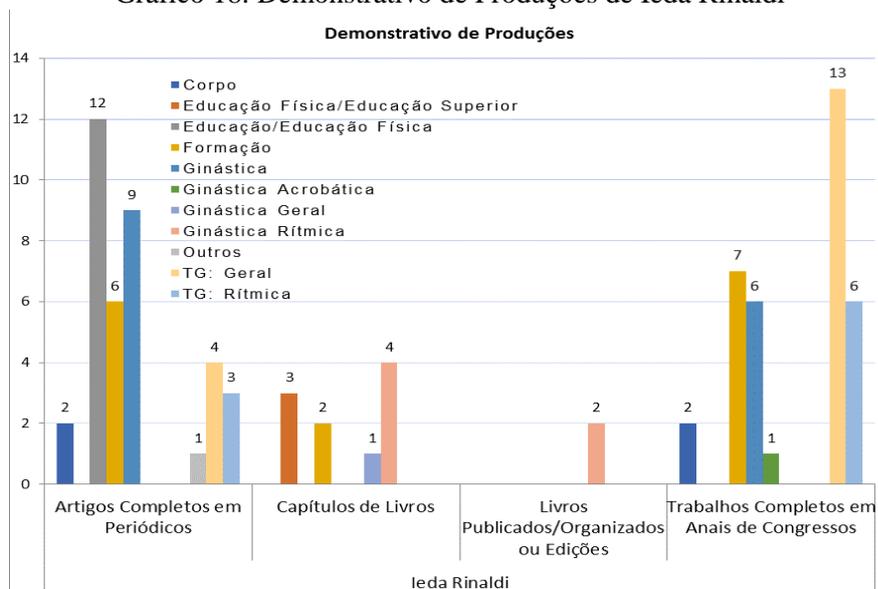
Depreende-se da produção da pesquisadora que seu interesse pela Ginástica não recai apenas sobre as questões de um conteúdo gímnico possível de ser desenvolvido nas escolas, mas também em como esse conhecimento deve ser articulado nesse âmbito. Nesse caminho, as ideias da professora se constituem no sentido de proporcionar o entendimento da Ginástica enquanto propiciadora de liberdade, autonomia, transformação e emancipação do ser humano, daí a proposta da docente ao se referir à formação de professores de Educação Física.

[...] os Cursos de Licenciatura Plena em Educação Física parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam a amplitude dos campos de atuação da Ginástica, e o conhecimento que tem sido disponibilizado não é mais do que aquilo que já está estabelecido socialmente e divulgado pela mídia. E, isto impossibilita que os futuros professores adquiram subsídios para romper com a cultura de massa que mantém linguagens simplificadas das atividades corporais. Podemos afirmar que se configura uma grande lacuna na formação dos licenciados em Educação Física com base no entendimento de que a Ginástica é um dos conhecimentos desta disciplina na escola, e em outros espaços de atuação, também fora dela, e uma manifestação da cultura corporal que está em destaque na sociedade contemporânea (RINALDI, 2005, p. 16).

Os demais interesses incidiram sobre a Educação Física e Corpo, mas, apresentados em um ritmo lento. O ano de maior produção foi 2008, somando quinze (15) trabalhos, cinco

(5) deles voltados à Ginástica Geral (33,33%) e quatro (4) à Formação de Professores (26,66%). Esse ano coincide com a inserção da pesquisadora no grupo Gímnica – Formação, Intervenção e Escola, é um indício do aumento do volume das publicações. Esse cenário pode ser visualizado da seguinte forma.

Gráfico 18: Demonstrativo de Produções de Ieda Rinaldi



Fonte: Currículo Lattes

Quadro 22: Produções de Ieda Rinaldi por ano

Item	Categoria	Ano												Total Geral			
		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009				
Artigos Completos em Periódicos	Corpo								1					1			2
Artigos Completos em Periódicos	Educação/Educação Física									1	1	1	1	1	4	3	12
Artigos Completos em Periódicos	Formação	1	1			1						2	1				6
Artigos Completos em Periódicos	Ginástica	1									3	1	1	2	1		9
Artigos Completos em Periódicos	Outros											1					1
Artigos Completos em Periódicos	TG: Geral		1									3					4
Artigos Completos em Periódicos	TG: Rítmica								1			1		1			3
Capítulos de Livros	Educação Física/Educação Superior									1					1	1	3
Capítulos de Livros	Formação											1	1				2
Capítulos de Livros	Ginástica Geral													1			1
Capítulos de Livros	Ginástica Rítmica				2								1			1	4
Livros Publicados/Organizados ou Edições	Ginástica Rítmica												2				2
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Corpo								2								2
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Formação			2		2	1					1			1		7
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica	2							2		1	1					6
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica Acrobática									1							1
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	TG: Geral			1		2	2	3			3	2					13
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	TG: Rítmica					1		2				1				2	6
<b>Totais por Ano &gt;&gt;</b>		<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>84</b>

Fonte: Currículo Lattes

## MYRIAN NUNOMURA

Ao organizar as produções da pesquisadora no período de 1997 a 2013, pude destacar as categorias abaixo descritas:

- **Educação Física:** Categoria composta por temas relativos à Educação Física em geral, ao Esporte, à Capoeira, à Dança, à iniciação esportiva, ao nível de estresse em atividade física, à qualidade de vida e ao sedentarismo.

- **Formação:** Agrupei nessa categoria os assuntos atinentes à formação de professores de em Ginástica.

- **Ginástica:** Estão contemplados nessa categoria os estudos sobre a Ginástica de maneira ampla exceto os assuntos que tratam sobre a Formação na Ginástica, estes últimos foram circunscritos em outra categoria.

- **Tipos de Ginástica (TG):** Categoria constituída por títulos que eram específicos de cada tipo de Ginástica. Assim, utilizei a sigla TG antes da identificação do tipo específico de ginástica a partir do qual o trabalho foi desenvolvido (Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Ginástica Acrobática, Ginástica Artística, etc.).

- **Outros:** Agrupei aqui os assuntos que não estavam relacionados à Educação Física e nem às outras categorias aqui descritas.

A produtividade científica da pesquisadora foi composta fundamentalmente por interesses relativos à Ginástica totalizando cinquenta e nove (59) (80,82%) das setenta e três (73) produções. Dentre elas teve destaque a Ginástica Artística que somou quarenta e cinco (45) trabalhos (79,27%). O interesse pela Ginástica também se fez presente nas três (3) pesquisas sobre Formação de Professores.

A preocupação da docente com os problemas da Ginástica e especialmente da Ginástica Artística (GA), são explicados em sua tese de doutoramento, principalmente no seguinte trecho:

A minha experiência como ginasta, técnica e árbitro da modalidade e, atualmente, como docente universitária, e ainda a participação em encontros

com profissionais da área, enfim, a minha trajetória no cenário da GA são fatores importantes que contribuíram de forma significativa para o delineamento da questão da formação dos técnicos de GA (NUNOMURA, 2001, p. 2).

O ingresso na docência do ensino superior ao qual se refere a pesquisadora se deu na UNIVAP com a disciplina Pedagogia dos Esportes – Ginástica Artística, no ano de 1997, mas essa ligação com a GA também aconteceu em outras instituições de ensino superior em nível de graduação e pós-graduação.

Ressalto que a produção científica da docente, constituída basicamente de assuntos referentes à GA, foi influenciada também pelos projetos de pesquisa desenvolvidos pela professora e sua inserção no Grupo de Pesquisa “Equipe Universitária de Estudos da Ginástica da UNICAMP”, desde 1993.

As características da produção revelam um maior interesse pelos aspectos do treinamento desportivo que dizem respeito ao código de pontuação da modalidade, aos treinamentos no centro de excelência, aos objetivos dos técnicos em relação às expectativas de equipes de GA, ao impacto de substâncias como a Leptina em atletas de GA, ao medo e à segurança durante a prática de GA nos aparelhos oficiais, às lesões na GA, etc.

Diante desse cenário, não é possível negar a contribuição da pesquisadora à área da Educação Física, pois as discussões refletidas nas produções fazem parte de um acervo de conhecimentos acumulados pela sociedade e devem ser de acesso de todos; entretanto, constatei que há pouca preocupação da pesquisadora com os problemas na escola e na formação de professores.

Nessa última, sua inquietação é voltada para formação de técnicos que possam atuar massificando a GA e melhorando a participação brasileira em eventos internacionais.

Embora tivéssemos obtido o melhor resultado da história da GA brasileira nos Jogos Olímpicos em Sydney (21º classificação individual geral), vale lembrar que foi um destaque individual. Se mais pessoas tivessem acesso à modalidade talvez pudéssemos classificar uma equipe completa, tanto feminina como masculina (NUNOMURA, 2001, p. 9).

Contraditoriamente, constatei que a docente criticou a maneira como era conduzida a disciplina GA quando era estudante da Graduação.

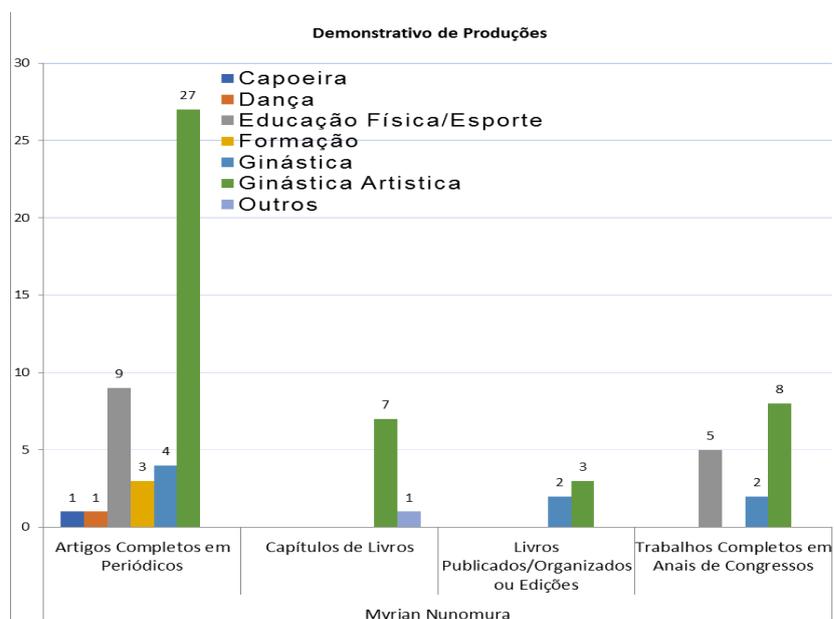
Na Graduação, o docente responsável pela disciplina de GA foi um dos meus técnicos e pareceu-me que não houve muito a acrescentar ao conhecimento porque a ênfase dada à disciplina era o desenvolvimento técnico. Senti falta de discussões a respeito do conteúdo e reflexões sobre as questões pedagógicas da GA que não vivenciei porque fui encaminhada diretamente ao ambiente competitivo. Naquela época, só via a possibilidade de trabalho com a GA nos moldes competitivos, o que acabou sendo minha opção profissional durante este período (NUNOMURA, 2001, p. 5).

Da mesma maneira a docente também critica a postura de técnicos que exigem de seus ginastas potencialidades que não são trabalhadas por conta de uma formação inadequada no que diz respeito à atuação no mercado competitivo, e isso causa ainda maior inquietação na pesquisadora e a impulsiona a desenvolver estudos que se voltem à formação de técnicos em GA.

Essa preocupação que privilegia aspectos técnicos, competitivos e de controle, próprios do treinamento desportivo é largamente criticada e tem sido refutada por autores como Taffarel (1985; 1993), Bracht (1992), Betti (1991), Coletivo de Autores (1993), Almeida (2005), Rinaldi (2005), Brauner (1999), Lorenzini (2013).

A maior quantidade de publicações foi identificada no ano de 2009, dentre elas têm destaque seis (6) trabalhos sobre Ginástica Artística. As produções da docente podem ser visualizadas de outra maneira no Gráfico 19 e Quadro 23.

Gráfico 19: Demonstrativo de Produções de Myrian Nunomura



Fonte: Currículo Lattes

Quadro 23: Produções de Myrian Nunomura por ano

Item	Categoria	Ano																Total Geral	
		1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012		2013
Artigos Completos em Periódicos	Capoeira																	1	1
Artigos Completos em Periódicos	Dança									1									1
Artigos Completos em Periódicos	Educação Física/Esporte	1	1	2													2		9
Artigos Completos em Periódicos	Formação						1	1											3
Artigos Completos em Periódicos	Ginástica				1	1												1	4
Artigos Completos em Periódicos	Ginástica Artística	1	2	1	1	1	2	2	2	1	1	1	4	4			3	1	27
Capítulos de Livros	Ginástica Artística								3	1			1			1		1	7
Capítulos de Livros	Outros															1			1
Livros Publicados/Organizados ou Edições	Ginástica												1					1	2
Livros Publicados/Organizados ou Edições	Ginástica Artística								1			2							3
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Educação Física/Esporte						1		1			1		1	1				5
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica												1				1		2
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	Ginástica Artística											1	1	4			2		8
<b>Totais por Ano &gt;&gt;</b>		<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>73</b>	

Fonte: Currículo Lattes

A elaboração de uma coreografia de ginástica, seja ela para fins demonstrativos ou competitivos, requer a consideração de vários aspectos como a ideia guia que a inspira, o lugar onde será apresentada, a música, os movimentos, os aparelhos que serão utilizados, etc.

O produto final, ao qual chamo de série de movimentos, conjunto de movimentos, exercícios, ou ainda, coreografia, é o resultado da combinação de toda a experiência acumulada na vida.

A coreografia, portanto, nasce e se constitui impregnada de cultura, linguagens e subjetividades próprias de quem a cria ou a recria, claro que juntamente a isso, é somada a técnica de cada movimento ginástico; ou seja, cada coreografia carrega em sua estrutura um modo de ver o mundo, que é comunicado às pessoas por meio de movimentos.

Posso afirmar que da mesma forma se dá a produção científica, haja vista que esta nasce de uma ideia guia inspiradora (problema de pesquisa), se processa por meio da escolha de diversos aparatos (instrumentos), é organizada, estruturada e determinada a partir da maneira como o pesquisador concebe o mundo. O produto final, carrega as marcas do pesquisador, da maneira como ele entende o mundo e a sociedade em que vive e é apresentado às pessoas por meio de artigos, *papers*, teses, dissertações e outros trabalhos de natureza científica.

De maneira geral os problemas referentes à Ginástica saltam na trajetória das pesquisadoras a partir de experiências da infância, da educação básica e da graduação se estendendo na trajetória profissional a partir da entrada no exercício da docência em nível superior, fato que leva as pesquisadoras a refletir sobre a Formação de Professores.

## 6 AS ROTAÇÕES NOS BAILADOS DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GINÁSTICA

*Eu tenho uma espécie de dever,  
de dever de sonhar,  
de sonhar sempre,  
pois sendo mais do que  
uma espectadora de mim mesma,  
eu tenho que ter o melhor espetáculo que posso.  
E assim me construo a ouro e sedas,  
em salas supostas, invento palco, cenário,  
para viver o meu sonho  
entre luzes brandas  
e músicas invisíveis.  
(Fernando Pessoa)*

Nesta parte da pesquisa, previ como objetivo analisar a produção científica dos docentes sobre formação de professores de Ginástica, identificando as abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas, instigada pela seguinte questão: Quais as abordagens metodológicas identificadas na produção científica desses profissionais docentes?

A partir do exame das produções científicas, propus-me analisar as abordagens metodológicas utilizadas nas produções, apoiada na matriz paradigmática<sup>9</sup> sugerida por Sánchez Gamboa (2012), o que me possibilitou a construção deste capítulo.

Com a consolidação da Pós-Graduação no Brasil impulsionando o aumento do número de pesquisas, surgiu a necessidade de se investigar os vários aspectos concernentes ao processo de construção da mesma. Nesse sentido, Sánchez Gamboa (2012) assegura que

Há uma preocupação, entre outros aspectos, com o grau de eficácia da investigação em educação, sua utilidade, sua correspondência às necessidades reais, a conveniência ou não de determinar prioridades de estudo, a importância de se detectar se as investigações estão orientadas na direção da conservação do *status quo* ou em direção da mudança das atuais estruturas da sociedade (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 25).

---

<sup>9</sup> A matriz paradigmática busca recuperar a lógica entre a pergunta que sintetiza as inquietações sobre o problema abordado e as respostas construídas e conseguidas a partir das opções técnicas, metodológicas, teóricas, epistemológicas que se relacionam também aos pressupostos gnosiológicos e ontológicos presentes nas pesquisas (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012).

Durante o processo de produção do conhecimento científico está latente ou explícito, modos de ver o mundo, o ser humano, a realidade e a sociedade. Essa maneira de olhar define os caminhos que o pesquisador percorre durante o processo investigativo e também revela o que ele deixou de priorizar para produzir o conhecimento, a esse percurso ou caminho Gatti (2012) chama de método. Foi no intuito de trazer à baila esses caminhos que analisei as produções sobre formação de professores em ginástica publicadas pelas docentes.

Para a análise das produções destaquei inicialmente o(s) problema(s) de pesquisa e seus objetivos, a identificação das fontes, dos instrumentos de coleta e com o tratamento das informações expostos pelas autoras; destaquei os autores mais utilizados nas pesquisas; enfatizei também as críticas expostas pelas autoras e as formas de aproximação ao objeto de estudo.

Posteriormente, identifiquei a concepção de ciência implícita e as abordagens epistemológicas declaradas ou tácitas nos trabalhos. Em seguida, verifiquei os pressupostos que indicavam as maneiras como as autoras construíram seus objetos epistemológicos.

Em outro passo importante, averigui os pressupostos que indicavam a concepção das professoras sobre o homem e sobre a formação.

As fontes que utilizei para esta análise foram constituídas por dez (10) artigos, três (3) teses e uma (1) dissertação. Todos os trabalhos foram de autoria das pesquisadoras e trataram sobre formação de professores em ginástica.

## 6.1 A ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GINÁSTICA

Após a leitura integral dos artigos e parcial das teses e da dissertação, identifiquei os interesses humanos expostos nas pesquisas a partir da análise dos problemas e objetivos declarados. Essa estratégia me possibilitou agrupar os trabalhos de acordo com dois (2) interesses

distintos que emergiram das investigações. De acordo com Sánchez Gamboa (2012), três (3) tipos de interesses humanos orientam a produção do conhecimento científico: O técnico de controle, o prático de consenso e o crítico emancipador.

O interesse técnico de controle move a investigação no sentido de fornecer informações que permitam “[...] manipular e controlar os objetos investigados, por meio de processos também controlados e objetivados” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 187). Já o interesse prático de consenso propicia a interpretação e a interação dos sujeitos e a pesquisa é direcionada para

[...] revelar as formas de comunicação e interação, para compreender a intersubjetividade em relação a possíveis significados das ações, os discursos, os gestos, os ritos, os textos etc., e para propiciar normas de atuação entre os homens e os grupos humanos (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 187).

Sobre o interesse crítico emancipador o autor menciona a ênfase deste na crítica por meio da qual os pesquisadores realizam sua atividade nutrindo a práxis que pode transformar a realidade e proporcionar a autonomia aos sujeitos.

Segundo Sánchez Gamboa (2012), toda pesquisa científica parte de um problema real que mobiliza o pesquisador a encontrar respostas. Assim, imbricados ao problema, foi possível detectar os interesses humanos que moveram o processo de investigação realizado pelas professoras e que determinaram a maneira de utilizar os elementos técnicos, teóricos, metodológicos e epistemológicos durante todo o processo de elaboração.

Depois de detectados os interesses humanos, destaquei os itens relativos ao nível técnico (fontes, instrumentos de coleta e tratamento dos dados), teórico (autores mais utilizados e críticas desenvolvidas), metodológico (formas de aproximação ao objeto), epistemológico (concepção de ciência e abordagem epistemológica declarada) e suas relações com os pressupostos gnoseológicos (relação sujeito/objeto) e ontológicos (concepção de homem e concepção de formação).

De maneira geral, metade dos assuntos discutidos nos trabalhos entre os anos de 1998 a 2013, incidiram sobre a formação em Ginástica no sentido amplo. Entretanto, pude perceber um significativo interesse sobre a formação relacionada à Ginástica Artística (GA). Compõem este cenário, ainda que timidamente, a Ginástica Rítmica (GR), a Ginástica Geral (GG) e a Ginástica de Academia (GAcad) como apresento no quadro a seguir:

Quadro 24: As pesquisas sobre formação de professores em ginástica

Autora (s)	Natureza da produção	Título	Ano
Ieda Parra Barbosa Telma Martineli	Artigo	Projeto de apoio ao ensino da disciplina ginástica rítmica desportiva	1998
Ieda Parra Barbosa Elizabeth Paoliello De Souza	Artigo	A predominância da dimensão técnica nas disciplinas ginásticas dos cursos de licenciatura plena em educação física no Estado do Paraná.	1999
Ieda Parra Barbosa Rinaldi	Dissertação	A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do Estado do Paraná	1999
Myrian Nunomura	Tese	Técnico de ginástica artística: uma possibilidade para a formação profissional	2001
Ieda Parra Barbosa Elizabeth Paoliello Machado de Souza	Artigo	A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da UEM e da UNICAMP.	2003
Myrian Nunomura Vilma Lení Nista- Píccolo	Artigo	A ginástica artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional.	2003
Myrian Nunomura		A formação dos técnicos de ginástica artística: os modelos internacionais	2004
Ieda Parra Barbosa Rinaldi	Tese	A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular	2005
Roseane Soares Almeida	Tese	A ginástica na escola e na formação de professores	2005
Vera Lúcia Pereira Brauner	Artigo	Novos sistemas de aulas de ginástica: procedimentos didáticos (?) na formação dos professores.	2007
Ieda Parra Barbosa Rinaldi Elizabeth Paoliello Machado de Souza	Artigo	Saberes ginásticos necessários à formação profissional em Educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.	2008
Juliana Pizani Vanessa Seron Ieda Parra Barbosa Rinaldi	Artigo	Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão	2009
Roseane Soares Almeida Celi Nelza Zulke Taffarel Ana Rita Lorenzini e Outras	Artigo	A teoria geral da ginástica, o trabalho pedagógico, a formação dos professores e as políticas públicas no campo da ginástica: contribuições da pesquisa matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA	2012
Myrian Nunomura	Artigo	Reflexão sobre a formação profissional na ginástica artística	2013

Fonte: Currículo Lattes

Alguns problemas de pesquisa suscitados pelas docentes indicam inquietação no que diz respeito à maneira esportivizada, técnica, mecânica, alienante e de manutenção do *status*

quo, com que a Ginástica vem sendo tratada na Formação de Professores como mostro na seguinte passagem:

Trabalhando as disciplinas Ginásticas de forma técnica ligada ao desporto de competição, atendendo o mercado de trabalho que não o da escola e também à sociedade de consumo, não desenvolvendo como objetivo principal o caráter pedagógico, desvinculadas das disciplinas desta área, como podem essas disciplinas legitimarem o conteúdo ginástica? (BARBOSA e SOUZA, 1999, p. 557).

Almeida (2005) reforça essa ideia advertindo que as disciplinas ginásticas são tratadas no currículo de formação de maneira técnica, fragmentada e alienante. Esse cenário se estende também à escola, isto é, quando a ginástica é desenvolvida como um conhecimento da Educação Física, pois, segundo a mesma autora, a ginástica agoniza na escola e na Formação de Professores.

Outras preocupações são voltadas para detectar a influência das atividades ginásticas na trajetória escolar dos licenciandos em Educação Física e as concepções deles acerca do que é Ginástica. Para seguir esse caminho, Rinaldi e Souza (2003, p. 161), questionam: “Como vem sendo desenvolvido o conteúdo ginástica na educação física escolar do ensino fundamental e ensino médio?”.

A conclusão que chegam as autoras é de que a maioria dos licenciandos não vivenciou a ginástica quando estudantes do ensino fundamental e médio. Os demais alunos que vivenciaram, experimentaram a ginástica ligada aos aspectos de saúde ou na perspectiva do esporte.

As autoras revelam também a concepção dos alunos sobre a ginástica no seguinte excerto “[...] verifica-se, ainda hoje, a vinculação da ginástica com a saúde, com o condicionamento físico, com uma abordagem desenvolvimentista e com o esporte (RINALDI e SOUZA, 2003, p. 168)”.

Identifiquei em outro grupo de trabalhos o cuidado com os fatores que impedem a legitimação da Ginástica na escola. Os interesses sobre o assunto foram circunscritos nos seguintes problemas:

Estando as manifestações Gímnicas presentes enquanto disciplinas curriculares nos Cursos de Licenciatura em Educação Física e sendo a Ginástica integrante da cultura de movimento a ser tematizada pela Educação Física escolar, que fatores relacionados à formação profissional estariam limitando a sua concretização na escola, impossibilitando sua legitimação no campo educacional? (BARBOSA, 1999, p. 21-22).

O que caracterizou a inclusão/exclusão da ginástica na escola e quais as possibilidades de superação das contradições localizadas no trabalho pedagógico e no trato com o conhecimento da ginástica na escola e na formação dos professores? (ALMEIDA, 2005, p. 16).

Observei que as respostas para os problemas na escola recaíram sobre a falta de criticidade com que são tratadas as disciplinas referentes à Ginástica na formação de professores, como bem ressalta Barbosa (1999). Contudo, a formação inicial não é determinante na trajetória dos professores, ela apenas serve como base para um longo aprendizado (IMBERNÓN, 2011) e isso pôde ser observado no caminho percorrido pelas professoras aqui pesquisadas.

Constatee que a escolha da ginástica enquanto conhecimento nas aulas de Educação Física escolar, juntamente com o trato dado a ela, ou a sua exclusão, dependem das múltiplas relações experimentadas pelos professores Educação Física e como estes as significam conforme sua visão de mundo, de ser humano, de sociedade, de educação, etc.

Na mesma linha de pensamento Almeida, (2005, p. 182) destaca que teorias desenvolvidas nos cursos pesquisados foram “[...] pautadas no conhecimento de bases epistemológicas positivistas, acríticas, reprodutoras, e despolitizada”. Diante desse cenário, a Ginástica quando trabalhada na escola e na formação de professores reproduz o modelo esportivo, castrando a subjetividade, a criatividade, a possibilidade de transformação da realidade e a autonomia dos alunos (MACIAS, 2011).

Identifiquei ainda, no bojo das quatorze (14) investigações, interesses acerca dos conhecimentos ginásticos necessários à Formação de Professores. Um rol de conhecimentos foram listados por especialistas na área da ginástica com ampla experiência, no entanto, as autoras enfatizam a importância do trato dado a esses conhecimentos. Nas palavras delas

[...] para que a proposta caminhe na direção de proporcionar uma formação sólida, não podemos deixar de ressaltar que o trato metodológico deve estar comprometido com uma formação crítica e reflexiva. Para tanto, é preciso que haja uma nova epistemologia da prática pedagógica na formação inicial, desvinculada do paradigma técnico instrumental, e baseada em um referencial que possibilite esse tipo de intervenção, no sentido de promover a formação de um profissional autônomo [...] (RINALDI e PAOLIELLO, 2008, p. 223).

O panorama geral da problemática levantada nesse conjunto de investigações, indica que as produções convergem com os interesses críticos de emancipação. Essas características são apontadas por Sánchez Gamboa (2012) como referentes às pesquisas de abordagem crítico-dialéticas, embora nem todas as investigações tenham declarado tal abordagem.

Nesse sentido, é as autoras que produzem nessa perspectiva dirigem sua atividade intelectual reflexiva com o intuito de desenvolver “[...] a crítica e alimentar a práxis que transforma o real e libera o sujeito dos diferentes condicionantes (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 188) ”.

Agrupei outros trabalhos que problematizaram a formação de professores em GA. Nesse conjunto de investigações as inquietações foram voltadas à formação de técnicos para atuar com a GA principalmente na perspectiva do esporte, a fim de identificar as condições de treinamento dessa modalidade, da preparação dos técnicos atuantes e também com propósitos de implantação de cursos de formação de técnicos.

Na linha desse pensamento as autoras perguntam: “[...] o que pensam os atuais técnicos sobre os aspectos que envolvem sua formação?” (NUNOMURA e NISTA-PÍCCOLO, 2003, p. 180).

As preocupações anunciadas nos problemas de pesquisa são justificadas pelos resultados internacionais expressivos dessa modalidade de Ginástica e pela necessidade de preparação de profissionais para atuar no alto rendimento.

Nunomura (2004) afirma que os cursos de graduação em Esporte têm um rol de disciplinas que abordam o treinamento desportivo, a psicologia do esporte, administração e marketing, entre outras, contudo, percebe que ainda há carência na preparação de profissionais qualificados para trabalhar com esse nível de rendimento.

Em geral, são poucas as modalidades esportivas que são incluídas nestes cursos e estes fornecem conhecimentos gerais, pois não há tempo suficiente para que elas sejam aprofundadas de modo que ofereçam respaldo condizente com a atuação no alto nível do Esporte (NUNOMURA, 2004, p. 64).

Os interesses expostos pelas docentes que compuseram esse grupo caminharam no sentido de apresentar programas internacionais de preparação de técnico de GA, identificar o que os profissionais brasileiros pensam sobre a implantação de um programa de formação de técnicos no país, declarar quais são as condições reais de treinamento de GA no Brasil e expressar até que ponto os profissionais formados podem contribuir para o avanço da modalidade.

Constatei nesse caminho que, ainda que em alguns momentos dos trabalhos haja a preocupação com aspectos pedagógicos e críticas em relação à predominância do trato técnico ao conhecimento, a inquietação maior se concentra na formação centrada no aprimoramento de aspectos técnicos e táticos, como pode ser observado no trecho a seguir:

Sabemos que não é possível mais pensar em uma evolução de um esporte se não houver estudos científicos que sustentem seu crescimento, que subsidiem seu aperfeiçoamento técnico. A produção do conhecimento científico, nas diferentes dimensões que abarcam a prática de uma modalidade esportiva, auxilia a sua própria reestruturação, os seus avanços tecnológicos no que concerne à técnica e à tática (NUNOMURA e NISTA-PICCOLO, 2004, p. 189).

Em outra parte do texto é reforçada a preocupação com a performance e a importância de conhecimentos acerca de aspectos psicológicos, fisiológicos e nutricionais na perspectiva do controle e aumento da performance na prática da Ginástica.

[...] estudos sobre os aspectos psicológicos que tratam do medo nos ginastas, da ansiedade provocada pelos momentos de competição, do stress que um treinamento de alto nível pode causar além das inovações de um treinamento mental; estudos e pesquisas sobre aspectos biomecânicos podem alavancar o processo de aprendizagem de determinadas acrobacias; nenhuma outra área cresceu e se modificou tanto quanto a nutrição nos esportes; pesquisas na área fisiológicas podem responder às inúmeras perguntas que surgem a partir dos impactos causados no organismo por um treinamento excessivo (NUNOMURA e NISTA-PICCOLO, 2004, p. 189).

As características mencionadas podem indicar que tais pesquisas estejam ligadas ao interesse técnico e de controle, e, portanto às abordagens empírico-analíticas, pois são

planejadas para fornecer informações que “[...] permitam manipular e controlar os objetos investigados, por meio de processos também controlados e objetivados” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 187), porém, vale lembrar que as autoras que compuseram esse conjunto de textos não declararam a abordagem utilizada.

As docentes revelaram que os cursos de formação de professores não dão conta de preparar os profissionais para atuar no esporte de alto rendimento e direcionam suas investigações no sentido de propor um curso de formação de técnicos para atender ao mercado esportivo em expansão.

Após a identificação das características que indicaram, por meio da análise dos problemas e objetivos da pesquisa, a presença de dois tipos de interesses, iniciei a apreciação dos elementos técnicos, teóricos, epistemológicos, gnoseológicos e ontológicos de cada um dos grupos.

#### **6.1.1 As pesquisas com interesse humano técnico e de controle**

No que diz respeito ao Nível Técnico, os tipos de pesquisa declarados foram o bibliográfico, a pesquisa-ação e a pesquisa de campo. As fontes de pesquisa e instrumentos de coleta mencionados foram Livros, Artigos, Teses, Dissertações e Entrevistas e Questionários. A técnica de tratamento de dados mais citada foi a Análise de Conteúdo.

Em uma das pesquisas a autora se valeu de duas (2) técnicas para o tratamento dos dados: A Análise de Conteúdo, combinada à Análise Estatística Descritiva. Outra técnica também foi declarada de acordo com o trecho abaixo:

Após construir o quadro com as respostas de cada técnico para cada item, lancei um olhar clínico sobre o mesmo, observando as informações sob uma perspectiva geral, linear (comparando as informações do mesmo técnico) e realizando cruzamentos (comparando as informações de técnicos distintos). Este procedimento, cuja interpretação é pessoal, revelou algumas informações significativas que apresento a seguir: [...] (NUNOMURA, 2001, p. 95).

Em relação ao Nível Teórico, os autores mais utilizados nas pesquisas foram: Dianno, Nunomura e Rinaldi no que se refere aos estudos da Ginástica Artística e da Formação de Professores em Ginástica. Faria Júnior, Taffarel e Barros embasaram as ideias sobre Formação

em Educação Física. Sobre a Educação Física de maneira geral as discussões foram fundamentadas nos estudos de Betti, Tani, Castellani Filho e Moreira.

Nesse contexto, averigui a influência de posições teóricas diferenciadas acerca da Educação Física, em alguns casos, no mesmo texto. A chamada tendência desenvolvimentista, representada principalmente por Tani, “[...] parte do pressuposto de que o professor deve possuir certos conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil para trabalhar adequadamente, atendendo às necessidades do aluno” (DAÓLIO, 1998, p. 58).

Está exposto nessa proposta o objetivo de promover, por meio da Educação Física, principalmente nas séries iniciais, a aprendizagem do movimento, que deveria se dar de acordo com as características de desenvolvimento de cada fase da criança.

Segundo Daólio (1998), esta posição teórica é contestada por outro grupo de autores como Betti, Castellani Filho e Taffarel que a caracterizam como reducionista, pois ao centrar a atenção em aspectos biológicos do desenvolvimento, prescindem das implicações sociais nas quais a Educação Física também está acerbada.

Moreira é outro autor que desenvolve suas reflexões em linha de pensamento diferente das demais. Enquanto o grupo de Betti, Taffarel e Castellani Filho se debruçam sobre obras marxistas, o referido autor desenvolve seus estudos a partir da fenomenologia.

Ainda acercando o Nível Teórico, as críticas apresentadas pelas autoras desse grupo estão vinculadas às lacunas que a formação em nível de licenciatura e bacharelado deixam no que diz respeito à formação de técnicos que possam atuar no treinamento de alto rendimento na GA.

Apesar de acreditar que existe uma carência muito grande de profissionais com conhecimento e experiências necessários para desenvolver a GA, não encontrei um Programa de Formação ou Certificação, para esses profissionais no Brasil. Nem tampouco há, até o presente momento, intenções declaradas por parte dos órgãos oficiais, relacionados diretamente ou não a modalidade, [...] de incentivar a formação e desenvolvimento dos técnicos de GA. Este cenário favorece a contratação de técnicos estrangeiros e a necessidade dos técnicos brasileiros de buscarem cursos fora do país (NUNOMURA, 2001, p. 2).

Noutro texto, a mesma preocupação é revelada na seguinte passagem:

Um sistema de formação profissional é essencial para o desenvolvimento do Esporte. No caso do Brasil, os cursos de Educação Física e de Esporte não atendem às exigências de conhecimento para orientar o Esporte nos diversos níveis do rendimento (NUNOMURA, 2004, p. 68).

As críticas são justificadas para que, entre outras coisas, os profissionais tenham uma boa formação técnica e não prejudiquem os ginastas e nem o desenvolvimento da GA.

As práticas pouco apropriadas de certos profissionais estão registradas nos clubes, nas escolas e nos torneios que acontecem no país. As crianças e jovens são submetidos a uma carga intensa de treinamento; ainda muito jovens, são inseridas no ambiente competitivo e são pressionados a obter resultados; há orientações equivocadas em relação à nutrição; entre outras atitudes inadequadas que podem comprometer a integridade de crianças e jovens, ocasionar prejuízos irreversíveis e/ou levar ao fenômeno burnout, ou seja, a desistência dos atletas ainda quando muito jovens (*Idem*, 2004, p. 68).

Outra crítica identificada foi quanto à necessidade de reestruturação dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física e em Esportes, no sentido de proporcionar aos futuros professores maior capacitação para atuarem como técnicos de GA.

[...] a perspectiva de ascensão na carreira de técnico exige ainda mais do que um curso de graduação pode oferecer. Seus conhecimentos poderiam ser contemplados na própria universidade, mas uma especialização talvez possa conseguir fundamentar melhor, se for de responsabilidade de uma associação destinada exclusivamente à preparação e à capacitação desses técnicos, como ocorre em outros países [...] (NUNOMURA e NISTA-PICCOLO, 2003, p. 169).

As críticas em outro texto revelam que é necessário uma formação para além da experiência, pois para ensinar GA em diversos níveis é necessário que o profissional saiba os limites e potencialidades de seus ginastas, dando ênfase à sua saúde e qualidade de vida (NUNOMURA, CARBINATTO e CARRARA, 2013).

Diante dessas constatações, observei que as autoras que compõem esse grupo de investigações tecem críticas no sentido de manter e acomodar a hegemonia do modelo esportivo, competitivo e elitizado. As críticas indicam o interesse em melhorar a formação de técnicos para que o país melhore seus resultados esportivos em níveis nacionais e internacionais.

Ainda que algumas preocupações ressaltem a saúde e a qualidade de vida dos ginastas, não identifiquei nesse grupo de pesquisas discussões que trouxessem à tona os demais contextos que condicionam as mesmas dentro da sociedade capitalista.

Quanto ao Nível Metodológico, o objeto de estudo construído pelas docentes aborda a formação do profissional na GA. As autoras se aproximam do objeto por meio de Entrevistas com os professores técnicos, de Questionários com estudantes da Graduação, de Revisão Bibliográfica e de sua própria experiência.

A formação profissional foi contextualizada tendo como ponto de partida o modelo de preparação de técnicos, ou seja, o modelo esportivo. Essa contextualização se dá no sentido de explicar a importância de um modelo de formação para técnicos de GA que possibilite a eles a atuação com sucesso em diversos níveis de rendimento da modalidade ginástica em questão.

Um sistema de formação profissional é essencial para o desenvolvimento do Esporte. No caso do Brasil, os cursos de Educação Física e de Esporte não atendem às exigências de conhecimento para orientar o esporte nos diversos níveis do rendimento. Então, como podemos esperar que nossos profissionais seja, bem sucedidos nos diversos campos de atuação? (NUNOMURA, 2004, p. 68).

A delimitação do objeto se dá considerando apenas o contexto da formação de técnicos, prescindindo de outras implicações e discussões mais amplas e radicais a respeito desse tipo de formação.

Referente ao Nível Epistemológico, destaquei a Concepção de Ciência exposta nos textos. As autoras, de maneira geral, concebem a ciência como promotora de aprimoramento dos serviços prestados, de resultados no treinamento e avanços na GA:

O objetivo deste estudo é propor um Programa para a formação de técnicos nacionais de GA que atenda tanto aqueles que já atuam na modalidade como aqueles que pretendem ingressar nesta carreira, com o intuito de aprimorar o serviço prestado por estes profissionais. (NUNOMURA, 2001, p. 4).

[...] desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de declarar quais são as nossas reais condições de treinamento desse esporte, que atualmente no Brasil, tem demonstrado um certo destaque internacional. Uma pesquisa que pudesse expressar até que ponto os profissionais que estamos formando podem contribuir para o avanço da modalidade” (NUNOMURA e NISTA-PICCOLO, 2003, p. 180).

Portanto, não há como negar a necessidade de um acompanhamento científico na preparação de atletas, pois, só assim nossos técnicos poderão encontrar maior apoio didático para suas fundamentações. (*Idem*, 2003, p. 189).

Ainda referente ao Nível Epistemológico, nos quatro textos que compõem esse grupo, a abordagem epistemológica não foi declarada.

Os Pressupostos Gnoseológicos se referem à atitude das pesquisadoras em relação à realidade pesquisada, ou seja, ao objeto. De acordo com Sánchez Gamboa (2012, p. 45) o conhecimento se dá na relação de uma pessoa “[...] cognoscente e um objeto a ser conhecido”. Essa relação acontece de maneiras diversas e acaba por determinar também caminhos diferentes na busca do conhecimento.

No caso desse grupo de textos, as autoras delimitaram a realidade pesquisada isolando-a de um contexto mais amplo. A ênfase dada na formação de técnicos de GA reiterou marcadamente o argumento de que esta modalidade gímnica em ascensão no campo esportivo, necessita de profissionais qualificados e preparados para atuar no mercado de trabalho, a fim de garantir o sucesso e o desenvolvimento da GA.

Outros assuntos igualmente importantes acerca do esporte no âmbito da formação docente, como a mercantilização do esporte ou o seu uso como meio de assimilação de ideias hegemônicas, não foram colocados em discussão nos trabalhos. Nesse sentido as investigações indicam uma realidade estática, como se a mesma não precisasse ser transformada, apenas conhecida e melhorada.

A concepção de homem que constitui um dos Pressupostos Ontológicos aparece nessas pesquisas na perspectiva de um ser produtivo para atuar no mercado de trabalho, adaptado ao mercado e como alguém que desempenha papéis sociais, como pode ser observado nesse trecho: “O que não poderia se perder de vista é o papel que o profissional desempenhará na sociedade em que ele está inserido, bem como da qualidade de seus serviços” (NUNOMURA, 2001, p. 30).

Também ligada aos Pressupostos Ontológicos, destaquei a concepção de formação. Esta submerge nas investigações, principalmente, como uma maneira de capacitar o homem para atuar no mercado de trabalho. Os excertos a seguir demonstram o que aponto:

O que defendo neste estudo é uma formação que se aproxime mais da realidade a ser enfrentada pelos futuros profissionais, uma vez que uma única estrutura curricular não atende e nem poderia atender, à diversidade de possibilidades de atuação do profissional de Educação Física. Acredito que a aceitação de que os conteúdos desenvolvidos na graduação deveriam ser distintos já se consagraria em um grande avanço. Isto porque seriam consideradas as diferentes possibilidades de atuação deste profissional” (NUNOMURA, 2001, p. 43-44).

Muitos estudiosos vêem o esporte como uma área promissora [...] e que, num futuro próximo, tenderá a crescer em demanda por serviços e, conseqüentemente, buscará profissionais cada vez mais qualificados para atender este mercado de trabalho. Apesar dessa expectativa, ainda não houve muita mobilização, principalmente das instituições privadas, em acompanhar esta tendência, o que nos causa certa surpresa. Esse fato pode ser confirmado ao analisarmos os programas curriculares dos cursos, que na verdade, ainda estão atrelados ao antigo modelo do curso de licenciatura em educação física” (NUNOMURA e NISTA-PICCOLO, 2003 p. 179).

Talvez, neste momento, não possamos pensar a formação profissional em outro sistema que não seja o âmbito universitário, devido às exigências do Confed. Mas, também não podemos negligenciar o fato de que os profissionais do Esporte necessitam de uma formação muito mais especializada do que o sistema universitário é capaz de oferecer, e de que somente a experiência de atleta não garantiria a qualidade de sua atuação (NUNOMURA, 2004, p. 69).

A ideia das autoras é que a formação na graduação seria insuficiente no que diz respeito aos aspectos técnicos e que os futuros professores precisam de formação mais especializada fora do âmbito universitário (NUNOMURA, CARBINATO e CARRARA, 2013).

### 6.1.2 **As pesquisas com interesse humano técnico emancipador**

No que diz respeito ao Nível Técnico, os tipos de pesquisa declarados foram a pesquisa descritiva, a participante e a qualitativa. As fontes de pesquisa e instrumentos de coleta mencionados foram Livros, Artigos, Teses, Dissertações, Anais de Congressos, Páginas na Internet, Entrevistas, Questionários, Observações, Observações Participantes, Vídeos, Fotografias, Oficinas e Festivais de Ginástica.

Foi também citado o método Delphi como meio coleta de dados. A técnica de tratamento de mais utilizada foi a Análise de Conteúdo, mas também identifiquei a utilização da Análise Estatística e da Matriz Paradigmática.

Em relação ao Nível Teórico, os autores mais utilizados nas pesquisas foram: Langlade e Langlade, Rinaldi, Ayoub, Souza e Cesário no que se refere aos estudos da Ginástica e da Formação de Professores em Ginástica. Paulo Freire, Faria Júnior, Taffarel, Soares e Borges embasaram as ideias sobre Formação de Professores em geral e em Educação Física. Sobre a Educação Física, especificamente, as discussões foram fundamentadas a partir dos estudos de Bracht, Coletivo de Autores (Taffarel, Bracht, Castellani Filho, Escobar, Soares e Varjal), Nista-Piccolo e Moreira.

O Coletivo de Autores é uma obra de extrema importância para a Educação Física, pois sua concepção tem início com a abertura política, a qual possibilitou a discussão e veiculação de novas propostas pedagógicas que refutaram as concepções dominantes sobre a Educação Física. Segundo Paraíso (2015, p.59):

O desafio da transformação, posto pela realidade concreta, e o avanço das formulações críticas associados ao compromisso político dos autores expresso nos estudos, pesquisas, debates, seminários e experiências pedagógicas realizadas nas escolas públicas, possibilitaram a construção de uma nova síntese na área da Educação Física, como apontaram os próprios autores.

Observei também nesse grupo de pesquisas a influência de posições teóricas diferentes acerca da Educação Física, em alguns casos, no mesmo texto. A chamada tendência desenvolvimentista, na qual a Educação Motora é o princípio norteador das ações pedagógicas, esteve representada pelas ideias de Nista-Piccolo.

Moreira, que discute no campo da fenomenologia e da corporeidade (DAÓLIO, 1998), também é citado, por vezes no mesmo texto juntamente com autores que defendem outra posição teórica, como é o caso do coletivo composto por Bracht, Castelanni Filho, Taffarel, Soares, Varjal e Escobar, que assinam a obra Metodologia do ensino de Educação Física na década de 1990, considerada um marco na construção da identidade da Educação Física, pois contesta a forma reducionista de lidar com essa área do conhecimento e inaugura uma discussão que leva em consideração, também, a historicidade das práticas corporais e todo o seu contexto de criação e desenvolvimento na sociedade.

Ainda tratando do Nível Teórico, uma das críticas apresentadas pelas autoras desse grupo se assenta na esportivização da Educação Física e ressalta que esta maneira de conceber essas práticas, assim como a ginástica, contribui para a adaptação dos alunos à realidade e não à transformação da mesma.

Observa-se, então, que trabalhar o esporte escolar dessa forma, é o mesmo que ajudar para que haja a simples reprodução da prática social vigente, pois continuará havendo a valorização de uma minoria privilegiada, porque o conceito desejado de educar não é o de que a educação sirva apenas para levar o aluno a gravar normas para enquadrá-lo na sociedade, essa é a educação que não leva o aluno a uma formação crítica e consciente (BARBOSA e MARTINELLI, 1998, p. 105).

Noutra passagem, em texto diferente, mas em estreita relação com as críticas acima, as pesquisadoras destacam a predominância dos conteúdos técnicos nas disciplinas gímnicas propondo uma formação que possa reverter esse processo. Nessa linha de pensamento revelam que

[...] a intenção é contribuir na formação de futuros profissionais de Educação Física, no sentido que venham a trabalhar com o conteúdo Ginástica, não mais para encaixar o aluno na sociedade e reproduzir o que já existe, mas sim para construí-la e se for preciso transformá-la, com isso possibilitar uma formação crítica e transformadora (BARBOSA e SOUZA, 1999, p. 557).

Não se pode esquecer do compromisso das Escolas Superiores de Licenciatura em Educação Física de formar professores, educadores. Pensa-se não ser possível atingir esse objetivo, ao se considerar: o fracionamento do conhecimento entre as disciplinas existentes nos cursos; o trabalho com as disciplinas gímnicas de forma técnica, ligada ao desporto de competição; atender o mercado de trabalho que não o da escola e também à sociedade de consumo; e, principalmente, a desconsideração do caráter pedagógico como objetivo principal (BARBOSA, 1999, p. 37).

A falta de expressividade na utilização da Ginástica como um conhecimento a ser desenvolvido na Educação Física escolar é apontada por Barbosa e Souza (2003) pela ausência de uma teoria crítica que possa servir como suporte ao desenvolvimento da mesma. Na mesma esteira de pensamento Almeida *et. al.*, (2012) afirmam que o ensino da Ginástica

[...] na maioria das vezes, não segue orientação específica de uma pedagogia emergente, de vertentes teóricas contemporâneas progressistas, ou diretrizes curriculares claramente definidas, em uma perspectiva que aponte caminhos para a superação” (ALMEIDA *et. al.*, 2012, p. 105).

Tais críticas são reiteradas por Almeida (2005, p. 14) quando se refere à ausência da Ginástica na escola, afirmando que: “A escola capitalista agoniza, pela falta de investimentos, de conteúdos, de professores e até de alunos. Vivemos a escola das “muitas exclusões”.

Algumas autoras que compõem esse grupo, partem do pressuposto de que a estruturação curricular é necessária a fim de que os futuros professores de Educação Física possam trabalhar com a Ginástica tanto em escolas quanto em academias ou em qualquer outro espaço no qual estiver inserida. Contudo, detectam que os cursos de Educação Física não conseguem abranger por meio das disciplinas gímnicas, todo o universo da Ginástica.

[...] os Cursos de Licenciatura Plena em Educação Física parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam a amplitude dos campos de atuação da Ginástica, e o conhecimento que tem sido disponibilizado não é mais do que aquilo que já está estabelecido socialmente e divulgado pela mídia. E, isto impossibilita que os futuros professores adquiram subsídios para romper com a cultura de massa que mantém linguagens simplificadas das atividades corporais. (BARBOSA-RINALDI, 2005, p. 16).

A racionalidade técnica também é pontuada nas críticas e, segundo as docentes, refletida na fragmentação do conhecimento veiculado nos cursos de formação de professores.

Evidencia-se, ainda hoje, nos cursos de formação de professores em educação física, a presença do modelo da racionalidade técnica que vem acompanhado por características como, a tradição instrumentalizadora no ensino e a fragmentação do conhecimento, não permitindo aos futuros docentes pensar, analisar e refletir criticamente sobre sua prática e ações profissionais, contribuindo para a perpetuação da crise da educação (PIZANI, SERON e BARBOSA-RINALDI, 2009, p. 908).

Para além do âmbito escolar, identifiquei críticas sobre a Ginástica no campo de atuação das academias. Estas acercaram a maneira homogênea e a abordagem metodológica das aulas sugeridas pelo *Body Systems*:

Penso que essa homogeneização das aulas e das técnicas metodológicas impede o necessário resguardo das subjetividades pessoais/profissionais, além de desconsiderar as diferenças culturais dos múltiplos espaços onde o sistema busca inserção. Essa questão parece-me que conduz a uma reversão na orientação das teorias educacionais que defendem o poder ativo e constitutivo dos sujeitos/professores na construção do conhecimento a partir de diferentes realidades (BRAUNER, 2007, p. 214).

Fica explícito, nas críticas desenvolvidas nesse conjunto de textos, que as inquietações das docentes estão ligadas à transformação da realidade, por meio do ensino da Ginástica na escola, na academia e na formação de professores, e não à acomodação de situações já postas e/ou impostas.

Quanto ao Nível Metodológico, o objeto de estudo construído pelas docentes que compõem esse conjunto de trabalhos científicos transita no trato dado a Ginástica tanto no ambiente escolar quanto na formação de professores.

As autoras edificam epistemologicamente o objeto por meio de Documentos, Entrevistas e Questionários com professores e estudantes da Graduação, de Revisão Bibliográfica e de sua própria experiência.

A Ginástica e a formação é contextualizada tendo como ponto de partida sua história e seu atual estágio de desenvolvimento. Em alguns textos isso aparece com mais radicalidade do que em outros, mas emerge de maneira evidente em todos. As autoras enfatizam a preocupação com o trato do conhecimento de maneira crítica, pontuando os aspectos que necessitam de reflexão e transformação.

Para isso, buscam a literatura clássica e autores atuais. Interagem com os vestígios históricos levando em consideração a realidade concreta, a literatura e suas experiências, criando assim uma síntese de novos conhecimentos.

No Nível Epistemológico constatei que a ciência é concebida pelas docentes como uma forma de interferir na realidade pesquisada. Identifiquei essa assertiva nos seguintes trechos:

Entende-se que um dos caminhos para a concretização da ginástica como conteúdo da educação física escolar seja a promoção de pesquisas para conhecer a realidade e a partir daí acontecer uma possível intervenção (RINALDI e SOUZA, 2003, p. 160).

Sugere-se que os profissionais envolvidos com a área, promovam debates sobre o assunto, pois a área ainda é carente de profundas reflexões, objetivando assim, adquirir subsídios para entender e quem sabe influenciar a situação atual das disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas que se encontram presentes nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física no país [...] (BARBOSA e SOUZA, 1999, p.558).

Noutros textos, a ciência é concebida como um instrumento de informação e propiciadora de transformações da realidade.

Torna-se necessário e urgente investigar como vem acontecendo a formação profissional na área gímnica e sugerir caminhos metodológicos diferentes dos existentes, no sentido de colaborar com uma possível transformação da atual situação da mesma (BARBOSA, 1999, p. 37).

A ideia de ciência como instrumento de transformação, mostra-se também em outro texto, quando as autoras afirmam que sua finalidade não é apenas de entender ou pensar o mundo, “[...] isso exige que a produção do conhecimento tenha como base a realidade que se quer transformar e o projeto histórico que se quer construir” (ALMEIDA, *et. al.*, 2012 p. 102).

Na mesma esteira de pensamento, outra pesquisadora revela que a ciência precisa ser radical, a fim de conseguir ir além do que é apresentado para poder “[...] colocar a descoberto as ideologias subjacentes a um sistema que, antes que nada, pretende a venda de um produto e que essencialmente visa ao lucro” (BRAUNER, 2007, p. 217).

Aglutinada às outras concepções, identifiquei ainda a ideia de ciência como um processo contínuo e aberto. Esse modo de entender a ciência esteve expresso nos seguintes fragmentos textuais:

Com este estudo, esperamos fornecer informações àqueles que estão preocupados com a área da ginástica na formação inicial do professor e do profissional de educação física e favorecer a conquista de transformações na área. No momento atual, reflexões em torno de mudanças curriculares tornam-se necessárias entendendo que pesquisas relacionadas com a formação profissional em educação física fazem parte de um processo contínuo (RINALDI e PAOLIELLO, 2008, p. 229).

Dessa forma, reflexões em torno de mudanças curriculares tomam-se necessárias e as pesquisas relacionadas com a formação profissional em Educação Física fazem parte de um processo contínuo e devem estar sempre acontecendo (BARBOSA, 1999, p. 24).

Esta contribuição teórica não deve ser entendida como um conjunto de normas fixas, ou até infalível receituário, mas, como possibilidade real para a construção de um projeto político pedagógico que materialize e objetive a intencionalidade de valorizar o que é essencial no trabalho pedagógico – a formação de sujeitos emancipados (ALMEIDA, 2005, p. 149).

Com este estudo, esperamos fornecer informações àqueles que estão preocupados com a área da Ginástica na formação inicial do professor e do profissional de Educação Física e, favorecer a conquista de transformações na

área. No momento atual, reflexões em torno de mudanças curriculares tornam-se necessárias e as pesquisas relacionadas com a formação profissional em Educação Física fazem parte de um processo contínuo (RINALDI, 2005, p. 18).

Nota-se, portanto, que a concepção de ciência aponta para um processo contínuo e dinâmico que pode interferir na realidade em busca de possíveis transformações, na medida em que descortina a realidade para além de sua aparência.

Quanto aos Pressupostos Gnoseológicos as autoras delimitaram o objeto de estudo relacionando o mesmo com um contexto mais amplo. Chegam à raiz do fenômeno estudado, o delimitam, mas não no sentido da manutenção de uma neutralidade, e sim para inter-relacioná-los à teoria e, juntamente à sua subjetividade caminham na tentativa de construção de um novo conhecimento.

Fundamentada nas ideias de Sánchez Gamboa (2012) posso afirmar que os textos com interesses do tipo crítico emancipador peregrinam sempre do todo às partes, mas voltam destas partes para construir um todo diferente, pelo menos do ponto de vista teórico.

Constatei que as autoras dão importância à historicidade dos fenômenos, pontuando sua origem, evolução e transformação. Desse modo as pesquisas enfatizam os contextos da produção e de interpretação do objeto investigado, pois acreditam que o primeiro contexto determina a existência do objeto e o segundo, seu conhecimento (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012).

As autoras das produções textuais buscam descortinar a realidade concreta trazendo à tona os vários contextos que determinaram a Ginástica e a Formação de Professores na sua origem e no seu desenvolvimento atual. Nesse sentido as investigações indicam uma realidade dinâmica, passível de ser não apenas conhecida, mas transformada e melhorada.

Dentre os Pressupostos Ontológicos, a concepção de homem nessas pesquisas, referem-no como um ser transformador da realidade:

[...] capaz de pensar, agir, sentir e criar de forma autônoma, sem dependências reprodutivistas que tendem a conservar modelos de ordem capitalista, sem dar possibilidade de escolha (BARBOSA e MARTINELLI, 1998, p. 106).

[...] como ser ativo e criativo, prático, que se transforma na medida em que transforma o mundo, pela sua ação material e social. Une-se aí a compreensão teórica à ação real, com vista à transformação radical da sociedade” (ALMEIDA, *et al*, 2012, p. 102).

O homem também é concebido como um ser que transforma a natureza pelo seu trabalho, como argumenta a pesquisadora.

Sendo assim, a intenção é de contribuir na formação de futuros profissionais de Educação Física, no sentido que venham a trabalhar com o conteúdo Ginástica, não mais para encaixar o aluno na sociedade e reproduzir o que já existe, mas sim para construí-la e se preciso for transformá-la (BARBOSA, 1999, p.122).

[...] sendo o campo de atuação da Ginástica um espaço de intervenção do profissional da área, é preciso que quem venha a ocupá-lo necessite estar capacitado para tal, de forma a ver o ser humano e não apenas seguir as regras da sociedade de consumo (RINALDI, 2005 p. 11).

Ou ainda como um ser omnilateral que se desenvolve na práxis social (ALMEIDA, 2005). Em outras palavras o ser humano omnilateral consiste

[...] no homem total, pleno no desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, que, mediante o domínio teórico-prático da realidade social (contradições, ideologias, alienação...), liberta-se da submissão da economia ou de qualquer outro tipo de submissão e assume para si a tarefa de construir-se como um ser omnilateral, capaz de orientar-se por ações responsáveis, éticas, solidárias e construir um mundo mais digno e humano para todos (CRUZ, 2004)

As concepções de Formação localizadas nessas investigações, revelaram-na enquanto um processo que necessita ser mais humano, crítico e transformador da realidade.

Fica clara, então, a importância de atitudes que venham a contribuir no sentido de provocar discussões e debates sobre esse tema, para que futuros profissionais possam ter a chance de não reproduzir o que já se tornou quase que uma rotina em se tratando de educação (BARBOSA e MARTINELLI, 1998, p. 105).

[... ] um possível caminho para a preparação desse profissional seria uma formação inicial que permitisse aos futuros profissionais a formação crítica, no sentido de romper com os vícios contemporâneos relacionados à sociedade de consumo e estabelecidos dentro dos espaços nos quais as diversas manifestações ginásticas acontecem (RINALDI e PAOLIELLO, p. 229).

[...] uma educação voltada para a formação humana, formando profissionais mais críticos e participativos na intervenção do processo educativo (BARBOSA, 1999, p.121).

Em outros textos a Formação é considerada como caminho para desalienação do ser humano (ALMEIDA, et. *al.*, 2012), ou como instrumento de autonomia e emancipação humana.

Desse modo, a aceitação passiva desses modelos de aulas “pré-fabricadas” aponta para o desenvolvimento de uma razão instrumentalizada que ofusca a dimensão emancipatória dos professores” (BRAUNER, 2007, p. 214-215).

Isto requer que seja priorizada a formação para a autodeterminação, para o fomento de “agentes culturais” – organizadores, criadores, orientadores, divulgadores, receptores, incentivadores, pesquisadores -, ou seja, formação de agentes culturais, trabalhadores orgânicos da cultura, engajados na dinâmica sócio-cultural da comunidade. Negando-se o conhecimento no interior da escola e fragmentando o seu trato [...] no ensino superior, não será possível tal formação” (ALMEIDA, 2005, p. 147).

Desse modo, ao mesmo tempo em que se deve ter uma preocupação com os aspectos técnicos do currículo, devemos nos preocupar com outros relacionados a aspectos sociais e históricos como, por exemplo: buscar dar conta de uma formação que esteja comprometida com a emancipação humana e com as transformações sociais, por meio de uma prática diferenciada; atender à demanda de profissionais na região na qual o curso está inserido; definir as manifestações da cultura corporal que têm relação direta com a cultura da região, entre outros” (RINALDI, 2005, p. 107).

Portanto, a formação para esse grupo de pesquisadoras precisa ser um processo que se preocupe com o ser humano na sua totalidade, a fim de provocar, no mesmo, a busca pela autonomia e pela transformação da sociedade e não pela acomodação ou adaptação resignada a ela.

Foi possível perceber que as pesquisas apresentaram dois (2) tipos de interesses diferentes e antagônicos. As diferenças não são evidenciadas na utilização de instrumentos de coleta ou técnicas de tratamento dos dados. Nesse caso, foram detectadas principalmente nos problemas e objetivos das pesquisas, nas críticas desenvolvidas, na maneira como as autoras se aproximaram do objeto, na concepção de ciência, de homem e de formação.

As pesquisas, de acordo com os problemas e objetivos, aproximaram-se de duas abordagens: A empírico-analítica e a crítico dialética. Contudo, apenas duas (2) declararam a

opção pela crítico-dialética. Das quatorze (14) produções analisadas, dez (10) apresentaram aproximação com a abordagem crítico dialética (71,42%) e as demais com a empírico-analítica (23,52%).

Realizando uma rotação, ou seja, um giro ao início de toda a formação das docentes, posso sintetizá-la da seguinte maneira:

A especialização foi realizada por seis docentes entre os anos de 1981 e 1991, período de grande proliferação de cursos *Lato Sensu* segundo afirmação de Santos (2002) e apenas uma professora optou por discutir a Ginástica, sendo que as outras docentes se concentraram em questões como a Psicomotricidade, Lazer, Ciência dos Esportes e na Educação Física de maneira geral.

Observei a influência da Psicologia em produções de duas (2) docentes, mesmo com a ascensão de ideias renovadoras que efervesceram a partir da década de 1980, colocando em cheque a dicotomia corpo/mente e a perspectiva da aptidão física advinda das Ciências Biológicas.

Essas ideias privilegiavam a busca pela crítica e transformação da sociedade, em lugar da conformação proposta nas práticas pedagógicas e nas publicações da área da Educação Física.

Dois livros, publicados [...] no ano de 1983, foram determinantes no sentido de marcar o início da reflexão e debates na educação física brasileira, com referenciais oriundos das ciências humanas e preocupações voltadas para a transformação da sociedade. Ambos foram responsáveis por grandes vendas, o que confirma a demanda dos profissionais da área, na época, por trabalhos que analisassem criticamente a educação física (DAÓLIO, 1998, p. 49).

No Mestrado o desenho dos interesses das docentes foi circunscrito no período de 1982 a 1995. No final dos anos 1990, professores que se interessaram por pesquisar no campo da Ginástica, bem como sobre a Educação Física, já começam a mostrar inquietações acerca da perspectiva fragmentada das produções científicas e do ensino de ambas, como asseguram Pereira, Andrade e Cesário (2012).

Em meio às produções das docentes que investiguei nesse nível de escolarização, emergem dois trabalhos sobre a ginástica na formação de professores de Educação Física e outro que trata da pedagogia da ginástica artística na escola, que podem ser um espelho de tal afirmação.

É importante ressaltar também que uma docente continua enfatizando a Psicomotricidade desde sua Especialização e não acompanha os saltos de qualidade realizados nas discussões da área no sentido de superar as ideias reducionistas que emergiram da Psicologia, resguardadas as suas contribuições.

[...] a psicomotricidade, de certa forma, contribuiu para a negação de conteúdos até então tidos como próprios da educação física, principalmente o esporte. Ao valorizar a formação integral da criança, o discurso da psicomotricidade, centrado na “educação pelo movimento”, fez com que a educação física se tornasse meio para outras disciplinas escolares, perdendo, assim, sua especificidade (DAÓLIO, 1998, p. 47).

O percurso de consolidação das docentes como pesquisadoras aconteceu num espaço de 20 anos, de 1993 até 2013. Nesse trajeto de formação, as pesquisas sobre formação de professores em Ginástica apresentaram maior ritmo, esta tematizada por cinco (5) do total das docentes investigadas.

Em relação às demais; duas delas se preocuparam com a Formação em Educação Física e a outra com estudos fenomenológicos sobre ritmo, portanto, a maior parte das temáticas abordadas pelas docentes trouxeram discussões que superam alguns reducionismos teóricos e avançam na crítica à formação de professores e às práticas pedagógicas da Educação Física e da ginástica na escola.

O Estágio Pós-Doutoral e a Livre-Docência não apareceram de forma significativa como opção na trajetória de escolarização das docentes, ainda que alguns autores refiram-se a eles como um importante momento na formação.

Analisando a graduação como ponto de partida da trajetória de escolarização, observo que o período de conclusão se deu no lastro temporal compreendido entre os anos de 1972 e 1989, momentos distintos de constituição curricular e notadamente portadores de diferentes projetos de formação na Educação Física.

Um deles defendia a neutralidade da Educação Física e não questionava a sociedade nas suas contradições e desigualdades. Havia o “[...] primado do *mito da neutralidade científica* [...]” (OLIVEIRA, 1994, p. 23) no qual a realidade era tratada como se fosse determinada naturalmente. Tal fato concorreu para que a Educação Física ficasse a serviço da adaptação do ser humano à realidade social, sem dar a ele a oportunidade de transformá-la. Em outras palavras, durante a década de 1970

De uma ou outra forma, pode-se dizer que a educação física obedeceu, historicamente, seja sob o conteúdo da ginástica, ou do esporte sobrepondo sua identidade, à composição do paradigma da aptidão física, sendo utilizada, via escola, para compor o projeto dominante do capital (NOZAKI, 2004, p. 142).

Já a partir da década de 1980, um outro projeto entrou em cena, trazendo para a Educação Física a oportunidade de ser compreendida enquanto produto da sociedade, capaz de interferir na formação para a transformação e não mais para a acomodação, demarcando, desse modo, posições diferenciadas de formação, de mundo, de realidade, de sociedade e de homem. Estes aspectos conflituosos, observados na década de 1980, são explicitados por Taffarel (1993), na seguinte manifestação:

Em um amplo espectro, ainda não muito bem delineado, encontram-se tanto os que defendem a Educação Física na perspectiva da aptidão física e da saúde, centrando suas argumentações enfaticamente nas dimensões biológicas e psicológicas, como os que questionam este papel e buscam explicações dentro de perspectivas sociológicas e psico-pedagógicas, além daqueles que procuram entender a Educação Física como componente da cultura corporal e esportiva. Ou seja, na busca de teorias explicativas para a Educação Física & Esportes encontra-se ora uma ênfase na dimensão biológica, ora na neuro-comportamental, ora na sócio-cultural (TAFFAREL, 1993, p. 36).

A formação em nível de graduação das docentes pesquisadas, foi forjada em diferentes momentos históricos constituídos por concepções contrárias de mundo, de ser humano e de sociedade. O movimento realizado por elas a partir da graduação até a Livre Docência, não se deu de forma linear, apresentou desvios, permanências e progressos.

Tal dinâmica pôde ser observada nas trajetórias de escolarização, seja pela eleição do curso ou programa de pós-graduação ou pelos assuntos destacados em suas pesquisas em tais

cursos e programas, no intervalo de tempo entre a formação na graduação e a busca pela pós-graduação.

Essa dinâmica de saltos, equilíbrios e rotações pode ser observada principalmente nos interesses revelados nas produções das docentes que indicaram aproximações à duas grandes abordagens metodológicas; a empírico-analítica e a crítico dialética, sendo esta última adotada com mais ênfase.

## CONCLUSÃO

A investigação teve como objetivo analisar a trajetória de formação e a produção científica de professores de Ginástica que atuam no ensino superior. O tempo de incidência da pesquisa sobre a trajetória das docentes compreendeu a data mais antiga de conclusão da graduação de uma das oito (8) professoras, ou seja, 1972 e prolongou-se até o ano de 2013. Já no que concerne à produção científica o tempo de análise incidiu sobre os trabalhos publicados entre o ano de 1998 até o ano de 2013.

O ponto de partida de minha caminhada se deu quando me propus conhecer melhor o que estava sendo produzido sobre “Trajetória de Escolarização” de professores. Nesse caminho dirigi minhas ações no sentido de analisar as pesquisas sobre a temática trajetória de escolarização e sua repercussão na Educação e na Educação Física.

Utilizei o Banco de Teses e Dissertações da CAPES para capturar os trabalhos desenvolvidos acerca da temática no período de 2000 a 2012; os trabalhos publicados nas reuniões da ANPED compreendendo o ano 2000 até o ano de 2013 e os artigos publicados no CONBRACE no período de 2005 a 2011 e na Revista Motrivivência, sendo que nesta última não encontrei referência sobre o assunto.

Na interação com os trabalhos coletados foi possível perceber que o interesse sobre a trajetória de escolarização de professores, repercute com mais ênfase nas pesquisas em Educação e menos nas pesquisas em Educação Física, demonstrando que essa área ainda não tem preocupação com a temática. Contudo, é importante identificar e compreender os aspectos que contribuem, nos caminhos de formação, para determinar as problemáticas contidas nas produções científicas, assim como o trato pedagógico desenvolvido no trabalho docente, em todas as áreas do conhecimento, pois pode gerar uma reflexão crítica sobre todo o processo de formação de professores e suas consequências na produção do conhecimento e no trabalho pedagógico.

Ademais, os trabalhos se acercam mais dos docentes da educação básica e nem tanto dos docentes da educação superior, como foi desenvolvido aqui. Tais constatações, de certa

maneira, me impulsionaram para adiante, e contribuíram também para a constituição do corpo teórico que deu suporte à investigação.

Adentrar à formação no ensino superior me proporcionou entender a complexidade da exigência desse nível de docência e a dificuldade de se garantir um processo onde haja o privilégio à formação omnilateral, pois a lógica neoliberal que permeia a educação leva à precarização do trabalho docente e à solidão na busca de uma qualificação emancipadora.

Ao pesquisar sobre a trajetória de formação e a produção científica deste grupo de professoras de Ginástica, que atuam no ensino superior, apreendi que estas vivenciaram diferentes e contraditórias organizações curriculares durante a Graduação em Educação Física; uma que apontava para um modelo de sociedade no sentido da acomodação e adaptação e outra que privilegiava a autonomia e a emancipação do homem, na perspectiva de promover a transformação da sociedade.

No entanto, observei avanços e retrocessos nesse percurso, pois aquelas docentes que vivenciaram a formação como processo de acomodação, executaram saltos de qualidade seguindo outra direção, enquanto outras, que possivelmente vivenciaram um projeto de formação numa perspectiva transformadora, mostraram recuos quando refletiram suas concepções de mundo nas produções científicas.

Essa assertiva pôde ser confirmada quando a trajetória de formação das pesquisadoras foi confrontada com suas produções científicas, principalmente as que se debruçaram sobre a formação de professores em Ginástica.

Mesmo considerando as diferenças no contexto da formação inicial, identifiquei alguns entrecruzamentos em meio às experiências das pesquisadoras. Um fato que me chamou atenção foi o intervalo vivenciado entre a graduação e a pós-graduação, que somou quase duas décadas. Isso se deu com a trajetória das pesquisadoras que concluíram sua graduação na década de 1970, e pode indicar o contexto ainda incipiente dos cursos de Pós-graduação no Brasil.

A análise da realidade da atuação profissional das professoras sinalizou que apenas duas ingressaram no ensino superior com mestrado e doutorado, como prioriza a legislação, as demais foram buscando qualificação após a entrada na Educação Superior. A maioria das professoras começou sua experiência com disciplinas gímnicas logo no início da docência nesse

nível de ensino. Apenas duas tiveram essa vivência vinte (20) anos depois, mesmo tendo produções na área.

A investigação também sinalizou para a entrada na docência do ensino superior como mola propulsora ao processo de alongamento da escolarização, à inserção em Grupos de Pesquisa, ao aumento da produção científica e conseqüentemente como incentivadora da qualificação das professoras no que concerne à titulação.

Metade das docentes está inserida em Grupos de Pesquisa que tematizam a Ginástica, e a outra metade compõe Grupos que tratam de temáticas que abrangem estudos e pesquisas acerca da Educação Física de maneira geral, da Educação Física Escolar, do Esporte, do Lazer, do Corpo e da Inteligência Humana. Contudo, não é possível afirmar que as docentes não pesquisaram sobre Ginástica nos demais grupos, dada a abrangência desse campo de atuação. A maior parte das professoras adentraram aos Grupos de pesquisa um ano antes ou depois do ingresso no doutorado.

Em relação aos projetos em desenvolvimento ou desenvolvidos pelas pesquisadoras, foi possível destacar que apenas uma centralizou a discussão sobre a ginástica e formação de professores. As demais professoras demonstram interesse pelo tema, mas diversificam suas preocupações. Tal constatação é claramente demonstrada nas temáticas desenvolvidas nos projetos.

No que concerne às produções científicas das docentes, as 574 (quinhentas e setenta e quatro) obras catalogadas, dentre os artigos completos publicados em periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de congressos, revelaram movimentos ritmados em torno da Educação Física, da Formação de Professores, da Ginástica, da Inteligência Corporal Cinestésica e do Corpo.

As temáticas refletiram a influência das vivências percorridas na trajetória de escolarização e profissional. Nesse contexto, apenas três (3) docentes montaram suas produções científicas marcadamente de componentes gímnicos, estas mostraram em seus trabalhos acadêmicos a influência da Ginástica desde tenra idade, interpretei tal fato como determinante para a centralidade da temática na trajetória dessas professoras.

Entretanto, as produções sobre Ginástica foram construídas privilegiando problemáticas antagônicas: umas enfatizavam a crítica à formação unilateral, propondo a formação em seus aspectos mais amplos, outras destacavam a formação técnica visando alto rendimento. Constatei que o trato com as problemáticas gímnicas se dá tanto no sentido da acomodação quanto da transformação e isso se mostrou independente do momento histórico experimentado na formação inicial.

Percorri o caminho das professoras fazendo uma reflexão crítica sobre meu próprio caminho de formação e isso me mostrou também os momentos nos quais retrocedi, avancei ou simplesmente mantive uma zona de conforto. Desse modo, pude enxergar onde necessito ir e o que necessito realizar para constituir minha formação num sentido mais emancipatório e transformador.

A escolha pela matriz paradigmática como instrumento para analisar as produções sobre formação de professores em Ginástica, revelou-se de grande importância nesse processo, pois me permitiu identificar as abordagens metodológicas utilizadas nos trabalhos por meio da reconstituição da lógica entre as perguntas realizadas e as respostas produzidas.

Nesse caminho a matriz me possibilitou ir para além de um levantamento quantitativo ou descritivo, mostrando indícios dos modos a partir dos quais as pesquisadoras entendem o processo de pesquisa. Pude constatar como a produção científica sobre formação de professores em ginástica foi entendida nos aspectos técnicos, metodológicos, epistemológicos, ontológicos e gnosiológicos.

Tais constatações indicam que tipo de interesse move as pesquisadoras. Os problemas são respondidos no sentido da acomodação ou da emancipação e transformação no trato com o conhecimento gímnico? Os interesses são direcionados às necessidades concretas demandadas pela sociedade, principalmente pelas comunidades das escolas públicas?

Observei que já na construção da pergunta, geradora de todo o processo de criação da pesquisa, ou ainda por meio dos objetivos que norteiam os labirintos da produção científica, era possível detectar os interesses que dirigiram as ações investigativas.

Apesar de ter trabalhado na perspectiva de identificar três interesses humanos: o técnico e de controle, o prático-comunicativo e o interesse crítico emancipador, constatei apenas

dois tipos de interesses nas quatorze (14) investigações: O interesse técnico e de controle e o interesse crítico emancipador. Ao interesse técnico e de controle se “aproximam” (o termo é significativo) as pesquisas com abordagem empírico-analítica, e ao interesse crítico emancipador, pode-se delegar à aproximação das pesquisas com abordagem crítico-dialética.

Preferi agrupar as pesquisas quanto ao interesse e não quanto às abordagens, porque identifiquei nas mesmas muitas contradições, isto é, elas não apareceram com características claras e distintas, mas mostraram indícios que sugeriram a “aproximação” das abordagens mencionadas.

Das oito (8) docentes escolhidas para compor essa pesquisa, duas (2) mostraram o interesse técnico de controle nas suas produções, que por sua vez foram desenhadas à quatro mãos. Mesmo nessas produções observei contradições ao longo do texto e também quando confrontei os textos com a trajetória de escolarização e profissional das docentes.

Em determinado momento, detectei a crítica de uma delas ao destaque dedicado às técnicas, táticas e regras da Ginástica na perspectiva do esporte, à fragmentação das disciplinas no curso de Educação Física, entre outras. Mas, ao observar a composição das perguntas que nortearam a pesquisa e todo o desenvolvimento delas, identifiquei a ênfase nos interesses técnico e de controle. Além do mais, as críticas realizadas não apontavam para uma posição de transformação e sim de acomodação.

Do mesmo modo aconteceu com as produções das demais pesquisadoras. Entretanto, os problemas se mostraram mais significativos na direção de um processo de transformação da realidade. As críticas realizadas nas investigações também apontavam para isso. Foram principalmente essas questões que me influenciaram a ressaltar as aproximações às duas abordagens aqui referidas, estas, portadoras de ideias totalmente diferentes e antagônicas de homem e de formação, enfim, de sociedade, de vida!

Constatarei que ainda é necessária mais atenção às pesquisas que tratam das trajetórias dos professores, bem como de sua produção científica, pois as marcas da vida forjadas durante o percurso de formação, conseqüentemente impactam sobre sua produção científica de maneiras diversas.

Essas marcas podem conter fortes traços de acomodação ou de revolução. Portanto é imprescindível o conhecimento aprofundado dos caminhos percorridos e o entendimento das marcas que formam e transformam cada professor de Educação Física e os constituem como sujeitos em momentos de acomodação ou de transformação.

É importante examinar as precárias condições de trabalho que os professores se submetem com longas horas de aula assumidas, que se somam às demandas pessoais em casa, com filhos, com o casamento e etc., e que acabam por diminuir suas forças em busca de qualificação ou de engajamento em movimentos de lutas sociais. Isso pôde ser examinado no entrelaçamento das trajetórias das docentes no que diz respeito ao lastro de tempo dedicado ao trabalho na Educação Superior e a busca por qualificação em nível *Lato* ou *Stricto Sensu*.

Realizar esta pesquisa me oportunizou apreender, a partir da teoria acessada, da coleta e da análise dos dados, que a Educação formal é uma força que pode e vem consolidado os ideais do sistema capitalista, mas ela pode também agir, em favor da emancipação do ser humano. Para isso, os sujeitos que integram esse tipo de Educação precisam estar cientes do papel que podem ter na transformação da sociedade, mas abarcando a totalidade das práticas educacionais estabelecidas na sociedade, como bem assevera Mézaros (2008).

A pesquisa me mostrou que não basta qualificação em nível de pós-graduação para assegurar uma posição crítica tanto na prática pedagógica quanto na produção científica, dos que labutam na Ginástica do Ensino Superior, ao que está posto socialmente, pois todas as docentes aqui pesquisadas possuem esse tipo de qualificação. O que constatei é que essa postura está atrelada, entre outras coisas, às múltiplas relações estabelecidas com institucionais educacionais, pessoais e sindicais que acabam por influenciar atitudes de acomodação ou de transformação.

Percorrer a trajetória de formação das professoras e sua produção científica me fez olhar também a importância que o pesquisador deve dar à atualização do Currículo Lattes, não apenas para que as produções sejam avaliadas no sentido quantitativo, mas também para que estejam disponíveis como fonte de pesquisas de caráter epistemológico.

Por conta da falta de atualização do currículo de uma das docentes, não foi possível acessar o montante de suas produções, que são significativas para a área da Ginástica como

componente da Educação Física. Afirmo isso tomando como base minhas incursões em eventos de caráter nacional e internacional nessa área, onde pude constatar tal contribuição e também por possuir, em meu acervo pessoal, algumas de suas obras que não constavam no currículo, pois este estava com atualizado defasada no sítio da Plataforma Lattes.

Concebi nesse processo, o Currículo Lattes como uma fonte de caráter biográfico, mas nele ainda não é possível acessar determinados aspectos da vida dos pesquisadores, como por exemplo sua escolarização na Educação Básica e outras informações que possam identificar outras marcas deixadas no seu percurso formativo.

Isso se configurou para mim como um aspecto limitador, pois optei apenas pela consulta ao Currículo. Observei que poderia ter me valido da entrevista como fonte de coleta, mas quando me dei conta disso, depois de haver cuidado de diversos problemas de saúde, vividos durante o período do doutoramento, não havia mais disponibilidade de tempo para a coleta, sistematização e análise do instrumento.

Constatedei ainda que muitas informações importantes não estão claras em todos os currículos, como por exemplo o nível de pós-graduação que os professores desenvolveram ou desenvolvem seu trabalho; mestrado ou doutorado, ou o ano de sua inserção em determinada instituição. Tais dados também são importantes na compreensão das trajetórias de formação e por vezes não pude citá-los, levando em conta a falta de clareza dos dados contidos no currículo.

Experimentar esse caminho me fez pensar nas marcas deixadas pela Ginástica na minha vida e o quanto isso interferiu nos meus interesses. As mudanças efetuadas no meu processo de formação não aconteceram de maneira mágica, foram determinadas pelos retalhos deixados pelas pessoas encarnadas ou por suas ideias postadas nos papéis ou nas telas de um computador, pelas conversas informais e também pelos momentos de formalidade, as vitórias e perdas, mas acima de tudo minha formação foi movida pelo desejo de provocar revoluções, ainda que estas estejam em pleno alvorecer dentro de mim mesma.

Impulsionada pelos estudos realizados durante esse processo, reiterarei meu posicionamento no qual entendo que apenas as ideias não mudam a realidade, mas sim, que é na relação entre teoria e prática que posso contribuir para a transformação da realidade objetiva no contexto da Formação de Professores em Ginástica.

Nesse sentido, buscarei reforçar posições críticas, autônomas e emancipatórias nas práticas pedagógicas onde labuto com a Ginástica; na Educação Superior e na Educação Básica, bem como na organização de eventos e elaborações de produções científicas gímnicas ou afins, que possibilitem a captura da realidade objetiva e suas relações, experimentadas nas escolas, nos clubes, nas universidades, etc. Desse modo, reforço que o conhecimento não se opõe à prática, mas se origina dela e pode voltar a ela de maneira transformadora e revolucionária.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

ALCÂNTARA, Ádila Coutinho de e MORAIS, Elaine Aparecida Lopes de. **Docência na educação superior**: histórias de vida e de trabalho. Anais do XVII Congresso brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto alegre, 2011.

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Salvador, 2005. Tese. Universidade Federal da Bahia.

\_\_\_\_\_. *et. al.* A teoria geral da ginástica, o trabalho pedagógico, a formação de professores e as políticas no campo da ginástica: contribuições da pesquisa matricial do grupo LEPEL/FACED/UFBA. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 98-114, dez. 2012.

ALVES, Flávio Soares. Composição coreográfica: passos furtivos de dança. **Revista TFC**, Edição 1, Ano 4, p. 1-11, 2007.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. In: **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 33, n.3, p. 174-181, Set./Dez., 2010.

ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. **História de vida de professoras**: reflexões contextuais sobre a docência. 35ª Reunião da ANPED, 2012.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2007.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de e MALINA, André. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, 25. v., n. 2, p. 129-142, jan. 2004.

AZEVEDO, Tânia Suely. **Autobiografia e formação docente em Rondônia**: a busca de uma identidade profissional. 31ª Reunião da ANPED, 2008.

AZAMBUJA, Guacira de. **Percursos de formação:** no entrecruzamento do eu pessoal e do eu profissional. 30ª Reunião da ANPED, 2007.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Processos de formação de um professor.** 23ª Reunião da ANPED, 2000.

BAHIA, Cinara Ciberia Meireles. **A consolidação da formação do professorpesquisador da pós-graduação em educação da ufpa:** o(s) produto(s) científico(s) em foco. Belém, 2010, Dissertação. Universidade Federal do Pará.

BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do Estado do Paraná.** Campinas: SP, 1999. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas.

BARBOSA, Ieda Parra e MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. Projeto de apoio ao ensino da disciplina ginástica rítmica desportiva. *In.:* **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, 9. v., n. 1, p. 103-109, 1998.

BARBOSA, Ieda Parra; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A predominância da dimensão técnica nas disciplinas ginásticas dos cursos de licenciatura em educação física do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Catarina, 21. v., n. 1, p. 553-558, Setembro, 1999.

BARBOSA RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física:** encaminhamentos para uma estruturação curricular. Campinas: SP, 2005. Universidade Estadual de Campinas.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre, RS: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação física e ciência:** cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

BRASIL. Programa Nacional de Pós-Doutorado. **Capes.** Disponível em <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-pais/2190> Acesso 23 nov 2016.

BRAUNER, Vera Lúcia Pereira. **Formação de professores na UFRGS - Porto Alegre, Brasil:** tendências teóricas. Barcelona, 1999. Tese. Universidade de Barcelona.

\_\_\_\_\_. Novos sistemas de aulas de ginástica: procedimentos didáticos (?) na formação dos professores. *In.: Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, 28. v., n. 2, p. 211-219, jan. 2007.

CAMARGO, Olavo Pires de; LEME, Luiz Eugenio Garcez. Livre docência. *In.: Diagn Tratamento*. São Paulo, 16. v., n. 2, p. 82-83, 2011.

CASTRO, Pedro Marcos Roma de; PORTO, Geciane Silveira. Copo meio cheio ou copo meio vazio? estágio pós-doutoral, face exposta, revisão crítica e agenda de pesquisa. *In.: Educação em Revista*, Belo Horizonte, 32. v., n. 1, p. 158-184, Jan/Mar, 2016.

CAVALCANTE, Iracy Gabriella Morais. **Narrativas de formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental:** concepções de necessidades formativas na Geografia Escolar. Natal. 2012. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. **Educação superior e o mercantilismo nos cursos de formação de professores:** um estudo das propostas formuladas pelas Instituições de Ensino Superior do Estado do Pará. ANPED, 25. Reunião, 2002.

\_\_\_\_\_. A educação superior e a diversificação da morfologia institucional. *In.: CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida (Org.). A educação, o currículo e a formação de professores*. Belém: EDUFPA, 2006.

\_\_\_\_\_. A pesquisa na pós-graduação em educação: avanços e consolidação na Amazônia. **Revista Cocar Belém**, 5. v., n. 9, p. 15-24 jan – jun 2011.

\_\_\_\_\_. Percursos de escolarização e trabalho docente de mulheres pesquisadoras. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 48, p. 128-152 Dez., 2012.

COSTA, Bruno de Oliveira; HENRIQUE, José e FREITAS, Rosineide Cristina de. **Escolha profissional e história de vida:** uma análise na indução na carreira docente em educação física.

Anais do XVII Congresso brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto alegre, 2011.

CRUZ, Rosângela Gonçalves Padilha Coelho da. **Formação omnilateral:** perspectivas para o trabalho pedagógico crítico-emancipatório. ANPED-SUL, 2004. Disponível em [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/01\\_36\\_23\\_FORMACA\\_O\\_OMNILATERAL\\_PERSPECTIVAS\\_PARA\\_O\\_TRABALHO\\_PEDAGOGICO.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/01_36_23_FORMACA_O_OMNILATERAL_PERSPECTIVAS_PARA_O_TRABALHO_PEDAGOGICO.pdf). Acesso em 13 de abril de 2016.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar S. e TAFFAREL, Celi Zulke. Formação de professores de educação física: a história como matriz científica. *In.*: TAFFAREL, Celi Zulke e HILDEBRAND-STRAMANN, Reiner (Orgs.). **Currículo e educação física:** formação de professores e práticas pedagógicas na escola. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

DAÓLIO, J. **Educação Física brasileira:** autores e atores da década de 1980. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Escolarização, cultura e práticas escolares no Brasil: elementos teóricos metodológicos de um programa de pesquisa. *In.*: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Disciplina e Integração curricular:** história e políticas. Rio de Janeiro: DP& A, 2002, p. 13-35.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Agosto/2002.

FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci (Orgs.). **Pesquisar na diferença:** um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. *In.*: CALDART, Roseli Saete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRIPP, Glícia S.; TEST, Bruno Moreti. Trajetórias acadêmicas: um estudo comparado da carreira acadêmica em Minas Gerais. In: **Revista Sociedade e Estado**, 27. v., n. 1, Jan/Abr, p. 47-61, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. Professor universitário no contexto de suas trajetórias pessoal e profissional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, p. 21-34, 2000.

\_\_\_\_\_; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Revista do Centro de Educação**, 29. v., n. 02, Santa Maria: RS, 2004.

\_\_\_\_\_; GIORDANI, Estela Maris. **Movimentos construtivos da docência superior: delineando possíveis ciclos de vida profissional docente**. 30ª Reunião da ANPED, 2007.

JUNGES, Kelen dos Santos. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. Ponta Grossa, 2005. Dissertação. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

KROEFF, Márcia Silveira e NAHAS, Markus Vinícius. Ações governamentais e formação de pesquisadores em educação física no Brasil. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas, 24. v., n. 2, p. 114-126, jan., 2003.

LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini; CARVALHO, Júlia Dutra de. Afetar. In: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Livia do; MARASCHIN, Cleci (Orgs.). **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LEHFELD, Neide. **Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LIMA, Emília de Freitas. O curso de pedagogia e a nova LDB: vicissitudes e perspectivas. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LIMA, João Franco; GOMES, Christianne Luce e VAGO, Tarcísio Mauro. **Trajetória de formação e atuação profissional de Ethel Bauzer Medeiros, sobretudo nos campos da recreação e do lazer**. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador, 2009.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Discutindo a formação e o desenvolvimento profissional docente: a trajetória de uma pesquisa**, 2002. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento/.../GT1\\_6\\_2002.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento/.../GT1_6_2002.pdf). Acesso em 22 de março de 2015.

LORENZINI, Ana Rita. **Conteúdo e método da educação física escolar : contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico-superadora no trato com a ginástica**. Salvador, 2013. Tese. Universidade Federal da Bahia.

MACIAS, Céres Cemírames de Carvalho. **Corpos em cena: o fazer pedagógico na ginástica rítmica**. Belém, 2011. Dissertação. Universidade Federal do Pará.

MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar e BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões de ambiência no desenvolvimento profissional**. 32ª Reunião da ANPED, 2009.

MARINHO, Alciane; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPQ. **Revista da Educação Física**. Maringá, 21. v., n. 4, p. 633-644, 4. trim., 2010.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico *et. al.* **A produção científica nas teses e dissertações: formação de professores em educação física – 1987 a 2004**. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/797\\_796.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/797_796.pdf). Acesso em 06 de novembro de 2015.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. Reformas internacionais da educação e formação de professores. *In.*: SOUZA, DENISE Trento Rebelo e SARTI, Flávia Medeiros (Orgs.). **Mercado de formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, p. 37-70.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MIRANDA, Rita de Cássia; EHRENBURG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida (Orgs.). **Temas emergentes em ginástica para todos**. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2016.

MORAES, Reginaldo C. **Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000, p. 11-20.

MUNHOZ, Fabiana Garcia. **Experiência docente no século XIX: trajetórias de professores de primeiras letras da 5ª Comarca da Província de São Paulo e da Província do Paraná**. São Paulo, 2012. Dissertação. Universidade de São Paulo.

NASCIMENTO, Maria das Graças de Arruda. **Trajetórias de vida de professores formadores: a constituição de *habitus* profissionais**. Rio de Janeiro, 2006. Tese. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

NEIRA, Marcos Garcia; UVINHA, Ricardo Ricci. **Cultura corporal: diálogos entre educação física e lazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. Campinas: SP, 1988. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas..

NOZAKI, Hajime Takeuchi. **Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações e regulamentação da profissão**. Rio de Janeiro: RJ, 2004. Tese. Universidade Federal Fluminense.

NUNOMURA, Myrian. **Técnico de ginástica artística: uma proposta para a formação profissional**. Campinas: SP, 2001. Tese. Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. A formação dos técnicos de ginástica artística: os modelos internacionais. In.: **R. bras. Ci. e Mov.** Brasília, 12. v., n. 3, p. 63-69, set., 2004.

NUNOMURA, Myrian, CARBINATO, Michele Viviene; CARRARA, Paulo Daniel Sabino. Reflexão sobre a formação profissional na ginástica artística. In.: **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, 16. v., n. 2, p. 320-482, abr./jun., 2013.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A ginástica artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. In.: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, 24. v., n 3, p. 175-194, maio, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **Consenso e conflito da educação física brasileira**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PARAISO, Cristina Souza. **O trato com o conhecimento da ginástica na escola: contribuições para uma proposta pedagógica pautada na abordagem crítico-superadora da educação física**. Salvador, 2015. Tese. Universidade Federal da Bahia.

PEREIRA, Ana Cristina Silva de Oliveira; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Tornar-se professor universitário: histórias de vida, itinerâncias formativas e desenvolvimento profissional. *In.*: SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição e VICENTINI, Paula Perin (Orgs.). **Pesquisa (auto)biográfica: trajetórias de formação e profissionalização**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

PEREIRA, Ana Maria, ANDRADE, Thaís Nogueira de e CESÁRIO, Marilene. A produção do conhecimento científico em ginástica. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, 10. v., n. Especial, p. 56-79, dez. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; NAASTASIOU, Lea das Graças Camargos e CAVALLET, Valdo José. Docência no ensino superior: construindo caminhos. *In.*: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PIZANI, Juliana, SERON, Vanessa e BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. *In.*: **Revista Motriz**, vRio Claro, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez., 2009.

POWACZUCK, Ana Carla Hollweg. **As trajetórias formativas e os movimentos construtivos da professoralidade alfabetizadora**. Santa Maria, 2008. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria.

\_\_\_\_\_. **A construção da professoralidade alfabetizadora**. 32ª Reunião da ANPED, 2009.

\_\_\_\_\_; BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Atividades de produção da docência: a professoralidade universitária**. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-809%20res.pdf>. Acesso em 14 de novembro de 2013.

PUNTEL, Gilberto. **O processo formativo na história de vida da professora Páschoa Maria Puntel dos Santos**. Santa Maria, 2002. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular.** Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, 2005.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. *In.: Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* Campinas, 29. v., n 2, p. 227-243, jan., 2008.

\_\_\_\_\_. A ginástica o percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. *In.: Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* Campinas, v.24, n 3, p. 159-173, maio, 2003.

RODRIGUES, Édina do Socorro Gomes. **Um estudo sobre intelectuais negros na academia entre 1970 e 1990: trajetória acadêmica de Florentina Silva Souza.** Belém, 2011. Dissertação. Universidade Federal do Pará.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *In.: Revista Diálogo Educacional.*, Curitiba, 6. v., n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. *In.: SANTOS FILHO, Camilo dos e SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.* São Paulo: Cortez, p. 60-83, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó, SC: Argos, 2012.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil: a questão da dependência. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, 10. v., n. 37, p. 479-492, out./dez., 2002.

SANTOS, Eliana Virgínia N.; LOURENÇO, Márcia R. Aversani; GAIO, Roberta. **Composição coreográfica na ginástica rítmica: do compreender ao fazer.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. **A formação de professores em educação física: a mediação dos parâmetros teóricos-metodológicos.** Salvador, 2005. Tese. Universidade Federal da Bahia.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Formações de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos. *In.*: PINHO, Sheila Zambello de. **Formação de educadores: dilemas contemporâneos**. São Paulo: Editora UNESP, p. 3-14, 2011.

SHIGUNOV NETO, Alexandre e MACIEL, Lizete Shizue Bomura. As políticas neoliberais e a formação de professores: propostas de formações simplistas e aligeiradas em épocas de transformações. *In.*: MACIEL, Lizete Shizue Bomura e SHIGUNOV NETO, Alexandre (Orgs.). **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

SIMONI, Ana Carolina Rios e MOSCHEN, Simone. Outrar. *In.*: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do e MARASCHIN, Cleci (Orgs.). **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SILVA, Adriano Gonçalves da e ISAYAMA Helder Ferreira. **A formação de professores universitários do campo do lazer: os saberes (inter)disciplinares em questão**. Anais do XVII Congresso brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto alegre, 2011.

SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da. **Trajetórias de formação de professores/as de Geografia: interfaces com o saber-ensinar**. Terezina, 2010. Salvador, 2005. Dissertação. Universidade Federal do Piauí.

SILVA, Maria Aparecida de Souza. **Processos constitutivos da formação docente no ensino superior: um estudo de diferentes dimensões da formação do professor**. 31ª Reunião da ANPED, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994.

\_\_\_\_\_. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa do no século XIX**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. *In.*: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, Portugal, 80. v., p. 11-43, 2008.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas: SP, 1997. Tese. Universidade Estadual de Campinas.

SOUZA, Irene Garcia Costa de. **Subjetivação docente: a singularidade constituída na relação entre o professor e a escola**. São Paulo, 2012. Tese. Universidade de São Paulo.

SOUZA, José Edimar de. **Trajetórias de professores de classes multisseriadas**: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo (1940-2009). 2011, Dissertação. Universidade do Vale do Rio Sinos.

SUCUPIRA, Newton. A livre-docência: sua natureza e sua posição no ensino superior brasileiro. *In*: **Fórum**, Rio de Janeiro, 1. v., n. 3, p. 3-42, Jul/Set., 1977.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

\_\_\_\_\_. **A formação do educador**: o processo do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física. Campinas: SP, 1993. Tese. Universidade Estadual de Campinas.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke e MORSCHBACHER, Márcia. **Formação do profissional de educação física**: uma antítese que se arrasta. *In*.: Anais da 64. Reunião Anual da SBPC. São Luís, MA, Julho/2012.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; LACKS, Solange; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; CARVALHO, Marize; D'AGOSTINI, Adriana, TITTON, Mauro e CASAGRANDE, Nair. Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de educação física. *In*.: TAFFAREL, Celi Nelza Zulke e HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (Orgs.). **Currículo e educação física**: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. *In*: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro e D'AVILA, Cristina Maria (Orgs.). **Profissão docente**: Novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, São Paulo: Papirus, p. 13-22, 2008.

VIANA, Edson Alves. **A trajetória de escolarização e acesso a profissão docente de professores deficientes no ensino público de São Paulo**. São Paulo. 2006. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.